44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.250 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1952 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES



O TEMPO

TEMPO — Estavel, sujeito a chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — Variaveis moderados.
MÁXIMA: 32.1 — MINIMA: 22.8.

A 3.ª FÔRÇA VAI PROVOCAR A DEFINIÇÃO FINAL

Enfrentando Seus Adversários Dentro da UDN e Alargando os Contatos Com Outras Correntes - Arinos Vai Viajar - Agamenon, Uma Possível Adesão

A "Terceira Força" decidiu-se a uma ação de profundidade, provocando definições e alargando seus contatos com outras correntes. Para isso, dispuseram-se mesmo os próceres da UDN interessados na politica de resistência e luta contra o govêrno, a tocar o dedo na ferida udenista. Antecipando-se à reunião do Conselho Nacional do partido, que deverá ser convocado para março a pedido do sr. Soares Filho, o sr. Afonso Arinos viajará para a Bahia, Pernambuco e outros Estados, em plena articulação do movimento democrático. E' propósito do coordenador da Terceira Força, segundo estamos informados, estabelecer contato com o governador Agamemnon Magalhães, cujo sistemático alheiamento da politica do Catete é tido como um dos dados promissores da situação nacional.

MANGABEIRA PROVOCA

O recado do sr. Otavio Mangabeira à direção da UDN, mandado recentemente por intermédio do deputado Herbert Levy, e do qual demos noticia na oportunidade, recomendando que se mantivesse pelo menos um orador por dia na tribuna da Camara em critica aos desmandos do sr. Getulio Vargas, deu motivo a que se reunissem na "Furna da Onça", sala privativa dos deputados, os representantes udenistas ortodoxos.

POSIÇÃO DE SOARES FILHO

A certa altura, decidiu-se chamar à sala o sr. Soares Filho, o qual justificou sua atitude de discreção em face dos acontecimentos como consequencia da linha traçada pela convenção nacional partidaria. Somente uma outra convenção, disse, poderia determinar uma revisão da politica que vinha seguindo. Chegou mesmo a sugerir o sr. Soares Filho que se convocasse uma convenção extraordinaria, ou, se quisessem, apenas uma reunião das principais figuras da agremiação, conselheiros naturais da politica udenista. Cita o brigadeiro Eduardo Gomes, o sr. Prado Kelly, o sr. Otavio Mangabeira, o sr. Juraci Magalhães, o sr. Clemente Mariani, o sr. Raul Fernandes.

A opinião do sr. Soares Filho é a de que, neste instante, a UDN não pode alargar ou aprofundar uma politica anti-governista, dada a situação especial em que se encontra a agremiação, com vários de seus elementos de prestigio interessados, seja diretamente, seja indiretamente, na convivencia com o sr. Getulio Vargas. Agir de maneira contraria seria afastar definitivamente a possibilidade desses elementos se reintegrarem na UDN, em condições interessantes para o Partido e no momento conveniente.

O sr. Soares Filho tornava expresso, assim, os seus receios e as suas reservas com referencia à articulação da Terceira Força.

Posição da 3.ª Fôrça

Quanto aos responsaveis por essa coordenação politica, consideram eles que, se não é patriotismo nem do interesse nacional e nem mesmo do interesse partidario fazer uma oposição de bases subversivas, a atitude de oposição deve ser claramente definida e combatida de maneira a impedir que, pelo amolecimento das consciencias, o sr. Getulio Vargas possa [illegible] de, por sua vez, agir subversivamente. Acham tambem que o ambiente está maduro para uma ação decisiva e dão como prova a resistencia do Congresso aos vetos presidenciais e a receptividade em outros partidos à idéia da Terceira Força. Quanto aos udenistas comprometidos com o governo, consideram eles que uma certa margem desses elementos está definitivamente perdida, enquanto os melhores deles seriam naturalmente arrastados, mais cedo ou mais tarde, por uma coordenação positiva da oposição.

(Conclui na 8.ª página)

GRANDE O INTERESSE NO URÂNIO DO BRASIL

WASHINGTON, 16 (De Michael O'Neill, correspondente da U. P.) — Os Estados Unidos estão intensificando sua procura de urânio em todo o mundo, para manter sua vantagem na corrida atômica com a Russia. Revelou-se hoje que as autoridades norte-americanas estão negociando com os paises livres de tôdas as partes para estimular a exploração e produção dêsse combustivel atômico.

As negociações atrasaram-se em vários paises básicos, especialmente o México e o Brasil, porém fontes bem informadas dizem que o programa, em termos gerais, está "ganhando impulso".

VISADO O BRASIL

No Brasil — pais onde o uranio em potencia se considera em grande quantidade — diz-se que a perspectiva de um acordo é algo melhor, embora não tenha havido muito progresso em alguns meses de negociações.

O Brasil já indicou, no entanto, que está disposto a permitir que exploradores nort -americanos procurem localizar as possiveis jazidas dêsse mineral e talvez a concorde em vender aos Estados Unidos tôda ou grande parte de qualquer produção futura.

Para estimular a produção de uranio os Estados Unidos vêm oferecendo tôdas as facilidades possiveis.

Estão dispostos a estudar a potencialidade de um pais, enviar geólogos, engenheiros e até, quando as possibilidades justificarem, o valioso material de produção.

As autoridades acreditam que o essencial é intensificar a produção do mundo livre tanto e tão rapidamente quanto possivel.

No caso de uma guerra atomica, os Estados Unidos não querem ser surpreendidos com um inadequado abastecimento de uranio.

WASHINGTON, 16 (I.N.S.) — Um funcionario da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos declarou hoje que o descobrimento do sábio brasileiro C. M. Lattes no campo atômico é o mais importante dos efetuados nos ultimos cinco anos.

Trabalhando no laboratorio de radiação da Universidade de California, Lattes descobriu em 1948 que os "mesons" podiam ser criados artificialmente.

O funcionario em questão fez esta afirmação ao referir-se à comissão atomica brasileira que se encontra de visita aos EE. UU..

IVANA, RAINHA DO CARNAVAL



Ivana Rodrigues, que já se elegera Rainha dos Subúrbios no concurso do DIARIO CARIOCA, conquistou, ontem, o título de Rainha do Carnaval, obtendo o disputado cetro da competição promovida pela ACC. No cliché, a nova soberana, ao lado da princesa mais votada: Carmen Lamar, durante a apuração final, ontem à tarde. (Noticiário na 8ª página)

GARCIA, O HEROI DA TARDE



No jôgo de ontem, no Maracanã, em que o Flamengo venceu a Portuguesa de Desportos por 1 x 0, Garcia foi, sem dúvida, o jogador que mais se destacou. À sua brilhante atuação deveu o quadro carioca a sustentação do placard vitorioso. No cliché, o goleiro defende, sob as vistas de Pinga. (Noticiario na 10ª página dêste caderno)

Em Perigo o Pão do Povo

A propósito da concorrência aberta pelo Banco da República do Uruguai, para a venda de 20.000 toneladas de trigo e de 60.000 toneladas de farinha — noticia divulgada ontem, com exclusividade, pelo DC — apuramos que o Ministério do Exterior vem desenvolvendo todos os esforços para garantir ao nosso país a maior quantidade possivel do cereal

AMEAÇADO DE PERDER

Sabe-se, porém, que neste momento há, em Montevidéu, representantes de outros paises importadores esforçando-se no mesmo sentido. Seria assim provável que, em vista de se tratar de uma concorrência, pudesse o Brasil perder grande parte ou todo o saldo exportável da safra uruguaia.

A informação acima confirma a necessidade da imediata intervenção oficial no sentido de o Brasil estar presente na concorrência de Montevidéu pela COFAP ou qualquer outro organismo oficial. Em vista da gravidade da crise de divisas fortes justifica-se, plenamente, que o govêrno elimine intermediários comerciais para aparecer na praça uruguaia como comprador único pelo Brasil. Não se compreende que o govêrno, podendo exercer ação decisiva a favor do consumidor popular, permita que a compra do trigo indispensável ao pão do povo esteja à mercê das possibilidades ou conveniências de meros intermediários eventuais.

Recusa-se a Vargas o Sr. Danton

O sr. Danton Coelho recusou as propostas de reconciliação com o sr. Getúlio Vargas, que, como se sabe, mandara lhe propor a renuncia do sr. Dinarte Dorneles e a dele, sr. Danton, para uma terceira solução para o PTB. O intermediário, ao contrário das informações correntes e que chegamos a registrar, não foi o sr. Osvaldo Aranha, que há quinze dias se encontra na sua fazenda da Varzea, mas o senador Alencastro Guimarães, que chegou a devolver a carta de rompimento do "pombo correio".

ANTI-GETULISTA

Os partidários do sr. Coelho e ele proprio deitaram ontem entrevistas inflamadas noticiando o reerguimento do trabalhismo em bases autênticas, ou seja, anti-getulistas. O sr. Toledo Piza, como antecipamos, fêz acusações de natureza pessoal a membros de "entourage" oficial que participam da atual direção do PTB.

DESMENTIDO

No desmentido que fêz chegar a esta folha, o sr. Osvaldo Aranha deixou claro que não interviria na crise do PTB, por se tratar de problema interno de um partido ao qual não pertence.

Duque de Windsor Oferece Seus Serviços a Elizabeth

LONDRES, 16 (De Jack Fox, da United Press) — Uma alta fonte chegada à familia real britânica declarou hoje que a coroação da Rainha Elizabeth II será provavelmente realizada no outono próximo (setembro ou outubro). Nesse caso, seria a primeira vez, em 200 anos, que um monarca viesse a ser coroado no mesmo ano do falecimento de seu antecessor.

LONDRES, 16 (INS) — Mais uma vez o Duque de Windsor ofereceu seus serviços à Coroa que abdicou há 15 anos para casar-se com a mulher que amava. Os amigos do antigo Rei e ex-governador das Ilhas Bahemas declararam que o Duque esta disposto a servir onde quer que sua posição e experiência resultem benéficas à jovem Rainha Elizabeth II, sua sobrinha.

Entrementes informantes chegados à Corte declararam que acreditam na possibilidade de uma redução nos 70.000 dólares anuais que recebe o Duque, renda esta dada pelo defunto Rei Jorge VI.

A Rainha já deve estar começando a fazer os preparativos para sua coroação. A opinião geral é de que seria efetuada no verão. O período do luto da Inglaterra terminou depois dos funerais do Rei, porem o luto da corte se prolongará até o dia 1.º de junho. A realeza estrangeira que assistiu aos funerais do Rei começou seu exodo por avião e navio. O Almirantado designou vários navios de guerra para escoltar alguns dos visitantes na viagem de regresso. No castelo de Windson, onde o defunto monarca foi enterrado junto de seus antepassados, uns cem mil curiosos desfilaram para vêr a grande quantidade de tributos florais enviados para os funerais.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES:
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares



Restaurou a Ordem Legal



J. E. DE MACEDO SOARES

A DELIBERAÇÃO das nossas Fôrças Armadas, em 29 de Outubro de 1945, de pôr termo à ditadura e ao regime discricionário, foi paradoxalmente impopular. O povo, que nesse movimento devia ter visto a reintegração magna de seus direitos e prerrogativas nacionais, ficou, pelo contrário, amuado e refratário a tais beneficios civicos. Nas eleições livres, que se seguiram à intervenção militar, viu-se em primeiro lugar a nitida reprovação da atitude antigetulista na derrota do brigadeiro Eduardo Gomes e depois, a intenção popular de reparar o agravo feito ao idolo da propaganda do D.I.P., elegendo-o para o Senado e a Câmara, por várias unidades da Federação. Se tal pronunciamento popular em plena anestesia da opinião pública por uma fabulosa mistificação montada nos govêrnos da União e dos Estados ainda na plenitude de seus recursos oficiais, não surpreendeu muito, a persistência de seus efeitos, cinco anos mais tarde, no regime de liberdade legal — constituiu um paradoxo, uma surpresa, um êrro de fato e de pessoa, realmente espantosos. A eleição do sr. Getúlio Vargas em 3 de Outubro de 1950, eleição democrática absolutamente livre e legitima, constituirá pois, no futuro, um problema de psicologia popular dos mais interessantes, mostrando o que pode a mentira e a mistificação de uma publicidade intensiva, intoxicando a imaginação ingênua do homem da rua.

A sucessão do ditador em 1945 ocorreu, portanto, dentro da montagem longamente aprimorada, com os recursos remanescentes da própria ditadura e assim não admira que tenha aprisionado politicamente, o novo chefe do Estado. Justamente por ter sido reconhecido chefe do movimento de 29 de Outubro, o sr. general Dutra foi desde logo considerado pelas classes populares o instrumento da injustiça contra o sr. Getúlio Vargas e ao mesmo tempo as contingências eleitorais o enquadravam no sistema da ditadura, isto é, predestinavam o seu govêrno a ser mera continuidade de pessoas e atos, êrros, abusos, expoliações e violências do longo govêrno discricionário seu antecessor.

Assim, enquanto o sr. Getúlio Vargas saia ileso na onda lustral das urnas, o sr. general Dutra sobrecarregava-se com a escória e os residuos de um regime ignominioso, cujo principal responsável não era reconhecido nem apontado. A fôrça e a intensidade dêsse juizo público, que nos regimes democráticos é determinante de seus destinos, redundou pois numa denegação de justiça ao sr. general Dutra, que entretanto vai sendo revista na consciência nacional — revisão que perde no espetacular o que ganha na firmeza da espontaneidade, do julgamento definitivo dos povos.

Ainda em dias da semana finda, o sr. general Dutra fêz uma visita à vizinha capital fluminense. Sempre desacompanhado de capangas ou guarda-costas, desarmado, simples e modesto, aceitando o convivio popular com naturalidade exclusiva de qualquer exploração demagógica — por tôda parte deu a impressão de segurança no respeito carinhoso de seus concidadãos. Os populares o rodeavam com sinais de apreço e simpatia e não poucas demonstrações de admiração traduziam suas decepções e esperanças, em todo caso um estado de lucidez na conceituação, inteiramente oposto à obsessão fanática dos dias da propaganda do D.I.P..

Mas não é apenas personalista ou sentimental a enorme recuperação de popularidade que se observa em torno do sr. general Dutra. O homem à margem dos lucros e favores do govêrno, depois de verificar a tranquilidade e segurança que readquiriu com a extinção da ditadura, constata agora como as perdeu de novo, na restauração do regime getulista. O general Dutra foi a legalidade sincera e honesta. Se a politica que praticou não logrou desembaraçar-se dos compromissos e obrigações do situacionismo instalado na União e nos Estados pelo regime discricionário — ao menos encontrava no chefe da Nação o firme e inalterável propósito constitucionalista, o vinculo consentido com o regime legal e suas franquias e liberdades.

Por tudo isso, ninguém na história do Brasil personalizou com tão flagrante veracidade a indole e as inclinações do Exército brasileiro, face da vida politica da nação, quanto o soldado modesto, porém, sincero, o chefe tão limpo de mãos como de consciência, o cidadão tão profundamente patriota como equânime na tolerância, diante das lutas e divergências politicas, que são o sal da vida dos povos livres. A chave do enigma da crescente e inelutavel popularidade do general Dutra consiste pois em que a nação reconhece no homem humilde que se acotovela nas ruas o compromisso de honra, o dever inalterável, a obrigação final de legalidade, que perdemos, uma vez, enganados e iludidos, mas que, já agora, vigilantes e decididos, juramos nunca mais pôr em risco.

AVISO AO PÚBLICO

Em razão de haver chegado ao nosso conhecimento que certas pessoas têm usado o nome de nossa firma a fim de facilitar seus empreendimentos imobiliários, desejamos esclarecer que só construimos e financiamos os edificios de nossas próprias incorporações.

PREDIAL CORCOVADO S/A
(EX-INCORPORADORA PREDIAL CORCOVADO LTDA.)
ANDRÉ J. CATEYSSON
(Diretor-Presidente)

Maher Quer Dissolver o Parlamento Iraniano

Com Essa Manobra o Primeiro Ministro Daria Um Golpe No Partido Wafdista Que Tem Maioria Dominante

CAIRO, 16 (U. P.) — O semanário "Akhbar el Yom" disse que o primeiro ministro Aly Maher está pensando em dissolver o parlamento, onde o Partido Wafdista conta com a maioria. Entretanto, não teria tomado a decisão final, ainda, se bem que o gabinete venha discutindo o caso há semanas. O semanário sugeriu também a possibilidade de nomear-se um novo ministro para cuidar das acusações de corrupção e extravagância no govêrno.

CONTRA A CAMPANHA DE BOATOS

CAIRO, 16 (U.P.) — Detectives foram postados em pontos estratégicos da cidade, para sufocar a campanha de boatos que está começando, em seguida à declaração do govêrno de que conhece os instigadores do "Sabado Vermelho" — 26 de janeiro último. — O ministro do Interior declarou que os responsáveis serão processados, mas não publicou imediatamente seus nomes. Isso deu margem a uma série de desencontrados boatos, nos bazares e bairros comerciais, quanto ao que as acusações revelariam.

A policia secreta foi concentrada nos principais pontos comerciais. Entre seus deveres, há o de informar imediatamnete sôbre quaisquer rumores que ouça. Os lojistas tiveram também instrucões de denunciar para a prisão, qualquer jovem que difunda rumores ameaçadores.

E' FANTASTICO!

FASANELLO

ONTEM VENDEU NOS CLASSICOS

8701 3.° DE 2 MILHÕES

AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147

EXCLUIDA A RÚSSIA DA COMISSÃO FISCAL

Melhora o Auxiliar de Mossadegh

TEERA, 16 (U.P.) — Os medicos assistentes de Hossein Fatemi, auxiliar do primeiro ministro Mohammed Mossadegh, disseram hoje de manhã, que está apresentando melhoras do ferimento de bala que lhe foi infligido por um jovem fanatico muçulmano.

A RADIOGRAFIA

A radiografia mostra que os intestinos foram perfurados em três lugares, mas dizem os medicos não haver quaisquer outras complicações.

Embora estivesse em estado de delirio durante toda a noite, Fatemi recebeu transfusões de sangue.

Tanto o filho do primeiro ministro como o próprio sr. Mossadegh mantiveram-se em constante contato com o hospital, indagando do estado do sr. Fatemi.

CANTOU SALMO

Interrogado pela Policia, o assaltante revelou seu verdadeiro nome: Seyed Mohammed Rafi, ardoroso membro da organização fanática "Faidyiam Islam".

REJEITA A ONU A INCLUSÃO DOS COMUNISTAS NO GRUPO DOS NEUTROS

MUNSAN, 16 (Por Cecil Brownlow, correspondente do International News Service) — Os negociadores das Nações Unidas rejeitaram de plano a União Soviética como um dos membros integrantes da projetada comissão de "neutros" que se encarregaria de velar pelo cumprimento das condições do armisticio na Coréia. Contudo, os aliados aceitaram outros dois paises propostos pelos negociadores sino-norte-coreanos para formar parte da dita comissão — Polônia e Tchecoslováquia.

Neste interim, a Radio da chefia das Nações Unidas afirmou categoricamente que a decisão final sôbre o resultado das praticas de trégua que se vêm realizando em Pan Mun Jom dependem exclusivamente da vontade e dos propositos da alta hierarquia do Kremlin.

A radio emissora aliada consignou que as conversações sobre o armisticio chegaram a um ponto tal que somente Moscou poderia decidir "qual será o desenlace, final" dos presentes esforços pró-paz. Ao mesmo tempo se acusou a Russia de se valer de três pontos de menor transcendência para obstruir o progresso das negociações: a rotação de tropas, a inspeção dos portos de entrada durante o armisticio e a constituição das comissões neutras que fiscalizariam as condições do alto ao fogo. Os aliados alegam que os comunistas se valem do pretesto desses assuntos de menor importancia, para ocultar sua indecisão sobre três questões vitais.

As delegações plenarias estiveram reunidas somente um quarto de hora, porem outra tem sessão para as dez da manhã. Enquanto as subcomissões mistas de oficiais das partes nas conversações continuaram discutindo os problemas a seu cargo, em Pan Mun Jom, o coronel Don Darrow disse aos jornalistas que deve ser "evidente" o porquê das Nações Unidas não aceitarem a Russia como um neutros.

FRANCO



Conversará com os EE. UU.

Início Das Negociações Militares Com Franco

Chegará, Breve, a Madrid, o Embaixador Norte-Americano Lincoln McVeigh Para Conferenciar Com o Generalissimo

MADRID, 16 (Ralph Forte, da U.P.) — Dois importantes fatos indicam que a recente e deprimente observação do presidente Truman sobre a Espanha não retardará as projetadas conversações entre este país e os Estados Unidos, para a conclusão de um acordo militar bilateral:

1) — O ex-embaixador Griffis e o congressista Zabloski asseguraram ao presidente firmes progressos na Espanha, no tocante à liberdade religiosa.

2) — Portugal pressionará para a inclusão da Espanha das conversações do Pacto do Atlantico, em Lisboa.

PRELIMINARES EM LONDRES

Fontes bem informadas enumeram ainda um terceiro fato: as conversações entre o ministro do Exterior Espanhol, Martin Artajo, e o secretario do Exterior britanico, Anthony Eden, em Londres.

Segundo os planos estabelecidos, as conversações militares deverão ter inicio dentro de alguns dias, depois da chegada a Madrid do novo embaixador norte-americano Lincoln Mc Veigh. Tomando em consideração tambem a visita de Mc Veigh a Washington para receber novas instruções, e a reunião do Pacto do Atlantico, a data plausivel para a inauguração das conversações de Madri pode ser dada como aproximadamente 20 de março.

Uma vez inauguradas, as conversações militares progredirão favoravelmente, segundo meios bem informados, "se Truman ficar quieto", isto é, se se coibir de novas observações desagradáveis contra a Espanha, e talvez estejam terminadas em fins de abril ou principios de maio.

Urge compreender que um duro trabalho preparatorio já foi feito pela missão do general James Spry, em fins do ano passado. O que resta é a tradução desse trabalho na pratica e a fixação do preço do generalissimo Franco.

Incidentalmente, um acordo economico não deve ser dificil, depois do exaustivo relatorio de Sidney Dufrins.

A quantia exata do dinheiro a destinar-se à Espanha dependerá inteiramente de quais forem os objetivos fixados.

Uma vez assentados definitivamente esses objetivos, em Washington, virá uma agencia de Segurança Mutua para a Espanha, dado que é, evidentemente, mais fácil criar o aparelhamento legal do que obter o uso das bases navais e aéreas da Espanha.

Adenauer na Reunião Dos "Três Grandes"

Convidado a Participar da Conferência — Caminho Para Solucionar o Mal-Entendido Franco-Germânico — A Diplomacia

LONDRES, 16 (Edward Korry, correspondente da U. P.) — Os ministros de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos convidaram o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer a participar de sua conferência, com a esperança de resolver o mal entendido franco-germânico que ameaça torpedear os planos da defesa da Europa Ocidental. O convite foi enviado a Adenauer esta manhã por intermédio do ministro do Exterior britânico, Anthony Eden, no curso de uma entrevista de trinta minutos que ambos mantiveram.

INICIO DA CONFERENCIA

A conferência dos Três Grandes ocidentais iniciar-se-à assim que o chanceler francês Robert Schuman regresse de Paris, depois da votação decisiva na Assembléia Nacional sôbre o projeto do exercito europeu, que o primeiro ministro Edgar Faure converteu numa questão de confiança para o Gabinente que preside. Adenauer participará da conferência segunda-feira proxima, depois que os três grandes ministros de Relações Exteriores (Schuman chegará amanhã, domingo), tenham tido oportunidade de traçar sua politica com relação às exigências alemãs de igualdade com os demais membros da aliança defensiva ocidental. O convite ao estadista germânico foi limitado especificamente à reunião de segunda-feira, isto é, ao segundo dia de deliberações.

Corretores de Ações

Precisam-se de corretores para venda de ações de importante Cia.. Tratar na ETACIL, rua Acre, n.° 55 - 2.° pavimento — Telefones: 43-4038 e 23-2648.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE JANEIRO DE 1952

(Compreendendo Matriz e Agencias)

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Caixa	240.237.557,20	Capital e Reservas	101.822.072,10
Empréstimos, Descontos, Outras contas e Outros créditos	809.770.555,90	Agencias e Correspondentes	95.721.327,00
Agencias e Correspondentes	104.707.207,80	Depósitos	969.283.664,70
Imoveis	16.660.940,40	Titulos Redescontados	—
Titulos e valores mobiliarios	5.473.563,40	Ordens de Pagamento e Outros Créditos	40.885.737,30
Edificios de uso do Banco, Moveis & Utensilios e Instalações	41.460.315,90	Diversas contas	14.671.241,40
Diversas contas	4.073.901,90	Contas de compensação	1.750.214.597,90
Contas de compensação	1.527.830.555,40		
TOTAL	2.750.214.597,90	Contas de compensação	1.527.830.555,40

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952, José Maria Fernandes — Presidente; Victor Fernandes Alonso — Vice-Presidente; Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro, — Gumercindo Nobre Fernandes — Diretores; Arthur de Castro — Gerente da Matriz; José Emilio Martins — Contador, reg. D. N. I. C. n.° 39521 — C. R. C. — Distrito Federal n.° 4102.

Decidiu Edgard Faure Substituir Sua Moção

Apresentará Nova Versão da Proposta Original Sôbre o Exército Europeu—Os Socialistas

PARIS, 16 (United Press) — O presidente do Conselho, Edgard Faure, informou aos jornalistas que o governo vai retirar, hoje à noite, a moção em que lançara a questão do voto de confiança, para que seja votada, em seu lugar, uma nova versão da sua proposta original sôbre o exército europeu, com as emendas apresentadas pelos socialistas.

BREVE REUNIAO

Essa decisão do govêrno foi tomada depois da segunda suspensão da sessão da Assembléia Nacional, quando Faure teve uma breve reunião com seu gabinete e os lideres socialistas.

SUSPENDEU OS TRABALHOS

PARIS, 16 (U. P.) — A Assembléia Nacional reuniu-se esta tarde, mas suspendeu o trabalho 25 minutos depois, para dar aos socialistas, que dispõem atualmente da balança do poder no Parlamento, uma oportunidade de concertar um acôrdo com o primeiro ministro Edgar Faure, sôbre o projeto de criação do exército europeu. A Assembléia votou por 355 contra 236 pelo adiamento dos trabalhos até 17 horas de hoje.

Pedidos de Habeas-Corpus

Numa das alas do Palacio da Justiça, à rua D. Manoel, estará de plantão hoje, dia 17, o juiz da 22.ª Vara Criminal, Dr. João Henrique Braune, que atenderá os pedidos de habeas-corpus. O Juiz Distribuidor é o Dr. Alvaro Teixeira Filho, residente à rua Mario Barreto n. 39, na Tijuca.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.

77 - RUA BUENOS AIRES - 77

RIO DE JANEIRO

Telefones 23-3132 e 23-3890

TRUMAN NÃO ABORDOU ASSUNTOS MILITARES

Esclarecimentos do Dep. de Estado Sôbre as Conferências Havidas Com o "Premier" Winston Churchill — Sem Pormenores

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento de Estado declarou que o presidente Truman não assumiu "compromissos militares" nas recentes entrevistas com o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, porém um porta-voz do Departamento, Michael McDermott, ao transmitir a informação, não entrou em detalhes. Disse que um relatório do Departamento de Estado foi enviado à Comissão de Assuntos Militares da Câmara dos Representantes no dia 1.° do corrente.

REMESSA DE TROPAS

A Comissão pediu tal informe ao estudar a resolução do deputado republicano E. Y. Berry, inquirindo sôbre se Truman adquiriu compromissos que exigissem a remessa de mais tropas norte americanas para o ultramar. MacDermott declarou que a publicação desse relatório depende da comissão a que foi enviado, esperando-se que esta o divulgue quarta-feira vindoura, quando debater a resolução mencionada. Berry apresentou tal resolução observando uma norma parlamentar pouco usada, que requer a consideração do assunto pela Câmara no prazo de sete sessões, e declarou à imprensa que seria melhor que o Congresso esclarecesse o caso agora do que esperar um ou dois anos.

PREOCUPAÇÃO

Acrescentou que a petição de Churchill contida em seu discurso ante a sessão conjunta do Congresso, o mês passado, de que os Estados Unidos "enviassem forças pelo menos simbólicas" ao Egito para ajudar os britânicos na zona do canal de Suez, o deixára preocupado.

RESUMO TELEGRÁFICO

O presidente turco vai aos Estados Unidos

Fontes dignas de credito disseram que o presidente da Turquia, Celal Bayar, que se encontra atualmente em Londres, onde assistiu aos funerais do rei Jorge VI, talvez vá aos Estados Unidos conferenciar com o presidente Truman.

As referidas fontes disseram que Bayar só está esperando o convite oficial de Washington, e, se o mesmo chegar a tempo, irá diretamente de Londres para a capital dos Estados Unidos.

Convite à Grecia para a NATO

O encarregado de negocios norte-americanos, Charles Yost, visitou o premier general Nicolas Plastiras, para convidar oficialmente o governo da Grécia para ingressar na Organização do Pacto do Atlantico.

O caminho para a admissão da Grécia e da Turquia no concerto defensivo do ocidente ficou livre esta noite, quando o Senado italiano aprovou por esmagadora maioria de votos, a ampliação da Organização.

O Senado romano completou com sua decisão, o requesito parlamentar que prescreve o instrumento de aliança entre as doze nações originais do concerto.

Tambem a Turquia na N. A. T. O.

Informa-se que o embaixador dos Estados Unidos, McGhee, fez entrega, hoje, ao chanceler turco, de um documento oficial, convidando formalmente a Turquia para ingressar na organização do Pacto do Atlantico do Norte.

Salarios ou prisão

"Salarios para os trabalhadores ou prisão para William Taillon" (gerente geral das propriedades da United Fruit Company), pediu a Confederação Geral de Trabalhadores através de um apelo dirigido aos trabalhadores que ficaram sem trabalho devido ao ciclone em setembro ultimo, nas plantações de bananas de Tiquisate, propriedade da dita empresa norte-americana.

Novo satélite de "Peron"

O "New York Times" publica hoje um editorial intitulado, "um novo satelite de Peron", (o presidente da Argentina), referindo-se à Confederação do Trabalho Latino-Americano, que teria sido engendrado em uma reunião realizada em Assunção, Paraguai.

Emprega a ONU Moderno Equipamento Blindado

Tropas Das Nações Unidas Atacam Posições Comunistas Usando Pela Primeira Vez Na Guerra Coreana Possantes Armas

SEUL, Coréia, 16 — (Por Robert Schakne, correspondente do International News Service) — As fôrças aliadas e comunistas trocaram hoje assaltos mortais na frente coreana, pelo segundo dia consecutivo, enquanto a imensidade das operações alcançava um ritmo não igualado nas últimas semanas. As avalanches das Nações Unidas atacaram posições vermelhas em um dos assaltos com o equipamento blindado mais forte que se usou na guerra coreana.

TANQUES E INFANTARIA EM AÇÃO

Um comunicado do Oitavo Exército informou que unidades mistas de tanques e infantaria efetuaram 7 incursões no setor ocidental, outras três um pouco mais para o centro não muito longe da aldeola de Pan Mun Jom, sede das práticas de trégua e um número não especificado de assaltos de exploração nos setores central e oriental.

Quando se intensificaram as operações bélicas, sexta-feira, uma das maiores concentrações de tanques aliados realizou uma penetração para a praça de Kumsong, hoje pràticamente em "terra de ninguém" porém que em outros tempos fôra um importante centro de organização inimigo no setor central da frente. Os canhões dos tanques blindados castigaram as posições inimigas nas imediações da povoação dando morte a noventa e oito efetivos chineses. Na frente aérea, a quinta fôrça aérea anunciou que na semana terminada ontem, os pilotos aliados derrubaram três caças comunitsas de propulsão a jacto, provavelmente destruiram outros dois e avariaram onze. Durante o mesmo período, a aviação aliada perdeu três aviões de combate "Sable" e dois de treino.

Ganha Intensidade a Luta na Colômbia

Adverte o Govêrno Que a Fôrça Pública Atuará Contra os Bandoleiros "Seja Como Fôr"

BOGOTA', 16 (U. P.) — O govêrno conservador advertiu de que "não haverá quartel" na campanha armada que visa sufocar a "revolução", que já se estendeu pràticamente a todo o país. O ministro da Guerra, José Maria Bernal, declarou que a luta entre as forças armadas e bandos foragidos "já se estendeu a 11 do 15 Departamentos da Colômbia". Acrescentou que "não haverá quartel para os bandoleiros. Quero deixar isto bem claro: a força pública atuará contra eles, seja como fôr". Bernal, em entrevista ao jornal "El Tiempo", liberal, definiu pela primeira vez a luta como "revolução de carater nacional".

VERDADEIRA REVOLUÇAO

"Estamos diante de uma verdadeira revolução — disse ele — que se trava, de um lado entre bandos de foragidos que agem em nome do Partido Liberal, como eles mesmos o proclamam, que atacam pelas costas sem se apresentarem nunca para uma luta corpo a corpo, e do outro as forças regulares do exercito, que atuam em defesa do govêrno, da paz e das instituições nacionais".

A AÇAO DOS "BANDOLEIROS"

Afirmou que a maior parte do país sofre a ação dos "bandoleiros". Referindo-se às gestões do ex-presidente Alfonso Lopez, para pacificar os "llanos" orientais — onde se encontram os principais focos de violencia, declarou que os esforços conjugados dos diretorios liberal e conservador não tiveram êxito, devido à atitude do diretorio liberal. Assinalou que o diretorio liberal anunciou que "existiam circunstancias impropicias para empreender uma viagem aos "llanos", no momento em que o Ministério da Guerra tinha um avião pronto para levar os dois diretorios à Villa Vicencio.

Precisamente quando falava o ministro da Guerra, ocorriam novos choques armados. O jornal "El Siglo" dá conta de que em Ibague, capital de Tolima, ocorreu um choque em que morreram sete "bandoleiros" e os restantes debandaram, deixando armas e munições, e uniformes dos usados pela policia e exercito, assim como outros elementos de guerra. Outros sete "bandoleiros" foram mortos em choque com a policia, na localidade de Cocora.

Dulles Harmonizaria as Correntes Partidárias

Conjecturas Que Estão Sendo Feitas Nos Estados Unidos Caso os Republicanos Vençam as Próximas Eleições

NOVA YORK, 16 (De Leroy Pope, da U.P.) — Se os republicanos ganharem as próximas eleições presidenciais, John Foster Dulles, que negociou o tratado de paz com o Japão, talvez seja o secretário de Estado norte-americano na qualidade de conselheiro republicano a Dean Acheson, Dulles representa o "caminho do meio" do seu partido na politica internacional. O fato de ser altamente estimado pela maioria dos democratas, com os quais cooperou na politica do Extremo Oriente, aumentará suas perspectivas de conquistar aquele importante cargo.

Dulles não parece ter aderido a nenhum dos extremos da politica estrangeira republicana. Não aceita o conceito do ex-presidente Herbert Hoover, segundo o qual os EE. UU. deveria retirar-se para o "baluarte do Hemisfério Ocidental", deixando o resto do mundo combater o comunismo como me pudesse. Mas por outro lado, também não concorda com o que chama de "conceito ... rônco" do govêrno, segundo o qual será possivel construir um anel de ferro para a defesa militar em todos os paises ... culo de 40.000 quilômetros.

POLAR

O CALÇADO QUE ACOMPANHA UM CURSO

DO JARDIM DE INFÂNCIA À UNIVERSIDADE

aprovado com 10

MODÊLOS ADOTADOS nos estabelecimentos de ensino:

COLÉGIO MILITAR

COLÉGIO SÃO JOSÉ

COLÉGIO SÃO BENTO

COLÉGIO SANTO INÁCIO

COLÉGIO ANDREWS

COLÉGIO ANGLO-AMERICANO

Oferecemos também sugestões para MODÊLOS EXCLUSIVOS

Polar

calçado para andar e durar

AV. RIO BRANCO, 129-131

Época

"Ludovico Não Tolera Crítica"



Declara à reportagem o jornalista Alceu Campos, diretor de "A Notícia" de Anápolis

"GOIÁS ESTÁ PRESO AOS CAPRICHOS DE LUDOVICO"

Declara o Jornalista Espancado Pelo Filho do Governador do Estado

O governador Pedro Ludovico restabeleceu em Goiás o clima de violências que ali desencadeara durante a sua gestão de interventor, nos tempos da ditadura. Nos postos chaves da administração pública colocou os seus parentes, controlando praticamente a política e a economia do Estado, que já agora se mostra preso aos seus caprichos de governante atrabiliário.

Estas foram as primeiras declarações do jornalista Alceu Campos, diretor do jornal "A Noticia", de Anapolis, que por combater corajosamente os desmandos do governador Ludovico foi agredido por um filho deste, ao tomar o avião que o trouxe a esta capital, no dia 5 do corrente mês.

AGRESSÃO E COVARDIA

— O governador Pedro Ludovico e seus doméstico não toleram qualquer critica a seus métodos de violência e aos desmandos que vem cometendo em todos os setores administrativos. As ameaças que me vinham sendo feitas pelas denuncias em "A Noticia" jornal que edito em Anápolis, culminaram com a agressão de que fui vitima no aeroporto local, quando, no dia 5 do corrente, tomava o avião que me trouxe ao Rio. Ao pisar nos degraus da aeronave recebi os primeiros socos desfechados pelo capitão Mauro Borges Teixeira, filho do governador Pedro Ludovico, e que se fazia acompanhar na ocasião, por alguns capangas e policiais em trajes civis. Estava bem claro o propósito que os agressores tinham de me eliminar, caso oferecesse qualquer reação. Já antes, o capitão e seu bando sinistro haviam estado em minha residencia, interpelando minha esposa quanto à minha viagem e sobre o destino que tomaria.

A ESTRADA DE FERRO GOIAZ

— O capitão Mauro Borges Teixeira é o diretor da Estrada de Ferro Goiaz. Denunciei pelas colunas do meu jornal a inépcia de sua administração, tendo divulgado, em tópicos irrespondíveis, os prejuizos que vem causando a cerealistas e exportadores, com a sua politica de sistemática negativa de fornecimento de vagões para o transporte do arroz e de outros gêneros, destinados a São Paulo e ao Distrito Federal. O capitão, auxiliado por seus capangas e por elementos da própria Policia, atacou-me covardemente no aeroporto de Anápolis. Já anteriormente eu fui ameaçado pelos delegados, civil e militar, João Bezé e capitão Luiz Silveira, que, quatro dias antes da agressão, me intimaram a cessar a divulgação jornalística dos vergonhosos fatos do govêrno Pedro Ludovico, e bem assim os descalabros de seu filho, capitão Mauro, na diretoria da E. F. Goiaz. Tentaram proibir-me que continuasse a escrever sôbre o miserável atentado que resultou na morte dos fazendeiros Arnaud de Faria e Geraldo Pio, assassinados por 40 soldados da Policia, no dia 18 de dezembro do ano passado. A selvageria foi tanta, que a primeira das citadas vitimas foi abatida a golpes de baioneta e coronhadas de fuzil, ficando quase irreconhecível. "A Noticia" vem criticando, desde então, com destemor, as violências do governante goiano, provocando, por isso, a ira de seus auxiliares e familiares.

OLIGARQUIA E CINISMO

— A falta de escrupulos do governador Pedro Ludovico é conhecida em todo o Estado. Chegou ao ponto de criar um Cartório especialmente destinado a ser ocupado por um seu filho, em flagrante desrespeito às normas constitucionais. E' um cargo de carreira, que somente poderá ser preenchido por concurso, conforme determina a lei. O governador Pedro Ludovico já restabeleceu a oligarquia. A exemplo do que fez quando exercia a interventoria, além de nomear um seu filho para o cargo de tabelião, conseguiu que um outro seu filho, êste o meu agressor, fosse nomeado para dirigir a Estrada de Ferro Goiaz, e o secretario de Estado da Fazenda é seu primo em primeiro grau. Por outro lado, a falta de escrupulos nos negócios públicos chegou a tal ponto que sua família e apaniguados estão processando a venda de lotes de terrenos, em Goiania, pertencentes ao Estado. As violencias policiais são comuns contra todos os adversários do governador. Espancamentos e mortes são cometidos impunemente pela grei dominante.

O ARROZ ESTA' APODRECENDO

— A agressão que sofri resultou das criticas divulgadas em "A Noticia", relatando dos descalabros implantando na Estrada de Ferro Goiás. Na cidade de Anápolis, existem mais de 500 mil sacas de arroz, apodrecendo por falta de transportes, e sem que até o momento o diretor da ferrovia, capitão Mauro Teixeira, tenha tomado a menor providência sôbre o assunto. Isto, apesar dos insistentes pedidos que lhe vêm sendo feitos pelos cerealistas e pela Associação Comercial de Anápolis, que, sobre o fato, já telegrafou ao ministro da Viação, ao Vice-Presidente da República e a outras autoridades ligadas aos transportes ferroviários. E' preciso notar que o governador move tenaz campanha de perseguição a Anápolis, desde o tempo em que era interventor. Em conseqüência disso, a direção da Estrada adota a politica odiosa do governador, privando Anápolis do número de vagões suficientes aos seus transportes, fornecendo apenas gaiolas e gondolas-veiculos abertos — insuficientes para o transporte de mercadorias que facilmente se deterioram. Enquanto isto ocorre, Goiânia recebe, diàriamente, 5 a 6 vagões fechados. A Mogiana, em Araguari, recusa-se a receber essa mercadoria, que considera imprestavel, sendo devolvida aos exportadores, com grandes prejuizos. Em 1951, a Estrada de Ferro Goiás contratou o embarque de 80 mil sacos de cereais, que se encontravam depositados nos armazens de Anápolis, tendo expedido os conhecimentos. Até o momento, todo êsse arroz encontra-se em apodrecimento. O pouco que resta em condições, está sofrendo de rebeneficiamento, com despesas de nova sacaria e outras.

PEDIDO DE GARANTIAS

O jornalista goiano revelou que já havia telegrafado ao ministro da Justiça, solicitando garantias de vida. Acrescentou que senadores e deputados estariam dispostos a denunciar o clima de violências que vem imperando em Goiás, sob a gestão do atual governador Pedro Ludovico.

ESTÃO QUERENDO ACABAR COM O BANCO DO BRASIL

Como os Meios Bancários Encaram o Terceiro Ponto do Plano Lafer

Vai desaparecer o Banco Mercantil, se lograr aprovação do Congresso o projeto constante da mensagem do Executivo que consubstancia a execução da terceira parte do chamado Plano Lafer: a criação do Banco de Desenvolvimento Econômico. Ou melhor, vai ser criado um organismo bancário que custará à Nação tanto quanto o orçamento inteiro do Ministério da Marinha e que se destina, exclusivamente, a desempenhar o mesmo papel que ora está atribuido ao Banco do Brasil, isto é, que custará cêrca de um bilhão de cruzeiros anuais para nada fazer que já não esteja sendo feito pelo Banco do Brasil.

Inquérito No Meio Bancário

Essa a impressão que a reportagem do D. C. recolheu de um inquérito que realizou no meio bancário sôbre o importante assunto, que no momento inquieta os circulos econômicos e financeiros do país. Consideram, estes circulos, que há deficiências no sistema de crédito do país, deficiências que há longo tempo se vêm sentindo e determinando tentativas de reforma. No govêrno Dutra foi tentada a chamada reforma Corrêa e Castro, que previa a criação de sete bancos especializados, a fim de atender, no campo financeiro, de certo modo, as exigências do desenvolvimento econômico do país, tendo assim a virtude de ser uma verdadeira "reforma". A reforma Lafer, entretanto, que agora se pretende introduzir, sem na verdade reformar quências [illegible] cousa alguma, só traz uma conseqüência indiscutivel: agravará de um bilhão de cruzeiros as despesas do país e instalará a balburdia de atribuições no sistema bancário oficial.

NENHUMA VANTAGEM

Com efeito, trata-se de um banco "eclético", com as suas sete funções, aliás já existentes no nosso pseudo sistema bancário, desempenhando apenas as funções de que, bem ou mal, o Banco do Brasil já vem se encarregando, com as vantagens pelo menos da tradição.

E, em troca, que benefícios oferece à produção? Nenhum, pois, na verdade, o novo instituto não traz no seu bôjo, nem mesmo para salvar as aparências, a mais leve contribuição para o rejuvenescimento do nosso velho sistema bancário. Pelo tipo das emissões — "Obrigações do Reaparelhamento Econômico" — que constitui uma das fontes de recurso para o novo banco, menos que nada de novo se operará no terreno de taxas e prazos, unico motivo sério que justificaria detido exame para uma revisão da política financeira oficial.

MAIORES DIFICULDADES

Longe de trazer, portanto, benefícios à produção — o chamado Banco de Desenvolvimento Economico virá, ao contrario, trazer-lhe ainda maiores onus e dificuldades.

Com efeito, de onde arrancar cerca de um bilhão de cruzeiros anuais para o sustento do novo gigante. No artigo 7 do projeto — aquele que prevê os meios para o seu funcionamento — vamos encontrar, mais uma vez, o eterno lugar comum dos nossos genios financeiros: o dinheiro das autarquias. Sem recursos proprios para prover, de fato, o incremento da produção, de acordo com seu pomposo nome — recorre-se mais uma vez a inesgotavel cartola magica da previdencia social.

A unica novidade, no caso, é que a percentagem anual dos ditos orgãos de previdencia será calculada com exclusão da quota que cabe a União na economia das referidas instituições, dada a inobservancia de pagamento por parte do governo das ditas obrigações. Sobrecarrega-se, dessa forma, diretamente, com mais uma sangria, a economia privada, o que vale dizer, as forças da produção, pois que o onus recairá, inteiro, sobre a contribuição obrigatoria de empregados e empregadores para os Institutos que formam o sistema de previdencia social do país.

Por outro lado, dificilmente se poderá contar com um financiamento de tal procedencia, sabidas como são as insanaveis dificuldades financeiras em que vivem pelo desequilibrio atuarial sem remedio que acarretou aos institutos de previdencia social a omissão sistematica da contribuição do governo que deveria, ao lado das de empregados e de empregadores, constituir as bases de sua economia.

A outra novidade que o projéto oferece nesse terreno, é a apropriação de 25% das reservas das companhias de seguros. O que constitui mais uma perfeita inocuidade, de vez que tais disponibilidades aparentes, apenas contabilizadas, já se encontram comprometidas em outros setores da produção.

"JÁ EXISTE O BANCO DO BRASIL"

Tudo isso para que? Para fazer nada mais, nada menos que uma copia a carbono do Banco do Brasil, que, se outras vantagns não tivesse sobre o organismo redundante, teria ao menos a da tradição, a da experiencia de um numeroso funcionalismo especializado, de dificil consecução imediata, e a posse de uma vasta rêde de agencias em todo o país — mais de oitenta — de complexa e custosissima instalação.

Por tudo isso, a reação que se observa, nos meios bancarios, com relação a terceira parte do plano Lafer — criação do Banco de Desenvolvimento Economico é a paródia a um velho anuncio de remedio: já existe o Banco do Brasil. E, afinal sequer reformar alguma cousa sem uma reforma mesmo do nosso sistema bancario, que se reforme o proprio Banco do Brasil. O que, pelo menos, custaria menos dinheiro e menos balburdia.

Juscelino Chama à Luta

Numa reunião festiva, realizada em Belo Horizonte, na casa do deputado pessedista Mauricio Andrade, o governador Juscelino Kubitscheck pronunciou discurso ao qual os meios politicos estão emprestando importancia. No seu discurso, o chefe do executivo mineiro convoca o PSD, desde já, a preparar-se para os futuros embates eleitorais, unido e firme, pois ao seu partido estariam reservadas grandes oportunidades.

Outros elementos pessedistas falaram abertamente no nome do sr. Juscelino Kubitscheck como candidato à futura sucessão presidencial, tendo o governador se abstido de comentar esses pronunciamentos.

Viajará o Professor Cesar Lates em Missão Confidencial do CNP

Em missão confidencial do Conselho Nacional de Pesquisas o professor Cesar Lates viajará quarta-feira proxima para Nova York. O cientista patricio, que partirá a bordo de um clipper "presidente" da Pan American World Airway, visitará aquela cidade e a de São Francisco. Servindo presentemente como diretor da Divisão Executiva do Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, o jovem professor Cesar Lates é também um dos 25 membros do Conselho Nacional de Pesquisas Fisicas.

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

CENTENÁRIO DO ALMTE. HUET BACELAR GUEDES

A Marinha de Guerra está comemorando o centenário de nascimento do almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes, que durante 38 anos, 8 meses e 18 dias, serviu com o maior desvelo em diversos setores da nossa gloriosa Armada. Oficial dos mais competentes, tendo desempenhado importantes missões no país e no exterior, o saudoso almirante foi durante muito tempo o devotado mestre que promoveu a preparação dos jovens guardas-marinhas de diversas turmas, ministrando-lhes nos cruzeiros de instrução os ensinamentos sôbre geodésia, hidrografia e construção naval.

APERFEIÇOAMENTO NAUTICO

Durante doze anos o almirante Huet Bacelar viveu no mar, em longas e continua viagens, em que singrou todos os mares e visitou todos os continentes, sob o comando e orientação profissional de afamados oficiais de cata-vento, como Alves Nogueira, Piquet, Barão de Santa Marta, Costa Azevedo, Barão de Ladario, Saldanha da Gama, de quem foi imediato e de Julio Cesar de Noronha.

Embarcou nos seguintes navios: "Constituição", "Brasil", "Niterói", "Bahiano", "Lima Barros", "Mearim", "Cabral", "Herval", "Araguari", "Trajano", "Sete de Setembro", "Javari", "Amazonas", "Solimões" e por três vezes no "Vital de Oliveira", na primeira viagem de circumnavegação realizada por navio de guerra brasileiro, sob o comando do capitão de corveta Julio Cesar de Noronha. Foi na nossa Marinha o pioneiro de aplicação dos Novos Metodos de Navegação, durante aquela famosa viagem.

Em março de 1885 foi nomeado encarregado geral da artilharia do couraçado "Aquidabã", em construção nos estaleiros de Samuds Brothers, em Londres. Assistia a montagem da artilharia do navio, quando publicou um livro sobre "Os Canhões de Riachuelo e sua Transformação pelo Sistema Armstrong". Logo depois publicou novo trabalho. Valeu-lhe este trabalho ser agraciado com o Hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo, por D. Luiz de Portugal. Em 1891, atendendo um convite do presidente Deodoro da Fonseca, assumiu o govêrno do Pará, a fim de pacificá-lo e fazer voltar a constituição republicana.

Domina com calma e energia um levante que o tentava depor e anular as eleições. A 24 de junho de 1890, passa o govêrno ao presidente eleito, dr. Lauro Sodré. Seu falecimento, ocorrido no Rio de Janeiro, à 18 de fevereiro de 1919, repercutiu dolorosamente.

Regressou o Governador de Alagoas

Acompanhado de sua esposa, viajou ontem do Rio, com destino a Maceió, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o dr. Arnon Afonso de Faria Melo, governador do Estado de Alagoas.

Ao embarque do chefe Executivo alagoano compareceram destacadas personalidades dos nossos circulos oficiais e sociais, conterrâneos e jornalistas amigos do antigo redator do "Diário de Noticias" e do "O Jornal" do Rio.

O Vereador Não Foi Sequestrado

INVERIDICAS AS NOTÍCIAS SÔBRE A OCORRÊNCIA EM NOVA IGUAÇÚ

Expontaneamente o vereador Gerson Chernicharo, do PTB de Nova Iguaçú, compareceu à nossa redação para desmentir a notícia veiculada pelos vespertinos de que fôra sequestrado pelo prefeito daquele municipio, sr. Luiz Guimarães.

Atribuindo ao deputado estadual trabalhista Lucas de Andrade Figueira a responsabilidade dos boatos e das perseguições que lhe têm sido feitas, o vereador iguaçuano acusou aquele deputado de querer entregar ao PSD o diretório municipal do PTB.

A HISTÓRIA DO SEQUESTRO

Contou-nos o sr. Gerson Chernicharo que anteontem fôra visitar um irmão na Ilha Grande. Regressando a Nova Iguaçu, ontem, pela manhã, ao passar pela residência do deputado José Manhães, do PSP, soube da notícia que se espalhara, relativa ao seu sequestro.

Mais tarde veio a tomar conhecimento de que a policia estivera na residência do seu pai, que foi trazido para a Delegacia e em seguida detido por várias horas, por não saber explicar o paradeiro do vereador. Várias outras pessoas foram detidas.

O vereador Gerson Chernicharo nos afirmou que jamais se submeterá à orientação do seu colega de partido, deputado Lucas Figueira. Não quer acordos com o PSD e continua prestigiando o prefeito de Nova Iguaçu, que pertence à UDN. O vereador petebista é o fiel da balança na Câmara Municipal, e a convite da bancada udenista deverá ser eleito presidente do Legislativo.

Sôbre as propostas de subôrno, declarou o sr. Gerson que são aleivosias do sr. Lucas Figueira. Ontem mesmo o edil iguaçuano esteve em Petrópolis, onde foi solicitar ao governador Amaral Peixoto, providências contra as perseguições de que tem sido alvo.

Dr. Alípio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro traz ao conhecimento de seus dignos consócios e do público turfista em geral que, a partir do dia 1.º de Março próximo vindouro, as percentagens abonadas aos vencedores do jôgo de "ACUMULADA" obedecerão às seguintes bases:

VENCEDOR E DUPLA

2 — animais	25%
3 — animais	55%
4 — animais	80%
5 e mais animais	120%

PLACÊ

2 — animais	15%
3 — animais	40%
4 — animais	60%
5 e mais animais	100%

Outrossim, comunica que a partir daquela mesma data será iniciada uma nova modalidade, denominada "ACUMULADA MISTA", que consistirá na indicação conjunta de vencedores e duplas, indistintamente, em um mesmo talão. A essa nova modalidade serão abonadas as mesmas percentagens previstas para as de vencedor e dupla.

Chateaubriand na Ordem do Mérito Aeronáutico

O Presidente assinou decreto admitindo, no Quadro Suplementar da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Comendador, o sr. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo.

..O ato do chefe do govêrno vem distinguir uma das figuras mais representativas do país. Homem de imprensa, idealizador e realizador ousado, pertence ao grupo dos sonhadores sem os quais o progresso da humanidade não teria atingido às fantásticas alturas, em que se encontra hoje.

Assis Chateaubriand não é, todavia unicamente um elemento que procura dotar os meios de publicidade dos melhoramentos indispensáveis ao fiel cumprimento de sua missão informativa. E' vanguardeiro em cruzadas de projeção nacional e internacional.

O Brasil lhe deve a Campanha Nacional de Aviação, que procura incentivar, nos mais longinquos recantos do país, atraves da doação de aparelhos de treinamento, o gôsto pela aviação, êsse fator de progresso e de unidade nacional.

O ato do govêrno vale como um reconhecimento público a êsse indômito bandeirante da idade atômica.

STUDEBAKER 1952

a novidade sensacional do ano

Novo em tudo, apresenta um desenho de ousada beleza, técnica avançada e a tradicional linha de confôrto e luxo STUDEBAKER.

COMMANDER 120 HP de 8 em V



VEJA-O PARA PREFERÍ-LO

Exposição: Salão STUDEBAKER no Hotel Quitandinha

DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS STUDEBAKER S. A.

Agência Rio: Rua São Clemente, 83 - Fone: 46-1414 - Caixa Postal, 2382

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 7250

A Nossa Opinião

E Era o Líder!

O SR. Danton Coelho foi derrotado na convenção do PTB. E perdeu o posto de modo violento, tal como aconteceu em relação à Pasta do Trabalho.

A semelhança do que se verificou anteriormente, também desta vez o homem escreveu uma carta, mostrando lombo duro. Mas, pela experiência, sabe-se que êle amolece fàcilmente. Qualquer almôço promovido pelo sr. Osvaldo Aranha acalma os ímpetos do "pombo-correio", que realmente não tem orientação segura em matéria política.

Aliás, o sr. Danton Coelho é um caso típico da improvisação e falta de lastro dos petebistas. Assumindo o Ministério em fevereiro, com a caixa dos empregos aberta e a massa sindical nas mãos, sete meses depois deixava o cargo, mal com o Presidente da República, o seu partido e os "pelegos". Nada construiu, não conquistou substância política, perdendo tudo, inclusive o apoio dos seus correligionários, que agora o alijaram de forma vexatória.

E êsse era o líder, a figura mais expressiva do PTB. Imaginem o que não será o resto!

Efeitos do Justicialismo

NARRA um telegrama de Buenos Aires que o procurador da República Argentina pediu a aplicação da pena de morte, como medida de repressão à onda de crimes que, ùltimamente, se desencadeou sôbre aquele país. Declarou o referido procurador que a criminalidade estava aumentando, na Argentina, e que a sociedade deveria armar-se na luta contra o crime, impondo a pena de morte.

Por êsse telegrama se verifica que a política de Perón não trouxe a felicidade do povo argentino, apesar de tôda a demagogia dos mestres do "justicialismo". Observa-se uma depressão moral e espiritual na consciência do povo, pois sòmente assim se explica êsse aumento impressionante da criminalidade, tão alarmante que levou o zelozo procurador a pedir a pena de morte. Diz êle que só o medo da morte deterá o criminoso.

Aí está, claramente, um dos piores efeitos do regime "justicialista" de Perón. Para que o procurador esteja apelando para a pena de morte, pode-se avaliar o que se passa no país irmão. Ou então — e não se deve desprezar a hipótese — atrás da sugestão do procurador há algum "espírito santo de orelha".

Brigas e Escândalos

DEPOIS de tanta gritaria traduzida em inquéritos e sindicâncias espaventosas, os revisores do govêrno passado já começaram a entredevorar-se. Estão repetindo a parábola do papagaio que entrou a arrancar as próprias penas por ter comido carne de papagaio.

O escandalo do IPASE, dentro do Ministério, que está à frente do movimento revisionista do govêrno, constituí um exemplo oportuno. E' o caso que o Conselho Diretor daquela autarquia negou aprovação ao ato do presidente do IPASE, que autorizou o depósito de vultosa importância em nome de particulares. Diante disso, armou-se um conflito de competências internas, de onde resultou, por sua vez, uma altercação de autoridades administrativas da mesma autarquia. Vem, então, o presidente e veta uma resolução do Conselho Diretor sôbre o destaque de mais de um milhão de cruzeiros para reforma do restaurante do IPASE. Não se conformando com o veto, o Conselho recorre ao ministro do Trabalho que, mais uma vez, atrapalhado, manda ouvir o consultor jurídico. Mas o Conselho quer dar o troco ao presidente, denunciando como ilegal a movimentação de dinheiro em nome de particulares.

Assim, essa dissenção interna em volta de um escândalo é como segunda edição daquêle outro conflito armado, entre o próprio ministro do Trabalho e os membros da Comissão do Imposto Sindical. Em qualquer dos casos, há uma desídia em discussão e acusações recíprocas entre dirigentes, de diferente grau de hierarquia, originando-se daí duas coisas que de nenhum modo recomendam a administração do país: a existência do escandalo, em si mesma, e a crise da autoridade entre os administradores.

As Obras de Rui

A PUBLICAÇAO das Obras Completas de Rui Barbosa, depois de um longo espaço de paralisação, retomará novo ritmo. Saíram vários volumes, que o público recebeu, como de costume, com o mais vivo interêsse.

Agora, houve nova pausa. Há cêrca de seis meses, a Imprensa Nacional nada mais entregou aos leitores e admiradores do mestre.

Não se pode atinar com a razão dêsse retardamento. As obras de Rui constituem um valioso patrimônio cultural da nação e está é que paga o trabalho de divulgação.

Admitimos que a Imprensa Nacional queira dar aos leitores das obras de Rui uma "pausa para meditação". Ainda assim, não é louvável a deliberação, sendo, portanto, de esperar que a Imprensa Nacional apresse, tanto quanto possível, o lançamento de novos volumes das obras do excelso escritor e jurista.

Um Parecer Irrespondível

O eminente jurista que é o deputado Daniel de Carvalho acaba de fazer, perante a Comissão de Justiça da Câmara, uma nova exposição de seu ponto de vista sobre a inconstitucionalidade do projeto de lei que fixa o salário dos jornalistas. Reafirma o parlamentar mineiro as conclusões de seu voto anterior, magistralmente sustentado, em que já havia esgotado a materia. Como seu parecer tivesse sido contestado no seio da Comissão, voltou à carga o ex-ministro da Agricultura.

Refutou cabalmente o sr. Daniel de Carvalho a alegação de que existem, no mundo, símiles da lei projetada. Em nenhum país do planeta, até hoje, se pretendeu fixar em lei salarios de trabalhadores, jornalistas ou não. Cita longamente textos da legislação francesa sobre o assunto — cavalo de batalha dos que se batem pelo projeto — mostrando que ela não cogita, nem de longe, dessa fixação.

O parecer demonstra ainda que, se o decreto-lei 7.037 de 1944 podia ser tido por constitucional em face da Carta de 37, então vigente, jamais o poderá ser em face da Constituição vigente. Naquele tempo, o govêrno se guiava por um estatuto que dava à imprensa o caráter de função pública e estabelecia o seu contrôle pelo Estado, o que não acontece hoje. A Constituição de 46 oferece ao jornalista, como a todos os trabalhadores, meios para obterem a satisfação de suas legítimas reivindicações. Mas não dá ao govêrno o poder de intervir nas emprêsas jornalísticas para impor-lhes tabelas de vencimentos, pois isso seria contrário à índole do regime e constituiria um perigo para a liberdade de imprensa, um dos bens supremos que a sociedade democrática procura proteger.

O novo parecer do sr. Daniel de Carvalho é digno de ser lido e meditado pelos seus pares, pois é um trabalho brilhante, profundo e judicioso, à altura das reconhecidas qualidades de cultura e inteligência de seu autor

Problemas da Coroa

(Por JOHN CARLOVA, — I.N.S.)

LONDRES, 16 — Fontes chegadas ao duque Edward, de Windsor, disseram que o ex-monarca se ofereceu de novo para servir à coroa e ao país em qualquer lugar e capacidade em que possa ser útil. O duque, noutros tempos Eduardo Oitavo da Inglaterra, assegurou à rainha Elizabeth e ao primeiro ministro Winston Churchill sua disposição e ansiedade por servir à sua pátria. Eduardo prestou serviços a seu falecido irmão George sexto, em tempos do govêrno trabalhista de Clement Attlee, quando desempenhou o cargo de governador das Bahamas.

Os amigos do duque não esperam ação imediata sôbre a oferta. Prevêem que êste provavelmente se ausentará da Inglaterra sem haver recebido promessas concretas no tocante ao seu futuro, salvo reiteradas expressões de boa-vontade. Os mesmos fatores que restringiram a George sexto e a Attlee, para utilizar os serviços de Eduardo, confrontam hoje a rainha e ao chefe do seu govêrno, conservador. Como primeiro passo, escasseiam no exterior os postos de suficiente préstimo para serem desempenhados por um duque real, que também é tio legítimo da rainha. Em segundo, ter presente o problema da duquesa de Windsor, a divorciada norte-americana Wallis Warfield Simpson, que, como companheira do representante de Elizabeth segunda, receberia as referências que por direito próprio correspondem à soberana.

Em outros setores do Palácio de Buckingham, particularmente os integrados pela chamada "velha guarda", continuam convencidos de que a atual presença do duque em Londres, bem como a sua reconciliação com a rainha mãe Elizabeth, não significam mudança alguma no "status" oficial do ex-monarca. Estimam as mesmas fontes que o duque é tido hoje pela côrte e pelo govêrno como um visitante distinto, por ser irmão maior do falecido George sexto e que ninguém deve tratar de ver demasiado do significado em tal fato. Por outro lado, os sentimentos das altas esferas em relação com a duquesa de Windsor não parecem haver mudado substancialmente.

Eduardo projeta permanecer na Inglaterra até o dia 24 dêste mês e espera que sua situação financeira será decidida definitivamente antes de seu regresso aos Estados Unidos. Sob a monarquia de George sexto, Windsor recebia uma anualidade de 70 mil dólares. A êste respeito se faz notar, contudo, que as entradas que produzem o ducado de Cornwall, das quais George pagava sua anualidade a Eduardo deverão daqui por diante se acumular em benefício do príncipe Carlos, primogenito de Elizabeth segunda e Felipe de Edimburgo. Se Elizabeth deseja continuar propondo uma anualidade ao duque de Windsor, deverá fazê-lo de seu próprio pecúlio.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Vetar e Emendar

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Deve estar satisfeito o líder da maioria, pois venceu a batalha do último veto, aquele em que o Presidente colaborou na elaboração legislativa, modificando a redação final do projeto ora convertido em lei. Entretanto, se ganhou a batalha política dos votos, da caça aos votos, é indiscutível que perdeu feio a batalha dos argumentos, para os deputados Lúcio Bittencourt e Artur Santos, notadamente. E nem podia ser de outra forma, pois o sr. Gustavo Capanema condenara-se a defender o indefensável, sustentando, como líder da maioria, o que, estamos certos, não sustentaria como jurisconsulto, como professor ou como desinteressado comentador da Constituição.

O DIREITO DE EMENDAR

Sua tese é a de que o veto é o poder que tem o Presidente da República de emendar os projetos aprovados pelo Congresso. A doutrina em contrário parece-lhe, a esta altura, antiquada, obsoleta, incompatível com as Constituições modernas. E não há mais completa confissão de fraqueza do que êste apelo ao "nous avons changé tout celà", quando a pretensa novidade tira todo seu valor probante do fato de se dizer recente. Um homem da cultura e da inteligência do sr. Gustavo Capanema, só quando se vê perdido recorre a semelhante argumento, que, na realidade, é uma fuga ao debate e uma heresia.

Heresia das mais perigosas. Por êsse caminho, o sr. Capanema deixar-se-á arrastar à completa subversão do regime presidencial, que tem encontrado no líder um dos seus mais esclarecidos e mais brilhantes defensores. Mas quem defende o presidencialismo é o Capanema teórico e desinteressado, livre de compromissos, de modo que, nessa defesa, o seu claro espírito e a sua vigilante cultura, atenta e informada, funcionam sem peias, levando-o pelo caminho certo, que costuma ser o do sr. Capanema, quando raciocina e argumenta como sabe.

No caso do veto anteontem apreciado, o sr. Capanema não argumenta como sabe, mas como pode. E para seu confôrto moral, recordamos-lhe aqui a frase de seu chefe, sr. Getúlio Vargas, quando alegou "pro domo sua" que ninguém pode fazer milagres. O que o sr. Capanema podia conseguir, era aprovar o veto, e, isso, êle conseguiu, efetivamente. Justificá-lo, porém, era de todo impossível.

O direito de emendar, atribuído pela sua doutrina, ao Presidente da República, leva diretamente ao atentado contra o princípio de independência dos Poderes. Se o direito é de emendar, por que limitá-lo à emenda supressiva? E, principalmente, por que não foi dito na Constituição? Por que, nessa Constituição de 46, se teriam mantido as fórmulas tradicionais, se o intento era modificá-las?

Não, o eminente líder, tão cheio de qualidades que o distinguem, pessoalmente, como homem público dos mais dignos, o nobre líder tenha paciência: essa é de morte. O Presidente da República, em nosso regime, só tem direito de emendar a mão, quando reconheça ter cometido um êrro. Emendar projetos de lei, nunca. E não é outra coisa que resulta dos textos sôbre o veto e sua apreciação.

A UNIDADE LEGISLATIVA

O Presidente havia vetado três palavras de um dispositivo. E' admissível isso? O sr. Lúcio Bittencourt mostrou que não. O sr. Artur Santos, sustentando a boa doutrina (da qual poderá divergir o líder, mas não o jurista Gustavo Capanema), mostrou que o veto parcial não pode ir além da unidade legislativa, que é não a palavra, mas o dispositivo autônomo — um artigo, um parágrafo, um inciso. O veto é de "parte" da lei, e as partes em que se divide a lei não são as palavras, mas os referidos dispositivos autônomos e por isso destacáveis do conjunto.

Descer ao íntimo do dispositivo legal, para modificá-lo em sua estrutura jurídica, importaria no poder de legislar, que o Presidente da República não tem e não pode ter. Seria autorizar os efeitos do veto, o que a Constituição não admite. E' suficiente atentar-se para o cuidado com que a Constituição assegura a perfeita delimitação da esfera de ação dos Poderes, no próprio processo de apreciação do veto pelo Congresso Nacional, para compreender que não é admissível nenhuma doutrina ou interpretação de que possa resultar a interferência de um dos Poderes em domínios do outro.

O veto, ato do Presidente, é um embargo ao aperfeiçoamento da lei. Não é até legislativo, mas ato de govêrno. Não invade a órbita do Congresso. Este, por sua vez, não exorbita, ao apreciar o embargo. Não julga o veto: mantem ou deixa de manter a lei. Quer dizer: cada um continua no que lhe é próprio, sem possibilidades de exorbitância ou de usurpação.

Ciência ao Alcance de Todos

Tuberculose da Criança

Verdadeiramente genial foi a tese de Behring, quando no comêço dêste século assegurava que a tuberculose do adulto é o fim de uma longa história começada na infância; hoje, sabe-se que o homem dos centros povoados adquire a tuberculose na infância e na adolescência, sendo a infecção do adulto devida a uma reinfecção, êste fato, porém, não exclui que alguns não infectados neste período venham a sofrer uma infecção primária em idade avançada, ou que a tuberculose seja adquirida pela aspiração do liquido aniotico do ovo da mulher tuberculosa. Na história da infecção, porém, êstes casos são bem raros.

O bacilo de Koch penetra, geralmente, no organismo por via aérea, isto é, veiculado pelas partículas do escarro que contaminam poeiras, penetram diretamente com o ar respirado, ou são levados pelos objetos infectados.

Antes dos métodos de pasteurização e do contrôle dos rebanhos, o leite era um dos grandes disseminadores da tuberculose, principalmente entre as crianças. O bacilo de Koch ao se localizar no alvéolo do pulmão dá lugar a um nódulo de evolução variável, e a uma difusão linfática, que dará uma reação ganglionar próximo ao nódulo; a êste conjunto, nódulo alveolar e reação ganglionar satelite, dá-se o nome de complexo primário.

Se a criança não fôr sujeita a reinfecções, e o seu organismo reagir favoràvelmente, o que geralmente se dá, êste processo se cicatriza e o indivíduo apresenta um estado relativo de imunidade para a doença, e uma vez reinfectado durante o decurso de sua vida, a infecção terá caracteres particulares com tendência a localização do foco.

Como se dá, porém, o contágio da tuberculose? O maior difusor de bacilos é sempre o indivíduo tuberculoso portador de formas abertas que expelem grande quantidade de bacilos ao tossir e será responsável pela forma pulmonar da tuberculose da criança; êste fato porém não impede que o contato direto com uma efração da pela com material infectado possa determinar a tuberculose da pele, a criança em geral se contamina com mãe tuberculosa, com amas de leite ou através de doentes ignorados, mas portadores de tosse. Uma vez infectada, a criança poderá fazer o seu complexo primário silencioso, ou apresentar disseminação ativa dos bacilos com caseificação dos glânglios, ou disseminação sanguinea dos bacilos que vão se localizar variadamente, determinando lesões graves, na maioria das vezes mortais.

Vimos assim parecer um certo estado de alergia que a protege relativamente da doença, mas em relação com um estado geral precário, ou em presença de bacilos extremamente violentos, poderá ser irremediavelmente infectado.

A alergia que apresenta a criança após a cura de sua lesão primária importa na modificação do organismo, fazendo com que reaja a novas infecções dominand-as ou atenuando-as; hoje pode-se obter êste estado de alergia sem os riscos de uma infecção natural pela vacinação com o B. C. G.

A reinfecção tuberculosa da criança na sua grande maioria é exogena e de características semelhantes às do adulto, sendo geralmente úlcero-caseosa e não se acompanhando de reação ganglionar traqueo-brônquica. Quando a reinfecção se dá próxima da puberdade geralmente a doença toma a forma miliar.

O diagnóstico da tuberculose da criança por reinfecção, isto é, daquele que apesar de ter curado o seu processo primário foi exposto a grandes doses de bacilos por reinfecções constantes, e isto geralmente se dá no próprio lar através de um adulto tuberculoso, poderá ser efetuado de várias maneiras: pelos sinais clínicos, pela radiografia dos campos pleuro-pulmonares e pelas provas de laboratório.

Os sinais clínicos da tuberculose pulmonar da criança são fàcilmente confundidos com os de outras doenças; assim, a febre ou febrícula com surtos matinais, o emagrecimento, a tosse persistente e palidez da pele, o enfraquecimento progressivo, a perda do apetite, apesar de se

(Conclui na 8.ª página)

Em Torno da "Semana"

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Por não nos haver chegado a tempo de ser incluido em nosso suplimento literário, o artigo do sr. Sergio Buarques de Holanda, crítico do DIARIO CARIOCA vai hoje, excepcionalmente publicado nêste local. — N. da R..

A Semana de Arte Moderna ganhou nestes trinta anos, com um prestígio quase inexpugnável, um perfil aproximadamente definitivo e que nenhuma das novas revelações já surgidas ou apenas prometidas tende a comprometer sèriamente.

E é muito provável que a perspectiva do tempo, situando os fatos sob luz diferente, lhes tenha atribuido uma nova significação, nem por isso menos verdadeira, se comparada à que tinham êles durante os primeiros tempos. Pois, como sempre acontece nestes casos, os comparsas da aventura ainda não tinham certamente, em fevereiro de 22, consciência muito nítida de estar desempenhando o papel histórico a que mais tarde se achariam associados. A verdade é que êsse papel veio, com o tempo, somar-se à sua obra, dando aos sucessos novo realce e até um acréscimo de realidade que, já agora, não parece lícito desdenhar.

De modo que, ao lado de sua história bruta, pròpriamente anedótica — a história que, em grande parte, hão de reviver alguns dos novos depoimentos — a Semana de Arte Moderna comporta uma espécie de mitologia heróica. Mitologia essa que, envolvendo, sem dúvida, uma transfiguração, não importa sempre ou necessàriamente em uma desfiguração dos fatos tais como se passaram.

A êsses fatos incorporou-se, aos poucos, a dimensão que lhes deram suas consequências diretas, suas repercussões e, não menos, seus antecedentes. Podendo inserí-los em um quadro mais amplo, os críticos de nossos dias estariam talvez em situação favorável para melhor elucidá-los e interpretá-los.

Encarada dêsse prisma, parecerá a êles bem claro que a Semana representou a oportunidade verdadeiramente sem par, em tôda a história do modernismo, de uma convergência de orientações diversas e mesmo contrastantes, que pelejavam por afirmar-se, e não só nos terrenos literário e estético. Naquele verão de 1922 puderam, ao menos durante uma semana, congregar-se essas energias dispares que pouco depois, no entanto, iriam seguir, cada qual, o próprio caminho.

Os apupos que assinalaram seu primeiro contato com o grande público serviram momentaneamente para unificá-la. E também o nome de "futuristas", que muito poucos aceitaram nos primeiros tempos e não tardariam em rejeitar. O único, se estou bem lembrado, que alguns anos depois da Semana ainda vi admitir de bom grado o rótulo importado da Itália de Marinetti, foi Graça Aranha. Não que o autor de **Estética da Vida** encontrasse qualquer afinidade particular entre suas próprias doutrinas e as que apregoava o famoso cabotino. Apenas a palavra "futurismo" parecia singularmente apta para a filosofia otimista que Graça gostaria de ver abraçada por todos os adeptos do movimento renovador.

Foi a imagem de certo modo unitária, criada pela Semana, que veio, no entanto, a projetar-se depois sôbre todo o "modernismo", dando motivo a alguns equívocos teimosos sôbre a verdadeira origem e a índole do movimento. Não tendo sido, a rigor, um "ponto de partida", aquela semana de escandalos, cujas origens imediatas foram ùltimamente historiadas por Di Cavalcanti, representou um toque de reunir, embora efêmero. E marcou, de fato, o primeiro encontro do "modernismo" com o público. Nesse sentido — e, em verdade, só nele — não deixou de exercer sôbre os agitadores de 22 uma ação estimulante.

Mas essa mesma influência exigia terreno prèviamente lavrado para recebê-la. Quando, em 1913, Lazar Segall realizou em São Paulo sua primeira exposição brasileira, não encontrou sequer a reação desfavorável que poda traduzir mais do que um simples interesse convencional. Os próprios elogios que recebeu, partidos, paradoxalmente, de alguns dos setores mais reacionários da crítica, são o atestado desse convencionalismo. Fica-lhe, a Segall, o mérito talvez indiscutível da primazia, mas é preciso dizer que seu exemplo não teve seguidores pressurosos.

A situação iria modificar-se, porém, a partir de 1917. Estimulada, ao que parece, por Di Cavalcanti, entre alguns outros, a pintora paulista Anita Malfatti, que estudara na América do Norte, inaugura então sua exposição da rua Libero Badaró. A polêmica logo suscitada por um artigo violentamente adverso de Monteiro Lobato terá sua significação histórica, pois entre os defensores da artista — Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia — encontram-se justamente os modernistas "das cavernas". O grupo reforça-se pouco mais tarde, com a exposição do escultor Brecheret. E o interesse, dirigido a principio para as Artes plásticas, estende-se agora à literatura. De Oswald é a série de artigos, impressos a partir de 1920, com o célebre "Meu Poeta Futurista", no **Jornal do Comércio de São Paulo**. Esses artigos, as notas de Menotti — o **Helios do Correio Paulistano**, — os estudos de Mario de Andrade, ainda no **Jornal do Comércio**, dedicados, alguns deles, à minuciosa revisão crítica dos valores poéticos cuja ação ainda prevalecia quase sem contraste sôbre nossa literatura da época, assinalam alguns momentos desse esfôrço contínuo. De 1920 são ainda os primeiros poemas de **Paulicéia Desvairada.**

E' mais ou menos conhecida a crônica dêsses sucessos. Meu próprio depoimento pessoal, depoimento antes de espectador interessado, mas que não chegou a participar deles, nem sequer do maior, que foi justamente a Semana de Arte Moderna, quase nada lhe acrescentaria. O interesse pela literatura moderna viera-me principalmente das conversas com Guilherme de Almeida. Em seu escritório de advocacia, à rua Quinze, assisti mesmo à elaboração do projeto de capa de **Klaxon**, inspirado, por sua vez, na capa do poema de Blaise Cendrada — **La Fin du Monde racontée par l'Ange N. — D** — que eu descobrira casualmente em uma livraria. Por êsse tempo vim a travar relações com Menotti e, através dêste, com Mario e com Oswald de Andrade. Uma consequência dêsses encontros foi certo artigo, sem dúvida bem canhestro, escrito com dezenove anos de idade, que, já de mudança para o Rio, publiquei em 1921 no **Fon-Fon** e de que só guardo lembrança do título: **Futuristas da Paulicéia.** Outra consequência foi o ter sido escolhido para representante, no Rio de Janeiro, do mensário que seria o portavoz da revolução modernista. Mas **Klaxon,** que teve seu aparecimento retardado por vários contratempos — um deles, a dificuldade de se enconurar tipografia disposta ou preparada para sua impressão — só viria a sair em maio de 22. Pertencem, assim, ao modernismo de depois da semana.

Nessa nova fase, aqueles "primitivos de uma era nova", conforme lhes chamaria Mario de Andrade, já não se encontravam sós. Do Rio, onde morava um precursor da altura de Manuel Bandeira, chegaram, justamente para a Semana, artistas e escritores interessados na tentativa. De simples aventura provinciana o modernismo pudera converter-se de súbito em autêntica revolução nacional. A Graça Aranha, que vindo em 1921 da Europa, não tivera parte nas origens do movimento deve-se largamente essa mudança.

Contudo a unidade de ação requerida pela Semana e o lugar de pontífice atribuido por alguns ao autor de **Estética da Vida**, não significava unidade de propósitos. Apenas para os incautos dissimulou-se assim o que havia de vário e complexo em um movimento irredutível, apesar de certas aparências, à meia dúzia de fórmulas em que se procuram aprisioná-lo.

— **Para remessa de livros; Rua Haddock Lobo, 1625 (S. Paulo).**

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Antonio Balbino revelou, na presença do deputado Castilhos Cabral, que tendo este representante do PSP se decidido a deixar a Comissão de Justiça recebeu um apelo do sr. Ademar de Barros para continuar no posto, apelo que não foi atendido; mas que, recebendo um outro apelo do governador Garcez, prontamente decidiu-se a ficar na Comissão...

***

...QUE o dito Castilhos Cabral contestou vivamente a informação, dizendo que não tinha recebido apelo nenhum...

***

...QUE o deputado Osvaldo Fonseca, intervindo no momento, disse que não tinha outro desejo além do de deixar a mesma comissão...

***

...QUE o dito Foseca contou que teve de abandonar todos os seus interesses pessoais e eleitorais para estudar projetos dá pareceres, desincumbindo-se enfim da árdua taréfa de membro da Comissão sem fazer feias mas que, tendo ido, nas férias parlamentares, à sua zona eleitoral, diversos eleitores o ceusuraram da seguinte maneira: "Bem, dr. Osvaldo, o senhor já descansou bem, um ano todo; este ano agora o senhor já pode trabalhar..."

***

...QUE, em vista disso, decidiu-se o referido representante do PTB fluminense a deixar a "folga" da Comissão e passar a trabalhar no plenário, isto é, fazer discursos...

A Opinião do Leitor:

"SALÃO GRENAT"

Um leitor cujo nome não disse, mostra-se indignado, na carta dirigida a este jornal, com uma emissora, cujo nome, também, não disse, por ter suprimido o programa literário "Secção Grenat"

O programa, segundo o leitor "além de homenagear figuras imortais como a do acadêmico Mucio Leão, professor de literatura da Faculdade Nacional de Filosofia, proporcionava aos ouvintes o encantamento poético de um Bilac, a forma indiscutivel de um Raimundo Corrêa e o estilo sóbrio e romântico de José de Alencar".

A indignação do leitor aumentou porque o "Salão Granat" que "outrora contava com a colaboração de Inaê de Sá Freire, secretária do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia e com o concurso de Gilberto Garcia Redondo, sobrinho do saudoso imortal Manoel Ferreira Garcia Redondo, hoje, irradia sob a mesma denominação e no horario de 22 às 22,30 um programa de tangos argentinos".

Substituir sonetos de Bilac pelos acórdes das sanfonas argentinas foi, para o leitor, um ato de baixo gosto artistico e literário. E deixar as sanfonas tocarem sob a mesma legenda do "Salão", quase um crime. E, mais indignado ainda, o leitor pergunta e ele proprio responde:

"Teriam os ouvintes da referida emissora lucrado com a modificação introduzida? Só se não houver mais interesse nacional pelas figuras extraordinárias de Bilac, Alencar e Raimundo Corrêa o que positivamente não acreditamos".

Esta seção é para transmitir a opinião do leitor. Aí está uma, de um leitor embora anônimo. Se a nós fosse dado o direito de, aqui mesmo, manifestar o que pensamos sôbre o assunto, diríamos que um programa literário com o nome de "Salão Grenat" devia, mesmo, desaparecer...

O INFELIZ

O Diario Carioca tem nova sede, e com ela, novos telefones. A Cia. Telefonica atendeu com presteza as necessidades desta redação, providenciando com brevidade a instalação dos telefones necessários ao serviço. Um dos aparelhos que nos foi fornecido, entretanto, deve ter vindo trocado. Trata-se do 43-3014. O infeliz é absolutamente imprestavel. Até agora limita-se a atender a um ou dois chamados de fora. Recusa-se, porem, a dar sinal para chamar os outros. Não pode trabalhar em jornal. Deve ser transferido para o Instituto de Surdos e Mudos.

S. A. Diário Carioca

Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede propria —
Administração e Redação
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3765
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3939
Gerencia	23-4548
Redator Chefe Assistente	23-3228
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4472
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5068

Departamento de Difusão
23-3662
BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	300,00
Semestral	200,00

(Sob Registro-Postal)
Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13.º-s 131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor, n.º 27, 1.º andar, telefones: 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

PROGRIDE A PATOLOGIA COMO ALIADA DA CIRURGIA

PELO TELEFONE



O dr. Oliver W. Lohr comunica a um medico, pelo telefone, os resultados do exame microscopico em amostras de tecidos

Nenhuma Operação Sem o Prévio Exame do Sangue e Tecidos do Paciente — O Funcionamento do Processo — Dr. Lohr, Um Técnico Dos Tecidos Humanos — Exame Imediato e Ante - Operatório

Desde a instalação do primeiro Laboratório de patologia nos Estados Unidos, aproximadamente há 70 anos, esse ramo da ciência biologica, que trata da natureza da moléstia e, particularmente, das alterações de estrutura e funções dela resultantes, tem experimentado lento mas firme progresso como aliádo da cirurgia. Hoje, nos hospitais norte-americanos, quase nenhuma intervenção cirúrgica é realizada sem ser precedida por amplo exame de laboratório do sangue, dos tecidos, da urina e das várias funções do organismo.

Greer WILLIAMS
De "The Saturday Evening Post"
(Exclusivo do USIS, especial para o DIARIO CARIOCA)

Os Padrões

A autoridade do patologista foi definida em padrões hospitalares estabelecidos em 1918 pelo Colégio Americano de Cirurgiões. Tanto essa instituição como a Associação Americana de Medicina exigem que todo hospital funcionando com a sua aprovação garanta que todos os tecidos extraidos durante uma operação serão enviados a um patologista para exame e diagnóstico.

O primeiro laboratório de patologia foi o da Escola de Medicina Bellevue, em Nova York. Então, como agora, o patologista do hospital trabalhava em instalações muito distantes dos quartos dos pacientes. Contudo a distância física não significa que o patologista não esteja próximo dos interesses e do bem estar dos pacientes. Seus exames microscópicos e quimicos dos tecidos humanos auxiliaram muitos médicos e cirurgiões a devolver a saude aos pacientes.

Difusão

O dr. Oliver W. Lohr, proprietário e diretor do Laboratório Central, em Saginaw, pequena cidade conhecida como centro da indústria automobilistica de Michigan, Estado do centro-oeste norte-americano, é um dos grandes patologistas dos Estados Unidos. Além de auxiliar o desenvolvimento da patologia em sua própria cidade, o dr. Lohr contribuiu muito para sua difusão em todo o Estado de Michigan.

O Laboratório Central iniciou suas atividades modestamente em 1922. Desde então desenvolveu-se constantemente, tendo hoje 14 empregados técnicos de tempo integral e equipamentos modernos; trabalha para varios hospitais em Saginaw ou nas vizinhanças e para o departamento de saude da cidade. Diariamente, o dr. Lohr recebe uma dúzia ou mais de amostras de tecido humano, cada uma das quais exige cuidadoso exame para determinar se é normal ou doente.

Técnicos

O técnico de tecidos do dr. Lohr é a srta. Sally Niederstadt, que adquiriu todos os seus conhecimentos técnicos no laboratório em que trabalha. A sra. Niederstadt classifica todos os especimes pelo nome do paciente, número do caso e terminologia patológica. Arruma todos os especimes sôbre a mesa de trabalho do dr. Lohr. Cada pedaço de tecido é examinado assim que chega ao laboratório e o dr. Lohr corta as peças de que necessita. Os resultados desse exame geral são ditados em um gravador de som. O tecnico coloca então cada pedaço de tecido em um bloco de parafina com aproximadamente uma polegada quadrada e corta o bloco no microtome.

O microtome é um aparelho semelhante a uma máquina de cortar frios, com a diferença que as fatias por ele cortadas têm apenas alguns milésimos de polegada de espessura. Essa pelicula é então montada sôbre uma fina lâmina de vidro.

Os Exames

Essa minúscula amostra de tecido encontra-se então pronta para ser tingida de vermelho e azul, a fim de se salientar a estrutura de suas células e seus núcleos. Esse trabalho prolongado e complicado é realizado por um "technicon" uma especie de tecnico de laboratório mecanico. No fim do dia, as laminas são colocadas nas prateleiras do "technicon". Trabalhando durante a noite, o aparelho mergulha os tecidos em um círculo de banhos de alcool, eosina, hematoxilina e xilol. Pela manha os tecidos estão fixados, tingidos e prontos para serem colocados no microscópio do patologista, que diz então a última palavra. Um relatório dos resultados do exame geral e do exame microscopico é então dactilografado e enviado ao médico responsavel pelo caso.

ALTERAÇÕES

As vezes, esses relatórios causam alterações no tratamento do paciente. As vezes, são empregados principalmente para orientar o tratamento futuro de outros pacientes. Ocasionalmente, o dr. Lohr é chamado para assistir uma operação e, depois de anestesiado o paciente, entregam-lhe um pedaço de tecido que êle congela rapidamente com dioxido de carbono e em seguida examina. Esse método de exame é geralmente usado quando há suspeitas de câncer. Quando fica determinado que o doente é canceroso, o cirurgião passa a conhecer a extensão da tarefa confiada à sua responsabilidade.

O patologista de hospital nos Estados Unidos tornou-se o supervisor-chefe de praticamente todas as atividades de laboratório, exceto as que competem ao departamento de raios X, onde o radiologista é a figura principal. O patologista supervisiona os trabalhos de bacteriologista, química e hematologia, mas sua principal preocupação é com o estudo dos orgãos doentes e dos tecidos e celulas que os constituem.

Autópsias

O dr. Lohr realiza cerca de 250 autópsias por ano. Algumas delas envolvem homicidios ou obitos por causas indeterminadas. Em sua maioria, porém, são autópsias de rotina para confirmar diagnósticos anteriores. A maioria dos cirurgiões norte-americanos considera o patologista como um aliado indispensavel em sua luta diária contra a morte.

EXAME



O dr. Oliver Lohr examina um especi me de tecido com tumor, para determinar se é ou não canceroso

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

Sucessos do CARNAVAL!
Banana Assaricando
Tira a mão dahi Lavadeira
Eva
Aquele amor
Já é demais
A noite é grande
Papai me disse Abre a porta
Estrela do Mar
Boa Noite
Mundo de zinco
Raspa o reco-reco
Marcha do Cabritê
Olhos vermelhos
Confeti
Todo mundo chora
Ana Maria
Carnaval é ilusão
Só apanho resfriado
Você vai... eu não
Tá bom tá
Sonhei
Lata dágua
Sereia da areia
Verdadeiro amor
Amei demais
O doutor não gosta
Você já foi
Marchinha dos velhos
Não sou palhaço!
Quem choroa fui eu
Voltei
SECÇÃO DE DISCOS
MESBLA
Vendas pelo Crédi-Mesbla
RIO: R. DO PASSEIO, 48/56 — NITERÓI: R. VISC. R. BRANCO, 521/3.

TEARES

Vendem-se 50 teares fabricação PLATT ano 1910, modêlo OVERPICK, de 36 polegadas de largura sem maquin s, em ótimo estado de conservação e funcionamento. Entrega em maio do ano corrente. Escrever para a Caixa Postal 1003 — Rio.

JORNALISTAS E ESCRITORES NÃO SÃO INTELECTUAIS PARA O D. N. T.

UM MÉDICO E UM ENGENHEIRO REPRESENTARÃO A CLASSE...

Jornalista, escritores, autores teatrais e radialistas, todos, hoje, organizados em sindicatos devidamente registrados no Ministério do Trabalho, não são considerados intelectuais pelo Departamento Nacional do Trabalho.

OS VERDADEIROS...

E assim, para representar o Brasil no Comité Consultivo dos Empregadores e Trabalhadores Intelectuais a ser instalado no dia 18 proximo, em Genebra, o Departamento Nacional do Trabalho designou — depois de solicitar seus nomes aos respectivos sindicatos — um medico e um engenheiro.

AS LISTAS

Ao DNT coube a execução das medidas preliminares para organização das listas dos nossos representantes sindicais, para escolha dos delegados brasileiros. E como os outros não são intelectuais, o DNT pediu os nomes dos delegados ao Sindicato dos Medicos e ao Sindicato dos Engenheiros.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

MAIS RESTRIÇÕES A EXPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NOS EE. UU.

A medida que se desenvolvem os planos de rearmamento dos Estados Unidos, aumenta o rigor na concessão de licença para exportação de produtos escassos para fins não relacionados com a segurança do mundo ocidental.

O "Foreign Facilities Committee", que controla as exportações norte-americanas de equipamentos para os planos estrangeiros de desenvolvimento, está disposto, segundo se anuncia, a não conceder prioridade aos planos que julgar não essenciais. Assim, foram recusadas autorizações para exportação de equipamentos, para uma indústria de plásticos no México, uma fábrica de cimento na Venezuela, um túnel em Cuba, um plano de estradas de rodagem em Jamaica e uma indústria siderúrgica no México.

Apenas três tipos de exceção seriam feitos futuramente ao principio básico de que os planos devem contribuir para o esfôrço de defesa, segundo anuncia a publicação especializada norte-americana "Mc Graw-Hill Digest" (Janeiro de 1952):

(1) Se um plano não essencial já se acha 90% executado;

(2) Se o plano tem prioridade politica na guerra fria. O plano de desenvolvimento da cultura de arroz na Tailândia e o programa de construção de estradas de rodagem na Nicarágua atendem a êsse objetivo.

(3) Se o govêrno estrangeiro estiver em posição vantajosa em relação aos Estados Unidos para negociar assuntos econômicos. Este foi, por exemplo, o caso do Chile, que ameaçou suspender suas exportações de cobre para aquele país, caso não conseguisse prioridade para a importação de equipamentos destinados a uma usina siderúrgica.

Duas fábricas de penicilina para o Brasil e uma cadeia de usinas hidrelétricas para a Austrália, foram os únicos projetos não diretamente relacionados com o programa de defesa, aprovados recentemente.

Egito, Paquistão e Algodão

A terceira estimativa da safra egipcia de algodão anunciada em 3 de dezembro é de 7.454 mil "kantars", que é 25 mil "kantars" menor do que a estimativa divulgada em 5 de novembro. Nessa época estimou-se que a produção de algodão fibra-longa atingirá a 2.722 mil "kantars" e a variada fibra-média-longa será de 1.225 mil "kantars". (1 kantar = 99,05 lb.)

No Paquistão a primeira estimativa para a safra 1951-52 é de 3.049 mil acres; 2.691 mil acres estão cultivados para as variedades americanas, o que representa um aumento de 9,7 por cento na safra dessa variedade. Noticia-se ainda que aquele país reduziu os direitos de exportação cobrados sôbre o algodão em rama.

Emigração Italiana Em 1950

Informações divulgadas pelo Boletim "Informações da Itália", publicado pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Roma, revelam que em 1950, 56 por cento dos emigrantes italianos, ou seja, 78.531 pessoas se dirigiram para a Argentina. Para a Venezuela transferiram-se .. 17.249 emigrantes italianos, que representaram 12,3 por por cento do movimento total emigratório da Itália; e para a Austrália 13.516 emigrantes, representando 9,6 por cento do total.

O Brasil aparece apenas em quarto lugar, no grau de preferência dos emigrantes italianos, pois conseguiu atrair sòmente 6,4 por cento dos 140.204 italianos que emigraram em 1950, ou em números absolutos, 8.980 emigrantes. Participação idêntica coube aos Estados Unidos com 8.994 emigrantes, distribuindo-se os restantes 9,3 por cento, entre Canadá, América Central, Chile, Pará, Uruguai, Eritréa, Somália, Kenia e outros.

A Crise Inglêsa

As reservas de ouro e dólar da Area do Esterlino, o sangue vital da Inglaterra, foram drenadas abaixo do "nivel de perigo", de dois bilhões de dólares e estão agora mais baixas que em qualquer outro momento, desde a desvalorização. "Fontes autorizadas" ouvidas pela U.P. dizem que nas sete primeiras semanas de 1952, ditas reservas cairam em mais de 400 milhões de dólares.

Essa continua drenagem dos recursos do bloco esterlino mostra que o torniquete aplicado recentemente pelo govêrno conservador do primeiro-ministro Winston Churchill não deu resultado. A questão está em saber se os cortes nas importações, ordenados pelo chanceler do Erario, R. A. Butler, de par com outras medidas de mais austeridade, poderão sustar a queda para a falência, a tempo.

A Area do Esterlino, para a qual a Inglaterra serve de banqueiro, em escala mundial, fechou o ano passado com 2.335 milhões de dólares em ouro e dólares. No último quartel do ano, antes que Churchill convocasse os ministros das Finanças dos países da Comunidade Britânica para uma reunião em Londres, a 15 de janeiro, para tomar rigorosas medidas para salvar a libra esterlina, as reservas cairam assustadoramente — em 934 milhões.

Os ministros da Comunidade foram advertidos de que se a sangria continuar, as reservas estarão esgotadas até setembro próximo.

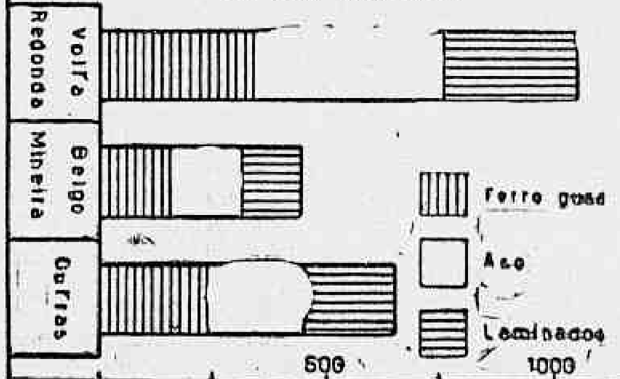
O Brasil Produz

ESTANHO

Entre os metais estratégicos o estanho ocupa especial posição, pois está intimamente ligado à indústria de enlatados, devido a sua propriedade de não oxidar em contato com produtos orgânicos.

Logo após o início da guerra da Coréia esboçou-se uma crise na indústria brasileira de enlatados devido à escassez de folhas de flandres no mercado internacional, decorrente da falta de estanho, que passou a ser distribuido em quotas rígidas pelo govêrno norte-americano.

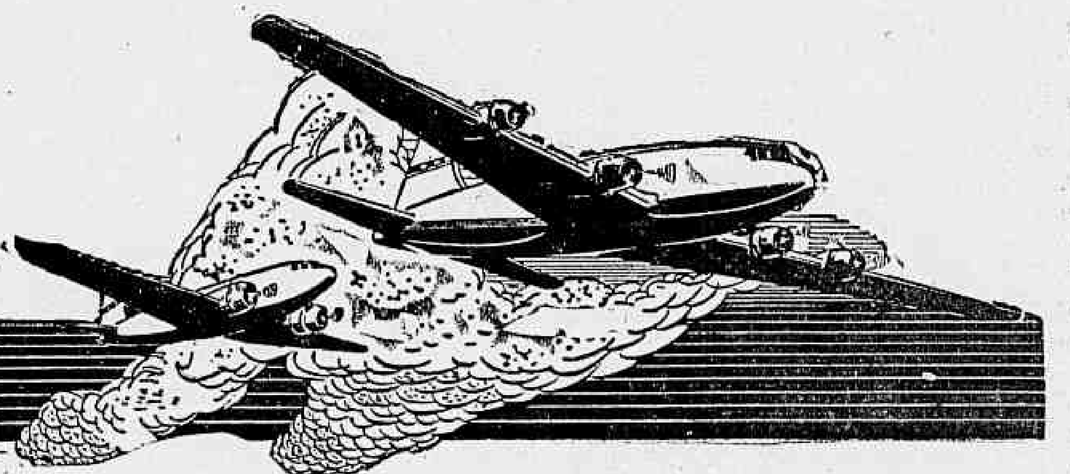
Embora seja ainda insignificante em relação ao nosso consumo, já se está refinando o estanho no Brasil, sendo, realmente, animador o ritmo de desenvolvimento nos últimos anos, quando a produção brasileira do referido metal evoluiu de 147 toneladas em 1948 para 600 toneladas em 1950, contribuindo com mais de 20 por cento do consumo daquele metal no Brasil, quando em 1948 representou cêrca de 10 por cento.



A significação econômica da Companhia Siderúrgica Nacional, que iniciou suas atividades em 1946, começou a ser sentida no ano de 1948 quando a sua produção se projetou no cenário estatístico nacional. No que concerne à indústria de ferro gusa, aço e laminados, Volta Redonda concorria, em 1950, segundo dados do Ministério da Agricultura, com cêrca de 1.046 mil toneladas. Considerando que a produção total daquele ano foi de 2.141 mil toneladas, Volta Redonda concorreu com 49%, cabendo 21% à Belgo Mineira, cuja produção foi de 445 mil toneladas.

Em relação ao ano de 1949, a produção total de ferro gusa apresentou um aumento de 42%; a de aço, de 28% e a de laminados, de 23%.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, havia, em 1950, cêrca de 40 emprêsas metalúrgicas e siderúrgicas, das quais, 15 em São Paulo e 11 em Minas Gerais.



EM DEMANDA DA
TERRA PRODIGIOSA
Novas linhas da "CRUZEIRO DO SUL" para o norte do Paraná
SÃO PAULO-APUCARANA
(Direta)
IDA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
PARTIDA DE SÃO PAULO: 8,30
VOLTA AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS
PARTIDA DE APUCARANA: 12 horas
SÃO PAULO - PIRAJÚ - CORNÉLIO PROCÓPIO - APUCARANA
IDA AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS
PARTIDA DE SÃO PAULO: 8,30
VOLTA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
PARTIDA DE APUCARANA: 11 HORAS
RIO-SÃO PAULO
AVIÕES A TODAS AS HORAS
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 — AV. NILO PEÇANHA, 204 - TEL. 32-7000
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA

ARTES

O BRIGUE DA ALEGRIA

Antonio Bento

Rubem Braga, em sua coluna do "Correio da Manhã", refere-se, com muita razão, ao mau gosto do "Brigue da Alegria", ora erguido em plena Praia de Botafogo. Seus autores são pessoas que, em matéria de arte, permaneceram evidentemente no século XIX, desconhecendo a contribuição trazida pelo modernismo à arquitetura, às artes industriais e aplicadas da atualidade.

Aliás, no carnaval carioca, do ponto de vista plástico, não houve progresso nos últimos tempos. Os carros alegóricos dos principais clubes não trazem inovações. Pode-se mesmo dizer que repetem ou seguem, com ligeiras variantes, as composições dos préstitos que cortavam as ruas estreitas do Rio de Janeiro antes da abertura da avenida Rio Branco.

Os idealizadores dos grandes carros dos Democráticos ou dos Fenianos não pensam evidentemente em modernizar suas composições, cujo "sublime" representa de perto o meu gosto "pompier" dos desfiles copiados do velho carnaval europeu.

Mesmo nos carros de pura sátira carioca a realização plástica é sempre antiquada, parecendo ter sido inspirada pelos trabalhos dos desenhistas do antigo "O Malho", na época de Pinheiro Machado, Rui Barbosa e Nilo Peçanha.

Aliás, seria dificil fazer qualquer revolução na plástica obsoleta dos nossos préstitos da Terça-Feira Gorda, mesmo porque os dirigentes das principais sociedades carnavalescas, além de saudosistas, não têm dinheiro para modernizar seu arsenal de velharias. Aproveitam tudo quanto lhes resta dos velhos carnavais, não pensando em criar um novo estilo.

E' claro que os donos do "Brigue da Alegria", não tendo compromissos com o passado, poderiam com facilidade iniciar uma revolução no gosto carnavalesco da cidade. Mas preferiram o "sublime" democrático do tempo do Prefeito Pereira Passos. Por isso mesmo, o Brigue construido na Praia de Botafogo parece um verdadeiro mostrengo, naufragando num baixio da Guanabara. E' feio de linhas, pesadão, achatado, não tendo nada da esbeltez dos velhos brigues piratas.

Parece antes um patacho ou uma draga. Até mesmo o amarelo vulgar de sua pintura externa concorre para reforçar o máu gosto do conjunto.

Do ponto de vista estético, esse "Brigue da Alegria" é um legitimo espantalho e também um anacronismo, nestes tempos de sensivel evolução do gosto artistico.

Enfim, pode ser que o "Brigue da Alegria" seja feio por fora e bonito por dentro, o que agradará muitissimo mais aos foliões cariocas, nesta época em que todos os casais de amorosos da cidade precisam refugiar-se, com urgência, num bastião suficientemente seguro, até onde não chegam os beleguins puritanos do comissário Padilha.

Grande é o Sentimento do Carnaval
Se Eu Fosse Loiro Arranjaria Uma Mulata

JACINTO DE THORMES



O samba que foi plagiado às vezes é melhor do que o original. Esse tem direito à vida. O ladrão de samba é como ladrão de mulher com a diferença que o samba às vezes dá um lucrozinho. Os sambas de morro são feitos na rua Toneleiros, mas existe em alguns deles a dignidade da mentira que ninguem chega a duvidar. O falso samba é um perigo que desce aos pés, por força da bateria, mas nunca chega a ter memoria. O jogador de futebol que faz passo de samba em campo é muito aplaudido porque isso o povo tambem sabe fazer. Malandro de salão lustroso dança com passo picado e tesoura e rabo-de-arraia por puro snobismo. E' o snobismo do samba que sobe aos pés, igual ao sambista do morro que imita passo de "boogie-woogie" e revira os olhos ao fazer.

O funcionario que alem de publico ganha bastante, mas tem meias para comprar, dignidade para manter, terno Ducal no inverno e calça zuarte no Carnaval. O escritor de Belo Horizonte que prefere ser escritor no Rio tem a vaga fantasia dos que recebem mesada e mandam pedir por mais. Ele poderia estar meditando em Sabará, mas está bolinando na Bola Preta que é lugar de virar pangaio. O ministro aposentado continua a ser chamado de ministro a vida toda, mas no carnaval ele é o maior consumidor de whiskey de toda praia do Flamengo. E' o conhecido "Boquinha de Esponja". A sua teoria é que carnaval foi feito para beber.

A menina de "shorts" curtos dança trepada na cadeira. O rapaz mais proximo segura as suas pernas com mão firme e acaricia com certa satisfação. De repente ele vê outra mulher e deixa a menina que continua (de "shorts" curtos) a rebolar. Ato imediato entra o substituto, um rapaz moreno e alto de cabelos iguais aos do Osvaldo, goleiro do Bangu. Vai apalpando a moça, mas ela nem repara. Não é que ela beba, que ela nunca toca em alcool. Não que ela seja uma qualquer, que até o nome de um primo conta com endereço e tudo em "Nossa Sociedade". Mas é o Carnaval e afinal de contas só as pernas feias é que foram feitas com exclusividade para caminhar.

Os que estão caidos no chão são os feridos da batalha do eter. Os que estão a dois segurando as paredes são os feridos da batalha do amor. Alguns mortos já estão espalhados. Os feridos do eter levam o lenço branco ao pulso e ouvem campainhas de paz. Sonham com a paz dos que perfuram o céu e caem no chão às vezes com ruido, às vezes sem ruido. Os do amor ficam colados. O ano inteiro a policia persegue o amor nesta cidade de mulheres bonitas. O delegado mais condecorado é o que prende os namorados do banco e jardim ou penetra nas alcovas para satisfazer com publicidade a inficiencia em prender vagabundos, acabar com o bicho, os roubos e a anavalhagem que frequenta por aí. E' a oportunidade de beijar sem punidor, seguram com vontade, dizer coisas que nem você mesmo está ouvindo.

Se eu fosse turista de erva eu viria ao Rio. Viria e ficaria besta de ver tanto coisa louca. Não cairia no erro de andar com a maquina a tiracolo porque as fotografias são intiraveis e os carros de praça custam o dobro quando o sujeito é loiro ou traz maquina a tiracolo. Se eu fosse um turista norte-americano bem loiro eu arranjaria uma boa mulata. Acho que deve ser infernal sair os três dias com uma mulata rosada, com boa pinta e muito agrado. Sobretudo para um norte-americano acostumado a tudo muito claro, uma confusa mulata falando lingua inqualificavel, sorrindo para a vida, deve ser algo excepcional.

Eu não sou loiro. E mesmo que fosse daria no mesmo. Eu não posso arranjar uma mulata. Essa é a minha maior tristeza neste carnaval.

NUM BAILE DE GALA



Por ocasião de um recente baile de gala, divertem-se o senhor e senhora Carlos Guinle Filho e o Principe D. João de Orleans e Bragança. (Foto do proximo numero da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Embaixador Luiz de Souza Dantas.
— General Odilio Denis.
— Eurico Souza Leão.
— Murcio Leão, escritor.
— Rubens de Alencar.
— Silvino Silveira.
— Carlos Sussekind de Mendonça.
— Valter Pinto, empresario teatral.
— Abelardo Conduru.
— Alvaro Trindade Cruz.
— Tenente Alberto Gouvea Almeida.
— Professor Artur Vitor.
— Luizer Dalva de Oliveira.
— Felisberto Orofino.
— Francisco Xavier Sobrinho.
— Rubem Araujo.
— José Faustino Mesquita.
— Carlos Ribeiro de Castro.
— Newton Teixeira Paula.
— Daniel Alves de Brito.
— Djalma Ferreira Carneiro.
— Mauro de Almeida Rego.
— Armando Albuquerque Santos.
— Mario Soares Mendonça.
— José Barbosa Filhinho.
— Carlos Firmo de Moura.
— Carlos Machado.
— Silvio Silveira.
— Tenente Vilson Quintantes.
— Silvio Silveira.
— Avelino Bastos Filho.
— Alvaro Aderaldo Chaves.
— Silvino José Martins, figura muito conhecida nos meios comerciais de nossa praça. Por esse motivo o aniversariante receberá inumeras felicitações de seus parentes e pessoas de suas relações e amizade.

SENHORAS:

Aida Olimpia Serpa Franco Suarez.
— Monica Barreto Alves.
— Osvaldina Ribeiro Leite.
— Lelia Rodrigues Alves.
— Alita Taumaturgo Mendes Morais.
— Ivone Barreto de Oliveira.

SENHORINHAS:

Nilda Gaspar Ferreira.
— Nely Timoteo.
— Almerly dos Santos Blanco.
— Merli Xavier de Araujo.
— Heloisa Belinejo.
— Margarida dos Santos.

MENINOS:

João Carlos, filho do sr. João Ferreira Gama e sra. Adalgisa Gomes da Gama.
— Lucas, filho do casal Americo de Almeida.
— Olegario, filho do sr. Moisés Carvalho e sra. Ilca da Silva Carvalho.

MENINAS:

Sonia Maria, filha do sr. Francisco Caruso Gomes e sra. Emilia Gratoni Gomes.
— Maria Lucia, filha do sr. Antonio Lopes Sobrinho e sra. Marinha Guimarães Lopes.

Fazem anos amanhã, 18:

— Comemora hoje seu primeiro aniversario a garota Vera Lucia Guimarães Lopes Sobrinho, filha do casal Marinha Guimarães Lopes Sobrinho e Antonio Lopes Sobrinho.

SENHORES:

RUI DUARTE — Transcorre amanhã a data natalicia de Rui Duarte, um dos melhores companheiros de redação do nosso DIARIO CARIOCA. Por sua grande capacidade jornalistica, sua inteligencia e seus dotes de coração, o aniversariante receberá todas as homenagens de seus amigos e colegas.
— Deputado Lopo de Carva-
— Raul Guimarães Regadas.
— Daniel Vivaqua.
lho Coelho.
— Brigadeiro Henrique Souza Cunha.
— Adalberto Inacio Rodrigues.
— Franklin Sampaio Filho.
— Jorge de Toledo Dodsworth.
— Eduardo Pinto da Cunha.
— Coronel Nelson de Castro Sena Dias.
— Ruber Vanderlei.
— Bartolomeu Pinto dos Santos.
— João Santos.
— Miguel Cruz Silva.
— Manoel da Nobrega.
— Joaquim Lages.
— Engenheiro Anquises Oliveira Boaventura.
— Petrarca da Cunha Vasconcelos.
— Alex Menezes.
— Alvaro do Rego Monteiro Filho.
— Fernando Dias.
— Semeão Luna Machado.
— Geraldo Resende Martins.
— Abilio Pinto Martins.
— Cristovão Guerra.
— Professor Mario Limeira Alves.
— Joaquim Bittencourt de Sá.
— Antonio Carlos Santana.
— Delcio Rocha Porto.
— Artur Martins da Silva Bandeira.
— Nilton Torres.
— Lêdo Ivo.
— Levi Pinheiro Ceva.
— Roberto Jorge dos Guimarães Bastos.

SENHORAS:

Alice Marques da Silva.
— Maria Monteiro de Araujo.
— Placida Pereira Leitão.
— Rafaela Rocha.
— Maria Solaper Araujo.
— Hilda Costa Araujo.
— Ana Clara dos Reis.

SENHORINHAS:

Lucilia Tontonio Marques.
— Iolanda Alves Antunes.

MENINOS:

Ricardo Luiz, filho do tenente Rubem Perroti Barbosa e sra. Luci Barros Barbosa.
— Fernando, filho do casal Abel Miranda Coelho-Ilka de Souza Miranda Coelho.
— Sonia Regina, filha do sr. Edmundo Pereira Gago e da sra. Elizabete Dias Gago.
— Luiza Maria, filha do sr Luiz Dias de Almeida e sra. Maria Ferreira de Almeida.
— Completa hoje cinco anos a menina Vera, filha do casal Carlos e Maria de Almeida Luzes. Festejando tambem o aniversario de sua irmãzinha Denise as duas oferecerão aos seus amiguinhos uma mesinha de doces.

HOMENAGENS

Funcionarios do Banco do Brasil, amigos e admiradores do dr. José Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Credito Agricola e Industrial desse estabelecimento bancario, lhe estão preparando uma manifestação de apreço e simpatia, consubstanciada num banquete que se realizará na sede da Associação Atletica do Banco do Brasil, à Avenida Atlantica, 4.264, a 20 do corrente, às 21 horas.

Essa homenagem não tem cor politica e nasceu da satisfação de todos pelo programa que o sr. Loureiro da Silva vem executando à frente da "CSreai", desenvolvendo o mais possivel o credito destinado às industrias e à agricultura, culminando agora com a aprovação do novo regulamento da referida Carteira.

FESTAS

O Clube Central realiza hoje nova domingueira oferecida aos cronistas carnavalescos.

O baile de gala será no dia 21, para os associados do Clube, sendo o traje de rigor e fantasia de luxo.

VIAJANTES

De Nova York: Maria Helena Freitas — João Arnstein Arno — Lidia Sangiard — Cecy Brilhante Rangel — Silvia Regina B. de Fontoura — Chafik Bachá — Bernard Jacques Hubenet — Henry Borden — Guiomar Abud Giannini — Fernando B. Ceppas — Marina B. Ceppas — Aida B. Ceppas — John Dondit Mac Nally — Stuart Selby Lee — Dora Lee — Frederick Edwin Burnham — Raymond Picard — John Sylvester Woodbridge — Jesse Varlyn Burkhood — Ronald Ian Mac Donald — Catherine Cussen de Barros — Leovigildo de Barros — Julius Rapaport — George Conway — Szajandla Flinkier — Leon Flinkier — Uzzer Flinkier — Marion Cupeland — Mariano Faria Junior e Guilherme Machado Lutz.

— A bordo de um avião da Braniff Airways, chegaram os seguintes passageiros:

— De Miami: José Oliveros Cobarrubias — Mariano Zamora — Gustavo A. Knaack de Souza — Valter T. Wiederhold — Marie Torre Martinelli — Leonard Ferguson — Rex H. Rathbun — Jorgine E. Rathbun e Barbara Jean Surman; e de Lima: Raymundo N. Moreira Falcão — Jorge Ribeiro Vidal — Marcos Kisner — José de Freitas — Nely L. Viana de Freitas — Sala Magalhães Chaves — Maria de Lourdes Dubeux Dantas e Chaszа Golubczyk. No mesmo avião, chegaram a São Paulo, procedentes de Miami: Eleanor R. Orberg — John Kristian Orberg e Luiz Antonio Fabiani de Barros; e de Lima: Lazaro Valter Sene, senhora e filho; Gino Simonini e senhora; Ilitio H. Paszkowski — Rosendo Sampaio Garcia — Francesco Pacini — Ioeno Fleischmann e sra. — Clara e Nelly Adela Fleischmann.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, em Pirai, Estado do Paraná, dona Carolina Lupion, viuva do sr. João Lupion, antigo comerciante neste Estado. Deixando entre outros, os seguintes filhos: o ex-governador Moyses Lupion, casado com dona Herminia Rolim Lupion, sr. Pedro Lupion, casado com dona Nezinha Queiroz Lupion, sr. José, casado com dona Irene Coelho Lupion, sr. David Lupion, casado com dona Olga Vivian Lupion, sr. João Lupion Filho, casado com dona Maria Vargas Lupion, dona Elza, casada com o sr. João Miguel Queiroz, sra. Francisca (falecida), foi casada com o sr. Joaquim Pereira. Deixou varios netos e bisnetos.

— Faleceu ontem, vitima de congestão cerebral, o jovem Vair da Costa Reis, cujo enterramento será hoje, às 16 horas no cemiterio de Inhauma. O feretro sairá da rua Carolina Machado, 76, casa 3.

Procópio Atuará em São Paulo

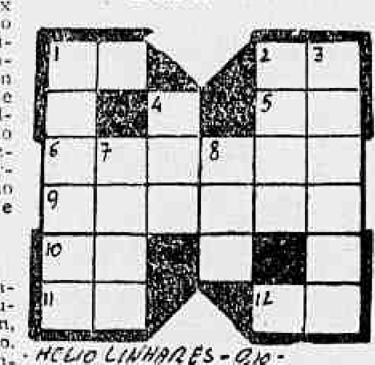
O elenco de Procopio terá férias coletivas até a primeira quinzena de março, com o encerramento, hoje, da carreira de "Greve geral". Naquela ocasião, a companhia estreará em São Paulo com a comedia "Esta mulher é minha", já apresentada entre nós.

Procópio participará, possivelmente, tambem de um filme.

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA — C. E. G.

Palavras Cruzadas de Hélio Linhares — Rio



HORIZONTAIS: 1 — Décima sexta letra do alfabeto grego. 2 — Interjeição de espanto, admiração. 5 — Andar. 6 — Pau a prumo que servia de pelourinho. 9 — Eliminar, Suprir. 10 — Simbolo do ródio. 11 — Naturalidade, relação (Suf.). 12 — Corifeu.

VERTICAIS: 1 — Barraca provisória em que os seringueiros da Amazônia defumam o latex após a extração. 2 — Arvore da familia das Rosáceas. 3 — Animais carnivoros da familia dos Mustelideos. 4 — Duzentos e um romanos. 7 — Aparta. 8 — Composição poética dividida em estrófes simétricas.

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Pi — Oi — Ir — Picota — Elidir — Rá — Il — Sá.

VERTICAIS: Poperi — Oiti — Iraras.

Tôda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25. Sobreloja — D.F..

Mânia escreve:

UM MARIDO LEAL E UMA MULHER EGOISTA

O Jorge, num gesto de franqueza e lealdade, chegou perto da mulher e disse:

— Maria, espero que você me compreenda. Eu preciso fazer uma viagem porque quero passar uns tempos sozinho. Não deixarei faltar nada a você nem às crianças. No fim do mês você procure o Beltrano lá no escritório, que êle está encarregado de providenciar o dinheiro. E' melhor para mim e para vocês. E' o meu temperamento...

Mas a Maria não compreendeu, ao contrário, pensou em coisas feias e até nos escreveu para se aconselhar sôbre um pedido de desquite. "Não é admissivel, diz ela, que um homem casado queira dar passeios e deixe a mulher e os filhos aqui".

E' sempre assim, dona Maria, quem tem um bom marido não o merece. Se o Jorge lhe dissesse que ia viajar a negócios e que a firma o incumbira com uma missão importante, para "tapiar" uma aventura com outra cidadã, você acharia muito razoável e até ficaria lisonjeada de ter um marido que recebe incumbências importantes. Mas como o Jorge disse a verdade e foi leal, então você não acredita e pensa em separação. Pois, minha cara, desquite-se se quiser, faz pena ver um homem leal desperdiçando-se com uma egoista como você.

Se você não tem necessidade de recolher-se dentro de si mesma e examinar-se e procurar encontrar outra maneira de ver as coisas, porque é vazia, não julgue o seu marido por si.

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 17 — Bom dia para viajar, principalmente na parte da tarde, pedir favores e encetar negocios. Amanhã, Quarto Minguante, às 14 horas e 45 minutos. Será desfavoravel para pedir favores e tratar de negocios arriscados.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Atos indisciplinados, brigas e pequenos prejuizos. 2, 3 e 7; 20, 21 e 25. (horas e numeros).

— Paixões violentas e ameaças de doenças. 10, 11 e 12; 624, 671 e 890. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Decepções e magoas com parentes ou amigos. 16, 17 e 18; 780, 852 e 978. (horas e numeros).

— Sorte em todos os empreendimentos e encontros amorosos. 19, 20 e 21: 814, 908 e 932. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Introspecção, desanimo; a noite será melhor. 18, 22 e 23; 9, 13 e 32. (horas e numeros).

— Indignação, irritação nervosa. 12, 21 e 23; 30, 48 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Desconfiança despropositada e prejudicial. 5, 14 e 23; 360, 890 e 470. (horas e numeros).

— Instabilidade e desconfiança. A tarde e a noite serão favoraveis. 13, 14 e 21; 123, 456 e 731. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Chance em todas as empresas. Recebimentos e satisfação. 14, 16 e 18; 23, 24 e 27. (horas e numeros).

— Lucros comerciais e abalos morais. 13, 15 e 27; 108, 216 e 860. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Satisfação, novas amizades. 15, 17 e 24; 24, 26 e 27. (horas e numeros).

— Grandes possibilidades e novos rumos. 4, 10 e 11: 440, 441 e 444. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Poderá resolver os seus problemas com sucesso. Não tome medidas drasticas e não insista que os seus amigos recebam os seus conselhos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

— Chance em todos os empreendimentos e apoio de amigos poderosos. 1, 2 e 3; 794, 303 e 930. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Experiencias arriscadas, ansiedade e perigo de acidentes. 14, 16 e 18; 218, 304 e 539. (horas e numeros).

— Contrariedades sentimentais, intoxicação e dores de cabeça. 8, 12 e 14; 391, 472 e 562. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Sorte nos amores e nos divertimentos. Dificuldades financeiras. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Dia sem grandes acontecimentos. 6, 7 e 8; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO

Decepções, magoas e contrariedades com pessoas da familia. 2, 3 e 20; 26, 37 e 46. (horas e numeros).

— Perseguições injustas, constrangimento e revolta interior. 21 22 e 23; 12, 13 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Dia improprio para experiencias psiquicas e para tratar de negocios de imoveis. 6, 15 e 21; 33, 34, e 45. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

Manhã agradavel; a tarde será de ansiedade e de perdas subtas. 4, 8 e 12; 40, 80 e 84. (horas e numeros).

— Dia improprio para iniciar viagens e para pedir favores. 11, 12 e 15; 30, 48 e 89. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Homenagem do SAPS aos Premiados em sua Exposição

Amanhã, às 21 horas, no Restaurante da Ponta do Galeão, a direção do SAPS oferecerá um jantar aos artistas premiados na exposição da II Semana Nacional de Alimentação. Além dos artistas laureados, comparecerão à festa de confraternização os escritores que colaboram na revista "Cultura e Alimentação".

Os prêmios serão entregues aos artistas vencedores pelo dr. Edson Cavalcanti, diretor do SAPS.

Homenagem ao Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

Os funcionários do Banco do Brasil e um grupo de amigos do sr. José Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial daquele estabelecimento, resolveram homenageá-lo com um banquete que se realizará na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil, à Av. Atlântica n. 4.264, no dia 20 do corrente, às 21 horas. Essa homenagem não tem cor partidária e significará a satisfação de todos pelo programa que Loureiro da Silva vem desenvolvendo à frente daquele orgão, incrementando tanto quanto possivel o crédito destinado às indústrias e à agricultura, que já agora contam com a aprovação do novo regulamento da citada Carteira.

TEATRO * Sábato Magaldi

O Curriculo do Curso Prático

Entre os projetos do Serviço Nacional de Teatro, que se pretende logo executar, figura o da transformação do Curso Prático num Conservatório, de alto nivel universitário. E' ocioso repetir que a medida trará bens inestimaveis ao teatro brasileiro, possibilitando a cultura do homem do palco, geralmente limitado pelas insuficiências da improvisação.

Até que o Sr. Presidente da República sancione o projeto, porém, multiplas formalidades regulamentares devem ser cumpridas, adiando por algum tempo o cumprimento das novas normas. Para proporcionar desde logo muitas das melhorias previstas no Conservatório, e não fazer brusca a transição, Aldo Calvet, diretor do SNT, submeteu à consideração do sr. Ministro da Educação e Saude proposta para adoção de novo currículo no Curso Prático. Foi o currículo solicitado pelo Conselho Consultivo de Teatro, e é o mesmo que vigorará no futuro Conservatório.

Pela portaria n.º 47, de 28 de janeiro de 1952, o Sr. Simões Filho aprovou o novo currículo, constante de 31 disciplinas.

Segundo prevê a portaria, o currículo será posto em execução na medida das possibilidades financeiras do Serviço Nacional de Teatro. No ano letivo que se inicia, quatro novas cadeiras serão ministradas: Histori ada Dança, História da Cultura. Folclore, Coreografia e Estética. Espera-se chegar ao Conservatório com todas as cadeiras já preenchidas.

Está crônica tem o objetivo de divulgar as disciplinas aprovadas para o Curso Prático. São elas: Técnica e arte de representar; Dicção; Ginástica ritmica; Dança; Caracterização; Cenógrafia; Esgrima; Usos, costumes e indumentária; Pantomima; Fototécnica; Canto; História do Teatro; História da Dança; História da Música; História das Artes Plásticas; História da Cultura; Estética; Legislação teatral; Português e literatura portuguesa e brasileira; Francês e literatura francesa; Inglês e literatura inglêsa; Espanhol e literatura espanhola; Italiano e literatura italiana; Literatura dramática; Teoria e prática de direção teatral; Ética teatral e dramática educacional; Folclore Coreográfico; Sociologia da arte; Cenoplastia; História do teatro brasileiro e Psicologia dos personagens.

Pela simples enumeração das especialidades, o leitor compreenderá que, posto devidamente em prática todo o currículo, teremos completos profissionais da cena, de indiscutivel formação cultural.

"Josefina e o Ladrão", às 13,30, no Capacabana

"Os Artistas Unidos" oferecem hoje, às 13,30 horas, no Capacabana, mais uma representação de "Josefina e o ladrão", peça infantil de Lucia Benedetti. O espetaculo, dirigido por Graça Melo, tem cenarios e figurinos de Pernambucano de Oliveira, e apresenta, no elenco, Morineau, na Bruxa encantada, e mais Jardel Filho, Armando Bragal Vanda Kosmo, Oscar Felipe e outros.

Rodolfo Mayer na Nacional

O popular, ator Rodolfo Mayer, duas vezes premiado pela Associação de Criticos, acaba de assinar contrato com a Nacional, a cujo elenco de radio-teatro já pertenceu.

A volta do interprete de "As mãos de Euridice" se dará na primeira quinzena de março.

De Paris e Nova York para Você!

Necessidades para o Inverno e o Verão

Por Diana Dawn

Nem todas as moças podem ser bonitas mas todas ser agradaveis e simpaticas. Para isso, basta pequenos tratamentos diarios de beleza a fim de salientar o que em si não existe.

O banho diario é da máxima importancia e contribui para dar uma frescura toda especial à sua pele. O banho deve ser considerado como ritual de beleza e nunca posto de lado.

Quando dentro da banheira, um relaxamento completo de cinco ou dez minutos também é importante para acalmar seus nervos, especialmente depois de um dia de trabalho.

O desotorante deve ser usado diariamente especialmente no verão quando se sua mais do que no inverno. Isto tanto é mais necessário porque alguns preparados de beleza fecham os pôros impedindo que as grandulas cebaceas trabalhem bem.

Qualquer que seja o agente escolhido, deve ser usado rigorosamente de acordo com as intruções e nunca com um intervalo de menos de 24 horas, especialmente se a pele fôr muito sensivel.

E finalmente, não se esqueça dos dentes que devem ser lavados duas vezes por dia.



— A primeira regra da beleza é o uso de um desodorante. Ele pode ser encontrado em varios tipos e odores.

A MODA DE PARIS

"Pull-Over" e Blusa de "Tricot"

De Rachel Gaymár, da France Presse

Faz já alguns lustros que os acessórios entraram na composição de todos os guarda-roupas femininos [illegible]

Escolhemos, [illegible]

1 — "pull-over" [illegible]

2 — blusa [illegible]
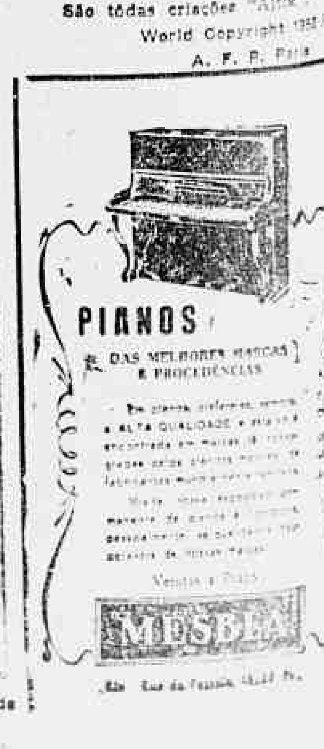
3 — Costume [illegible]

São todas criações "Alix".

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris

GRANDES SORTIMENTOS de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

LIGHT
AMANHÃ
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
UM PROGRAMA BEETHOVEN
EM GRAVAÇÕES
NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1.130 KCS. - ROQUETE PINTO 1.400 KCS.



Sobem os Preços e Diminui a Refrigeração Dos Cinemas e a Qualidade Dos Programas

Por Que Estão Retidas as Melhores Produções Inglesas, Italianas, Americanas e Francesas!

As programações continuam fracas. O número de reprises, que comumente sobe no fim do ano, prolonga-se condenavelmente pelos dois primeiros meses de 1952. Os novos cartazes não melhoraram. A boa produção inglesa, que não encontrava exibidores foi anunciada pelos circuitos do sr. Luiz Severiano Ribeiro porém ainda não apareceu. Só aparecem os filmes de segunda categoria.

As lotações das salas parece não haver sofrido decréscimo. O cinema no Brasil é quase que a única modalidade de diversão e sem dúvida a mais acessível. Acresce que o calor e a pressuposta refrigeração dos cinemas leva o público a desviar de qualquer outro espetáculo e procurar os filmes. Mas há refrigeração apenas em alguns cinemas, e os preços — que deveriam sofrer justa reestruturação — foram aumentados em cinemas que não estão em condições de cobrar por um ingresso o mesmo que uma sala moderna.

PRODUÇÃO ITALIANA

A produção italiana, que está sendo lançada nos cinemas que exibem as obras do cinema peninsular, é fraquíssima: músicais superados, comédias sem significação. Enquanto isso os grandes filmes italianos como "Francesco, Giullare de Dio", de Rossellini; "Primavera", de Castellani, "Alemanha, Ano Zero" e "Europa 1951", ambos também de Rossellini; "Miracolo a Milano", o laureado filme de Vittoiro de Sica; "Domenica D'Agosto", de Luciano Emmer; "Cronaca di un Amore", de Miguel Angelo Antonioni e muita coisa mais vai ficando velha...

PRODUÇÃO FRANCESA

Quanto à produção francesa, o problema é mais complexo. Os franceses dizem que não há crise nos seus estúdios, mas o fato é que a crise existe. Diretores como Jean Renoir ("A Grande Ilusão") e Marcel Carné ("O Boulevard do Crime") estão prâticamente afastados dos estúdios. E os poucos filmes bons que realizam não aparecem por aqui, pois cada dia mais interessam aos distribuidores as chamadas produções de fácil sucesso comercial. No ano que findou, a voga de "vaudevilles" mal acabados como "Noites de Paris" ou "Valsa de Paris" dominou completamente. Onde estão as obras como "Orfeu", "Juliette e la Clèf des Songes", "Journal d'un Curé de Champagne"?...

Com a produção de origem inglesa o caso é ainda mais grave. Os filmes que foram lançados ultimamente, embora precedidos da melhor recomendação, tiveram as destinações mais ignoradas. Uma famosa comédia do jovem Alexander Mac Kendrick, foi exibida no Rio com não sabemos que título e nem sabemos em que sala. E era o famoso "Whisky Galiore", cuja recordação ainda faz rir muita gente na Europa. Há pouco tempo, um distribuidor, que é também exibidor, adquiriu algumas boas produções britânicas. Mas não lançou, dizem que alegando que os ingressos estavam muito baratos. Os ingressos subiram, o público paga, mas não tem direito aos bons programas...

Com as películas americanas o que se registra é um atraso considerável e injustificável no seu lançamento aqui. "Nascida ontem" (*Born Yesterday*) foi exibido aqui com dois longos anos de atraso. E "Duelo ao Sol"? E "O Mundo Não Perdoa" (*Intruder in the Dust*)?

Somente a Metro tem exibido normalmente a sua produção. Seus filmes "espetaculares" têm sido lançados aqui sem grandes interstícios. Agora mesmo a marca do Leão anuncia "Sinfonia de Paris", que nada menos é do que a famosa partitura de George Gershwin "An American in Paris", filmada em tecnicolor por Vicente Minelli. O público que paga tem direito de reclamar, srs. distribuidores e exibidores. "Remember Belo Horizonte"!...

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

8 x 1 CARNAVAL : "TUDO AZUL"

Em véspera de carnaval, na Cinelândia pode-se fàcilmente captar um diálogo assim:

PRODUTOR: Este tal decreto dos 8x1 está mesmo em vigência?

DIRETOR: Aquele velho que é presidente do Sindicato dos Produtores disse que está...

PRODUTOR: (Contando nos dedos, com dificuldade). Então é preciso improvisar uma brincadeirazinha para ganhar uns cobres. Quer ver? Olha: Vai dar exatamente em cima do circúito do Vital Ramos de Castro, na semana que começa no dia 12 de fevereiro. Você topa?

DIRETOR: E'... E a gaita?

PRODUTOR: Ora, não se incomode. O que é preciso é encontrar um "cara" para escrever a história.

DIRETOR: Que tal o fulano?

PRODUTOR: Podia ser... Não foi êle mesmo o autor de "Favela dos Meus Amores"?

DIRETOR: Isso não tem importância. O mais importante é que êle é jornalista e deve ter amigos entre estes críticos despeitados. Você sabe, não é? Com a Virginia núa todo mundo vai ver, mas a gente precisa ter cuidado com as intrigas dessa gente que diz que cinema nacional é pornografia.

PRODUTOR: Vou telefonar pro "cara". Ele trabalha naquela revista granfina aqui perto.

* * *

PRODUTOR: (ao telefone) Não, eu tenho "a idéia"...

AUTOR: (do outro lado) Então é fácil.

PRODUTOR: Olha aqui: o "cara" que vai dar a gaita para fazer a fita é amigo do Presidente da República. Não quer mulher núa.

AUTOR: Esse sujeito está maluco. Vai botar dinheiro fora.

PRODUTOR: Não, mas há uma campanha contra a gente movida por uns "caras" despeitados; dizem que nós só queremos ganhar dinheiro botando mulher núa nos filmes.

AUTOR: Mas com muita roupa não dá dinheiro, você sabe.

PRODUTOR: A gente põe a Virginia. Todo mundo vai pensar que ela vai aparecer daquele jeito. Que tal?

AUTOR: Qual é a "sua idéia"?

PRODUTOR: Você está lembrado daquele filme francês que nós vimos juntos na semana passada? Aquela "dança de apache" em que o "gajo" agarra a mulherzinha? Pois é, pode botar aquela cena.

AUTOR: Mas conte pelo princípio. Como é a história?

PRODUTOR: Bem, você se lembra daquele filme da Metro em que um sujeito tem um sonho no início da fita? (?...) Pois é aquilo. Você mesmo, quando viu a fita me disse que ela se parecia com uma idéia que tinha...

AUTOR: Bem, mas o sonho acaba em dez ou vinte minutos. E depois?

PRODUTOR: Aí você bota música. E' o que não falta.

AUTOR: Está certo. Para quando você quer o argumento?

PRODUTOR: Lá pelas quatro horas, tá bem?

AUTOR: Mande buscar às seis; às quatro eu vou começar.

PRODUTOR: Combinado! (desliga o telefone, passa o lenço no rosto).

* * *

PRODUTOR: (voltando-se para o Diretor) O "cara" é "duro". Falou na responsabilidade do nome, nessas coisas... Você tem 60 centavos para o telefone?

DIRETOR: Tenho. Quando é que êle dá a história?

PRODUTOR: Hoje à tarde. Amanhã, às 10 horas, na porta da "Flama". Combinado?

DIRETOR: "Tudo Azul..."

"Barnabé, tu és Meu!"

Emilinha Borba é, sem dúvida, a mais popular de todas as cantoras do nosso rádio. Sua voz, sua simpatia pessoal e o cuidado que emprega na renovação do seu repertório, garantem a Emilinha Borba o extraordinário prestígio que desfruta em todo o Brasil. No cinema, tem feito muitos filmes, sempre em função de seus dotes vocálicos. Nunca lhe surgira uma oportunidade real como intérprete. Em "Barnabé Tu És Meu", com Oscarito e Grande Otelo, e um elenco de astros, Emilinha Borba aparece num dos principais papéis. A U.C.B. apresentará o filme em vários cinemas.

A Vida de Rossini no Cinema

Rossini, o maior compositor de todos os tempos, é apresentado na tela pelo cinema italiano no filme que a Art Filmes está anunciando para o próximo dia 24 em um grande circuito liderado pelos cinemas Pathé — Presidente — Santa Alice e Art Palácio, que se intitula "Os Amores de Rossini" e mostrará ao público a vida e os grandes romances deste grande musicista que conquistava os corações apenas com uns lindos acordes musicais. "Os Amores de Rossini" é estrelado por Nino Bezzosi, Paola Barbara, Armando Falconi e Camilo Pilotto.

"O Moinho do Pó"

A Art Filmes está anunciando para breve a estréia de "O Moinho do Pó", adaptação cinematográfica do romance homônimo de Ricardo Bacchelli, dirigido por Alberto Lattuada. Esta película foi muito bem recebida pela crítica européia e tem em seu crédito um excelente elenco: Carla del Poggio e Jacques Sernas, nos principais papéis.

MARIA DEIXOU O RIO

Maria (Bonita) Felix deixou ontem o Rio, com destino a Buenos Aires. Já lá chegou, impressionando todos com sua beleza

AR CONDICIONADO PERFEITO — METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. — ½ DIA 2-4-6-8-10 HS. — 2-4-6-8-10 HS.
HOJE — Kathryn GRAYSON — Ava GARDNER — Howard KEEL — EM FLAMANTE Technicolor
"O BARCO DAS ILUSÕES" — SHOW BOAT
FILMES M-G-M

A MAIS BRASILEIRA DAS FITAS BRASILEIRAS!!!
DIDA FILMES APRESENTA
FOGO NA CANJICA
Nunca o cinema apresentou tão grande elenco, num filme tão alegre, tão movimentado!
A PANELADA CÔMICA MAIS TEMPERADA DO ANO!
OLIVINHA CARVALHO • ORLANDO VILAR • LINDA BATISTA • DALVA DE OLIVEIRA • WALTER D'AVILA • JARARACA E RATINHO • TRIO DE OURO • DIREÇÃO DE LUIZ DE BARROS
AMANHÃ — PATHÉ — ART-PALÁCIO — SÃO JOSÉ — PARATODOS — NATAL — ITAMAR

HOJE, às 21 horas!
"FOLIAS de CARNAVAL"
UMA AVALANCHE CARNAVALESCA da RÁDIO MAYRINK VEIGA
SOB O PATROCÍNIO DAS "Pilulas de Lussen"

TOTÓ — O MAIOR CÔMICO ITALIANO NA SUPER COMÉDIA "O FILHO DO XEQUE" com TAMARA LEES — ARNOLDO TIERI
AMANHÃ — SANTA ALICE

JAMES STEWART — MARLENE DIETRICH — "NA ESTRADA DO CÉU" ("No Highway in the Sky") — COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ — HORÁRIO 2-4-6-8-10 — PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

ARTHUR RANK apresenta MARGARET LOCKWOOD — GRIFFITH JONES — NORMAN WOOLAND em "CUIDADO com o AMOR" ("LOOK BEFORE YOU LOVE")
Produção de JOHN CORFIELD e HAROLD HUTH — Acomp. Complementos Nacionais — Distribuído pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL
HORÁRIO 2-4-6-8-10 hs — AMANHÃ — PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Greve geral", comédia de Guilherme Figueiredo, pela Companhia Procopio Ferreira. — As 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "Massacre", de Emanuel Robles. ELENCO: Graça Melo, Mario Brasini, Carlos Couto, Labanca, Lidia Vani e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Ponta de careca á mão", de J. Maia e Max Nunes. Trata-se de uma revista carnavalesca, com musica para os festejos de Momo de 52, com Colé, Celeste Aida, Nelia Paula, João Cabral e garotas de Copacabana. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

REPUBLICA — Fechado.

CARLOS GOMES — "Branca, tu é meu", revista de Robert Foret e Humberto Cunha, pela Companhia Miguel Elhair. — A's 16, 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Barca da folia", revista de Humberto Cunha e Ney Machado. Elenco: Spina, Rosa Landrini, David Conde, Ivone Felton, Carlos Tagle e outros. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

GLORIA — "O culpado foi você", comédia do deputado Nelson Carneiro sobre o tema do desquite e do divorcio. Direção de Rodolfo Mayer. ELENCO: André Villon, Mario Brasini, Ligia Sarmento, Isa Rodrigues e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Eva, me leva". Revista de Ney Machado e Raul Dubois. ELENCO: Silva Filho, Ballet Pigalle e outros. — A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

RECREIO — "Eu quero sassaricá". — Revista de Freyre Junior, Valter Pinto e Luiz Iglezias. Elenco: Oscarito, Marion, Iris del Mar e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Encontrei-me com a felicidade" — peça de Luiza Rodrigues Alves. ELENCO: Milton Carneiro, Maria Luiza, Ella Bernard, Milton Morais, Lia Jordan e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Josefina e o ladrão", peça infantil de Lucia Benedetti, com Morineau, Jardel Filho, Wanda Kosmo, Oscar Filipe, Armando Braga e outros. — A's 13,30 horas — E "Um cravo na lapela", peça de Pedro Bloch, com Morineau, Jardel Filho, Bela Genauer, Laura Suarez e outros. — A's 16 e 21,30 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

LUCRECIA BORGIA — (Lucrece Borgia — Telefilmes) — Mais uma versão da vida dos irmãos Borgia com a reconstituição do ambiente de Roma. A ação se passa há 600 anos. O filme, que é do mesmo realizador do "Beethoven", "Napoleão" e "Capitão fracasso", é uma produção de 1937, salvo engano. Edwige Feuillière, personificando Lucrecia, surge aí no principio de sua carreira. Dirigido por Abel Gance. ELENCO: Josette Day, Edwige Feuillière, Gabriel Gabrio. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROSARIO, MIRAMAR, IPANEMA, CARIOCA, IDEAL, COLISEU — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESCRAVA DO DESEJO — (Surrender — Republic) — Melodrama, abordando em primeiro plano a vida de uma mulher bonita e ambiciosa. Reaparece um grande ator: Francis Lederer ("Uma voz na tormenta" e "A caixa de pandora"). Dirigido por Allan Dwan. ELENCO: John Carol, Vera Ralston, Francis Lederer, Valter Brennan. Nos cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON, AVENIDA e MONTE CASTELO. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O DEMOLIDOR — (The Iron Man — U.I) — Uma admiravel historia em torno da personalidade de um "boxeur" preso a ressentimentos da infancia. Pode ser considerado um filme tão importante quanto "Punhos de campeão", ou "O invencivel". Dirigido por Joseph Pevney. ELENCO: Jeff Chandler, Evelyn Keyes, Rock Hudson, Stephen MacNally, Joyce Holden. Nos cinemas VITORIA, ROXY, VAZ LOBO, AMERICA, S. PEDRO, IRIS e PALACE (Niterói) — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O QUE PODE UM BEIJO — (Ticket to Tomahawk) — (RKO-Radio) — Comédia romantica com Anne Baxter e Dan Dailey. Um produtor inteligente e uma hábil cenarista. Dirigido por Richard Sale. ELENCO: Dan Dailey, Anne Baxter. Nos cinemas REX, MADUREIRA e ODEON (Niteroi). — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PEGGY (Peggy — U-I) — Comédia musical, filmada em técnicolor. A ação tem curso na famosa "Festa da Rosa", que se realiza em cada primavera em Passadena. Dirigido por Frederic de Cordova. ELENCO: Diana Lynn, Charles Coburn, Barbara Lawrence, Charlotte Greenwood, Charles Drake. Nos cinemas IMPERIO e MARACANÃ — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ROMANCE EM TRES NOITES — (Artistas Associados Argentinos) — Produção argentina, baseada num argumento de Alexandro Casona — o autor da peça "As arvores morrem de pé". Dirigido por Ernesto Arancibia. ELENCO: — Amelia Bence, Alberto Closas, Ricardo Galacre, Luiz Otero, Floren Delcene, Pascoal Nacarati. Nos cinemas AZTECA, S. JOSE' e PARA-TODOS: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SOB O CE'U DE MARROCOS — (Die Reise Nach Marrakech) — Luso Film) — Historia de paixões morbidas que se desenvolve em ambiente de "bas-fond". Trata-se de uma produção alemã. ELENCO: Luise Ulrich, Marie Harst, Greta Wiser. Nos cinemas PATHE' e PRESIDENTE: — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TUDO AZUL — (Prod. Flama) — E' um filme nacional da estação carnavalesca. Dirigido por Moacir Fenelon. ELENCO: Laura Suarez, Luiz Delfino, Black-Out, Marlene, Linda Batista, Carmelia Alves, Jorge Goulart, Dalva de Oliveira. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, MASCOTE, PRIMOR, PARISIENSE e HADDOCK-LOBO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MARUJOS IMPROVISADOS — (Art Filmes) — Reapresentação de uma comédia com o Gordo e o Magro. Nos cinemas ART-PALACIO e SANTA ALICE: — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Os Filmes Em Segunda Semana

O BARCO DAS ILUSÕES — (Show Boat — M. G. M.) — 3ª versão da opereta de Jerome Kerr e Oscar Harmmenstein, II — ELENCO: Kathryn Grayson, Ava Gardner, Howard Kell, Agnes Moorhead e o baritono negro William Warfield. Nos 3 cines Metro. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas (no Metro Passeio, a partir do meio-dia).

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Um preço para cada crime".
CINEAC-TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Suzana e o presidente".
GUARANI — 32-5651 — "Bucha para canhão" e "A grande promessa".
IDEAL — 42-1218 — "Lucrécia Borgia".
IRIS — 42-7085 — "O demolidor".
MARROCOS — 22-7979 — "Mensagem dos renegados" e "Fantasma da rua 42".
MEM DE SA' — 42-2332 — "O meu dia chegará" e "O grande Babe Ruth".
LAPA — 22-2543 — "Eu matei Jesse James" e "A rebelde".
RIO BRANCO — 43-1639 — "O correio do inferno" e "Sangue de hei reis".
SANTA ALICE — "Marujos improvisados".
S. JOSE' — 42-0592 — "Romance em tres noites".

Zona Sul

BOTAFOGO — "O meu dia chegará".
FLORESTA — 26-6257 — "Rio sangrento" e "Flash Gordon no Planeta Marte".
GUANABARA — 26-9339 — "A grande valsa".
LEME — 27-6412 — "O principe pirata".
NACIONAL — 26-6072 — "Tudo azul".
PIRAJA' — 47-2668 — "O comprador de fazendas".
POLITEAMA — 25-1143 — "Rebeca".

Zona Norte

AVENIDA — 48-7878 — "Escrava do desejo".
BANDEIRA — 48-7878 — "Resistencia heroica".
CATUMBI — "A esposa de Monte Cristo" e "O fantasma da rua 42".
ESTACIO — 32-2929.
FLUMINENSE — 28-0414.
GRAJAU' — 38-1311 — "O meu dia chegará".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Tudo azul".
MARACANÃ — 48-1910 — "Peggy".
S. CRISTOVAO — 43-4925 — "Vingador impiedoso".
TIJUCA — "Só resta a lembrança".
VELO — 48-1381 — "O 3º homem".
VILA ISABEL — 38-1510 — "Os amores de Carolina".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8213 — "A princesa do Eldorado".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O invencivel" e "Traição do Far-West".
COLISEU — 29-7853 — "Lucrecia Borgia".
COELHO NETO — "Vingança de indio".
IRAJA' — 29-8330 — "Aí vem o barão".
JOVIAL — 29-0552 — "As aventuras do capitão Fabian".
MADUREIRA — 29-8753 — "O que pode um beijo".
MASCOTE — 29-0411 — "Tudo azul".
MEIER — 29-1212 — "Dominio dos barbaros" e "Eu burlei a lei".
MODELO — 29-1578 — "Agonia de amor".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "Abbott e Costello" e "O homem invisivel".
MONTE CASTELO — 29-8230 — "Escrava do desejo".
PIEDADE — 29-6532 — "Agonia de uma vida".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Romance em tres noites".
QUINTINO — 29-8220 — "Agonia de uma vida".
RIDAN — 49-1633 — "O homem de bronze".
ROULIEN — 49-5691 — "Terra virgem" e "Quem é o infiel".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Meu dia chegará" e "Porto de Nova York".
VAZ-LOBO — 29-9193 — "O demolidor".

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE — 30-1131.
PARAISO — 30-1069.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1094.
ROSARIO — 30-1889 — "Lucrecia Borgia".
SANTA CECILIA — 38-1828.
SANTA HELENA — 30-2666.
S. PEDRO — "O demolidor".

Ilha do Governador

JARDIM — "O principe ladrão".

Niterói

EDEN — "Presença de Anita".
ICARAI — "Desculpe a poeira".
IMPERIAL — "Um preço para cada crime".
ODEON — "O que pode um beijo".
PALACE — "O demolidor".
RIO BRANCO — "Jogos da primavera" e "Safari".
S. JOSE' — "Mulher pecado" e "Da terra á lua".

Petrópolis

CAPITOLIO — "A lei e a mulher".
D. PEDRO — "Legião da India".
PETROPOLIS — "Branca tu' és meu".

Carnaval

FREDERICA CORAÇÃO DE LEOA



Quando dissemos que a Rainha Moma, este ano, seria o cantor Leo Vilar, muita gente (inclusive os autores da idéia) gritou, desmentiu, e afirmou estarmos soltando balões de ensaio Pois bem, o tempo correu. S. Majestade Frederica Coração de Leoa chegou à cidade, recebeu os jornalistas em trajes intimos (não teve tempo ou gaita para a fantasia) no Cordão da Bola Preta e, foi identificada como o Léo Vilar, responsavel pelo Conjunto Anjos do Inferno. A "fala do trono" de S. M. foi qualquer coisa de notavel. O flagrante que hoje publicamos foi colhido por ocasião do discurso da "Rainha", quando homenageou, entre outras testas coroadas, o "imperador Padilha".

AMANHÃ SURGIRÁ A SOBERANA DA ALEGRIA DE 52

Vinte e Quatro Horas Apenas da Decisão Final do Sensacional Concurso do DIARIO CARIOCA — Entre Célia e Belinha, Se Não Houver Surpresa, o Título de Rainha — Uma Coroação de Gala — Dária, Iolanda, Maria Mariana e Nilza, Podem Surpreender — Todas as Candidatas Presentes — Outras Notas

Vinte e quatro horas nos separam da decisão final do sensacional concurso promovido pelo DIARIO CARIOCA, para eleger entre as escolas, blocos, clubes de frevos e cordões, uma Rainha que será a "Soberana da Alegria do Carnaval de 52".

Na roda do samba a pergunta corre de boca em boca sendo dificil saber quem será a vencedora. Pelo resultado das duas apurações realizadas podemos, sem compromisso, é claro, fazer um julgamento da força das candidatas, embora este julgamento seja prematuro, em vista de estarmos a par de que candidatas que estavam na moita vão fazer uma surpresa na apuração de amanhã. Mas é evidente a força de Belinha e Célia, candidatas da Filho do Deserto e Unidos de Vila Isabel, que desde a primeira apuração vêm disputando palmo a palmo a supremacia do concurso. Para nós a conquista do trono está entre estas duas candidatas, aliás, ambas merecedoras pelo seu esforço entusiasmo e grande espirito carnavalesco do titulo de "Soberana da Alegria".

UMA COROAÇÃO DE GALA

Todos os preparativos estão sendo tomados para o bom êxito do grande baile de Coroação da Rainha eleita. A Soberana da Alegria terá uma entrada triunfal no recinto, cujo local será brevemente anunciado. As coloacadas até o quinto lugar formarão a côrte da Rainha. Será uma grande festa no sábado de carnaval. Todas as concorrentes receberão convites especiais para participar desta grande festa.

AS SURPRESAS PROVAVEIS

Como bom carioca, não metemos a nossa mão no fogo, por isso ao indicarmos Belinha e Célia como provável vencedoras do concurso não despezamos o trabalho que algumas candidatas vem realizando na ultimas horas, capaz de surpreender a todos. Nêste caso está Dária de Oliveira, a "Caprichosa", candidata dos Pilares, que vem brilhando no concurso. Sua irmã Celina promete uma grande arrancada na apuração final. Iolanda, uma das pastoras mais queridas e candidata da Floresta do Andaraí, é outra que vem com grande entusiasmo batalhando por uma boa colocação. O fruto do trabalho de Iolanda deverá aparecer amanhã. A turma da Floresta diz que ainda está no páreo. Maria Mariana é a beldade que o morro da Liberdade, inscreveu no concurso. Com a sua graça e simplicidade conquistou a admiração de todos os que acompanham este sensacional concurso. Maria Mariana segundo estamos informados vem firme, prometendo muita surpresa para aqueles que contam com o título na mão. Por último deixamos para falar de Nilza, uma das ultimas candidatas inscritas que no entanto vem trabalhando com grande entusiasmo. A Candidata do Império do Grotão está reunindo toda a sua força, para uma grande descarga.

ATENÇÃO CANDIDATAS

Solicitamos amanhã dia da última apuração a presença de todas as candidatas em nossa redação a fim de acompanharem os trabalhos, que indicará a "Soberana da Alegria". Todas as candidatas podem vir acompanhadas de pastoras de sua escola.

AS 21 HORAS A APURAÇÃO

Às 21 horas em nossa redação amanhã, segunda-feira dia 18, será aberta a urna, iniciando assim os trabalhos da contagens dos votos. De acôrdo com o que ficou acertado entre as concorrentes e cabos eleitorais na segunda apuração, sómente até ás 20,30 horas, será permitido a colocação de votos na urna bem como a compra individual de votos. Todos os votos chegados depois desta hora perderão o valor. Chamamos a atenção dos interessados para que cheguem na hora marcada a fim de evitar aborrecimentos.

GRANDE CONCURSO

Rainha dos Clubes, Ranchos e Escolas de Samba"

(Promovido e Patrocinado pelo DIÁRIO CARIOCA)

Voto em ____________________

(Nome da candidata)

Pertencente a ____________________

(Nome do Clube, Rancho ou Escola de Samba)

Volante: ____________________

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CARNAVAL DE 1952

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro comunica aos srs. sócios: que haverá, dia 25 do corrente (segunda-feira de Carnaval), nos salões da sede, à Avenida Rio Branco, baile infantil, das 15 às 18 horas, só sendo permitida a entrada de crianças maiores de 5 anos e menores de 14 anos de idade, tudo de acôrdo com a Portaria do exmo. sr. Juiz de Menores. E que os Salões do restaurante funcionarão, normalmente, nos três dias de festejos carnavalescos, sendo o horário de jantar das 20 às 24 horas e que, para o de terça-feira, será das 21 às 2 horas, com reserva de mesa a ser feita na administração diàriamente entre 10 e 16 horas. A reserva de mesa que não fôr confirmada quarenta e oito horas antes da realização do jantar, será tornada sem efeito. Para o Baile Infantil não haverá reserva de mesa.

CARNAVAL

nos salões do

AUTOMÓVEL CLUBE

4 BAILES

DIAS 23 - 24 - 25 - 26

3 MATINÉES

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Reserva de mesas pelo telefone 42-3434

Os Bailes do High-Life

A Diretoria do High-Life Clube comunica, por nosso intermédio, ao público carioca que a venda de ingressos e reserva de mesas para os seus quatro bailes de carnaval, de sábado e terça-feira, terá início, na sede da sociedade, à rua Santo Amaro, amanhã dia 19 do corrente, diariamente das 9 às 21 horas.

Esclarecendo ainda que durante os bailes nos seus salões poderá vedar a entrada a quem julgar conveniente, sendo rigorosamente proibido os ingressos de pessoas conduzindo bebidas ou de cavalheiros em travestis femininos, bem como fantasias inadeqaudas.

Domingo à tarde, das 15 às 18 horas, o High-Life realizará nos seus salões tradicional baile infantil.

O Ginástico Português e o Seu Carnaval

O Clube Ginastico Português em seu habitual programa de festas dispondo de todo o salão nobre, impedido certa parte do ano devido às obras de ampliação em desenvolvimento no edificio social.

Essa circunstancia propiciou maior conforto ao seu distinto quadro social quer pelo espaço novo conquistado para as danças e assistentes quer pela maior facilidade de circulação.

E, como consequencia há a registrar o entusiasmo crescente dos frequentadores de seus salões onde durante o Carnaval serão levados a efeito quatro bailes noturnos e a vesperal infantil, na tarde de domingo, como habitualmente faz o gremio familiar da Avenida Graça Aranha.

Baile de Gala do Automóvel Club

Não há dúvida que o AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL terá em 1952 o seu maior Carnaval, pois para isto o Coronel Santa Rosa, o dr. Alexis de Miranda Jordão e o sr. Ramon Buggenhout, prepararam para recepcionar o Rei Momo, as Rainha das Atrizes do Rádio e do Carnaval, 4 bailes de deslumbrantes fulgores, onde as luzes multicores se alterarão com as fantasias mais ricas e suntuosas. Varias surpresas serão reservadas a fidalga sociedade que ali acorrerá, em busca de arte e emoções, nas noites que o Rio ficará possuido pelo espirito contagiante de alegria coletiva. 3 bailes infantis com o dominio pleno da petizada travessa foi elaborado para os dias do reinado de Momo, não faltando 2 orquestras para acompanharem todos os desatinos e excessos do súditos da foia, que no Carnaval descontarão todas as passadas amarguras. Não imaginam que coisas deliciosas o A. C. B. está reservando para os seus frequentadores, na ocasião que S. M. o Rei Momo, for recepcionado com a grandeza que merece a sua hierarquia.

Poucos Dias Para os Bailes do Recreio

Restam poucos dias para o carioca, folião, procure os redutos de Momo e cáia no samba. Entre esses redutos, sem duvida, um dos mais populares, é o Teatro Recreio, onde gozam muita fama, os tradicionalissimos Bailes da Fuzarca, este ano, com uma novidade sensacional: a escolha da Rainha, que será conhecida à uma hora de segunda-feira.

O rei Momo coroará a vencedora, no concurso patrocinado pela "A Manhã".

Teatro República — Q. G. do Rei Momo

Coisa alucinante tem sido este ano, os bailes a fantasia, realizados nos arejados e ricamente ornamentados salões do Teatro Republica.

Como já é do conhecimento publico, acha-se ali instalado Sua Magestade Rei Momo e toda a sua reluzente comitiva. Esta preferencia de s. excia., em se instalar no Teatro Republica, justifica-se pelo tremendo sucesso dos bails que ali se vêm realizando todos os sabados, das 10 horas da noite às 4 horas da madrugada, com 2 grandes orquestras sob a regencia do maestro M. Vieira, que está executando sem parar os maiores sucessos do carnaval deste ano.

Por decreto de Sua Magestade, as damas acompanhadas de cavalheiros, não pagarão ingressos.

POLÍCIA DE CHOQUE

Jimbaúba

A propósito de um memorial que lhe foi enviado por alguns elementos da Policia Especial sugerindo a extinção da referida corporação, fundindo-a com a Rádio-Patrulha, o chefe de Policia teve oportunidade de prestar esclarecimentos a um vespertino, os quais não podem passar sem uma referência.

Em sua entrevista, o sr. Ciro Rezende, opondo-se à sugestão em apreço, afirmou categoricamente que é favorável à existência da Policia Especial e que seu pensamento é melhorá-la, aparelhá-la cada vez mais, pois "uma policia de choque é indispensável".

Que esta afirmativa saisse dos lábios de um antidemocrata, de um inimigo das liberdades públicas, de quem tivesse pendores para qualquer das modalidades fascistas ou ditatoriais seria bem compreensivel.

A Policia Especial, criada logo que se implantou no país o regime da violência e do atrabiliarismo, foi o principal esteio em que se apoiou o govêrno de então para realizar coações, perseguições, atentados pessoais contra aqueles que não liam pela mesma cartilha, que não comungavam com as mesmas idéias e que se batiam pela instalação no Brasil de um sistema politico de igualdade e de independência.

Coube aos policias especiais de então a inglória tarefa, como pobres autômatos que eram, de espancar, mortificar, maltratar, fisica e moralmente, aqueles que a perversidade filintina lhes enviava.

Pudessem as paredes do quartel do Morro de Santo Antônio dizer o que foi praticado no interior dos seus alojamentos e celas e um arrepio de medo e uma onda de ódio atingiriam em cheio a população do país e quiçá do mundo inteiro.

Por tudo isto não se compreende o gesto do Congresso mantendo, após a instalação do regime democrático, a Policia Especial que é o simbolo da violência, é o elemento que melhor representa o poder da fôrça. As chamadas policias de choque sempre foram, nos paises que as possuiam, o sustentáculo dos déspotas.

Afirmando que é partidário da existência da Policia Especial e pretende melhor aparelha-la o sr. Ciro Rezende traiu suas convicções democráticas, negou seu liberalismo, colocou-se, talvez sem sentir, ao lado daqueles que são adeptos do direito da fôrça e que acham necessário coibir as manifestações liberais através um órgão cujos componentes desconhecem a existência da Constituição e só sabem dar valor à fôrça de seus músculos, à brutalidade dos "casse-têtes", à ação irritante dos gáses lacrimogênios e aos tiros de suas armas.

O chefe de Policia afirma que os subscritores do memorial "estão velhos e acham que a corporação a que servem deve acabar também".

Podem estar velhos no número de anos, na idade que têm, mas são jovens, muito jovens de espirito, pois somente aqueles que têm alma moça são capazes de se levantar em defesa de principios e pontos de vista que se alicerçam na liberdade, isto em uma época em que não é permitido ao povo cantar canções carnavalescas que encerrem criticas aos poderes constituidos.

As crianças no Carnaval do High-Life

Começaram já as telefonemas para o High-Life Clube, pedindo informações da vesperal infanto-juvenil de domingo de carnaval, no High-Life Clube.

Os salões do palacete da rua Santo Amaro serão franqueados a meninada na tarde da grande festa.

Para evitar atropelos no dia do baile infanto-juvenil, os ingressos serão postos à venda na bilheteria do High-Life Clube, tres dias antes do Carnaval.

Grande orquestra animará as danças.

COISAS DO CARNAVAL



Esse tal de carnaval tem coisas que, mesmo vendo, não se pode acreditar. A criatura, por exemplo, que aparece no clichê acima, existe, realmente, e chama-se Sandra Mara. Foi candidata ao trono de Rainha do Carnaval de 1952 e, incrivel como pareça, desistiu, alegando falta de atrativos. Naturalmente que aqueles que a viram, ontem, no Clube dos Estados, não diriam tal coisa.

Fatos Diversos



O biscateiro entre as engrenagens do trem

MORREU ESMAGADO O BISCATEIRO

Um biscateiro de identidade desconhecida, sofreu, ontem, morte violenta ao cair entre o vagão e a locomotiva, no Cais do Porto.

O ACIDENTE

As últimas horas da manhã de ontem, uma composição ferroviária da Estrada de Ferro do Pôrto do Rio de Janeiro puxada pela locomotiva n.º 14, trafegava pela rua Professor Pereira Reis. Um biscateiro conhecido no local pela alcunha de "Pijama" tentou apanhar o trem em movimento, mas foi infeliz pois ficou imprensado tendo morte horrivel.

O biscateiro procurava catar restos de cimento no vagão, quando sofreu o acidente fatal.

SEM IDENTIDADE

Após o exame pericial, o comissário de serviço do 12.º Distrito Policial, passou em revista os bolsos do morto não encontrando nenhum elemento de indentificação. A vitima é de côr parda, aparentando trinta e cinco anos.

Safra Diária

Até as 22.30 horas de ontem, os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: Luiz de tal, de residencia ignorada, colhido pelo onibus, linha 108, chapa .... 8-12-82, na av. Presidente Vargas, esquina de Thomé de Souza, o veiculo era dirigido pelo motorista Adão da Rocha de 30 anos, residente à av. Teixeira de Castro, bloco A, apto. 304, que foi preso em flagrante.

ASSASSINOU O MUNICIPAL QUE NADA TINHA COM O CASO

Foi morto a facadas, em Anchieta, o vigilante municipal n.º 1924, Francisco Casimiro Vera, de 37 anos, casado, residente na estrada do Pau, n.º 360.

O matador foi Gentil José da Silva, de 29 anos, empregado da Light no gasómetro de São Cristovão, residente à rua D. Tereza 553, fundos que ainda feriu gravemente, o pexeiro Arlindo Batista da Silva, domiciliado na Estrada de Minas, 64, em São João de Meriti.

O MOTIVO

Gentil vive maritalmente com Ilda dos Santos nos fundos da residencia de Jaime Altair de Oliveira, linotipista, que, por sua vez tem como companheira Aurora da Silva. Este último par por questões de agua discutiu uma ocasião com Gentil e Ilda e desde aquela data, se tornaram inimigos. Aurora aliada com a senhoria da casa, Rosa de tal iniciou uma campanha difamatória contra Ilda e seu amasio.

Não mais podendo suportar os vexames que lhe infligiam as duas mulheres, Ilda, contou, o que vinha se passando à Gentil.

O CRIME

Irritado com o que ouviu o homem procurou Jaime desejando uma satisfação, no momento em que ele se encontrava em um botequim existente nas proximidades do local onde reside. Discutiam acalorosamente quando interveio o vigilante municipal Francisco Casemiro, exigindo que respeitassem a sua condição de policial. Enfurecido Gentil atirou-se contra Francisco e, sacando de uma faca o golpeou várias veses. O vigilante municipal nem siquer póde se defender pois, estava desarmado. Foi nesse instante que, procurando salvar a vida do guarda, também foi esfaqueado o pexeiro Arlindo.

O criminoso aproveitando-se da confusão que se estabeleceu fugiu, enquanto suas vitimas eram remetidas: uma para o necrotério e a outra para o Hospital Carlos Chagas.

VELÓRIOS

São Judas Tadeu

São Sebastião

São Thiago

29-3353

EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

AO FECHAR O ESTABELECIMENTO FOI ASSALTADO POR DOIS HOMENS

Manietado e Amordaçado Pelos Assaltantes -- Carregaram Com os Cr$ 8.000,00 em Dinheiro

Mario Jorge Ribeiro, proprietário do Café e Bar São Francisco, sito à rua Monteiro da Luz n.º 475, e residente no proprio local, quando fechava o estabelecimento, cêrca da primeira hora da madrugada foi assaltado por dois individuos, que levaram a importância de oito mil cruzeiros encontrada na Caixa Registradora e num pequeno cofre de ferro.

OS ASSALTANTES

Os assaltantes eram de côr escura e apresentavam-se trajando camisa esporte. Penetraram no estabelecimento empunhando armas de fogo, com as quais ameaçaram o proprietário do mesmo levando-o para trás do balcão onde o manietaram e amordaçaram, para consumar o furto.

Findo o assalto retiraram-se, calmamente, tendo o cuidado de fechar, convenientemente, o bar.

LIBERTADO

Após esforços, Mario Jorge Ribeiro conseguiu fugir às amarras que o prendiam, para comparecer ao 23.º Distrito Policial, onde relatou o fato. Disse ele que além dos revolveres,os assaltantes exibiam, também facas-punhais que certamente utilizariam, caso houvesse reação de sua parte.

AUXILIO

O Comissário Santos requisitou o auxilio da SIC, da Divisão de Policia Técnica, tendo sido feito levantamento do local. Foi aberto inquérito.

Inaugurado o Bar e Restaurante Subway

Realizou-se sabado último a inauguração do Bar e Restaurante Subuay, de propriedade da sra. Helena B. Sangirardi e localizado na Avenida Rio Branco número 14. O novo estabelecimento, que conta com as mais modernas instalações, constituirá, certamente, um dos pontos preferidos para os apreciadores das boas bebidas nacionais e estrangeiras, e apresenta o mais variado cardápio para o gosto de seus fregueses.

Homenagem ao Diretor do Imposto de Renda

Por ter completado um ano de administração à frente da Diretoria do Impôsto de Renda, onde vem prestando destacada atuação em prol da melhoria geral dos serviços daquele importante setor do Ministério da Fazenda, o sr. Cesar Prieto será homenageado, segunda-feira, às 16 horas, pelos chefes e servidores daquele órgão. A essa homenagem já se associaram altas autoridades e figuras de destaque da sociedade

Reverência a Memória de Osvaldo Cruz

O sr. Mario Pinotti, presidente da Sociedade Brasileira de Higiene, por motivo das recentes homenagens prestadas à memória de Osvaldo Cruz, recebeu do governador do Território do Guaporé o seguinte telegrama:

"No transcurso da data que assinala o 35.º aniversario do falecimento do ilustre brasileiro Osvaldo Cruz, o Governo do Guaporé, associa-se ás solenidades promovidas por essa Sociedade, comemorando o lutuoso acontecimenao e prestando justas homenagnes à memoria daquele luminar da medicina.

A passagem de Osvaldo Cruz pela Amazonia ficou marcada por traços indelaveis e seu esforço em prol do saneamento desta imensa região conquistou-lhe, de par com a admiração do Brasil e imperecivel gratidão de todos os amazonidas."

A 3.ª Fôrça Vai Provocar a...

(Conclusão da 1.ª página)

A Convocação do Conselho Nacional

Na reunião da Furna da Onça ficou de ser encontrada uma formula que permitisse um debate da situação politica.

O sr. Soares Filho, estudando os Estatutos da U.D.N., deu com o Conselho Nacional partidário, um orgão semi-decorativo, praticamente sem atribuições e que deveria se reunir de seis em seis meses no carater de orgão consultivo. Esse Conselho foi criado, na ultima convenção, tendo em vista a necessidade de atender a situações pessoais.

Estava encontrada a formula para o debate. O sr. Soares Filho que, por coincidencia, é o presidente do dito Conselho, proporá na reunião de quarta-feira do diretorio nacional udenista, a convocação do Conselho, convocação que deve preceder, segundo os Estatutos, p molecnrr taoin o Estatutos, pelo menos de 15 dias a reunião.

Assim, a crise udenista será examinada em todos os sentidos no próximo mês de março, na base de um relatorio politico que o sr. Soares Filho se incumbiu de fazer para apresentar aos conselheiros.

Esse orgão partidário é composto de setenta e cinco membros, três a cinco representantes de cada Estado, e será, pelo numero e pelo interesse que sua reunião provocará, uma pequena convenção.

Afonso Viajará

Os udenistas da Terceira Força articulam-se para dar, nessa oportunidade, seu combate decisivo aos colaboracionistas, enquanto o sr. Soares Filho, reivindicando uma posição intermediaria, de transigência e acomodação, assumirá um papel de relevo nos trabalhos. Em certos circulos udenistas, diz-se que esse conselho, pela sua composição poderia decepcionar os udenistas ortodoxos, e teria sido mesmo êsse o motivo pelo qual se fixara o lider da agremiação na convocação do Conselho.

O sr. Afonso Arinos, ao que estamos informados, aproveitando o convite que tem para ir à Bahia, percorrerá, dentro de alguns dias, vários Estados do norte, em pleno trabalho de articulação, atuando diretamente sobre as bases estaduais no sentido de uma revisão da politica udenista, para torná-la mais combativa. Ao mesmo tempo, o coordenador da Terceira Força pretende entrar em contato com o governador de Pernambuco, sr. Agamemnon Magalhães.

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

manifestar em um grande número de doenças da infância, quando persistentes, podem traduzir uma tuberculose, que era afirmada se o paciente estiver em um meio de fácil contaminação.

As reações tuberculicas constituem uma prova valiosissima do diagnóstico da tuberculose da criança, pois a sensibilidade a esta, é maior nos pequeninos.

O diagnóstico de certeza da lesão e que nos dará a sua localização, assim como nos permitirá um contrôle do desenvolvimento da doença, é dado pelas radiografias dos campos pulmonares, onde esta aparecerá sob a forma de manchas. O prognóstico da tuberculose da criança varia segundo o caso, pois que é muito grave nos casos em que a infecção primária apresentou uma disseminação sanguinea como aparecimento de meningite, já o é menos nas localizações pulmonares das reinfecções.

Hoje, com advento da estreptomicina, já podemos contar com um fator maravilhoso de cura em tôdas as formas desta doença. Esta terapêutica porém deverá ser auxiliada pelos métodos terapêuticos antigos e usuais, repouso absoluto, alimentação completa e nutritiva, rica em cálcio, sais minerais e vitaminas, ambiente arejado, afastamento total de individuos doentes para que não se dê nova infecção, helioterapia e sempre que possivel o clima de montanha.

X Congresso Brasileiro de Química

Será realizado no periodo de 6 a 12 de julho próximo, nesta capital, o X Congresso Brasileiro de Química. O conclave é patrocinado pela Associação Brasileira de Química.

O SEXTO DISTRITO NAVAL TEM NOVO COMANDANTE

MARINHA

O contra-almirante José Espindola, que vai assumir o cargo de diretor da Escola Naval, passou ontem o comando do 6.º Distrito Naval ao capitão de mar e guerra Edgard Serra do Vale Pereira, comandante da Flotilha de Mato Grosso.

MOVIMENTO DAS BELONAVES

O cruzador "Barroso" e o contra-torpedeiro "Bracuí", que se encontravam em exercícios na baía da Ilha Grande, regressaram ao Rio de Janeiro. O rebocador "Triunfo" chegou ao Rio, procedente de Salvador, e o navio-faroleiro "Barreto de Menezes" chegou a Abrolhos, procedente de Vitória.

RESERVA DA MARINHA

Conforme comunicação da Diretoria do Ensino Naval, serão realizados nos dias abaixo discriminados, os exames de admissão ao Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha: dia 18 — Matemática e Português; dia 19 — Conhecimentos gerais.

Haverá condução, em lancha, às 8 horas, no cais em frente ao Ministério da Marinha.

Todos os candidatos deverão estar munidos da ficha de inscrição, bem como de lápis e caneta-tinteiro.

ADMISSAO AO TERCEIRO ANO DO COLEGIO NAVAL

Serão realizadas nos dias 20, 21, 22 e 23 de fevereiro, às 8,30 horas, na Escola Naval as provas de segunda chamada do Concurso de Admissão ao Terceiro Ano do Colégio Naval. Os candidatos deverão comparecer munidos de suas fichas de inscrição para fins de identificação. As provas serão realizadas na seguinte ordem cronológica, para todos os candidatos: Matemática, Português, Física e Química.

ATUALIZAÇAO DO E. M. A.-70

O ministro Renato Guillobel, em ato de ontem, designou os comandantes Amarilio Alves Teixeira, Ivan Burgos Feitosa e Eduardo de Almeida Magalhães para, constituirem a comissão que procederá à revisão e atualização do E.M.A.-70.

VAI REPRESENTAR O MINISTRO

O ministro designou o capitão de mar e guerra Benjamin Audiffrent Xavier, encarregado do Escritório de Compras da Marinha em São Paulo, para representá-lo na solenidade de posse da nova Diretoria e Conselho Consultivo da Associação Comercial daquela cidade.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Renato Guillobel designou o capitão de corveta Fernando Gonçalves Reis Viana para exercer as funções de assistente do comando da 2.ª Flotilha de Contratorpedeiros e reconduzido o 1.º ten. Otávio Jardim de Bulhões Sayão, nas funções de ajudante de ordens do comandante da 2.ª Flotilha de Contratorpedeiros.

Serviço de Documentação da Marinha

Está merecendo o maior destaque nos meios navais e civis o "Serviço de Documentação da Marinha", que vem oferecendo tôdas as facilidades ao público consulente, atendendo com solicitude e interesse.

E' com satisfação, portanto que enaltecemos o valor do "Serviço de Documentação da Marinha", bem como de seus principais responsáveis, Diretor, Almirante Didio Costa — que de todos que ali comparecem faz questão de saber se foram bem atendidos e se encontraram o que procuravam —, o Chefe da Bibliotéca, Capitão de Fragata Mario Segadas Viana e o Bibliotecário Henrique Martins, sendo que nenhum deles mede esforços para que o público dali se ausente inteiramente satisfeito e certo de ter encontrado um departamento de grande utilidade e em condições de lhe proporcionar os melhores serviços e que dele pode decorrer a todo momento seguro de ser atendido pelos seus responsáveis com a melhor boa vontade e de que sacrificios não serão poupados a fim de que suas pretenções sejam satisfeitas.

Louve-se, pois, o "Serviço de Documentação da Marinha".

PNEUS DE BANDA BRANCA

VENDO NOVOS, FIRESTONE, SUPER BALLON, 710 x 15, 760 x 15, 820 x 15. NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE DE EQUIPAR O SEU CARRO OU GUARDAR O SEU JÔGO, PORQUE TENHO MUITO POUCOS. SR. MILTON — TELEFONES: 32-5889 — 22-3348.

VISITA DO PROFESSOR OCCHIOLINI AO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS — Esteve ontem em visita ao Conselho Nacional de Pesquisas o professor Giuseppe Occhiolini, do Laboratório de Física da Universidade de Bristol, na Inglaterra, e que veio ao nosso país a convite do govêrno brasileiro, para colaborar com o professor Cesar Lattes e seus auxiliares em pesquisas de raios cósmicos. Durante a visita do professor Occhiolini foram trocadas impressões sôbre o desenvolvimento dos trabalhos sôbre física nuclear que vêm sendo realizadas naquele Conselho.

MEDALHA DE TEMPO DE SERVIÇO NO EXÉRCITO

GUERRA

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra, concedendo a Medalha Militar de bons serviços aos oficiais e praças abaixo relacionados: a Medalha Militar de bons serviços: Passadeira de Platina — general Carlos Guimarães Cova e coronéis Luiz Batista e Luiz Correia Barbosa. Medalha de Ouro — coronel Adalberto Mendes da Silva, tenente-coronel João Felix de Souza, capitão Clovis Vieira do Vale e primeiro tenente Ariston Moreira Santiago. Medalha de Prata — majores Otavio Gurgel do Amaral e Renato da Silva Freire, subtenentes Herminio Simões — José da Costa Lima e Ranulfo Roberto de Paula e sargentos Francisco José Dias e Valdemar Rufino de Oliveira. Medalha de Bronze — capitães Diogo Branco Ribeiro — Gerson de Sá Tavares — Italo Fredi — Mario Navais Henriques — Osvaldo Duarte Correia Barbosa — Paulo Ouricuri — Rubens de Lacerda Manhã — Silvio Cristo Miscow — Valdomiro de Araujo — tenentes Orlando Gomes de Cristo, sargentos Francisco Pinho de Andrade — Olavo Riscoal Pereira — Orestes Pedroso Russo — Raimundo de Moura Fé — Curt Posselt — Eduardo T. Erling — Pedro C. Teixeira — Romulo J. Martins — Salvador T. de Carvalho — Nilson M. de Souza — Renato do Carmo e Valfrido de Mendonça.

OFICIAL AFASTADO DE FUNÇÕES

Foi assinado decreto afastando das funções que vem exercendo na Diretoria do Arquivo do Exército o major da reserva Vitor Teixeira Pinto, visto haver atingido a idade limite.

DESPACHOS DO CHEFE DO D.G.A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de José Holanda da Cunha Garcia — Paulo Cruz Monteiro Veloso — Henrique Palmeiro d'Avila — Luiz Gonzaga Valença de Mesquita — Valdir da Cunha de Barros e Azevedo — Alfredo Gario Rosa Junior — José Silvino Belem — Justo Tiago Moreira — José Eduardo Maia — Luiz Marçal Ferreira Filho e João Palm Maciel; arquivados os de Teofilo Ribeiro da Fonseca — Edgar Magalhães da Silva — Ivan Dentice Linhares — Delso Lanter Peret Antunes — Airton Capeja — Fausto d'Eça Rangel — Orlando de Menezes Doria — Alvaro Figueiredo Vieira Lima — Prudencio Marques dos Santos — Aires da Silva; e indeferidos os de Heitor Pires de Carvalho e Albuquerque e Francisco José Rolo da Fonseca; e ainda, arquivados os de Lavater Rangel de Azeredo Coutinho — Enio de Andrade Medeiros — Francisco Penha — José Franco Antonio da Silva.

VOLTOU AO EXERCITO O TENENTE CORONEL CAIO MIRANDA

O tenente coronel Caio Mario de Noronha Miranda, que acaba de deixar a direção da Agencia Nacional, apresentou-se ontem à Diretoria do Pessoal do Exército, onde aguardará o ato de sua desagregação e nomeação para outra comissão.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme para os dias 16, 17 e 18 do corrente.

DESPACHADOS PELO MINISTRO

Pelo ministro, foram deferidos os requerimentos de Mario Catrambi — Clara Rosa Bing — Henrique Valdan — Cury & Filhos Ltda., Balneário Tropical Ltda., Danilo Moreira — Nelson Moler e Inacio de S. Varela; e indeferidos os de Eli Schaidt Raulino — Nelson Cunho e Elpidio Pinto de Souza.

CLUBE MILITAR

CARNAVAL — O Departamento Recreativo do Clube Militar fará realizar nos dias 24, 25 e 26 os tradicionais bailes de Carnaval, nos 3.º e 5.º andares, das 23 às 4 horas. Traje: esporte ou fantasia.

Outrossim, esclarecendo a Diretoria do Clube que não serão expedidos convites para as festas carnavalescas, reitera o apêlo feito aos consócios para que providenciem a troca das carteiras de família de côr preta ou vermelha, pois o ingresso nessas festas só será permitido mediante a apresentação das novas carteiras plásticas.

CURSO DE GINASTICA PARA SENHORAS — O Departamento Cultural avisa que por motivo de fôrça maior o curso de ginastica para senhoras só terá inicio em março proximo.

SERVIÇO JURIDICO — Devido a enorme afluência de sócios procurando no Clube Militar a assistência judiciária, resolveu a Diretoria que êsse Serviço deverá ter permanentemente um advogado à disposição dos socios durante o expediente do Clube, isto é, das 13 às 19 horas.

RESTAURANTE — Atendendo a sugestões de diversos socios, resolveu a Diretoria do Clube prorrogar o funcionamento do Restaurante até às 20,30. Esse Serviço funciona no 3.º andar do edifício-sede, servindo refeições ao modico preço de Cr$ 15,00, que tem sido mantido sem alteração desde 1948, apesar do aumento de todas as utilidades.

CHA' DANÇANTE NA "BOITE" MONTE CARLO — Será realizado hoje, das 17 às 20 horas, um chá dançante da "boite" Monte Carlo. Reservas de lugares no Departamento Recreativo.

DECLARAÇAO DO IMPOSTO DE RENDA — Os socios que desejarem fazer suas declarações por intermédio do Clube podem procurar o Serviço Juridico que se encarrega de confeccioná-las e apresentá-las à Repartição competente.

CIRCULO DE OFICIAIS INTENDENTES

Realizou-se sexta-feira, passada, às 18 horas, no Circulo de Oficiais Intendentes (7.º andar do Clube Militar), uma palestra sôbre assuntos de Intendencia, a cargo do coronel Fernando Lavaquiel Biosca.

CRUZADA DOS MILITARES

Solicitam-nos:

"Comunicamos aos militares e associados em geral que o culto evangelico dominical e bem assim as sessões de trabalhos praticos das terças-feiras, estão suspensos até o dia 9 de março próximo vindouro, tal como acontece todos os anos.

No entanto, a campanha pró sede própria continua em pleno desenvolvimento durante êste periodo de suspensão das atividades evangélicas, podendo os interessados procurar o tesoureiro da Comissão — tenente coronel Carlos Lisboa de Carvalho.

Encarecemos aos camaradas a solução dêste problema magno, a fim de podermos dar início a uma nova série de ...

Participamos que já se acha no prelo e será distribuido dentro em breve o interessante folheto de autoria do major dr. Bandeira de Melo.

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇAO DO EXERCITO

O chefe do Serviço de Identificação do Exército solicita o comparecimento das pessoas abaixo, à sede do mesmo Serviço, situado no Palácio Marcilio Dias — Ministério da Guerra, onde serão atendidas pelo encarregado da Seção de Exigências, às quintas-feiras e sabados, da 8 às 11 horas, e nos demais dias da semana, das 12 às 15 horas, a fim de tirarem novas fotografias para as suas respectivas carteiras de identidade: tenente R-1 de Engenharia, Afranio da Fonseca; segundo tenente de Infantaria, José Alves de Oliveira; segundo sargento da Esc. Inst. Esp., João Francisco Silverio; artifice classe "E", aposentado, Jaime Guimarães Rangel; reservistas Leonardo Gello — Manoel José Ferreira — Manuel Lemos e Salvador de Azevedo.

Caso os acima chamados possuam fotografias recentes, tamanho 3x4, de frente, sem cobertura e em papel liso brilhante, devem trazê-las.

Mais Um Cargo Na Fundação da Casa Popular

Foi criado na Fundação da Casa Populalr, o cargo de "Chefe de Divulgação", que se encarregará de distribuir noticias sobre a autarquia, diariamente.

Correições

CHEFATURA

Ao Gabinete da Chefia de Policia foram encaminhados os autos de correição, relativos às Especializadas de Falsificações, Costumes e Menores, e dos 16.º e 19.º distritos.

NUMERO DE INQUÉRITOS — Aos delegados do 11.º e 12.º distritos, indagou esta Corregedoria pelos números apostos nos inquéritos resultantes dos expedientes respectivamente, relativos a L. Cavallo Filho e Nair Bailiiay, remetido no dia 5 do corrente.

Foram confirmados nos cargos de que são ocupantes, em virtude do despacho do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, exarado no processo n.º 2.117, os seguintes guardas civis: Valter José Soares — Geoberto Delfim Pereira — Henrique da Conceição Junior.

BALANÇO DAS ATIVIDADES DO SAPS

A passagem do primeiro aniversario da atual administração do SAPS foge sem duvida à praxe em que se enquadram as comemorações dessa natureza, para, ao contrário disso, sugerir algo de mais expressivo em torno do que foi possivel realizar em tão pouco tempo de altamente proveitoso para as atividades da instituição. E as considerações que o acontecimento sugere são tanto mais oportunas quanto não se ignora que o dr. Edson Cavalcanti, para dar execução ao seu programa, viu-se forçado a tomar uma série de medidas de grande alcance, de molde a facilitar a execução de providencias que tivessem por objetivo a melhoria e o desenvolvimento dos serviços de assistencia e de educação alimentar que vêm beneficiando há um decênio o trabalhador brasileiro e sua familia.

E' certo que essa fase preparativa do clima de realizações que se estabeleceu em seguida, foi concluida com êxito e rapidamente, graças não só à experiência, descortinio e espirito de decisão do dr. Edison Cavalcanti, como ainda ao seu conhecimento dos problemas da instituição que ajudara a fundar e cuja direção lhe coube mais tarde. Voltando agora ao mesmo posto, que muito tem lucrado de sua capacidade de trabalho e ação bem ordenada, não há como estranhar que, decorrido apenas um ano, tivesse o dr. Edison Cavalcanti proporcionado àquela autarquia condições excepcionais de expansão, de prestigio, de organização e mesmo de vitalidade, inclusive porque deu-lhe, um teor de eficiência nunca atingido antes. Na verdade, o SAPS não podia, apesar de suas atribuições especificas, ou talvez em função delas, continuar nos limites que lhe foram traçados há dois lustros, uma vez que, em face das crises emergentes em que estivesse em jogo o problema alimentar do povo, como agora acontece, era impossivel afastá-lo do papel relevante que lhe cabe necessariamente na solução de tal problema.

Eis porque êsse aspecto da inegável importancia das atividades da autarquia, mereceu sem demora a atenção do dr. Edison Cavalcanti, como se estivesse nas suas previsões — e na realidade estava — a resolução que acabaria por ser tomada pelo chefe do Govêrno, de entregar ao SAPS, em cooperação com a Prefeitura, o abastecimento do Distrito Federal.

E tanto estava nas previsões de seu atual diretor geral, que o SAPS iniciára, pouco antes, com resultados que excederam à expectativa mais otimista, uma campanha de combate frontal à exploração e à alta de custo de vida. Os aplausos que essa iniciativa despertou em todas as classes por ela beneficiadas, levaram o SAPS a ampliar seu raio de ação e a instalar, em consequência, barracas e boxes em todas as feiras-livres e mercadinhos municipais, alem de barracas fixas em varios pontos da cidade, investindo-se, assim, na função de verdadeiro regulador do mercado no que concerne aos preços dos gêneros de primeira necessidade.

De maneira que o ato do govêrno veio encontrar o SAPS preparado para o desempenho de suas novas atribuições, sem prejuizo, antes com vantagens, para os seus serviços normais.

Comprando nas próprias fontes para revender ao público, importando produtos de cuja escassez se ressente o nosso mercado, aumentando sua frota de caminhões, alguns dos quais dotados de câmaras frigorificas, reformando seus atuais restaurantes e tendo iniciado a instalação de outros em diversos Estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas, Espirito Santo, Alagoas, Maranhão e Território do Guaporé, ampliando sua rede de Postos de Subsistência, imprimindo maior objetividade às suas tarefas assistenciais e educativas, o SAPS conseguiu vencer vitoriosamente, sob a administração do dr. Edison Cavalcanti, a primeira etapa do programa de sua recuperação econômica.

Embora sendo tudo isso o bastante para consagrar um administrador, não representa, contudo, o que o SAPS realizou em doze mêses. Temos que considerar ainda a restauração do seu crédito, de que é eloquente atestado a cifra de 100 milhões de cruzeiros que foi posta à sua disposição pelo Banco da Prefeitura; o enriquecimento do seu patrimonio; o espirito de equipe que preside às atividades de todos os seus setores e tem merecido o devido apreço ao dr. Edison Cavalcanti, cujo apoio e estímulo não tem faltado, igualmente, aos esforços e iniciativas de seus colaboradores imediatos, esforços e iniciativas inspirados nos interesses da instituição, conforme o público verificou no curso da II Semana Nacional de Alimentação, acontecimento que, pela repercussão que alcançou e pelo brilhantismo de que se revestiu, bastará para evidenciar a alta compreensão do seu diretor geral; temos que considerar, repetimos, tudo isso que deu ao SAPS uma projeção enorme em 1951, projeção que será maior êste ano, como indicação de que a parte que lhe cabe na politica de bem-estar social do govêrno do presidente Vargas, está sendo executada com resultados surpreendentes. Daí o decidido apoio que o govêrno de s. excia. tem dado às iniciativas renovadoras da atual administração, o carinho com que acolhe as sugestões e os empreendimentos que lhe são apresentados pelo dr. Edison Cavalcanti, cuja fidelidade ao pensamento de seu grande chefe e amigo explica e justifica, em parte, o interesse presidencial pelo SAPS — por um SAPS cada vez maior, por um SAPS de âmbito nacional, até porque o problema numero um do Brasil está vinculado à própria finalidade da instituição. Transcorre, assim, um aniversário que foi de grande rendimento para o SAPS, assegurando novos êxitos, estimulando novas iniciativas, a despeito das dificuldades da hora presente.

Exames no Colégio Pedro II (Intern.)

Serão iniciados no dia 18 do corrente os exames de segunda época para os alunos do Colegio D. Pedro II-Internato, nos seguintes horários:

DIA 18, SEGUNDA-FEIRA

GEOGRAFIA — às 8 horas — oral e escrita (tôdas as séries).

HISTORIA NATURAL — às 9 horas — oral e escrita (tôdas asséries).

INGLÊS — às 13 horas — oral e escrita (tôdas as séries).

DIA 19, TERÇA-FEIRA

MATEMATICA — às 10 horas — escrita e oral (1.ª e 2.ª séries ginasial).

QUIMICA — às 10 horas — escrita e oral (tôdas as séries).

MATEMATICA — às 13 horas — escrita e oral (5.ª e 4.ª séries ginasial) (Cursos clássico e cientifico).

DIA 20 QUARTA-FEIRA

FRANCÊS — às 13 horas — oral e escrita (tôdas as séries).

DIA 21, QUINTA-FEIRA

PORTUGUÊS — às 13 horas — oral e escrita (tôdas as séries).

DIA 22, SEXTA-FEIRA

LATIM — às 8 horas — oral e escrita (tôdas as séries).

225 Milhões Para Aparelhar os Portos

PRESIDÊNCIA

O presidente da República, na exposição de motivos que lhe foi enviada pelo ministro da Fazenda sôbre a solicitação do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais para que seja colocada à disposição daquele órgão, no Banco do Brasil, a importância de 225 milhões de cruzeiros para ocorrer, no fluente semestre, às despêsas iniciais com o vasto programa de aparelhamento dos portos nacionais, exarou o seguinte despacho:

"Autorizo o adiantamento na forma solicitada para o inicio do serviço de aparelhamento dos portos, até que seja possivel a aplicação dos fundos destinados ao custeio das obras.

A urgência do empreendimento não permite aguardar os tramites normais e aprovação da Lei".

DOAÇÃO DE TERRAS DA UNIAO

Dispondo sôbre a doação de terras do dominio da União ao Municipio de Ibaiti, Estado do Paraná, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

"Art. 1.º — São doadas ao Municipio de Ibaiti no Estado do Paraná, na forma da Lei n.º 1536: 1.º — as áreas necessárias ao perimetro urbano da sede do Municipio e dos Distritos; 2.º as zonas já urbanizadas ou que façam parte do plano de urbanização organizado e aprovado por lei; 3.º as benfeitorias existentes dentro das áreas ou zonas mencionadas.

§ único — excluem-se da doação as propriedades particulares já existentes entre as áreas ou zonas referidas.

Art. 2.º — Os imóveis doados se encontram dentro do próprio, da União, denominado Fazenda Barra Bonita compreendido no acervo das emprêsas incorporadas ao Património Nacional e constituirão bens nominais do Municipio.

Art. 3.º — O Municipio poderá dispôr dos bens doados na forma da legislação que baixar, salvo os destinados ao uso público.

Art. 4.º — O Serviço do Património da União promoverá dentro de 60 dias a demarcação e discriminação das terras doadas com a presença de um representante no Municipio interessado e de outros das Emprêsas Incorporadas ao Património Nacional.

§ único — Aplicar-se-á, no que couber, o disposto no decreto-lei 9.706 de 3 de setembro de 1946 sôbre a discriminação de terras da União.

Art. 5.º — O Serviço do Património da União praticará os atos necessários à fiel execução deste decreto.

Art. 6.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação; revogadas as disposições em contrário".

PROMOVIDO

O presidente assinou decreto promovendo, ao posto de brigadeiro do ar, o coronel-aviador Godofredo Franco de Faria.

DATA NACIONAL DA LITUANIA

O presidente enviou cumprimentos, por intermédio do ministro João de Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial da Presidência, ao sr. Frikas Meieris, ministro da Lituânia, por motivo da passagem da data nacional daquele país.

Chegou o Presidente da General Electric Internacional

Pelo clipper "Presidente" da Pan American World Airway chegaram a esta capital na última sexta-feira, os seguintes passageiros: de Nova York — George Eveleth, presidente da General Eletric Internacional; Francis A. Jamieson, antigo detentor do Premio Pulitzer; Harold B. Brown Jr., reporter do "New York Herald Tribune" de Miami; Peter Norris, gerente do Trafico e Vendas da Divisão Latino Americana da Pan American World Airways.

RESULTADO DO 202.º SORTEIO DE APÓLICES DA

"A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 15 de fevereiro de 1952

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR

F-05.729	João Rodrigues Pinto	Sobral — Ceará
F-29.593	Josefa Bezerra Elizeu	Arcoverde — Pernambuco
F-28.445	Celcino Lima	Poções — Bahia
F-22.973	Esther Bernardes da Costa	Muriaé — Minas
F-23.755	Darcy Oliveira Pereira	Nova Iguaçu — E. do Rio
F-01.348	William Austin Muniz Gregory	Distrito Federal
F-13.875	Alzidio Cruz	Distrito Federal
F-02.447	Alice Miziara Richter	Taquaritinga — S. Paulo
F-20.962	Orlando Pereira de Souza	Anápolis — Goiás

SEGUROS BÁSICOS

452.992	Manoel Afonso da Silva	Oriximiná — Pará
304.512	Nicéa Alexandrino Nogueira e Raimundo Alexandrino Nogueira	Val. do Piauí — Piauí
307.552	Marino Pereira Brandão e Porcina Eulalia Brandão	Acaraú — Ceará
529.327	Felix Amaro de Assis	Cajazeiras — Paraiba
521.926	Lafayette Coutinho de Albuquerque	Salvador — Bahia
463.994	Moacyr Argemiro de Magalhães	Corinto — Minas
463.235	José Galina	Frutal — Minas
465.040	Jeronimo Silva	Ituiutaba — Minas
462.706	Mário Soares de Souza	S. T. de Aquino — Minas
466.156	Miguel de Souza Resende	Caratinga — Minas
313.022	Guilherme Bretz	Petrópolis — E. do Rio
412.468	Osmar Radler de Aquino	Distrito Federal
328.819	Ubaldo Salgado Pereira	Lins — S. Paulo
439.270	Anibal Roberti	Potirendaba — S. Paulo
528.137	José Galbiate	P. Prudente — S. Paulo
307.117	Germano Spricigo	Orleães — S. Catarina
441.564	Pedro Ioris	Erechim — Rio Grande do Sul
503.003	Danglars Canavarros	Cuiabá — M. Grosso

SORTEADAS COM CR$ 5.000,00

283.313	Ernesto de Mello Baptista	Distrito Federal
284.960	Hernani Moreira de Castro	Distrito Federal

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", já distribuiu em sorteios, a importância de Cr$ 44.798.000,00.

O PRÓXIMO SORTEIO DEVERÁ SER REALIZADO EM 17 DE MARÇO DE 1952

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS

Travessa do Ouvidor n.º 22. — 4.º andar

Mande-nos Informações Sôbre o Seguro Familiar Com Sorteios Mensais

NOME ....

ENDEREÇO ....

LOCALIDADE .... ESTADO ....

Carnaval no Arsenal não tem outro igual

Setim "Rei Momo", fantasia, de 28,00 por 22,50

Setim "Carnaval", com 1,40 de largura, de 48,50 por 42,00

Rayon "Trevo", fantasia, de 27,50 por 17,80

Blusão "Oxford" em cores sortidas de 80,00 por 65,00

Blusão em linon branco "Arsenal" de 70,00 por 60,00

Camisas "Hawai" de malha de 60,00 por 45,00

Camisas "Quitandinha" de 138,00 por 110,00

Calças de brim assetinado de 110,00 por 88,00

Calças de brim — grande sortimento de cores "Tubarão" de 170,00 por 145,00

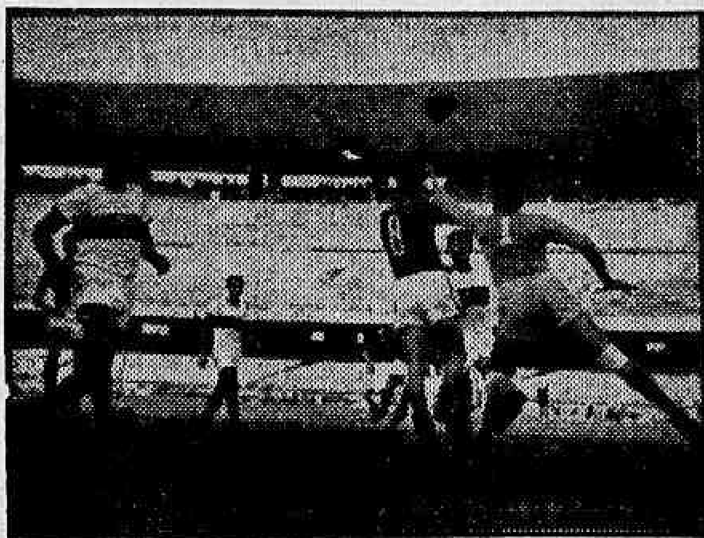
Grande variedade de roupa de cama e mesa

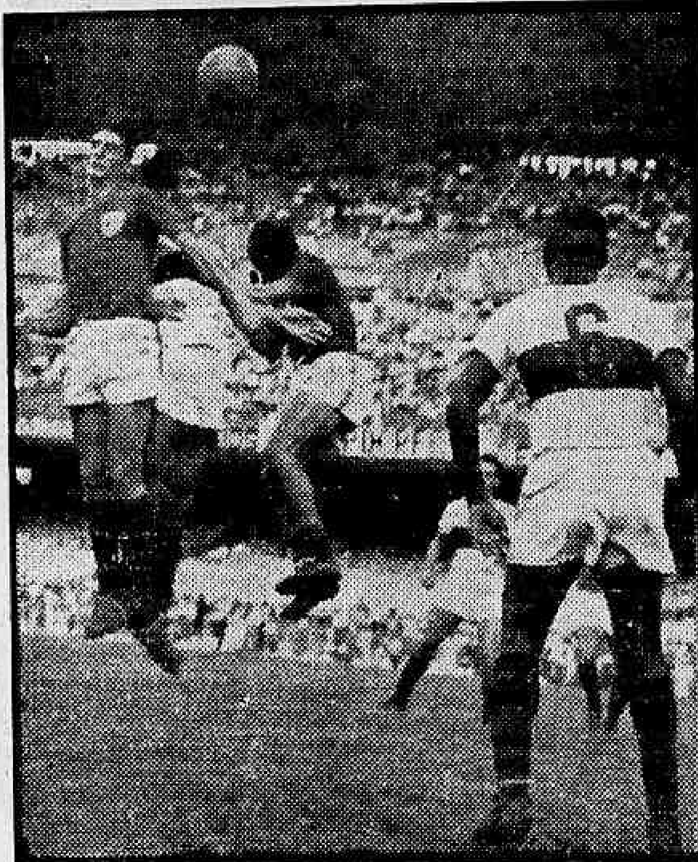
Para colegiais — Brim azul para uniformes

VENDAS À VISTA E EM 10 PRESTAÇÕES

ARSENAL do POVO

149 - 1.º DE MARCO - 151 (em frente ao Arsenal de Marinha)


Garcia e Renato lutando pelo couro


Pavão na jogada, com Pinga e Renato


Pinga arrematando. Dequinha chegou tarde

O VASCO DA GAMA FRENTE AO CAMPEÃO DE SÃO PAULO

PELEJA DURA NO GRAMADO DO MARACANÃ — QUADROS PROVÁVEIS


Muca — Bom goleiro — arrebata o balão de Adãozinho

A torcida carioca terá oportunidade, hoje, de presenciar uma exibição do campeão paulista, o Corintians, frente ao poderoso quadro de São Januário que, parece está se recuperando para voltar aos seus dias de glórias.

Sabido do poderio dos "onze" bandeirante e, também da franca ascensão do conjunto orientado por Oto Glória, é de esperar um futebol de primeira, logo mais, no Maracanã, onde desfilarão autênticos "astros" do futebol brasileiro.

O PODEROSO VASCO

Voltando à sua forma antiga, não se pode negar que o quadro do Vasco da Gama é poderoso, principalmente agora que pode contar com a participação de Ademir e que se anuncia a volta provavel do zagueiro Augusto, o verdadeiro "comandante" do "eleven" da cruz de malta.

O Quadro do Vasco da Gama deverá contar, no arco, com Barbosa. Na zaga: Augusto e Clarel ou Wilson; na intermediária, com: Eli, Danilo e Jorge. E o quinteto avançado: Salvini, Ipojucan, Ademir, Maneca e Jansen.

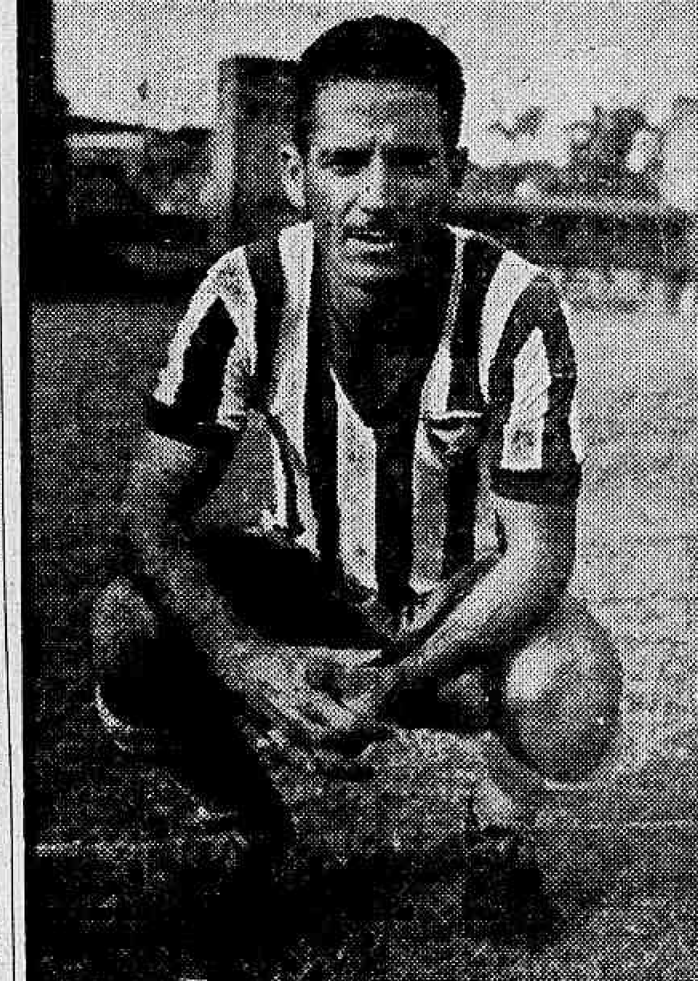
OS PAULISTAS

O quadro do Corintians formará com todo o seu poderio. O mesmo que levou à conquista do titulo bandeirante. Assim: Cabeção; Murilo e Julião; Idario Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone.

O PÉ ESTÁ EM FORMA


Ademir

O LIDER: NO PACAEMBU FRENTE AO SÃO PAULO


Geraldo, novato de futuro

O Ataque de 48 Com Geraldo na Extrema

Botafogo e São Paulo farão o interestadual de hoje, no Pacaembú. Os despachos telegráficos da capital paulista dão conta do grande interesse que cerca a peleja entre o lider do torneio e o bicampeão bandeirante. Desde ontem, os alvi-negros estão em São Paulo, hospedados no Hotel City.

PROBLEMA SÉRIO

Complicou-se, grandemente, a situação do quadro carioca para êsse encontro com o São Paulo. Até quinta-feira não eram pequenas as possibilidades de vitória do Botafogo. Agora, são. E' que o conjunto sofreu uma baixa irreparável: Gerson e Santos contudidos. A parelha de zagueiros está praticamente fora do clássico.

Tomé e Floriano (a zaga do quadro de aspirantes) foi mobiliada para a emergência. Contudo, há remota esperança de que pelo menos um, Gerson, jogue.

O MESMO ATAQUE

A linha de frente será a mesma que enfrentou o Fluminense: Geraldo, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. Também a linha contará com os titulares Juvenal, Arati, Ruarinho. Osvaldo jogará no arco.

O SAO PAULO

A direção técnica do São Paulo não ficou satisfeita com a performance do onze que jogou domingo passado, no Maracanã, contra o Bangu. E, por isso, anuncia alteração no ataque. Deverá ser incluido o atacante portenho Moreno, saindo Nenê. Jogará completa a defesa paulista: Poy; Pé de vaca e Mauro; Bauer, Alfredo Turção

O JUIZ

O juiz será mr. Harris Haltless.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA

Teve lugar no dia 1 de fevereiro de 1952, no Clube Naval, perante numerosa e seleta assistência, a cerimônia da posse da nova Diretoria da Confederação Brasileira de Xadrez, cujo presidente e Conselho Fiscal tinham sido eleitos, na vespera, pelos delegados das Federações filiadas, reunidos em Assembléia Geral Ordinaria, no mesmo local.

A seção foi dirigida pelo capitão de Mar e Guerra, Roberto da Gama e Silva, ex-presidente da C. B. X., e que juntamente com o cel.-av. eng. Osvaldo Balloussier e o dr. João de Souza Mendes, são os novos Conselheiros Fiscais dessa entidade, os quais foram declarados empossados, juntamente com o novo presidente, dr. Geraldo Ildefonso Mascarenhas da Silva.

VENCEU O FLAMENGO

Pelo Escore Mínimo — Nestor, Autor do Tento — Peleja Fraca e Sem Interesse — Futebol Em Câmara Lenta — Cr$ 271.134,50 a Renda — Boa Arbitragem

Flamengo e Portuguêsa de Desportos jogaram, ontem, uma peleja fraca. Fraca e sem interesse, quase arrancando vaias da assistência. Jogo monotono que só foi quebrado pela atuação excelente do goleiro Garcia, que parece querer reeditar suas atuações do último Sul-Americano.

Mas a impressão que ficou da luta de ontem, foi a de dois quadros "suicidas", tal a demonstração feita pelos 22 elementos em campo.

Um Empate

As manobras foram iguais, por isso, que talvez, o empate fosse mais justo para a peleja, só merecendo o Flamengo a vitoria para premiar o esforço de Sinforiano Garcia que salvou seu arco em duas ocasiões perigosissimas. Deve-se também ressaltar a pouca sorte da vanguarda dos "lusos" bandeirante, que mandaram por três vezes — e duas seguidas — a bola no travessão da meta adversária. .. ..

Nestor

O unico tento da pugna foi marcado pelo ponteiro Nestor, aos 12 minutos da primeira etapa, quando Joel atirou o couro por cima da grande área. O extrema — que atuou mediocremente — arrematou com sucesso no canto direito da meta de Muca.

O quadro do Flamengo demonstra deficiência técnica agora um tanto compensada pela saida de Biguá e a entrada de Almir. Mas, no "onze" da Gávea, pode-se destacar quatro elementos: Garcia, Bria, Rubens e Joel.

Um Capitulo

O meia Rubens merece, inegavelmente, um capitulo a parte, tal a classe que está exibindo. Com noção exata de suaposição, Rubens leva o time para frente, só não fazendo o impossivel. E', como Joel, o único elemento da vanguarda do Flamengo considerado aproveitável. O resto, ruim. Sem noção de conjunto e sem nenhuma clarividência das jogadas, desperdiçando tôdas as oportunidades armadas pelo meia paulista.

A Portuguesa

O quadro da Portuguêsa está longe de ser um bom quadro. Pelo menos ontem, demonstrou falta de conjunto, jogando um futebol retardado e sem sentido prático, em que pese a boa formação de seu ataque. Mas é só. Porque a Portuguêsa não possui linha media — exceção feita a Santos — e tem uma péssima parelha de "backs" Herminio e Noronha. Um elogio ao goleiro: boa colocação e excelente segurança.

Quadros, e Etc.

Os quadros jogaram assim constituidos: Flamengo: Garcia; Almir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor, Rubens Adãozinho (Helio), Aloisio (Indio), e Joel. Portuguêsa Muca; Herminio e Noronha; Santos Carlos e Ceci (Manduco); Julinho, (Bota), Renato (Julinho), Bota (Simão), Pinga e Simão.

A renda foi de Cr$ ...., 271.134,50.

Excelente atuação do inglês Aldridge.

Vitória do Bangu

Atuando ontem à tarde, em São Paulo, o Bangu esmagou o quadro do Palmeiras pela contagem de 4 tentos a 1.

Os goals dos suburbanos cariocas foram feitos, pela ordem: Nivio, Zizinho, Djalma (de penalty) e Moacir Bueno. O tento de honra do Palmeiras foi consignado por Rodrigues.

SALVINI ESTREARÁ

HOJE, CONTRA O CORINTIANS

O atacante Salvini, que já defendeu a seleção argentina veio para o Vasco e estreará hoje, contra o Corintians.

Ainda ontem, a sua licença foi pedida e poderá atuar no quadro vascaino, a titulo de experiencia.

Salvini foi campeão argentino pelo Racing, de Buenos Aires, mas últimamente defendia o Wanders, de Montevidéu.

Apurou a nossa reportagem que o passe será solicitado amanhã, dada a excelente impressão que o novo ponteiro causou no treino do Vasco.

BRAÇADAS E REMADAS

Surgiu primeiramente a possibilidade do retorno de Francisco Medina ao Vasco da Gama.

Agora foi noticiado que Cesar Sereno pretende abandonar o Botafogo, logo após a vinda do Sul-Americano de Valdivia.

Mas como Sereno está sempre pretendendo abandonar o clube da "estrela solitária", é possivel que a atual propalada fuga do "sculler" seja mais uma vez retardada.

Na raia olimpica da Lagoa Rodrigo de Freitas será realizada atraente competição náutica promovida pelo C. R. Vasco da Gama (competição interna) num programa de oito páreos, todos na distancia de 1.000 metros, havendo ainda um páreo para baleeiras na distancia de 500 metros.

Os remadores catarinenses componentes do "quatro com", que intervirão do Campeonato Sul-Americano (Chile), serão homenageados amanhã, às 18 horas, pelo Centro Catarinense em sua sede, à rua México, 74, salas 402-4.

WATER-POLO

"Reencontraram-se os meninos", essa foi a expressão ouvida sexta-feira, na piscina do Guanabara, por ocasião do último ensaio. E na verdade a prática mereceu a nota 10. Tanto o quadro "A" como o "B" sairam a contento do teste.

Hoje, às 9,30 horas, os aquapolistas cariocas que disputarão o certame nacional farão novo coletivo, sendo aguardado desempenho identico ao de sexta-feira.

A F. M. N. protestará junto à C. B. D. contra a atitude da Federação Aquática Mineira determinando que o campo para o Campeonato seja diminuido. Isso é dedo paulista, não há dúvida alguma. Nós jogamos à base de velocidade, os bandeirantes "parados". Claro que a diminuição virá beneficiar aos ditos.

Havendo ainda a falta de compreensão que num Campeonato Brasileiro seja o campo oficial de 30 metros diminuido para 22 metros.

NATAÇÃO

Amanhã será realizada na sede da F.M.N. uma reunião entre os dirigentes e técnicos cariocas participantes do Campeonato Brasileiro, afim de concatenar pontos visando o melhor efeito da nossa representação. Enquanto isso os nossos nadadores estarão em ação na manhã de hoje a fim de ultimar seus "tiros" visando o certame de Belo Horizonte.

SALTOS

Nora Tauz é a nossa representante para os saltos de plataforma. E os seus treinos sob orientação de Xavier vêm sendo observados, já que a nossa estilista retorna rapida à sua forma.

Notas EXTRAS

Ainda nada foi resolvido sôbre a propalada transferência do zagueiro Torbis, do São Cristovão para o Bangu. Mas acrescenta-se que o clube da rua Figueira de Melo não fará negocio com o centro-medio Geraldo.

O meia esquerda Valeriano, que veio de Recife para o America, aprovou no teste a que foi submetido. Valeriano revezou com Ranulfo na meia.

***

O CT da CBD adiou a rodada de 2 de março pelo campeonato brasileiro de futebol, atendendo aos compromissos da entidade com os jogos do Pan-Americano e da "Copa Rio Branco". Os jogos do dia 2 ficaram transferidos para 16 do mesmo mês.

***

Adianta-se de São Paulo que o Palmeiras teria sondado o tecnico Ondino Viera, do Bangu. Já teriam sido entaboladas as primeiras conversações com o preparador uruguaio.

***

Informam de Buenos Aires que o Boca Júniors estaria também interessado no concurso do centro-avante Osmarini, vinculado ao Independientes. Lembra-se que o Flamengo já iniciou as conversações para a transferência do atacante.

***

Os jogadores do São Cristovão continuam realizando preparativos do conjunto para atender a um programa de excursão do quadro pelo interior do país.

***

O goleiro Osvaldo, do Bangu, está sendo assediado em São Paulo, por vários clubes daquele Estado. Mas acrescentaram as notícias que Osvaldo não está disposto a deixar o gremio de Moça Bonita.

NO BASQUETE

Será realizado amanhã o Torneio "Initium" da Federação Fluminense de Basquete, para os quadros da 1.ª divisão.

Na proxima terça-feira será iniciada a vistoria das quadras de Niteroi, determinadas pela F. F. B..

Crisca Cotton, a acompanhante das jogadoras nacionais que disputarão o Sul-Americano de Basquete, em Assunção, vem demonstrando capacidade para dirigente. Ainda ontem esteve na C. B. a fim de cuidar dos ultimos preparativos para o embarque das estrelas brasileiras.

Terça-feira proxima na quadra do São Sebastião cerá prosseguimento o Torneio Suburbano de Basquetebol, com a realização do encontro entre o C. T. S. Sebastião e Yankee T. C., sendo o inicio às 20 horas. Na quadra do Madureira jogarão Mará x Caeté T. C..

José Ribamar, Eleuterio Maia e Carlos Botinelli, não são mais diretores da F. M. B., já que faltaram o numero de reuniões permitido pelos Estatutos. Botinelli que sempre se revelou um otimo dirigente e batalhador pela causa do esporte da bola ao cesto, tinha o cargo de diretor de Oficiais. A sua situação prende-se a pontos de vista contrarios à presidencia da entidade carioca.

Já foram designados os doze jogadores que formarão a equipe carioca para o Pré-Olimpico, certame que vem de ser promovido como sempre acontece pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo.

Zé Mario, Algodão, Alfredo, Tião, Mario Hermes, Godinho (Flamengo), Ardelin e Tales Monteiro (Botafogo), Rui de Freitas e Helinho (Atletica do Grajau) Alvaro Assaf (Tijuca) e Almir (Fluminense) são os "ases" designados.

Síntese Das Atividades Esportivas de Hoje

FUTEBOL — Vasco x Corintians — Pelo Torneio Rio-São Paulo, estadio municipal do Maracanã; Oriente x Rosita Sofia — Partida decisiva do Campeonato da série Rural da F. M. F. — Campo do Bangu A.C..

REMO — Regata Interna do C. R. Vasco da Gama, com inicio às 9 horas, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas.

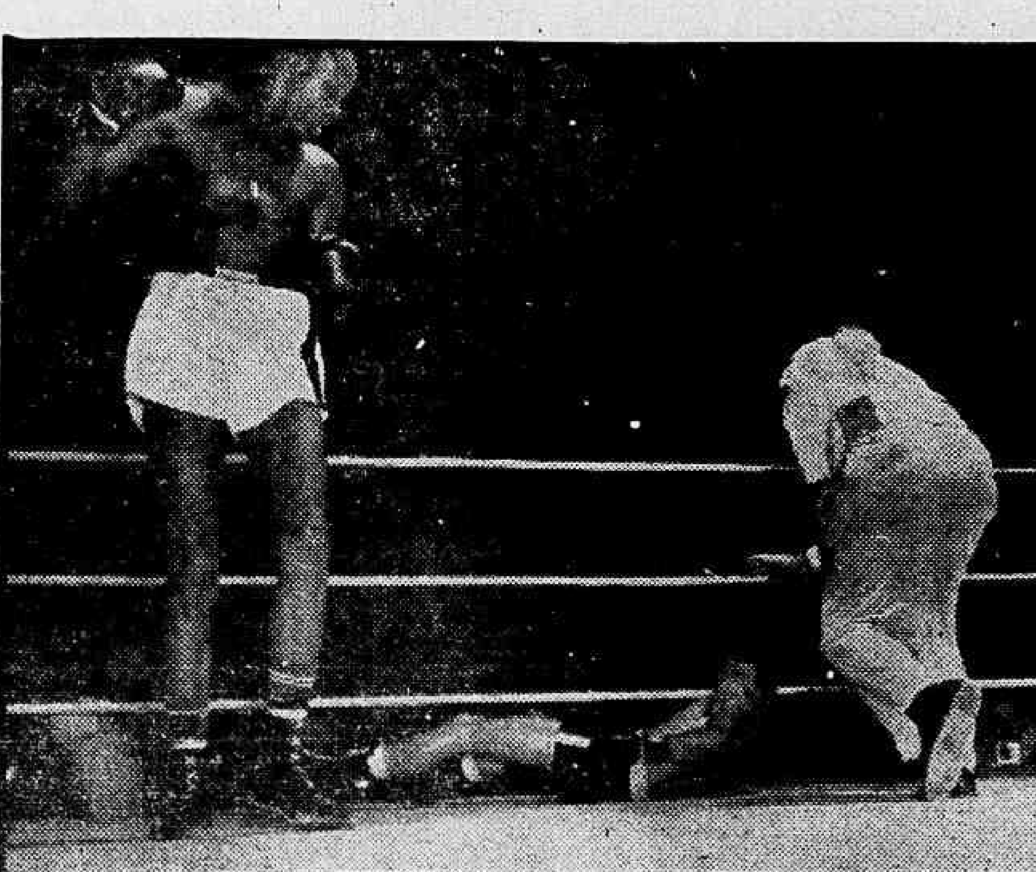
NATAÇÃO — "XIV" Travessia Forte de São João — Rampa do Flamengo, promovido pela a "A Noite" — 9 horas.

WATER-POLO — Treino do selecionado carioca — piscina do C. R. Guanabara — às 9,30 horas.

PUGILISMO — Entrega de medalhas aos pugilistas vascainos, vitoriosos nos certames de 1947 à 1951 — às 10 horas no Estadio do Vasco.

VOLEIBOL — Treino dos jogadores juvenis do Vasco.

"REPOUSANDO"


Bobby Dykes vai à lona por 9 segundos, em consequencia de um "direto" do campeão cubano, Kid Gavillan. Gavillan manteve o titulo vencendo a luta (15 rounds) por pontos. (Foto INP-DC, via aérea)


Tomé e Floriano, a zaga que poderá formar hoje, empenhados com Zezinho

CAIU O CONVÊNIO

CONVOCADA A ASSEMBLÉIA DA F.M.F. POR SOLICITAÇÃO DO BOTAFOGO F.R.

Está convocada para quinta-feira, às 20 horas e 30 minutos, a assembléia da Federação Metropolitana de Futebol.

O Botafogo fará veemente reclamação contra o Bangu que lhe pretende dois dos seus melhores jogadores. Será denunciado, portanto, o convênio subscrito pelos clubes.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

a) — apreciação de uma exposição do Botafogo de Futebol e Regatas;

b) — homologação do nome a ser indicado pelo senhor Presidente da Federação para preenchimento do cargo de Secretário da Entidade;

c) — interesses gerais.

A VOTAÇÃO

Os clubes contarão com os seguintes números de votos:

	votos
Fluminense Futebol Clube	[illegible]
C. R. Vasco da Gama	[illegible]
C. R. do Flamengo	[illegible]
Botafogo F. R.	[illegible]
America Futebol Clube	[illegible]
Madureira Atletico Clube	[illegible]
Bangu Atletico Clube	[illegible]
Bonsucesso Futebol Clube	[illegible]
São Cristovão F. C.	[illegible]
Canto do Rio F. C.	[illegible]
Olaria Atletico Clube	[illegible]
Departamento Autônomo	[illegible]
Total	[illegible]

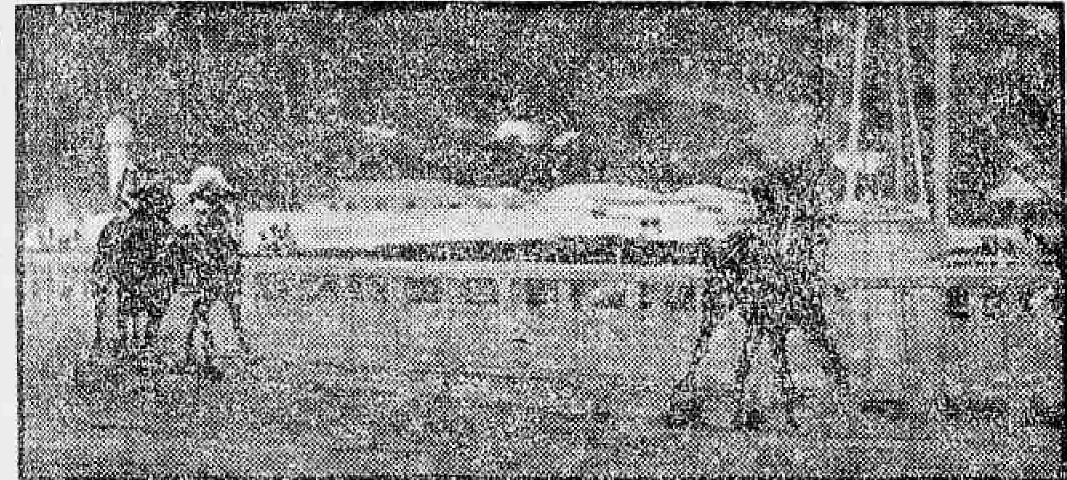
FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



1º PAREO: — Aproveitando mais um "fracasso" do potro Nocaute, a conduzida de J. Portilho — ANDIROBA — vence muito fácil a primeira prova da sabatina



2º PAREO: — HOLEGE, que havia perdido no "photochart" em sua derradeira apresentação, confirmou agora sua atuação passada, vencendo Andorra, que reapareceu sem muito estado



3º PAREO: — Dona Sinhá venceu com facilidade e o Osvaldo Ullôa pôde dar aquêle seu tradicional sorriso; Changa correndo em longo alcance arremtou em segundo.

Rigoni Iniciou Sua Arrancada

O "Paranaense" Assinalou a Sua Primeira Vitória – O. Ulloa Livrou da "Lisa" os Chilenos — Delta, Poule de "Seis Andares", Teve a Direção de O. Castro

Voltou a brilhar a estrela de Luiz Rigoni. O freio patricio, que reapareceu na atual temporada montando nas duas ultimas reuniões, não conseguiu vitoriar-se.. Realmente o "paranaense" sentiu a ausência das pistas, pois esteve inativo durante mais de trinta dias cumprindo penalidade imposta pela Comissão de Corridas, por motivo de indiciplina.

Na sabatina de ontem Rigoni iniciou a sua arrancada, marcando duas excelentes viaórias, sendo a primeira delas assinalada com o "encabulado" Pirajui e a segunda foi obtida com o cavalo Aldebaran.

A vitória inicial da sabatina foi conseguida pelo jóquel José Portilho, que montou Andiroba; no páreo seguinte a heroina foi a égua Holege, que muito bem conduzida pelo Jobel Tinoco matou no final a favorita da carreira.

Dona Sinhá, puro retrospecto, não teve dificuldade alguma para vencer suas antagonistas e o Osvaldo Ullôa pôde marcar o seu pontinho na reunião: o quarto páreo deu ensejo a que o aprendiz A. Dornelles obtivesse mais uma vitória, pilotando o animal Populino.

New Comer, em prosseguimento, foi o vencedor do sexao páreo, vencendo de ponta a ponta sob a condução do Olivio Macedo. O primeiro dos bettings marcou a maior surpresa da tarde pois o joquel Odilon Castro, pilotando o animal Delta, proporcionou aos seus fans uma "puleca" de quasi "sete andares".

A prova de encerramento mostrou que a diferença de pêso tem muita influência no resultado do páreo, pois a égua Estônia aliviada da sobrecarga não teve muito trabalho para se desforrar de seu ultimo vencedor. Ubirajara Cunha foi o condutor da represenaante do Stud Rocha Faria.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	duplas
UIRON — AGUAI	12
THUNDERBOLT — VARDAM	23
CARMEN — FOLIADOR	14
GANGORRA — OLETA	12
NIGERIA — ANCORA	23
LA VESTAL — LAURINA	44
MACABU — EL SIROCO	34
AQUILA — ARARI	34
BOM DESTINO — FLORETTE	12

NOTÍCIAS DA GÁVEA

"FORFAITS" PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

SANS ROUTE
MIRACULO

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 14,30 horas.

O "Handicap" Especial, denominado "Antonio Dantas", tem a sua realização marcada para às 15,40 horas.

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joquels: Arthur Araújo, Benedito Ribeiro, Pedro Coelho e Nestor Linhares e os aprendizes Cesar Dario Calleri e Waldyr Meirelles.

Ôlho Neles

— AGUAI apareceu defendendo novos interesses e portou-se bem; confirmando é um sério adversário...

— LOTO tem bom apronto para este compromisso; deve pois melhorar a atuação passada...

— FOLIADOR está na "ordem do dia" e tem condições para levar de vencida seus antagonistas...

— PIGALLE é bastante regular no marcador, tendo aprontado em 93" cravados os 1.400 metros com bom final...

— ANCORA anda em soberbas condições e tirou "faisca" no apronto, marcando 35"2|5 nos 600 metros com um arremate muito bom...

— LA VESTAL impressionou bastante na estréia e agora leva o reforço de LAURINA; a dobradinha é um "galho"...

— MACABÚ atravessa uma fase excepcional; tem sobras para "enfiar" a terceira, este filho de Albatroz...

— GENTIL aprontou muito bem tendo finalizado com boa ação; vai outra vez de "Longines" no dorso...

— IDEALISTA é retrospecto, pois anda em ótimas condições; em carreira normal estará no final com os ponteiros...

— CARINHO reaparece em grande forma; não sentindo a ausência das pistas poderá vencer sem surprêsa...

— BOM DESTINO foi surpreendido "em cima do laço" em sua derradeira apresentação; volta agora disposto a continuar sua série de vitórias e leva o reforço de CABO FRIO...

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES
3 ganhadores com 7 pontos — Rateio: Cr$ 13.249,00.
BOLO DUPLO
1 ganhador com 16 pontos — Rateio: Cr$ 18.491,00.
BETTING ITAMARATI SIMPLES
13 ganhadores — Rateio: Cr$.... 2.149,00.
BETTING ITAMARATI DUPLO
1 ganhador — Rateio: Cr$ 90.426,00.

Súmula

Coisa chata. Coisa horrivel. Sem graça. Dificil mesmo: escrever sôbre futebol um pouco antes, durante e pouco depois do Carnaval. A gente fica sem assunto e se tem assunto não sabe usá-lo devidamente.

Hoje já sinto que o espirito de folião cruza o meu caminho.

Por que? Simplesmente, porque penso Zizinho e escrevo Linda Batista, quero falar no classico Vasco x Corintians e digo Baile das Artistas, quero escrever Maracanã e escrevo Brigue da Alegria, decido considerar a idade do Biguá e do Pirilo e sai no papel "Estou ficando Velho"...

E' um suplicio... "eu quis fazer você chorar"... dividir a personalidade quando até o fio do cabelo "sassarica" antegozando a pagodeira que se avizinha.

E é só. Não vou dizer mais nada.

ALFAIATE MÁGICO
Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico
TEL.: 48-4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 338

LIVRE DO ATLETA, NEW COMER GANHOU FACILMENTE

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

108 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem vito no pais — Pesos da tabela 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ANDIROBA, feminino, preto, 3 anos, São Paulo, Pike Barn e Jubal, do sr. Leopoldo Canale, 53 quilos, José Portilho	1º	7.657	49,00	12	8.587	31,00
Nocaute, 55, O. Ulloa	2º	16.110	14,0	13	1.081	244,00
Citor, 55/56, L. Rigoni	3º	6.563	67,00	14	2.404	110,00
Nigromante, 55, L. Meszaros	0	4.629	81,00	22		
Itati, 55, A. Ribas	0	2.179	173,00	23	7.710	34,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo. Rateios: Cr$ 49,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 25,00; placés: Andiroba, Cr$ 11,00; Nocaute, Cr$ 10,00. Tempo: 102" 4/5. Total das apostas: Cr$ 837.050,00. Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito. Tratador: Armando Rosa.

109 — 2ª CARREIRA — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 160.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 48 quilos, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HOLEGE, feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Hollyhock e Ottawa, do sr. Irany Ribeiro, 50 quilos, Jobel Tinoco	1º	5.925	66,00	12	12.564	22,00
Andorra, 56, F. Irigoyen	2º	24.148	16,00	13	6.265	44,00
Nona, 50, U. Cunha	3º	5.092	65,00	14	8.781	31,00
Musicanta, 52/53, I. Pinheiro	0	10.619	37,00	23	1.944	142,00
Normalista, 48/50, D. P. Silva, ap.	0	2.327	168,00	2	3.008	92,00
				34	1.135	243,00
				44	778	354,00

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, 3/4 de cropo. Rateios: Cr$ 66,00 em 1º; dupla (14), Cr$ .. 31,00; placés: Holege, Cr$ 16,00; Andorra, Cr$ 11,00. Tempo: 96" 3/5. Total das apostas: Cr$ .... 864.970,00. Criador: Jeronimo Mercio da Silveira. Tratador: Leopoldo Benitz.

110 — 3ª CARREIRA — Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
DONA SINHA', feminino, alazão, 4 anos, Distrito Federal, Corregidor e Midday Dollie, do sr. José Joaquim Serba Neto, 56 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	25.488	19,50	12	14.566	19,00
Changa, 52, U. Cunra	2º	21.763	23,00	13	9.322	30,00
Oistria, 56/53, M. Henrique, ap.	3º	12.941	38,50	14	1.459	191,00
Catira, 52, R. Latorre	0	2.090	238,00	23	6.891	41,00
				24	1.417	196,00
				34	927	299,00

Não correu: Hileia. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 19,50 em 1º; dupla ( ), Cr$ 19,00; placés: não houve. Tempo: 96". Total das apostas: Cr$ 971.760,00. Criador: Francis Valter Hime. Tratador: Valdemar Costa.

111 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de sete anos, que não tenham ganho mais de Cr$...... 180.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor. — (Destinado a aprendizes de 3ª categoria):

	PONTAS:			DUPLAS:		
POPULINO, masculino, preto, 7 anos, Rio Grande do Sul, Popoff e Guillottina, do sr. José Guido Orlandini, 52/31, quilos, Alberto Dornelles, aprendiz	1º			12	5.189	61,00
Toé, 58/56, P. Tavares, ap.	2º	20.513	24,00	13	2.329	134,00
Harem, 52/50, J. Marins, ap.	3º	1.596	112,00	14	3.061	80,00
Napoleão, 58/56, O. Moura, ap.	0	6.055	82,00	22	7.034	45,00
Brutus, 58/56, D. P. Silva, ap.	0	23.148	21,40	23	2.060	22,00
				24	14.543	22,00
				33	743	427,00
				34	5.769	55,00

Não correu: Brazilian Star. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos. Rateios: Cr$ 45,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 22,00; placés: Populino, Cr$ 20,00; Toé, Cr$ 14,00. Tempo: 90". Total das apostas: Cr$ 1.057.240,00. Criador: Faustino Correia do Espirito Santo. Tratador: Alexandre Correia.

112 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PIRAJUI, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Pilot Mack e Dominadora, do stud Casablanca, 56 quilos, Luiz Rigoni	1º	30.128	14,00	12	12.142	22,00
Ornato, 56, J. Portilho	2º	2.004	86,00	13	15.677	17,00
Snowstorm, 56/53, M. Henrique, ap.	3º	14.652	22,00	14	[illegible]	200,00
Paris, 56, J. Martins	0	3.704	118,00	23	8.219	81,50
Remanso, 56, E. Silva	0	1.058	413,00	24	780	336,00

Não correram: Theophile e Faroleda. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo. Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 22,00; placés: Pirajui, Cr$ 11,00; Ornato, Cr$ 22,00. Tempo: 91" 2/5. Total das apostas: Cr$ 951.490,00. Criador: Serviços de Remonta e Veterinária do Exercito. Tratador: Mariano Salles.

113 — 6ª CARREIRA — Animais estrangeiros, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

	PONTAS:			DUPLAS:		
NEW COMER, masculino, alazão, 4 anos, Argentina, Saturno e Pichie, do stud Paraná, 58 quilos, Olivio Macedo	1º	27.243	20,00	12	7.347	40,00
Shahpur, 54, S. Ferreira	2º	7.677	73,00	13	3.158	93,00
Roman Motto, 54, U. Cunha	3º	17.407	32,00	14	286	197,00
Djenslah, 54, O. Ulloa	0	9.437	50,00	22	5.842	52,00
Macanudo, 54, L. Meszaros	0	806	692,00	23	14.149	21,00
Rio, 58, I. Pinheiro	0	7.192	77,50	24	2.174	136,00
				33	3.258	90,50
				34	843	350,00

Não correu: Blake. Ganho por quatro corpos, do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 52,00; placés: New Comer, Cr$ 12,00; Shahpur, Cr$ 10,00. Tempo: 88". Total das apostas: Cr$ 1.112.030,00. Importador: José Buarque de Macedo. Tratador: Henrique de Souza.

114 — 7ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ .... 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
DELTA, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Madariaga e Capitu', do sr. Evandro Estrela da Silva, Odilon Castro	1º	816	965,50	11	509	612,00
Nora, 55, V. Andrade	2º	12.926	44,00	12	3.143	99,00
Vendetta, 55, L. Rigoni	3º	27.294	21,00	13	11.064	28,00
Zazá, 55, A. C. Ribas	0	911	624,50	14	2.198	142,00
Morena Linda, 53, O. Macedo	0	15.758	36,00	22	230	1.355,00
Hellafa, 56/53, J. Graça, ap.	0	565	1.007,00	23	6.790	40,00
Bacabal, 55, I. Pinheiro	0	7.802	73,00	24	1.197	260,00
Ex, 55, R. Latorre	0	2.202	253,00	23	8.108	38,00
Saralinda, 55, P. Coelho	0	2.830	200,00	34	5.162	60,00

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 695,50 em 1º; dupla (23), Cr$ 46,00; placés: Delta, Cr$ 98,00; Nora, Cr$ 17,00; Vendetta, Cr$ 14,00. Tempo: 98" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.161.570,00. Criador: Torres Homem Rodrigues da Cunha. Tratador: Fernando Pereira Schneider.

115 — 8ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ALDEBARAN, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Royal Dancer e Capital Entrá, do sr. Rodolpho Tenius, 55/56 quilos, Luiz Rigoni	1º	29.571	24,00	12	2.912	107,00
Egll, 53, R. Latorre	2º	21.758	27,00	13	1.076	291,00
Crosby, 55, L. Meszaros	3º	29.571	24,00	14	3.[illegible]	89,00
Sorriso, 55, J. Martins	0	3.737	159,00	22	5.424	58,00
Sarilho, 55, U. Cunha	0	5.209	114,00	23	4.959	63,00
Saigon, 55, O. Ulloa	0	14.252	42,00	24	13.874	22,50
Sardo, 55, V. Andrade	0	4.622	128,00	33	924	330,00
				34	4.630	68,00
				44	1.843	170,00

Não correu: Pando. Ganho por por meio corpo; do 2º ao 3º, meia cabeça. Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 22,50; placés: Aldebaran-Crosby, Cr$ 11,00; Egll, Cr$ 14,00. Tempo: 84". Total das apostas: Cr$ 1.128.480,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Fernando Pereira Schneider.

116 — 9ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
ESTONIA, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, Sunset e Therical, do stud Rocha Faria, 48/49 quilos, Ubirajara Cunha	1º	25.698	25,00	11	2.000	116,00
Jeffy, 50/49, P. Tavares, ap.	2º	7.555	84,50	12	9.366	36,00
Lord Polar, 50/52, O. Ulloa	3º	5.461	17,00	13	4.936	63,00
Caoré, 50/48, J. Ramos, ap.	0	1.517	42,00	14	7.827	43,00
Ruivo, 52/50, D. P. Silva, ap.	0	8.012	80,00	22	2.150	155,00
Mordaça, 48/49, J. Tinoco	0	8.610	74,00	23	2.779	121,00
Taruman, 58, L. Rigoni	0	5.216	122,00	24	4.831	70,00
Intrepido, 58, L. Meszaros	0	9.778	75,00	33	1.113	802,00
Tapaju', 50, J. Portilho	0	9.778	75,00	34	3.339	101,00
Maco, 52, J. Martins	0	7.972	80,00	44	2.818	119,00
Alvor, 56, I. Pinheiro	0	7.972	80,00			

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 35,00; placés: Estonia, Cr$ 13,00; Jeffy, Cr$ 21,00; Lord Polar, Cr$ 34,00. Tempo: 83". Total das apostas: Cr$ 1.281.760,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado. Total geral das apostas: Cr$ 9.395.540,00. Total geral dos concursos: Cr$ 291.725,00. Pista de areia: leve.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Uiron	55	L. Meszaros	25	E' a fogra	4º de Sardo	84 1.300, AP	800 em 52 2/5
2-2 Aguai	55	L. Rigoni	40	Há muita fé	3º de Parnaso	77 1/5 1.200, AL	1.500 em 100"
3-3 Kaolim	55	A. Ribas	50	Regular	4º de Parnaso	77 1/5 1.200, AL	600 em 42"
4-4 Evoé	55	E. Castillo	60	Bom placê	7º de Utagio	76 4/5 1.200, AP	700 em 48"
5 Aferidor	53	O. Ulloa	35	Melhorou, cuidado	5º de Parnaso	77 1/5 1.200, AL	1.300 em 85"

2.º PÁREO: 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — AS 14,55 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Loto	58	A. Portilho	30	Pode ganhar	3º de Cantinflas	83 4/5 1.300, AL	600 em 49", r. op.
2-2 Thunderbolt	58	E. Castilho	35	Reaparece bem	7º de Welcome	97 1.500, AP	600 em 37 2/5
3-3 Vardam	58	J. Coutinho	50	No bridão deve ganhar	7º Welcome	97 1.500, AP	1.600 em 103"
4 Formiga	56	R. Martins	60	Não gostamos	5º de Holege	90 2/5 1.400, AL	
4-5 Creoulo	52	J. Araujo	60	Algo melhor	8º de Crambe	117 3/5 1.800, AL	
6 Fogo Belo	54	L. Meszaros	60	Mantem a forma	1º de Mandu'	83 1.300, AP	800 em 53 "

3.º PÁREO: 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 25.000,00 — 7.500,00 E 3.750,00 — AS 15,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Carmen	56	E. Silva	40	Pode ganhar	3º de Crasso	92 1.400, AP	600 em 38 2/5
2-2 Itamoji	58	A. Ribas	30	Há muita fé	2º de Crasso	92 1.400, AP	360 em 23 4/5
3 Waxy	56	I. Pinheiro	80	Nada tem feito	7º de Crasso	92 1.400, AP	
3-4 Faceira (x)	53	L. Coelho	35	Reaparece bem	6º de Jurujuba	80 2/5 1.300, GL	1.300 em 87"
5 Grão Vizir	58	G. Costa	40	Se fôr p'ra cabeça	4º de Crasso	92 1.400, AP	
4-6 Foliador	52	E. Castillo	35	Reforça a chave	5º de Crasso	92 1.400, AP	600 em 39"
" Alcazaba	54	M. Henrique	35	Pode surpreender	7º de Alvino	86 3/5 1.300, AP	360 em 22 3/5
(ex) Fiel-Amigo							

4.º PÁREO: 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — AS 15,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Gangorra	56	L. Diaz	30	Vai correr bem	9º de Obélia	90 4/5 1.400, AL	600 em 36 3/5
2-2 Oleta	56	R. Martins	27	Tem chance	2º de Mahdi	83 4/5 1.300, AM	
3-3 Pigalle	56	F. Irigoyen	25	Competidor	1º de Faroleda	62 1/5 1.000, GU	1.400 em 92 2/5
4 Olena	56	U. Cunha	50	Há muita fé	1º de Olaia	85 3/5 1.300, AP	1.400 em 94"
4-5 Oracia	56	A. Vieira	40	Pode ganhar	3º de Mahdi	83 4/5 1.300, AM	1.300 em 85"
6 Maratimba	56	L. Rigoni	35	Não cremos	3º de Gay Fox	83 2/5 1.300, AL	

5.º PÁREO: 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 45.000,00 — 13.500,00 E 6.750,00 — AS 16,15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Pauda	55	L. Rigoni	30	Pode ganhar	2º de Helenia	89 4/5 1.400, AL	
1-2 Nigeria	55	O. Ulloa	22	Séria competidora	2º de Araripe	77 1.200, AP	700 em 43 2/5
3 Harinha	53	V. Andrade	80	Dificil	1º de Bacabal	78 3/5 1.200, AP	600 em 38"
1-4 Ancora	55	E. Castillo	27	Pode bisar	1º de Andiroba	84 1/5 1.300, AP	600 em 35 2/5
5 Marcia	55	I. Pinheiro	60	Bom placê	4º de Araripe	77 1.200, AP	
1-6 Arouca	55	U. Cunha	50	Há muita fé	1º de Pancada	90 2/5 1.400, AP	360 em 22 2/5
7 Little Baby	55	A. Portilho	50	Não gostamso	7º de Helenia	89 4/5 1.400, AP	1.300 em 85 1/5

6.º PÁREO: 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00 — 18.000,00 E 9.000,00 — AS 16,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Marilina	53	V. Andrade	35	Pode ganhar	2º de La Vestal	100 4/5 1.600, AL	800 em 51 3/5
1-2 La Coruna	53	E. Castillo	40	Bom placê	4º de Atleta	80 3/5 1.300, AP	
3 Elitina	50	U. Cunha	80	Não cremos	8º de Campeador	100 1/5 1.600, AP	700 em 43"
1-4 Bakelita	51	F. Irigoyen	60	Em boa forma	5º de Atleta	80 3/5 1.300, AP	
" Sans Route	52	Não correrá	60	Boa ajuda	7º de Laurina	86 4/5 1.400, AL	
1-5 La Vestal	58	L. Diaz	15	Deve bisar	1º de Marilina	100 4/5 1.600, AL	600 em 38"
" Laurina	50	L. Rigoni	15	Otima ajuda	2º de Atleta	80 3/5 1.300, AP	1.600 em 105"

7.º PÁREO: 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — AS 17,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Gentil	56	E. Castillo	30	Bem na areia	2º de Soberano	101 1/5 1.600, AL	
2 Helio	56	L. Meszaros	80	Dificil	7º de Zanzibar	81 4/5 1.300, AL	600 em 39"
1-3 Gafeur	56	V. Andrade	35	Competidor	2º de Madrigal	101 4/5 1.600, AP	800 em 53"
4 Oreci	56	A. Portilho	80	Melhor na grama	8º de Zanzibar	81 4/5 1.300, AL	600 em 36"
1-5 El Sirocco	56	U. Cunha	40	Bem na molhada	2º de Zanzibar	81 4/5 1.300, AL	800 em 51"
6 Coralisco	56	D. P. Silva	80	Não gostamos	8º de Zanzibar	81 4/5 1.300, AL	600 em 38 2/5
1-7 Macabu'	56	L. Diaz	35	Capaz de bisar	1º de Path Finder	88 3/5 1.400, AL	600 em 36"
8 Guambi	56	I. Pinheiro	40	Só como azar	4º de Osculo	100 2/5 1.600, AL	1.400 em 93"

8.º PÁREO: 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00 — 10.500,00 E 5.250,00 — AS 17,40 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Rio Verde	54	L. Rigoni	35	A distancia convem	4º de Arroz Amargo	115 1.800, AP	
" Carinho	52	E. Castillo	35	Bom reforço	1º de G. da Gavea	102 1.600, AL	
2 Idealista	50	R. Martins	35	Vai correr muito	3º de Cumberland	113 4/5 1.800, AL	800 em 51"
1-3 Cumberland	54	F. Irigoyen	27	Pode repetir	1º de Ecelero	113 4/5 1.800, AL	1.300 em 98"
4 Balancia	50	J. Portilho	80	Não gostamos	7º de Arari	88 4/5 1.400, AP	600 em 36 3/5
5 Abdin	54	D. P. Silva	60	Algo melhor	5º de Arari	88 4/5 1.400, AP	
1-6 Arari	56	O. Moura	35	A turma é forte	1º de Ecelero	88 4/5 1.400, AP	
7 Mondel	52	J. Tinoco	40	Cuidado com este	7º de Cumberland	113 4/5 1.800, AL	800 em 51"
8 Kanthaka	51	A. Brito	80	Dificil	5º de Carinho	101 1.400, AP	1.500 em 97"
1-9 Ecelero	50	N. Mota	30	O peso ajuda	2º de Arari	88 4/5 1.400, AP	
10 Miraculo	58	Não correrá	50	Regular	7º de Rio Verde	88 1/5 1.400, AP	600 em 36"
11 Aquila	52	U. Cunha	60	Muita chance	1º de Lucifer	96 1.500, AP	
12 Estalo	50	F. Machado	80	Não gostamos	1º de Caoré	97 1.500, AP	800 em 51 3/5

9.º PÁREO: 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00 — 10.500,00 E 5.250,00 — AS 18,10 HORAS
— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1-1 Bom Destino	56	E. Castillo	20	Deve ganhar	2º de Holocalix	82 3/5 1.300, AP	700 em 43 3/5
" Cabo Frio	58	L. Rigoni	20	Otimo reforço	2º de Osculo	87 4/5 1.400, AP	
1-2 Florete	52	O. Ulloa	25	Pode ganhar	3º de B. Destino	115 1.800, AP	1.6000 em 105"
3 Acirama	50	R. Martins	50	Cede ainda	Estreante		1.400 em 90 4/5
1-4 Pesadelo	50	D. P. Silva	25	Competidor	2º de B. Destino	115 1.800, AP	600 em 38"
5 Ituano	50	J. Portilho	60	Dificil	5º de Holocalix	82 3/5 1.300, AP	600 em 36"
1-6 Karib	50	J. Tinoco	40	Vai correr muito	5º de Egregious	98 2/5 1.500, AP	1.600 em 108
7 Incendiario	52	F. Irigoyen	80	Reaparece bem	8º de Cojuba	98 1.600, GL	700 em 43"

Bergman Põe em Perigo o Brasil, Diz Loyola

Oferecidos Cr$ 30.000,00 Pela Captura

Notícias de Belém, transmitidas pela Asapress, informam que continua a caçada ao tenente Bergman, já agora com o prêmio de 30 mil cruzeiros pela sua captura, oferecido pelo brigadeiro Inácio Loyola, comandante da 1.ª Zona Aérea.

O BRASIL EM PERIGO

O brigadeiro Loyola disse que a fuga de Bergman não era uma coisa comum e acrescentou: "Ele é um inimigo da Pátria, que põe em perigo o Brasil a todo momento, como fazem todos os comunistas".

UMA PISTA

Sabe-se, agora, que o tenente comunista, após deixar sua prisão, tomou um automóvel na Avenida 15 de Agosto, saltando no Largo da Pólvora, onde apanhou outro carro, de chapa 1.306. Trajava vestes azuladas e trazia um grande volume na cintura. Falando à imprensa, o motorista do carro disse que Bergman queria seguir para o município de Castanhal. Negou-se a fazer a viagem, tendo, então, o tenente desembarcado próximo à travessa Lomas Valentinas, no bairro de Marco. Para pagar a corrida, deu uma nota de mil cruzeiros. O motorista não tinha troco e não fêz questão do dinheiro. Queria, o mais depressa possivel, se livrar do passageiro que se mostrava nervoso e inquieto. Lendo os jornais, no dia seguinte, verificou que havia conduzido em seu carro o perigoso comunista. Presume-se que o tenente seguiu, a pé, para Marituba.

OFICIAIS PRESOS

Foram presos os soldados, sargentos e oficiais que estavam de serviço na noite da fuga, bem como vários civis comunistas.

Enquanto isso, elementos da Aeronáutica, Exército e polícia civil, bem como a Marinha, continuam realizando buscas intensas para localizar o tenente. O comandante Loyola disse acreditar que o fugitivo ainda esteja em Belém, no perímetro urbano da capital, em virtude das prontas providências tomadas pelas autoridades, logo que foi conhecida sua fuga.

DEIXOU TRÊS CARTAS

O tenente Bergman, que fugiu armado de revolver, deixou três cartas de conteúdo ainda não revelado. As cartas eram dirigidas ao jornal "Tribuna do Pará", ao deputado Imbiriba Rocha, comunista, e ao sr. Carlos Araújo.

Patrulhas policiais estão vigiando o edifício do jornal "Tribuna do Pará", órgão comunista, a residência do deputado Imbiriba Rocha e outras residências de elementos reconhecidamente bolchevistas.

MÉDICOS: AMEAÇA AINDA DE GREVE

INCITAÇÕES COMUNISTAS EM S. PAULO

CLEOFAS



Preocupado com o êxodo nordestino

DESMENTEM OS BOATOS EM CONTRÁRIO

Tambem os Dentistas Estão Articulando Seu Movimento

Na reunião de sexta-feira última, os médicos reafirmaram seu propósito de deflagrar a greve no próximo dia 1 de março, desfazendo, ainda, as notícias que davam o movimento como fracassado.

BOATOS INFUNDADOS

Na mesma reunião, convocada especialmente para orientar os médicos dos hospitais e serviços da zona norte, em torno do movimento, falaram vários oradores. E todos se referiram àquelas notícias como sendo uma campanha divisionista e de descrédito que, infelizmente, teve acolhida em alguns jornais. Para isso, foram aproveitadas declarações de sócios da AMDF, propalando boatos infundados e anunciando recúos não existentes na classe.

UM EXEMPLO

Foi citado o exemplo do médico Hélio Arduino que declarou aos jornais que a greve talvez fosse relâmpago, de algumas horas, quando uma resolução de tal vulto só poderia ser tomada em assembléia geral.

Por outro lado, os médicos desfizeram o boato de que 300 colegas se teriam apresentado ao ministro da Educação, oferecendo-se para substituir os grevistas. E para desfazer novos e possíveis futuros boatos dessa natureza, os médicos, na reunião de sexta-feira última deliberaram que nenhuma declaração, entrevista ou artigo fosse entregue à imprensa sem consulta prévia à Diretoria da AMDF ou à Comissão de Propaganda da Greve.

OUTRO DESMENTIDO

Ainda o médico Vasco Azambuja, falando a uma comissão especialmente designada, declarou que sua entrevista, a um vespertino, contrária à greve, foi resultante de sua ignorância sôbre a marcha da campanha. Está inteiramente solidário com a greve, a ela aderirá, embora pessoalmente seja contrário. Sua solidariedade foi além de palavras, chegando, mesmo, a contribuir financeiramente para o movimento.

GREVE EM MARÇO

Por último, a assembléia deliberou o seguinte: intensificar de tôdas as formas a organização para uma greve que deverá ser deflagrada em março, caso o projeto 1082 não tenha andamento na Câmara; convocar uma assembléia geral para o dia 21 de fevereiro; entregar ao advogado Evandro Lins e Silva a chefia da comissão jurídica da greve; oficiar às sociedades científicas do país, pedindo apoio para o movimento.

VISITA AO SENADO E CAMARA

Conforme já foi anunciado, os médicos irão, amanhã, ao Senado e terça-feira à Câmara dos Deputados solicitar dos congressistas andamento rápido para o projeto que aumenta os vencimentos da classe.

MOVIMENTO DOS DENTISTAS

O Movimento Nacional Pró-Aumento de Salários dos Dentistas se reunirá no próximo dia 19, às 20,30 em sessão de assembléia geral, para deliberar sôbre o seguinte: resoluções do MASPNUS; veto à lei municipal 671, de 1951; aprovação do projeto 1082, de 1950 e greve dos médicos. A reunião terá lugar na Avenida 13 de Maio, 13, 10.º andar.

Auxílio Financeiro ao Pequeno Lavrador

RECONHECE A COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA A NECESSIDADE IMPERIOSA DESSA MEDIDA

Voltou a reunir-se a Comissão Nacional de Politica Agraria, sob a presidencia do ministro João Cleophas. Ao inicio dos debates, o ministro da Agricultura frisou a necessidade de se fazer um projeto de lei, mediante o qual o Tesouro garanta os emprestimos que fizer a Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil, ao pequeno agricultor.

VIABILIDADE

Justificando a medida o ministro disse que "se teria feito algo de muito util e muito humano", se se possibilitasse ao lavrador dinheiro de que necessita, sem maiores dificuldades.

O sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agricola, presente, tambem, à reunião, achou exequivel a providencia. Ficou estabelecido que a comissão começará a estudar o anteprojeto.

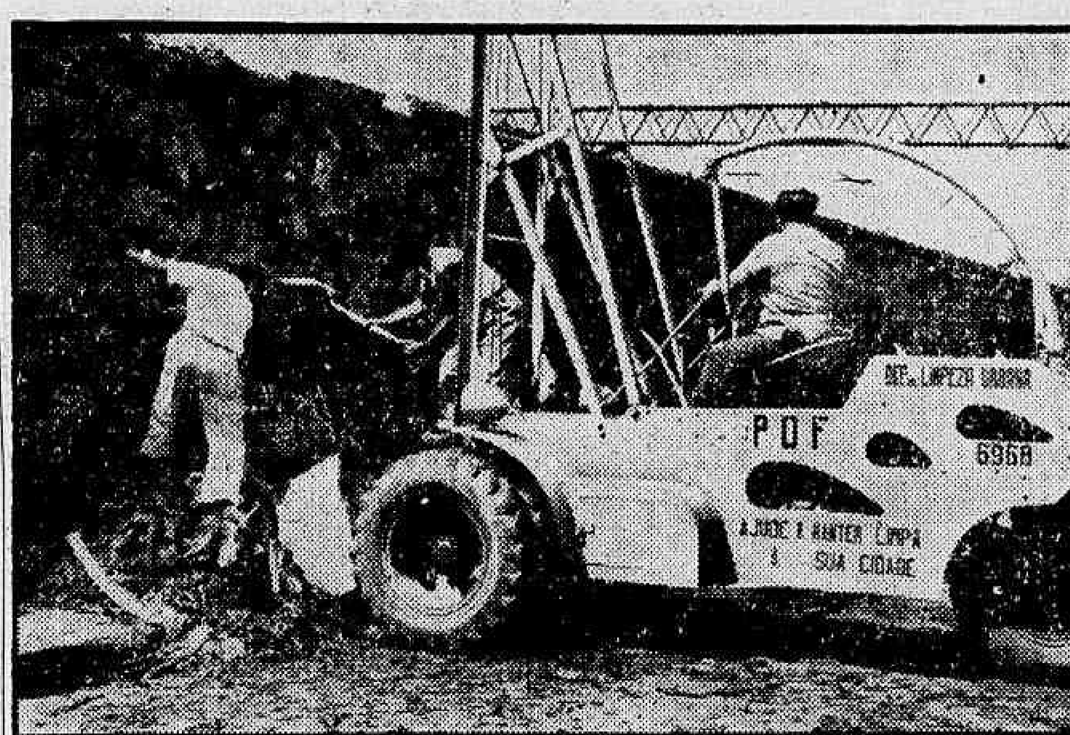
NORDESTE

A situação do nordeste foi abordada, tendo o sr. João Cleophas lido trechos da exposição de motivos que encaminhou ao presidente, expondo a tragica situação, e solicitando medidas para minorar seus maléficos efeitos.

COMISSÕES DE ESTUDO

A C. N. P. A. estabeleceu um método, para melhor rendimento de seus trabalhos. Foram criadas tres comissões para tratar dos primeiros temas a serem estudados. São elas: 1) a de Terras e Colonização. 2) Contratos de Arrendamento de Terras. 3) Previdencia, Assistencia e Educação Rural.

RUA GENERAL PEDRA



A limpeza da zona começou pela rua General Pedra

O PREFEITO EM PESSOA LUTANDO CONTRA O LIXO

Removidos os Depósitos de General Pedra, Senador Pompeu e Outras

O lixo da cidade continúa desafiando as autoridades municipais. Sem o aparelhamento indispensável à remoção de todos os detritos e, assim, lutando com armas deficientes, a Prefeitura tem perdido a batalha até aqui.

LIXO NO CENTRO

O acúmulo de lixo nas vias públicas é observado, de preferência, no centro da cidade. Nas ruas General Pedra, Comandante Mauriti e Senador Pompeu, a quantidade já vai beirando a tonelada. As reclamações dirigidas ao prefeito, justas e procedentes que são, põem o sr. João Carlos Vital nervoso mesmo agora, quando novo diretor já empossado do Departamento de Limpeza Urbana, faz acreditar numa rápida solução do problema.

O PREFEITO, PESSOALMENTE

Por tudo isso, o Prefeito João Carlos Vital, ontem, pessoalmente, dirigiu os serviços de coleta de lixo, no centro da cidade. Esteve, demoradamente, nas ruas que acima citamos e logradouros adjacentes à General Pedra. Ali, diversos montes de lixo, há vários dias, aguardavam remoção.

OUTROS LOCAIS

Mas não é somente nas imediações da General Pedro que o lixo se acumula em praça pública. E' de esperar, porém, que, agora, com o Prefeito pessoalmente interessado na questão e um novo diretor do Departamento de Limpeza Urbana trabalhando, tudo caminhe para pronta solução.

OUTRO DEPÓSITO

A rua Senador Pompeu parecia uma Sapucaia

Distribuiam Volantes Entre Os Operarios

S. PAULO, 17 (Asapress) — Vários boletins foram distribuidos durante esta semana, principalmente nas fábricas, concitando os tecelões a entrarem em greve, hoje, como sinal de protesto contra a carestia da vida. Ontem, a distribuição desses boletins foi intensificada. Também o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem distribuiu uma circular sôbre o assunto, tendo o sr. Enio Lepage, delegado regional do Trabalho, declarado, a propósito, o seguinte: "Evidentemente trata-se de manifestação de caráter politico, dirigida pelos conhecidos incitadores de greve. A polícia, porém, já está tomando as providências necessárias ao caso".

Continua a Feira de Bernardino de Campos

Ficou sem efeito o ato que transferiu a feira livre da rua Bernardino de Campos para a rua João Pinheiro. A feira continuará na Bernardino de Campos, funcionando aos sábados.

AGUARDANDO



Os depósitos da rua Comandante Mauriti aguardando remoção

Diario Carioca 44 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Fevereiro de 1952

Mesmo no Inverno, os Nordestinos Imigram

FORTALEZA, 16 (Asapress) — A imprensa local continua tratando do problema da imigração de nordestinos para o sul, deixando no abandono as lavouras dos seus Estados. A despeito do inverno que já chega, familias inteiras do sertão cearense estão abandonando a gleba.

A imprensa culpa em parte os agenciadores sulistas por essa situação pois fazem promessas coloridas para os sertanejos, que partem em busca da aventura da terra roxa. E não são flagelados pois estes não interessam aos agenciadores. São homens fortes, validos, que seguem para as lavouras do Paraná, São Paulo e fronteira de Goiás.

Sôbre o fato, um vespertino realizou interessante reportagem entre os retirantes, tendo um deles afirmado:

"Vamos embora enquanto ainda temos formas nas pernas e nos braços para trabalhar e ganhar dinheiro. Se ficarmos aqui, acabaremos perdendo tudo e passando fome como os outros. E, depois, será a morte de nossos filhos. Não temos mais fé nos governos".

Ornamenta-se a Cidade Para as Festas de Momo

A MUNICIPALIDADE "FANTASIA" A CAPITAL PARA O TRADICIONAL TRÍDUO CARNAVALESCO

A Prefeitura iniciou ontem os trabalhos de ornamentação da cidade, para os festejos de Momo. No centro, bairros e subúrbios funcionários do Departamento de Turismo e Diversões da Municipalidade levantarão figuras evocativas.

NO CENTRO

Em tôda a extensão da avenida Rio Branco serão colocadas diversas dessas figuras e enorme quantidade de lanternas.

Na praça Floriano, em frente ao Teatro Municipal será armada gigantesca corôa simbolizando o Reinado de Momo; fronteiro ao Teatro Glória existirá uma gôndola, que servirá de coreto para bandas de música. No cruzamento das avenidas Rio Branco e Presidente Vargas foi mandado colocar oito arautos, medindo 13 metros cada um.

MOMO GIGANTESCO

Na Avenida Presidente Vargas erguer-se-á gigantesca figura de Momo, com 17 metros de altura, por sob a qual passarão os carros.

A tradicional Praça 11 será ornamentada a estilo e com grande capricho.

ESCOLAS DE SAMBA

Tanto na Avenida Rio Branco como na rua Uruguaiana será construido grande tablado por onde desfilarão as escolas de samba e os ranchos carnavalescos. Para facilitar a apreciação por parte dos turistas, a PDF mandou construir, em tôrno do tablado, grandes arquibancadas.

ARQUIBANCADAS

Já estão sendo realizados os preparativos para o Carnaval na Avenida Rio Branco

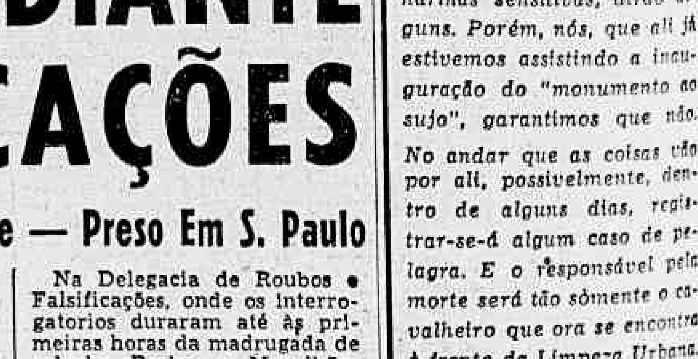
Investigação de Desastre na Central

O Diretor da Central do Brasil baixou portaria designando os membros da comissão que apurará as causas, responsabilidades e consequências do acidente ferroviário verificado entre as estações de Ricardo de Albuquerque e Anchieta, no dia 10 do corrente.

A comissão é constituida do engenheiro Irineu Leite de Freitas (presidente), condutor João Crisóstomo Brasileiro e o escriturário Aurélio da Silva.

Fatos Diversos

PELAGRA



Todos os manoéis e josés que fazem refeições num restaurante existente na esquina das ruas Senador Pompeu e Visc. da Gávea foram condenados a morrer de fome. Não que a "bóia" servida ali seja tão ruim como a que se vende, por preço de diamante, nos restaurantes da rua Acre. A comida até que é boazinha. O dono que não a faça assim. A freguesia trabalha no pesado e faz questão de aliar a quantidade à qualidade.

O que tem desgraçado a rapaziada é o monte de lixo que a Prefeitura finge não ver ir crescendo ali como pirâmide da vitória da imundície.

Os homens comem, pagam, e quando se retiram tudo devolvem metros adiante do montão de lixo. Coisas de narinas sensitivas, dirão alguns. Porém, nós, que ali já estivemos assistindo à inauguração do "monumento ao sujo", garantimos que não. No andar que as coisas vão por ali, possivelmente, dentro de alguns dias, registrar-se-á algum caso de pelagra. E o responsável pela morte será tão sòmente o cavalheiro que ora se encontra à frente da Limpeza Urbana.

DAVA PARECERES MEDIANTE POLPUDAS GRATIFICAÇÕES

Preso Um Funcionário da Cexim Na Ocasião Em Que Recebia o Cheque — Preso Em S. Paulo

Alberto de Souza Borba, encarregado de dar pareceres na CEXIM, tendo em suas mãos um pedido da Cia. Mac-Hardy, estabelecida na capital paulista, para importar ferro-cantoneira, no valor aproximado de dois milhões de cruzeiros, comunicou-se com seu colega e amigo José Carlos Wey de Magalhães, funcionario da Carteira de Redesconto da agência do Banco do Brasil em São Paulo pedindo que êle procurasse em seu nome a citada firma, dela obtendo uma gratificação para que a licença fosse concedida, de vez que era pensamento da Carteira de Importação modificar o sistema referente a tais pedidos, circunstancia que impediria a interessada certamente de não ter sucesso na sua pretensão.

200 MIL CRUZEIROS

Magalhães por sua vez incumbiu seu cunhado Thelio de Souza de entrar em contato com a direção da Mac-Hardy, o que fez, tendo da mesma conseguido a promessa de 10% sobre o valor da importação, ou sejam duzentos mil cruzeiros aproximadamente.

O primeiro pedido foi indeferido. Entretanto por orientação de Borba, solicitou a firma reconsideração do despacho, obtendo finalmente a licença pleiteada.

Nessa altura o "cartaz" do parcerista da CEXIM subiu alto.

NO RIO FOI "ESPETO"

O pagamento da gratificação dos 10% ficou ajustado que seria no Rio no Hotel Ambassador, sito na rua Senador Dantas, mas a firma só entregaria o dinheiro à vista do processo com o respectivo "conceda-se".

Borba concordou e na ocasião que exibia o processo e recebia o cheque correspondente do representante da firma chegou a Policia e prendeu o funcionario.

Em seguida à prisão de Borba foi providenciada tambem a prisão em São Paulo de Magalhães e Thélio e consequentemente a vinda de ambos para o Rio, o que se verificou, na tarde de anteontem.

Na Delegacia de Roubos e Falsificações, onde os interrogatorios duraram até às primeiras horas da madrugada de sabado, Borba e Magalhães confessaram a irregularidade funcional que praticaram, inocentando, todavia, os demais implicados, que figuraram no episodio como simples "cabeça de turco".

LEIA SOMBRA

Eleito o Novo Presidente da Associação Dos Ex-Combatentes

O coronel Francisco Roberto Barreto foi eleito, ontem, presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção do Distrito Federal, obtendo a chapa "Ação e União", que apresentou seu nome, 261 votos.

O pleito teve início às 14 horas, sob a presidencia do general Samuel da Silva Pires, presidente da entidade. A mesa das eleições funcionou sob a presidencia do sr. Ivan Maia, presidente do Conselho Nacional, auxiliado por 10 escrutinadores.

A votação, iniciada às 16 horas, terminou às 18, com a vitória da chapa apresentada pela corrente democrática.

A posse da novo Diretoria será realizada no próximo dia 1.º de março.

Chegou ao Ministério a Defesa do Tesoureiro

O sr. Aguinaldo Navarro da Fonseca, tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical, acusado de desfalque, e que se encontra desaparecido, enviou, ontem, ao Ministério do Trabalho, uma longa exposição em sua defesa.

A defesa deu entrada no Ministério sob protocolo e será encaminhada à comissão de inquérito. O tesoureiro está desaparecido desde 14 de janeiro último.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.250 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Em 1952, ao Subir o Trono Isabel II. É Esta a Extensão do Império Britânico

A COMUNIDADE — G.B. E NAÇÕES ASSOCIADAS — COLONIAS E DEPENDENCIAS — VIAS COMERCIAIS

GROELANDIA
CANADA
REINO UNIDO
Oceano
E.E.U.U.
BERMUDA
BAHAMAS
Atlântico
HONDURAS BRITANICAS
JAMAICA
TRINDADE
GUIANA BRITANICA
AMERICA do Sul
Oceano Pacifico
U.R.S.S.
EUROPA
ÁSIA
GIBRALTAR
MALTA
CHIPRE
PAQUISTÃO
CHINA
INDIA
EGITO ANGLO SUDÃO
ÁFRICA
GAMBIA
SIERRA LEONE
COSTA DO OURO
NIGERIA
ADEN
SOMALIA BRITANICA
UGANDA
KENYA
N. RHODESIA
BECHUANALAND
TANGANYIKA
S. RHODESIA
SUDOESTE DA AFRICA
UNIÃO DA AFRICA DO SUL
CEYLÃO
HONG KONG
MALAYA
SINGAP
N. BORNEO
SARAWAK
NOVA GUINÉ
ILHAS SALOMÃO IS.
AUSTRALIA
NOVA ZELANDIA
Oceano Pacifico
Oceano Indico
N.Y.TIMES 2-10-52

Rússia

A Conferência dos Bôbos

O "Encontro Economico Internacional", a realizar-se brevemente em Moscou, com a participação de alguns papalvos brasileiros, assinala a abertura da ofensiva soviética na guerra econômica desencadeada contra as democracias. Organizado por iniciativa do "Conselho Mundial de Paz" — instituição já excessivamente gasta como instrumento do Cominform — o Encontro é um dos meios que os Soviets conceberam para propalar que a Rússia e satelites podem substituir-se aos Estados Unidos, na obra de amparo aos paises livres da Europa.

Há muito tempo vem sendo preparado o "meeting" anunciado. Propagandistas russos e seus aliados ocidentais reuniram-se, há pouco, em Copenhague, onde, sob a alegação da necessidade de reiniciar-se o intercambio comercial entre o Este e o Oeste, repisaram as velhas palavras de ordem da propaganda vermelha e planejaram as novas "tarefas" de seus lacaios do Ocidente.

Instrumento Político

As razões que motivaram tôda a febricitante agitação "econômica" são, obviamente, de natureza política. O Kremlin está alarmado com a perspectiva do ressurgimento japonês e procura, por todos os meios, explorar os antigos mercados que o Japão imperial conquistara no Extremo Oriente. Tal empresa não é, porém, muito fácil a uma economia super-onerada com o enorme programa armamentista, sendo necessário, para empreendê-la, os recursos da União Soviética e mais os de seus satelites.

Uma série de relatórios e informações sôbre as atividades "econômicas" da Rússia no Extremo Oriente têm aparecido, ultimamente, em jornais europeus, confirmando o empenho com que o imperialismo soviético se emprega para conquistar aqueles mercados. Há pouco, ainda o sr. Edward Crankshaw relatava no "The Observer", de Londres, edição de 30 de dezembro, que os tecidos e outras mercadorias russas estavam invadindo a China. E mais: contava que, "em troca" de 3.000.000 de trabalhadores chineses, "importados" para colonizarem as áreas desertas do Extremo Oriente siberiano, a Rússia estava enviando à China faminta alguns carregamentos de trigo. "A imediata preocupação do Kremlin, porém — escrevia Crankshaw — dá a impressão de ser o urgente incremento das exportações de algodão para o Japão".

O Caso dos Tecidos

A imprensa soviética vem relatando, com abundancia de detalhes, os esforços da indústria textil russa. Pouco antes do fim do ano realizou-se em Ivanovo — o principal centro textil da U.R.S.S. — uma conferência dos dirigentes comunistas locais, durante a qual certas fábricas da região foram criticadas pela má qualidade dos artigos produzidos. Feitores e contra-mestres foram, então, admoestados e intimados a tomar em consideração as "exigências do mercado" e informados de que, tendo em vista o "excelente equipamento" das instalações "não há nada que os impeça de produzir os melhores tecidos do mundo"...

Outras conferências idênticas, seguidas das mesmas advertências, realizaram-se em diversos pontos do país, tornando-se óbvio que o mercado cujas exigências devem ser atendidas não pode ser exclusivamente o russo, indiferente e mesmo mal habituado em matéria de roupas e tecidos...

Notícias do Uzbekistão — a principal área algodoeira da Rússia — fazem prevêr, entretanto, que os obstáculos à realização dêsse objetivo do Kremlin não dizem respeito apenas à péssima qualidade dos panos russos. Pelo que têm noticiado os jornais da U.R.S.S., a cota de produção algodoeira da referida provincia, fixada previamente pelos planejadores moscovitas, não foi alcançada devido à resistência passiva dos lavradores locais, inconformados, como sempre, com o regime e os métodos de exploração comunista.

Exportar a Qualquer Preço

De qualquer forma, porém, confirma-se que a U.R.S.S. prepara-se para incrementar o seu comércio de exportação, mesmo que sacrifique enormemente o consumidor local.

Sabe-se que, além de tecidos para o Extremo Oriente, a Rússia, pela primeira vez depois da guerra, dispõe de trigo para fornecer aos consumidores ocidentais. O fato de os jornais soviéticos terem reclamado, recentemente, contra a má qualidade do trigo armazenado em Krasnodar — grande empório de abastecimento dos portos do Mar Negro — denota, mais uma vez, que Stalin está de olho no consumidor estrangeiro.

Resta vêr, agora, se além dos satélites, compradores compulsórios de tudo que a Rússia vende, Stalin conseguirá encontrar alguns clientes "a-políticos" no Hemisfério Ocidental. E caso nós, do Brasil, estejamos interessados em negociar com os russos, podemos ir preparando dêsde já os nossos dolares — pois os comunistas, realistas, fora da área do rublo e da libra não negociam em outra moeda.

Índia

Intelectuais e Comunismo

O escritor e publicista francês Jules Margoline conta, em "Figaro Literaire", algumas experiências de seus contatos com comunistas indianos. Por ocasião de sua permanência em Bombaim — para participar de um Congresso Indiano para a Defesa da Cultura" — a fome compelia multidões para as cidades e os jornais publicavam comunicados sôbre o transporte do trigo doado pelos norte-americanos. Nesse momento, um líder comunista hindu anunciava, em Madras, que o PC, "no govêrno, liquidaria a fome em um ano". E troupes ambulantes de comediantes e "contadores de historia" — organizadas pelos comunistas — percorriam as aldeias do interior propagando a legenda do "paraiso soviético".

Tendo falado no congresso, sôbre os campos de concentração da Russia, Margoline, não resistiu às múltiplas provocações do momento e publicou na imprensa local uma série de artigos em que, entre outras coisas, declarava: "O remédio soviético para os males sociais é pior do que a doença que procura curar. Vós, antes de vos solidarizarvos com o comunismo, deveis, em vosso próprio interêsse, saber a verdade sôbre o universo "concentracionário" que o comunismo criou".

Este artigo levou à sua presença um tcheco exilado, antigo secretário de Jean Masaryk. Ia pedir-lhe que se avistasse com o escritor comunista Moulk Radjanand, autor do "Elogio da Coragem", livro de grande sucesso na India e na Inglaterra.

Atendendo à solicitação do amigo desconhecido, Margoline visitou o intelectual hindu. Levou-lhe o artigo publicado, que o outro comentou com as seguintes palavras:

— Acredito no que o sr. diz. Não tenho razão para duvidar de sua palavra. Há campos de concentração na URSS, e o sr. vê, assim, que nem tudo pode ser idilico naquele país. Penso, porém, que o sr. exagera muito. O sr. vê, apenas, um lado das coisas. Permita-me dizer-lhe que estive na URSS. Em 1949, durante seis semanas fui hospede do govêrno. Percorri todo o país. Fui até ao Caucaso e à Asia Central. Pude observar o que quis e ir a qualquer lugar sem que ninguém se opusesse.

Retrucou-lhe o escritor francês:

— Acredito que o sr. tenha tido mais sorte do que eu. Mas, por melhor acompanhado que possa ter sido, não o foi de maneira mais solícita e atenciosa do que me acompanham a mim, aqui em Bombaim. Aqui também eu vou a tôda parte. Contudo, o que vejo me é tão estranho, tão inacessível que estou sempre na mais completa dependência das pessoas que me acompanham. Portanto, embora minhas impressões pessoais sejam autênticas e verdadeiras, não posso formar juizo perfeito sôbre o país. Tenho que ser superficial, inevitàvelmente. O sr. foi, durante seis semanas, o hospede oficial de um país cuja lingua o sr. não fala e que lhe é tão estranho quanto a India a mim. Em Bombaim, porem, fala-se sem temor. E em Moscou deve-se ser prudente até nas conversas em familia. Assim, o que pode ter visto o senhor, em sua viagem à Rússia?

— Se o sr. conhecesse melhor a India — responde Radjanand — a URSS não lhe causaria tanta revolta. Saberá o sr. por acaso, o que se passa em nossas prisões? Eu mesmo poderia contar coisas terriveis...

Jules Margoline interrompe:

— Não é preciso. O sr. e seus amigos lutam contra uma série de males e injustiças. Protestam. Formam e participam de um movimento politico que visa revolucionar a India. Acredito, mesmo, que dia virá em que injustiças sociais flagrantes desaparecerão ou serão abolidas em consequência da luta aberta, empreendida pelos senhores. Pois, justamente, o que eu reivindico são os mesmos direitos. O que é um mal, na India, não pode ser um bem, na União Soviética. Não é só porque tem por base o regime de campos de concentração, que o sistema politico do comunismo não presta, mas, principalmente, porque impossibilita a luta honesta e sincera contra os seus métodos e não tolera oposição de qualquer espécie, nem a que o sr. e os seus amigos exercem aqui na India. Há, entre os comunistas, alguns que negam o regime bárbaro dos campos de concentração da Rússia ou que justificam essas crueldades. Será demais afirmar, como eu, que tais individuos são moral e politicamente depravados?

Segue-se um diálogo em que vem à conversa os nomes de Koestler, Spender e Madariaga. O comunista hindu, falho de argumentos, investe contra os que primeiro desmascararam o hitlerismo russo. Finalmente, Moulk Radjanand desabafa:

— Se eu não fôsse comunista, a vida, para mim, perderia todo o sentido...

Eis aí, tudo se resumia nisto: um sentido para a vida do escritor!

Jules Margoline desabafa: "A tragédia de nosos tempo é que a vida de certas elites intelectuais — apesar de tão próxima de um "progrom" sangrento — está tão bem regulada, tão cheia de ordem, não apenas exterior, mas interior, que os extremos se tocam; estabelece-se um equilíbrio, a consciência fica tranquila — "a vida tem sentido"...

"A gente dessa espécie — prossegue o francês — não se contenta com defender os campos de concentração. Vai além, faz a defesa com ênfase, com orgulho revolucionário, em nome da "humanidade". Vive em um mundo a parte, onde não há mais idéias ou sentimento, apenas "clichês" pré-estabelecidos e indiscutíveis, ficções convencionais, tranquilizadoras... Como pode, essa gente, renunciar ao confôrto moral a que está habituada, como pode aventurar-se ao frio glacial das espantosas e nuas verdades? Não pode nunca. A vida perderia "o sentido"...

Indochina

Advertência a Moscou

Há cinco anos que os comunistas dão trabalho aos ingleses nos Estados Malaios. Há evidências, também, de que os três milhões de chineses que vivem no Sião (Tailândia) estão sendo ativamente cortejados por emissários de Mao Tsé Tung, enquanto agentes do Cominform procuram tirar partido do caos econômico em que se encontra a Birmânia.

Mas os maiores esforços estão sendo feitos na Indochina. Ali, desde 1945, estão engajados 70.000 soldados das tropas regulares francesas e 100.000 das tropas leais do Viet-nam na longa luta contra as fôrças insurretas de Ho Chih Minh.

As tropas francesas, com pesadas baixas, conseguiram até agora defender o delta do rio Tonquim, na região de Hanoi. Mas a situação continua difícil.

Os rebeldes, reforçados, por suprimentos que últimamente lhes vêm sendo enviados, por estrada de ferro, do sul da China, estão atacando em vários pontos do delta e infiltrando-se nas linhas francesas para cortar as comunicações. Às fôrças francesas está fazendo falta a liderança do General Tassigny, recentemente falecido.

Mas o que realmente preocupa o Estado Maior francês na Indochina é o exército de 200/250.000 soldados chinêses, concentrados na fronteira. Temem os franceses que, havendo armistício na Coréia, Mao Tsé Tung ordene a invasão da Indochina. Não poderiam resistir rior de grande magnitude, ou sem se enfraquecerem perigosamente na Europa. Da maneira por que se apresenta a situação, metade dos oficiais e suboficiais do Exército francês já se encontra na Indochina. E essa guerra lhes está custando cêrca de um bilhão de dólares (20 bilhões de cruzeiros) por ano.

Se a Indochina cair, a Birmânia e o Sião serão envolvidos pelos flancos e a estrada para os Estados Malaios, Singapura e a Indonésia estará aberta para Mao Tsé Tung.

Essa é a razão da advertência a Moscou e Pequim que partiu de Washington, no comunicado sôbre os entendimentos Churchill-Truman: "Reconhecemos a premente necessidade de deter a ameaça comunista no Extremo-Oriente".

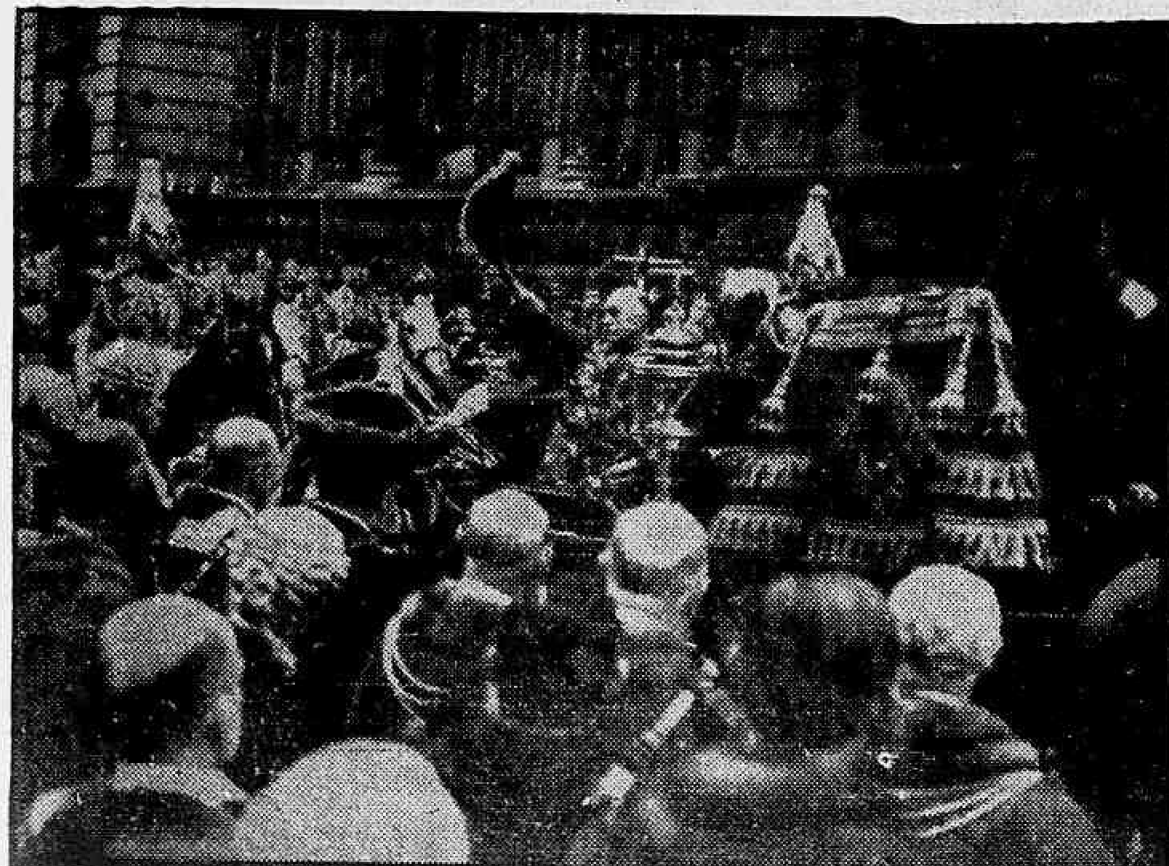
Reunião no Pentágono

O general Juin, Inspetor Geral do Exército francês, conferenciou em Washington, no Pentágono, com o General Bradley (americano) e o Marechal de Campo William Slim (inglês, da comitiva de Churchill). O encontro durou um dia, foi altamente secreto e não houve comunicados à imprensa. Entretanto, quando de sua chegada a Nova York, o General Juin declarou aos jornalistas que o objetivo dos franceses é que sejam acelerados os embarques de armas para a Indochina e que haja "ajuda imediata dos Estados Unidos, no caso de um ataque chinês".

Não se sabe a que decisões chegaram os chefes militares, mas a declaração do General Juin é significativa. Em Washington acredita-se que os Estados Unidos teriam concordado em fornecer fôrças aéreas e navais em caso de agressão chinesa e isso porque não desejam assumir compromissos com base em fôrças terrestres, em vista do conflito coreano e da situação de inferioridade militar na Europa.

DIARIO CARIOCA
Em sua Sede-Própria à
AV. RIO BRANCO, 25

"GOD SAVE THE QUEEN"

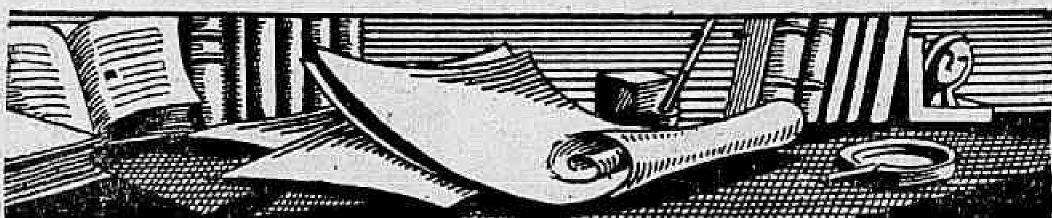


Sir Arthur Cochrane, Mestre de Armas do Reino, levanta-se da carruagem oficial e acena para os londrinos, bradando "Deus guarde a Rainha", após ler a proclamação da ascenção de Elizabeth II ao trono inglês. (Foto I.N.S., especial para o D.C.)

A RAINHA VOLTA PARA CASA



Um polícia saúda Elizabeth II e o Duque de Edinburgo, quando o carro que os conduzia passava pelo portão do Palácio de Sandrigham, residência preferida do Rei Jorge VI. A nova rainha, no momento em que foi tomada esta fotografia, ia, pela primeira vez, contemplar o corpo de seu pai. — (Foto I.N.S., especial para o D.C.)

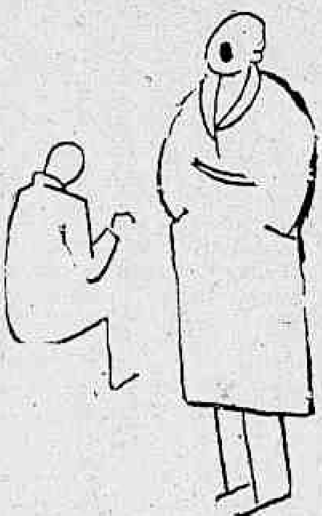


Letras

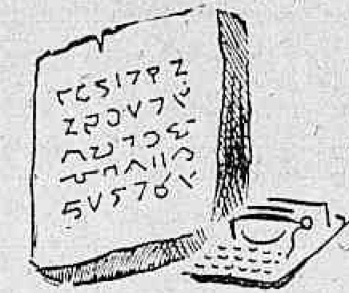
CALÍGRAFOS E DATILÓGRAFOS

O Estilo do Escritor e Seu Instrumento de Trabalho – Um Escritor Que Grava Suas Novelas

O "escritor" falava até que se inventou a escrita. Depois começou a usar a pedra dura: escrever era um exercício espiritual e físico. Foram usados o couro, o tijolo, o pergaminho e outros materiais antes de se descobrir o papel. Como se sabe, a palavra estilo vem do latim *stilus*, que era um instrumento de ferro, que, aquecido, servia para escrever em pequenas peças de madeira revestida de cêra. Esse fato histórico e a figura semântica usual que nos deu a palavra — estilo — já sugerem uma relação íntima e sútil entre o modo de escrever e o instrumento de que lançamos mão.



Durante muitos séculos, os escritores não tiveram outro recurso senão o de escrever com a "máquina" pena. Porque a máquina de escrever não é mais em última análise, do que um aperfeiçoamento da caneta. Talvez, entre as primeiras máquinas do século passado, pesadas e lentas, até as máquinas elétricas de hoje, leves e velozes, um espírito paciente pudesse descobrir uma relação curiosa: entre o estilo e o progresso da máquina de escrever, seu aperfeiçoamento através dos anos.



OS QUE DITAM

HA' escritores incapazes de formar uma frase literária se não se apoderam do instrumento com que escrevem. Outros, sobretudo os de estilo eloquente, oratório, são capazes de ditar tôda uma peça literária, em um fôlego constante, sem titubeações. Goethe gostava de ditar. Alguns dos principais romances do Dostoievsqui foram ditados à sua secretária, mais tarde sua espôsa.

Muitos escritores modernos, sobretudo os americanos, usam o processo de ditar, processo êsse que se tornou ainda mais rápido com a estenografia e, últimamente, com aparelhos de gravar. Um dos mais famosos novelistas policiais da França grava suas histórias em seu automóvel, enquanto viaja pelas estradas asfaltadas da Europa. Terminada uma fita, envia-a por mala postal à sua secretária, em Paris, que a transforma em original dactilografado e o encaminha ao editor. Sem preocupação especial com o estilo ou com as idéias, êsse escritor faz uma viagem de Paris à Napoles e, de volta, recebe seus direitos autorais.

NOSSOS CALÍGRAFOS

A máquina de escrever só começou a generalizar-se com a chamada geração de 45, no Brasil. José Lins do Rego escreveu todos os seus romances em cadernos escolares. Também em cadernos escreve Luís Jardim. Murilo Mendes tem uma letra clara e grande que fazia auspiciosa para êle a carreira que abandonou na mocidade: a de bancário. De qualquer forma, o poeta pôde ver mais tarde aproveitado êsse dom seu, tornando-se escrivão.

A mão, escreve Ciro dos Anjos, Rosário Fusco, Lúcio Cardoso, Augusto Frederico Schmidt. Otávio de Faria era partidário da pena e do caderno escolar; últimamente, no entanto, aprendeu dactilografia, sob a convicção de que a composição tipográfica ajuda a composição estilística.

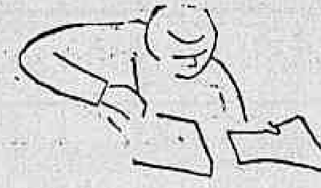
Letra famosa pelo seu traçado regular e elegante é a do crítico e pintor Santa Rosa.

Letra famosa pelo seu caráter indecifrável é a de Alceu Amoroso Lima, que, infelizmente para seu secretário, J. Etienne Filho, não aprendeu dactilografia.

DACTILÓGRAFOS

OS surrealistas franceses foram entusiastas da máquina de escrever: o mecanismo desta, segundo êles, ajudava o automatismo psíquico.

Mário de Andrade se afeiçoava tanto às suas máquinas de escrever que lhes dava nomes próprios. Todos que privaram com êle, na casa da rua Lopes Chaves, devem ter guardado a imagem de Mário à sua mêsa de trabalho, os dedos enormes sôbre o teclado, em um



rítmo certo. Porque o grande escritor brasileiro nunca interrompia seus trabalhos quando surpreendido pelos amigos em seu escritório: pedia-lhes cordial e francamente que o esperassem terminar, sorria para êles, um sorriso largo e terno, quando fazia pausas.

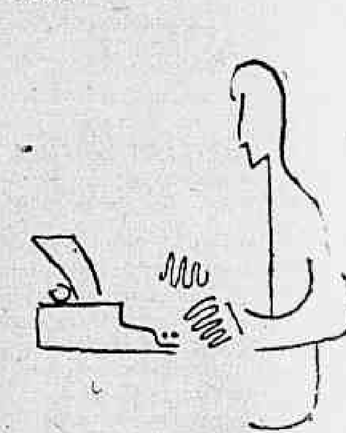
Os poetas Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade são (perdoem-nos a impropriedade) anfíbios: tanto escrevem à mão, como a máquina. O primeiro mandou fazer em tôrno de sua cama um dispositivo de madeira que lhe permite escrever deitado. Sombra e água fresca merece êste grande poeta, depois de tanta luta pela vida e de tanta coisa inestimável que deu à poesia e à cultura do Brasil.

A caligrafia de Carlos Drummond de Andrade tem um aspecto interessante: reproduziu-se, igualzinha, no talho de letra de um poeta mais moço: João Cabral de Melo Neto.

A máquina, com relativa mestria, escreve Rubem Braga, ao contrário de outro conhecido escritor patrício, que tem melhor do que o estilo a dactilografia.

Campeões de velocidade, a máquina, são os jornalistas Carlos Lacerda e Joel Silveira. Escrevem incorretamente, mas não fariam feio, sob o ponto de vista de rapidez, em um concurso de dactilografos.

Mário Pedrosa escreve a máquina com êrros em demasia. Depois, com uma caneta, refaz pràticamente tudo que escreveu, aproveitando apenas algumas das palavras.



CLÁSSICOS VIENENSES

Luiz Cosme

CLÁSSICOS VIENENSES

Luiz Cosme

FRANZ JOSEPH HAYDN e Wolfgang Amadeus Mozart são considerados os expoentes máximos da música clássica do século XVIII. O período em que ambos escreveram era de crescente formalismo e academicismo em assuntos intelectuais, e eles, de fato, produziram obras primas de música acadêmica. Ao mesmo tempo, porém, estiveram ambos — Mozart mais que Haydn — constantemente à procura de novos recursos musicais de expressão.

Mozart, dotado da mais extraordinária precocidade artística, ocupa ao lado de Haydn, embora mais jovem vinte e quatro anos, um lugar se não históricamente tão importante, estéticamente, porventura, mais sedutor. No entanto, se Haydn serviu de modêlo e de estímulo, a imensa e inconfundível personalidade de Mozart permanece intata na sua música instrumental: nunca se viu num tal grau a aliança da beleza melódica e da doçura expressiva do homem.

Se bem que se influenciando mùtuamente, se nota contudo, na música instrumental desses dois grandes mestres vienenses, o contraste fundamental das suas respectivas personalidades artísticas.

Durante o inverno de 1781-82 encontram-se Mozart e Haydn, em Viena, daí nascendo uma forte amizade entre os dois. A proporção que amadurecia esta estima, e ao mesmo tempo que dominava Mozart os segredos da composição de quartetos, começou ele, com o seu elevado talento inventivo, a fazer mudanças nos moldes iniciados por Haydn. Os seis quartetos de corda foram dedicados a Haydn para mostrar o espírito de reconhecimento do compositor. Numa época em que quase tôdas as músicas de Mozart e Haydn foram escritas por encomenda de protetores nobres, (prematuro exemplo da Gebrauchmusik de hoje, movimento introduzido por Hindemith e outros em 1923) o oferecimento desses trabalhos refletem bem a generosa admiração de um artista pelo outro.

ENCONTRA-SE na música de Mozart a mais fina floração do classicismo. Representa ela a sujeição do sentimento à forma, num contínuo esfôrço estrutural ou formal. Para Mozart, a tradição clássica em música significa que ela é uma finalidade em si mesma. A sua forma e a sua pureza melódicas nada demonstram



Shakespeare

da amargura da sua vida trágica, nem a alegria nem o brilho de suas criações em nada refletem o destino que o condenou, entretanto, não nos devemos admirar de que ele tenha criado o estilo de música que compôs, pois foi o seu completo treino que o levou a isso. Ele se educou e cresceu em côrtes da Europa, onde tudo se submetia à forma e onde a vida era uma questão de etiqueta.

O principal merecimento de Haydn consiste em ter dado os definitivos retoques nas criações formais da escola de Mannhein e principalmente no desenvolvimento temático, em que na forma do primeiro andamento da sonata, ocupa a seção de afastamento situada imediatamente antes da reexposição dos dois temas.

Embora as fôrças que estavam impulsionando interiormente a sonata se concentrassem, sobretudo, no primeiro andamento: *Allegro*, a verdade é que os outros tempos que a constituem não deixaram de ser tocados por essas fôrças. Na parte, lenta, derivada da antiga *canção* unitemática, infiltra-se o princípio duotemático; e nela se expande livremente a inspiração do compositor. No terceiro andamento, o *Rondó*, apesar de ser o que por mais tempo conservou os vestígios das antigas formas de dança, ampliou consideràvelmente os seus elementos construtivos e sofreu um acréscimo de movimento e de contrastes desconhecidos das danças da *Suite*. A adição de um andamento moderado, o *Minuette*,

(Conclui na 7.ª página)

Refrações de Shakespeare

Thomas Newlands

QUANDO o governador de Glubbdubdrib convocou Homero, Aristóteles e todos os seus comentadores, tamanha multidão apareceu à luz do dia, que centenas de criaturas, de estranho e mofento aspecto, tiveram de apartar-se nos seus jardins e antecâmaras do palácio. E um dos espectros, no impulso de irreflexão indiscreta, confessou mesmo a Gulliver que aquela turba imensa de exegetas e glosadores habitavam longe dos Mestres, no "Mundo Subterrâneo", atormentados pelo remorso e cobertos de vergonha por haverem falseado para a posteridade, de maneira tão horrível, as idéias daqueles autores.

Se um necromante moderno pudesse hoje copiar a visão de Laputa, congregando, porém, Shakespeare e seus tradutores, custaria a encontrar jardins e salões bastante amplos, que os abrigassem. O "gentle" William Shakespeare, "of an open and free nature", se portaria como Aristóteles, que perdeu as estribeiras ao ser informado dos trabalhos de Duns Scott; antes, trataria aquele ajuntamento desigual de criaturas melhor do que merecessem, tal qual o Homero de Swift. Logo descobriria faltar a quase tôdas, é bem verdade, talento para penetrar no espírito de um poeta. E talvez adoecesse, indisposto com o forte "stench of the crowd", em vida "a constant grievance to his nostrils".

O receio de incorrer na branda mas irrevogável condenação de Shakespeare deve inquietar a todos os tradutores honestos de suas peças. Satisfeitos e tranquilos vivem os outros, os incapazes, os inocentes e, principalmente, os velhacos, a verter por tabela, do francês e do espanhol, por exemplo, para o português. Cresce o temor nas pessoas de bem, quando se convencem de que é impossível transpor a outro idioma a verdade poética, as imagens e ritmos do original, e, nesse transplante, preservar o viço e a côr da linguagem, encontrando, em outros e tão diversos climas verbais, símbolos para expressões justas, alusões e trocadilhos.

Creio que essa impossibilidade explica, em grande parte, paradoxalmente, a inflação dêsse papel-moeda literário mais ou menos desastreado, de novas e novas traduções. Quantas hão de ficar registradas "in the chronicle of wasted time!"

Vejam-se as de língua francesa, por exemplo. Com a "descoberta" de Shakespeare, por Voltaire, logo apareceu a de Letourneau, sucedendo-se meia dúzia de tentativas, no século XIX, com François Victor Hugo, filho do poeta, Guizot e Montégut, entre os mais conhecidos. Estes últimos vinte anos, porém, presenciaram vários esforços, todos sob o signo da insatisfação: Gide critica Schwob, e traduz, ele próprio, para igualmente incorrer em censura. O estilo há de ser claro, advertia certa vez; mas não deve ser transparente. E o seu "Hamlet", indaga Fluchère (também francês), tão límpido e belo, sem dúvida, não chega a deslumbrar pelo excesso da "clarté" gaulesa, que dissipa as brumas do castelo de Elsinore? "Des mots, des mots, des mots", estão longe de exprimir a impaciência do Príncipe da Dinamarca, já observou Weightman. Como pode ser assim eloquente um pobre artigo partitivo, e quanta indignidade poética na palavra "mot", gorda e sem nobreza, em contraste com a misteriosa e soturna "word"! A côr da vogal, na primeira, é bem diversa do tom sombrio que se faz ouvir nesta última, a impregnar de imensa melancolia uma frase tão breve.

NA edição do teatro completo, de La Pléiade, percebe o leitor uma grande variedade de estilos: é a porfia dos intermediários com o texto, que transparece: Superville, Schwob, Pourtalès, Maeterlinck, Copeau, Gide e os outros. Por vezes, Shakespeare desempenha o papel de mero figurante, ou até mesmo desaparece da cena. A imaginação logo o acompanha aos tempos heróicos da mocidade, em Londres, e o enxerga, entre indig-

(Conclui na 7.ª página)

O TRÁGICO E O CONTINGENTE

Roberto Brandão

A Efigênia de Eurípedes (a que trata a protagonista dentro do mito da casa de Atreu, sua *Efigênia em Aulida*; não o fantasioso desenvolvimento que lhe deu, (que lhe havia dado, aliás, na *Efigênia em Taurida*) termina, segundo alguns dos melhores estudiosos de seu texto, com a heroina caminhando para o altar do sacrifício, onde Agamemnon, seu pai, a vai sacrificar a Artemis, com o fito de conjurar a ira da deusa e ganhar-lhe as boas graças que transformem em ventos propícios a morta calmaria que lhe vem impedindo de fazer navegar sua frota com a expedição que tem sob seu poderoso comando em busca das glórias da aventura guerreira contra Troia.

Para estes estudiosos, o epílogo corrente que a peça apresenta, no qual um mensageiro vem narrar a Clytemnestra como a filha foi milagrosamente salva ao sacrifício, poupada pela própria deusa a quem era sacrificada, a qual, à última hora, e sem dar a conhecer a Agamemnon, trocou-a no altar do sacrifício por uma corça — todo esse epílogo não passa, para tais estudiosos, de um dos acréscimos feitos ao texto original de Eurípedes pelo filho deste, Eurípedes o Moço, que, com este e outros, houve por bem completar a obra paterna que a morte deixara mais ou menos inacabada em certos pontos. Este, do epílogo, pareceu ao jovem Eurípedes, ser um destes pontos carecedores de acréscimo que o pusesse de acordo com a versão tradicional do mito, da qual se valera o pai para atribuir a Efigênia a sobrevivência a cujas custas pudera, anos antes, escrever o aventuroso desenvolvimento temático da *Efigênia em Taurida*.

AÍ está o que distingue o tratamento de Eurípedes do tema de Efigênia do dos dois outros grandes que o precederam na utilização dramática do mito da casa do Atreu. Nem a nota de abatimento e quase-culpa dos humanos e de punição ou misericórdia dos divinos, com que Ésquilo arremata todo o pecado, que é a tônica da sua trilogia orestea; nem a nota de exaltação com que Sófocles corôa a paixão desencadeada e cumprida. Nem a personagem diante da divindade, de Ésquilo; nem a personagem diante da personagem, de Sófocles; mas, sim, a personagem diante da situação. O que é o último degrau de evolução interna de todo o processo de criação dramática.

Com efeito, a personagem diante da situação, da circunstância, da contingência — eis tôda Efigênia de Eurípedes, todo Eurípedes, todo o teatro, ou quase todo, desde Eurípedes. O Fado, sim, ainda cá está presente, conduzindo as criaturas pelos despenhadeiros da tragédia. O Fado, ou que outros muitos nomes venha a ter no correr dos tempos, poderá continuar presente na tragédia, no drama, até na comédia — comandando do alto os acontecimentos e insuflando grandeza e altitude à criação teatral. Mas os caminhos do Fado, mesmo estes, são na verdade os da circunstância, os da contingência. Porque a contingência é a marca do humano.

Por isso, o humano no teatro começa em Eurípedes. *Efigênia em Aulida*, por exemplo, é a transposição dramática de um mito épico, com personagens convencionais de epopéia, com tôda a carga de sobrenatural, de sobrehumano, que as lendas carregam e os poetas épicos ainda mais lhe insuflam, ao sopro grandíloquo dos velhos tempos heróicos, que é a própria da atmosfera das epopéias, como, lembrava, ainda domingo passado neste suplemento, o sr. Sérgio Buarque de Holanda. E, entretanto, como muito bem observam Whitney J. Oates e Eugene O'Neill Jr., a propósito desta mesma Efigênia, "Eurípedes has taken conventional epic figures, brought them down from the epic level, and with great dexterity has *humanized* or personalized them to such an extent that the play as a whole becomes almost a social or domestic tragedy".

"QUASE uma tragédia social ou doméstica". Eis o que se torna, nas mãos criadoras de Eurípedes, o tema épico de Efigênia, tão rico de implicações de epopéia: todo o mito da casa de Atreu, a guerra de Troia, tanta coisa homérica, impregnada até hoje de homéricos acentos. Tudo isso, entretanto, o velho grego pai do moderno reduz, na sua Efigênia, às proporções de uma tragédia social e mais ainda tragédia doméstica. Porque nele tudo se reduz a proporções, a termos de humanidade. Ao contrário de Ésquilo, que elevava os heróis da epopéia à condição de ilustrarem, na intimidade dos deuses, os designios divinos; Eurípedes rebaixa tais heróis à condição de ilustrarem as contingências humanas, as humanas fraquezas dos mais fortes, as humanas covardias dos mais bravos.

Assim é esta sua *Efigênia*, em que as personagens, confrontadas com as contingências, mostram-se nas suas verdadeiras proporções,

(Conclui na 7.ª página)

T. S. Eliot e a Obscuridade

T. S. ELIOT parece mais um homem de negócios do que um poeta revolucionário. Essa a impressão de Jeanine Delpech, que o entrevistou em Paris.

— Para um jovem poeta — disse Eliot, depois de lembrar que Keats e Shelley, inovadores no seu tempo, foram criticados, ridicularizados, mas nunca taxados de obscuros — a obscuridade nada tem de chocante; a vida, a experiência o ajudarão a simplificar sua obra. Escrever para o teatro me auxiliou muito neste caminho. Mas as pessoas que amam num poeta o que seus escritos guardam de misterioso se irritam por não serem os únicos iniciados e denunciam decadência.

O sucesso de *Cocktail party*, tantas vezes representado, surpreendeu a Eliot. Foi o que confessou quando lhe perguntaram se o teatro em versos não é um meio eficaz de evitar o divórcio entre os poetas e o grande público.

— Esse sucesso explica-se talvez — disse — pela paixão dos americanos por tudo o que toca à psicanalise, às doenças mentais.

— Se o verso deve sempre traduzir uma emoção intensa, não é difícil sustentar esta emoção durante tôda a ação?

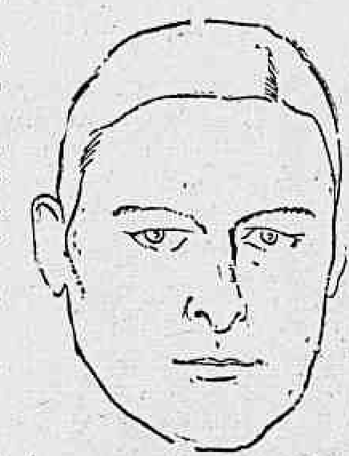
— Sim — disse Eliot — e isso só é possível a quem possui o perfeito domínio da técnica teatral. Em suas últimas peças, Shakespeare podia se permitir tôdas as liberdades. Mas escrever para teatro impõe ao poeta uma disciplina salutar, pois deve banir todo verso, mesmo belo, que não sirva à ação.

— Tratar em versos assuntos modernos tem, até aqui, intimidado os poetas.

— Ah! — respondeu o poeta — mas o problema é diferente na França, a versificação inglêsa moderna é muito menos estrita do que a de vocês. O verso nunca esteve separado tão nitidamente da prosa na Inglaterra como na França. Isso permite empregá-lo para dizer as coisas mais simples. Aliás, se a tentativa é feliz, o público não deveria mesmo sentir que os atores não falam a linguagem ordinária do teatro, prosa, aliás, a meu ver, tão diferente da linguagem falada quanto do verso.

— Prefere escrever poemas ou peças?

— Isso depende do meu humor. Para mim, a poesia corresponde às diferentes idades. A vida é uma revisão constante e periódica da própria vida; e entre cada



fase se estabelecem períodos de silêncio. Cada idade da vida tem uma maneira própria de dizer as coisas que é preciso tentar apanhar. Operam-se no ser revoluções durante as quais ele nada pode exprimir poèticamente: nesses intervalos acho mais fácil escrever peças pelo que entra de mecânico num trabalho que pede aplicação, não inspiração.

Finalmente, sôbre palavras que, nos fins de poemas dele, lembrariam a fonte de um verso ou associações de idéias que o mesmo desperta, com referências precisas às fontes, disse Eliot:

— Por vezes como em o *For Quatuors*, essas notas foram acrescentadas, por vezes elas apenas lembram o que me atravessou o espírito no momento em que escrevia. Creio inexplicáveis a volta de certos simbolos, a persistência no inconsciente de impressões fugitivas. Prefiro, aliás, publicar meus poemas sem notas, para que dêem ao leitor um prazer menos intelectual. Sobretudo, seria preciso que eles não lessem as notas antes dos versos. E o público me oferece por vezes interpretações bem curiosas de minhas obras. Depois de *Cocktail Party*, por exemplo, recebi cartas surpreendentes. Mas que importa? o leitor, como o cliente, tem sempre razão e tôda explicação fornecida pelo autor diminui a obra.

DE TÔDA PARTE

Murilo Mendes na Berlinda

AINDA o caso da mêsa redonda para organização da antologia poética do Clube de Poesia de São Paulo. Surgem agora esclarecimentos, retificações. O poeta Ciro Pimentel, por exemplo, diz que não disse que Valéry não é poeta, mas sim que há na França quem diga, e gente importante como Julien Benda, que Valéry não é um grande poeta.

Estabeleceu-se, como critério, que os poetas maiores figurariam na antologia com três poemas, os de segunda ordem com dois poemas e os poetinhas com um apenas.

Houve, porém, um capitulo omitido e que vale a pena ser recordado. Trata-se do debate nada mais nada menos do que em torno do poeta Murilo Mendes, que ficou na berlinda cêrca de méia hora. Meia hora que deu para esgotar a paciência de Péricles Eugênio da Silva Ramos, que, para pôr fim à discussão, falou:

— Vamos acabar com isto. Afinal não se justifica perder tanto tempo com Murilo Mendes, que não tem importância nem sequer histórica, pois não influiu, não marcou rumos. Proponho que se discuta somente se ele constará da antologia com dois poemas ou com um só.

Os protestos se generalizaram. Péricles Eugênio acrescentou:

— Para mostrar que Murilo Mendes não tem importância basta dizer que Maria da Saudade Cortesão, que é sua esposa, faz uma



poesia inteiramente diferente da dele.

Duas Notícias

BARRETO FILHO, em rápida conversa, desmentiu a notícia de que renegara seu livro de estréia, *Catedral de Ouro*, uma coletânea de versos que publicou aos 14 anos, embora o situe dentro das contingências da idade do autor e da época em que foi escrito.

A caravana de escritores que foi inaugurar, sob o patrocínio do *Jornal de Letras*, o busto de José Lins do Rego, na cidade de Pilar, terra natal do romancista, viajou anteontem para a Paraiba, sob a liderança de Marques Rebelo. João Condé, o patrocinador, recusou-se a partir sob pretexto de que tem mêdo de andar de avião.

O Que Viu Gilberto Freyre em Portugal e Colônias

MESTRE Gilberto Freyre muito andou e muito viu, em Portugal e nas colonias ultramarinas. Viu, por exemplo, de bordo de um teco-teco, leões africanos autênticos e espantou do próprio braço, ao descer em ilha portuguêsa, uma mosca tse-tse, que transmite a doença do sono.

Da vida intelectual de Lisboa, trouxe ele a impressão que transmitiu ao jornal *Ultima Hora* — de que lá também se pode criticar o govêrno. E não existe censura para livros.

Objetou-lhe um amigo, lembrando o caso da *História de Portugal*, de António Sérgio, cujo segundo volume não pôde ser publicado. Gilberto Freyre contou, então, em conversa, que na introdução desse segundo volume figura um diálogo entre António Sérgio e Oliveira Salazar. O ensaista e historiador, antes de dar o livro à editora, teve o cuidado de consultar o ditador. Salazar não reconheceu como suas as idéias que o escritor lhe atribuia no referido diálogo e sugeriu a António Sérgio que emendasse a introdução nessa parte, isto é, que substituisse as idéias que lhe eram erroneamente imputadas pelas autênticas. O escritor não concordou com a sugestão e preferiu não publicar o livro.

Minas Noturna e Soturna

OUTRO poeta paulista se inspirou em Minas Gerais, no seu passado e no seu presente, inseparáveis na verdade, para cantá-la num poema extenso. Depois do *Noturno de Belo Horizonte*, escrito por Mário de Andrade, em estado de transe (conforme confessou), em 1924, quando regressava de uma viagem que ficou famosa na crônica modernista, temos agora o *Poema Soturno de Minas Gerais*, que o jovem poeta Reynaldo do Bairão publicou em bela plaquete ilustrada por Darcy Penteado.

e Artes

UM POUCO DE CAMÕES

Augusto Meyer

QUANDO quiser exercitar-se na leitura de Camões, procure o leitor a estrofe 31 do Canto IV. Trata-se de uma oitava encadeada, toda ela construída com "enjambements". "estridentes farpões; ardentes, cavalos; frequentes, quedas; pouca gente" Interessante no caso é a perfeita simetria dos "enjambements", constituídos de um adjetivo na rima e seu substantivo no começo do outro verso.

Pela própria função gramatical, o adjetivo parece dizer ao leitor, no fim do verso: eu não sou uma palavra cortesã, sou uma honesta burguesa, fantasiada de rima, sou casada e ando de braço com aquele senhor substantivo que espera por mim no princípio da linha seguinte.



Diz e logo estende a mão, para que o leitor atencioso a conduza aos braços do marido. Tudo isto, porém, não impede uma pausa de hesitação da parte do leitor, habituado a tratar a rima como rima, isto é, como decote da palavra grifo, eco ou ressonância de outro verso, o que exige um leve intervalo de namôro e cortesia.

Já pelo espesso ar os estridentes
Farpões, setas e vários tiros voam;
Debaixo dos pés duros dos ardentes
Cavalos treme a terra, os vales soam;
Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
Quedas co'as duras armas tudo atroam.
Recrecem os imigos sobre a pouca
Gente...

Por isso é tão difícil a arte de interpretar sem tropêço o "enjambement" na leitura, quase tão difícil como, para o poeta, a obrigação de aproveitar com perícia essa falsa terminação do verso. O "enjambement" é fim e começo de verso, e a rima no seu caso vai rimando de caminho, não passa de uma rima apressada, com ares de acidental e provisória, pois mal sabe comportar-se, ficando quieta em seu lugar. O sentido lógico do discurso dá-lhe um impulso que o precipita para além da medida, porque então não coincidem as duas pausas esperadas, de metro e idéia.

NA interpretação da leitura, ficará o leitor fatalmente hesitante entre parar um pouco e andar logo, entre a leitura corrida, que obedece à continuidade lógica, e a leve pausa respiratória e intencional, provocada pelo sinal de alarma do branco da margem, ou a campainha da rima. O "enjambement" parece empurrar a poesia para os domínios da prosa, desmanchando a estrutura métrica do poema e prejudicando sua tessitura rítmica. Será talvez a prosa tentando pular de verso em verso, passar a perna por cima da cêrca e invadir o quintal do vizinho?

Ilusão: mesmo aqui se mantém a disciplina da poesia. Ela concede ao "enjambement" umas veleidades libertárias e lhe acena com as franquias da prosa, apenas para tirar novo e mais intenso proveito das variedades rítmicas. Segundo as observações de Manuel do Carmo, em seu honesto e esquecido tratado de versificação, o mais completo em língua portuguesa, (Casa Duprat, São Paulo, 1919), o "encadeamento" é um meio prático de se obter, por meio de uma aparente desarmonia, a surprêsa de concordâncias retardadas.

Nos versos que destacamos para exemplo essa concordância ressalta logo. Só para os olhos tem oito versos aquela oitava de Camões; para o ouvido, por meio dos encadeamentos contínuos, transbordando como água de chafariz, de concha em concha, compõe-se a estrofe de quatro unidades rítmicas, poderíamos dizer, talvez, quatro grandes versos fundamentais, ou pares de decassílabos: 1) "já pelo espesso ar os estridentes/Farpões, setas e vários tiros voam; 2) Debaixo dos pés duros dos ardentes Cavalos treme a terra, os vales soam; 3) Espedaçam-se as lanças e as frequentes/Quedas co'as duras armas tudo atroam. 4) Recrecem os imigos sobre a pouca/Gente do ferro Nuno, que os apouca". Verifica-se, porém, na forte rima em "ô" — voam, soam, atroam e as emparelhadas "pouca", "apouca" — uma tendência do poeta para marcar com vigor a pausa rítmica e compensar desse modo a frouxa meia-rima em "entes", dos "enjambements".

Do ponto de vista de uma perfeita coerência, na sugestão da harmonia imitativa, o esquema rítmico parece demasiado simétrico para comportar uma descrição de batalha medieval, de tropel desencontrado e confuso. E aí, sem dúvida, entramos a comparar os recursos da poesia com os do cinema; lembra-nos a formidavel cena de batalha no "Henrique V", colorida e viva; revemos com saudade os "Cavaleiros de ferro". Mas o poeta, em seis versos definitivos, consegue introduzir uma grande concentração de movimento e não poupa os recursos da aliteração. Mesmo no segundo verso, o efeito consonântico de "farpões", "setas" e "tiros" compõe um flagrante agudo: julgamos ouvir, cortando o ar espesso, os dardos que voam. Que dizer, porém, da quadra seguinte:

Debaixo dos pés duros dos
ardentes

(Conclui na 7.ª página)

VIDA LITERÁRIA

RECEBEMOS a seguinte carta: "Sr. redator da Vida Literária: tendo a pessoa que assina a seção *Hora H*, da "Ultima Hora", glosado uma notícia que li, de primeira mão, em sua coluna, a respeito de um trabalho meu, venho esclarecer o seguinte: "O Palhaço" não é auto-retrato nem é retrato do sr. Ademar de Barros, apesar de ser este um bom tipo. Por mais estranho que pareça, me inspirei exatamente no signatário da dita seção. E confesso — modéstia à parte — é uma boa peça. Com os meus agradecimentos, Luís Jardim".

* * *

ESTA' nas bancas o n.º 32, de fevereiro, de "Jornal de Letras". Assinalem-se neste número mais um capítulo do "Itinerário de Pasárgada", de Manuel Bandeira, uma entrevista com Di Cavalcanti a respeito da Semana de Arte Moderna, colaborações de João Gaspar Simões, Adonias Filho, Edson Neri da Fonseca, uma entrevista com Afrânio Coutinho a respeito da repercussão de um artigo deste último sôbre políticos e escritores brasileiros, uma reportagem sôbre o alcool e as letras, etc..

"Jornal de Letras" anuncia seu próximo número completamente dedicado ao movimento modernista, com farta documentação iconográfica, reportagens, entrevistas, estudos, etc..

* * *

O Ministério da Educação vai comemorar o 30.º aniversário da Semana de Arte Moderna (realizada em fevereiro de 1922, em São Paulo) estando sendo organizado um amplo programa de celebrações. Essa iniciativa feliz do sr. Simões Filho vem merecendo todos os aplausos da intelectualidade brasileira.

* * *

O poeta Murilo Mendes foi convidado para escrever o texto-poema para um filme documentário sôbre Ouro Preto e outras cidades históricas de Minas.

* * *

DEPOIS de uma permanência de cinco anos no Rio de Janeiro, voltou a fixar residência em Belo Horizonte o escritor e jornalista J. Etienne Filho.

* * *

O jornalista Costa Rego vai reunir em volume uma seleção das crônicas que vem escrevendo há muitos anos, diàriamente, para o "Correio da Manhã": "Águas Passadas".

* * *

FOI entregue a "Orfeu" os originais dos poemas de João Cabral de Melo Neto, em que o jovem poeta reuniu em um único volume todos os seus livros anteriores.

* * *

"ALBUM SEM RETRATO" é o título do próximo livro de Marques Rebelo, uma coleção de impressões e pensamentos no gênero da "Suite Brasileira".

* * *

"VIOLA DE BOLSO", de Carlos Drummond de Andrade, editado agora pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde contem 21 poemas de circunstâncias: Inventário, Homem tirando a roupa, As rosas do tempo, A dança e a alma, O gato solteiro, Novo apologo, Arieta de solteirão em junto, Obrigado, Invocação com ternura, Noturno mineiro, Maio no Leblon, Roteiro da Casa Matias, Cidade sem rio, Luar em qualquer cidade, Desperdício, À maneira de Geir Campos, Os romances impossíveis, Assombração, O amor em viagem, Tempo e olfato, Colônia. O livro encerra ainda uma parte de jogos onomásticos que traz o título geral de "Meigo Tom".

* *

UM telegrama de Estocolmo dá que o escritor suéco Paer Lagervist parece reunir atualmente as melhores possibilidades de conquistar o Prêmio Nobel da Literatura de 1951. Paer Lagervist é autor de numerosas obras, entre as quais algumas, como "Baraba", foram traduzidas em várias linguas e conheceram sucesso. Acredita-se mesmo que lhe teria sido concedido o Prêmio, no ano passado, se o diretor de uma importantíssima editora suéca não tivesse cometido a imprudência de dar a notícia, prematuramente, durante uma entrevista à imprensa, em Nova York.

A Academia Suéca dará a conhecer a 15 do corrente o nome do laureado de 1951.



BRANCA D'ORIA

(Inferno de Dante)

Tradução de Dante Milano

'PARA QUE ME RETIRES DE BOM GRADO
ESTAS VIDRENTAS LÁGRIMAS DO ROSTO,
DIR-TE-EI QUE, À ALMA DO TRAIDOR, TIRADO

E' O CORPO, COMO A MIM, E NO SEU POSTO
INSTALA-SE UM DEMÔNIO QUE O GOVERNA
ATE' O TEMPO DE VIDA SER TRANSPOSTO,

E ELA TOMBA DE VEZ NESTA CISTERNA.
ÊSTE, A MEU LADO, EM CORPO PÓDES VÊ-LO
NO MUNDO, ENQUANTO AQUI SUA ALMA HIBERNA.

SE DE LA' VIESTE, DEVES CONHECÊ-LO;
E' O SENHOR BRANCA D'ORIA, E HA MUITOS ANOS
JAZ SUA ALMA ENCERRADA NESTE GÊLO".

"AH, DIGO-LHE, NÃO CREIO EM TEUS ENGANOS,
QUE BRANCA D'ORIA NÃO MORREU AINDA,
E COME E BEBE E DORME E VESTE PANOS".

E ÊLE: "DE MAL EBRANCHE À FOSSA INFINDA
ONDE REFERVE O PEGAJOSO PEZ,
DE MICHEL ZANCHE A ALMA NÃO ERA VINDA,

JA' NO SEU CORPO ESTAVA UM DIABO EM VEZ
DA ALMA, E OUTRO, POR CASTIGO DA TRAIÇÃO,
NO DE UM PARENTE QUE COM ÊLE A FEZ.

MAS ESTENDE-ME AGORA A TUA MÃO!
ABRE-ME OS OLHOS!" E OS DEIXEI FECHADOS.
FOI NOBREZA, COM ÊLE SER VILÃO.

AH, GENOVESES, HOMENS DEPRAVADOS,
CHEIOS DE VICIOS E CRUENTA SANHA,
POR QUE NÃO SOIS DO MUNDO EXTERMINADOS?

JUNTO DO SÊR MAIS TORPE DA ROMANHA
UM DOS VOSSOS ACHEI, TÃO REPULSIVO
QUE EM ALMA NO COCITO JA' SE BANHA

E O CORPO, EM CIMA, AINDA PARECE VIVO.

CONTO — A SOPA

Samuel Rawet

LENTAMENTE a velha abriu a porta do barraco e deixou penetrar consigo uma onda de luz no aposento único. Com passos miudos caminhou até um canto onde deixou a bolsa imunda e volumosa, e um olhar desanimado percorreu a casa, olhar de rosto magro, de sulcos em couro velho.

— Que é que tu trouxe hoje? Uma voz rouca furou os trapos da cama, cortando o silêncio.

— A mesma coisa. Quando a gente chega já não há mais nada que preste!

A voz rouca remexeu-se num fundo de gemidos. De um rosto encovado, dois olhos vivos, ávidos, remexiam-se nas órbitas fundas, e uns lábios secos deixaram entrever as gengivas. Dois braços esqueléticos para fóra da colcha reconstaram-no na cabeceira da cama.

— Deixa eu ver!

Um acesso de tosse violento acompanhou a frase. A velha insensível, apanhou a bolsa e espalhou-a pela mesa: laranjas machucadas, batatas em parte apodrecida, pedaços de couve-flor, dois pimentões feridos... A "chepa". Pelo buraco que fazia de janela uns feixes de luz entraram e foram apanhar o rosto cavado em exaustão. Nenhum movimento. As pálpebras caidas, os dedos repuxando a ponta da colcha. Depois um silêncio. Uma palidez no ar, palidez de sono e cansaço.

— Vê se tem alguma coisa pr'a mim!

— Tem nada.

O velho remexeu-se. Torceu os labios, e a mão ficou pendente como a esboçar um gesto qualquer até cair inanimada ao longo da cama.

— Porcaria!

DE cócoras, uma linha quebrada e angulosa, ela remexeu as bolotas de serragem e pó de carvão, entupiu o buraco de tijolos que fazia de fogão, e com uma folha de papel acesa conseguiu uma pequena brasa. O abano de palha fez saltar algumas fagulhas e uma fumaceira fê-la espremer os olhos e torcer a boca. De um balde tirou água para a panela, e acertando os suportes de ferro, deixou ferver. Na mesa, o trabalho. Desbastar as verduras, descascar, cortar, aproveitar o máximo. A mão, rápida e experimentada, ia fazendo a seleção. Depois, tudo no fogo. Uma quentura agradavel e gostosa embalava o cochilo da velha, num canto, recostada à tábua. Mormaço. E a imagem de Zefa, recente. Zefa morreu no hospital. Sòzinha a sustentar três. Das sete às quatro na fábrica, depois em casa. Adoeceu e podia ficar boa, a velha sabia, se lhe dessem maior importância. Mas não. Botaram num canto da sala grande. Ninguém ligaav. Morreu. Da janela os olhos inda viam o paredão branco da fábrica. O apito da sirene expulsou todos para o almoço. Nessa hora ela vinha também. Subia sorrindo a ladeira, dava uns cascudos na molecada menor, e irrompia barraco a dentro, louca de fome. Morreu.

— Dona Angélica!... Dona Angélica!...

Doze anos, cabelo espichado, esbôço de seios, e um naco de chocolate entre os dentes, a mulatinha entrou correndo.

— Que é que tu quer?

O balanço da cabeça e os olhos raivosos da lembrança esfriaram o impêto da menina.

— Isso é jeito de entrar em casa dos outros!... — Olhou a cama para ver se havia despertado o velho. Não. Continuava dormindo.

Que é que tu quer?

— Marina está aí hoje!

— Marina?

O corpo da velha tremeu.

— Trouxe cada coisa pra nós!... Depois... mandou eu chamar a senhora.

O peito da velha saiu pela boca num grito que expulsou a menina. Os olhos se turvaram e a ponta da mesa impediu o baque. Zefa morreu no hospital. Os seios murchos arfavam. Marina está aí hoje. O dorso da mão esfregou a testa ressecada. Um pano branco cobrindo o corpo de Zefa. Com esforço arrastou as pernas para o banco e os cotovelos nos joelhos, mãos na cabeça, a saia fazendo barriga entre as coxas, a cabeça estalava. "Trouxe cada coisa pra nós". Marina devia estar bonita, de vestido de seda, de anel no dedo... "Trouxe cada coisa pra nós!". Estava VIVA! A comadre esqueceu tudo. O compadre, se vivesse, teria esquecido também. Veio bonita de seda. Esqueceria. E ela? Marina não quis saber de nada disso. Foi magra, sem roupa, e voltou assim. A principio todos choraram, xingaram. Mas agora... VIVA! Tinha culpa, tinha? Sem-vergonha? Mas morrer como Zefa também não é sem-vergonhice?

Quando se ergueu do banco tinha o corpo inteiro dolorido. Sentia ranger as articulações, e um formigamento nas pernas e braços. O tempo havia mudado. Uma ventania martelava o engradado da janela, e um frio ia-se petrificando no barraco. Tirou a panela do fogo e encheu dois pratos. Ia levar um para

(Conclui na 7.ª página)



O MUNDO DAS PALAVRAS

Carlos Castello Branco

NO trigésimo aniversário da Semana de Arte Moderna, os indícios de extenuação do espírito modernista transformam-se em evidências. Uma nova atitude, oriunda em parte da recuperação de equilíbrio que a maturidade literária impôs a este ou àquele epígono do movimento, chamados a exercer, pela importância ou continuidade da obra, influência sôbre os jovens, repõe os problemas literários em termos que, sem serem idênticos, se aproximam bastante da postulação combatida no remoto 1922.

Isso está longe de implicar no desconhecimento ou na subestimação da importância do Modernismo em si mesmo. Ampliando o campo de experiências formais e temáticas, propiciou um florescimento nas letras e nas artes, que enriqueceu, de maneira insuspeitada ainda, nosso patrimônio espiritual. Os horizontes decisivos que pareciam abrir indefinidamente a escritores e artistas confinam-se, hoje, porém, ao seu próprio ciclo de desenvolvimento. Dentro da área modernista, operou-se com a desenvoltura, o sentimento de liberdade e de novidade, que caracterizaram a escola.

Somente uma ilusão, entretanto, poderá ver na poesia dos jovens de hoje uma consequência direta, um desdobramento lógico do Modernismo. Aquele espírito de liberdade e de novidade restringiu-se quase tanto quanto é possível restringí-los em matéria de arte. O próprio verso livre, tido como conquista definitiva do Modernismo, e que, pelo esquecimento das normas, inclusive da exigência primária de ser praticado como unidade rítmica e de sentido liberta das limitações do metro, chegara a uma plasticidade insubmissa — o verso livre está hoje condicionado a requisitos de composição que o tornam armadura tão rígida para o sentimento poético quanto o alexandrino. A poesia voltou a se acorrentar a normas que exegetas incipientes procuram fixar nas análises em que o rigor do método revela a ambição da lei.

CREIO que se deve a Mário de Andrade, por volta de 1940, quando exercia a crítica literária no "Diário de Notícias", o primeiro brado de alerta contra os equívocos gerados pelo Modernismo. Os poetas que fizeram o movimento de renovação vinham todos eles de rigoroso aprendizado que lhes impusera o parnasianismo inicialmente e, depois, o desejo de superá-lo. Quando romperam, assim, — um Bandeira, um Mário, um Guilherme de Almeida — com os cânones agressivamente estéreis a que chegara o formalismo artístico, vinham a campo armados do conhecimento teórico e prático das regras do ofício. Sabiam o que faziam e o que desfaziam.

A euforia que a libertação provocou, a própria atitude de combate infundiram facilmente a convicção de que a liberdade não tinha outros pressupostos além dela mesma. Assim, já na segunda geração modernista se identificam à vontade os poetas, excelentes alguns, que ignoravam por sistema ou por alegria as leis elementares do "estilo antigo"; e os romancistas que não sabiam escrever.

Em pouco, eram legião.

As crônicas literárias de Mário de Andrade, a que nos referimos, reunidas no *Empalhador de Passarinhos*, procuram revigorar a consciência do artezanato, a importância do domínio dos instrumentos de expressão. O equívoco em torno da noção de sinceridade — que passara a justificar inexplicàvelmente o desleixo, a inconsciência — e outros eram analisados com a precisão de quem sempre navegara com bússola em meio à desordem aparente.

Sob outro aspecto, já em 1930 esboçava-se uma reação às licenças temáticas da escola. Um poeta, formalmente um modernista da segunda ou da terceira geração, procurava restabelecer o prestígio dos temas românticos tradicionais da poesia, fazendo-a escrava exclusiva da Noite, do Mar, da Morte e do Amor. Augusto Frederico Schmidt encontrava, porém, a poesia do quotidiano, o poema-piada, o desvairismo, etc., ainda em esplendor.

Na obra de outros escritores modernistas, inclinados a superar seus próprios impasses, processava-se há dez ou doze anos atrás uma espécie de tomada de contato ou de consciência com as dificuldades a vencer para lançar-se a novos caminhos. Desde *Sentimento do Mundo*, por exemplo, começa na poesia de Carlos Drummond de Andrade, um poeta de expressão literária naturalmente contida e límpida, a esboçar-se o deslocamento do eixo poético do mundo dos sentimentos para o mundo das palavras. A enorme influência que passou a exercer, sôbre colegas mais novos, desde a época em que os seus livros começaram a traduzir o resultado de um severo aprendizado técnico, influência que está longe de apagar-se, terá fornecido a tantos jovens o roteiro



para uma tomada de posição estranha ao Modernismo, e a ele fundamentalmente hostil.

A presença de Mário de Andrade, o calor da sua amizade, a importância excepcional da sua atuação literária, quase que somente isso assegurou o prestígio de sua obra poética entre os escritores que hoje andam pelos trinta anos, os últimos a gozar do seu convívio. Os mais novos já podem deixar de gostar de seus versos, que são os mais característicos e os melhores do Modernismo. Ne-

(Conclui na 7.ª pag.)

COMENTÁRIOS

"MANIFESTADO especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional. A transformação do mundo com o enfraquecimento gradativo dos grandes impérios, com a prática européia de novos ideais políticos, a rapidez dos transportes e mil e uma outras causas internacionais, bem como o desenvolvimento da consciência americana e brasileira, os progressos internos da técnica e da educação, impunham a criação de um espírito novo e exigiam a reverificação e mesmo a remodelação da Inteligência nacional. Isto foi o movimento modernista, de que a Semana de Arte Moderna ficou sendo o brado coletivo principal. Há um mérito inegável nisto, embora aqueles primeiros modernistas... das cavernas, que nos reunimos em torno da pintora Anita Malfatti e do escultor Vitor Brecheret, tenhamos como que apenas servido de altifalantes de uma fôrça universal e nacional muito mais complexa que nós. Fôrça fatal, que viria mesmo. Já um crítico de senso-comum afirmou que tudo quanto fêz o movimento modernista, far-se-ia da mesma forma sem o movimento. Não conheço lapalissada mais graciosa. Porque tudo isso que se faria, mesmo sem o movimento modernista, seria pura e simplesmente... o movimento modernista.

Fazem vinte anos que realizou-se, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna. E' todo um passado agradável, que não ficou nada feio, mas que me assombra um pouco também. Como tive a coragem para participar daquela batalha! E' certo que com minhas experiências artísticas muito que venho escandalizando a intelectualidade do meu país, porém, expostas em livros e artigos, como que essas experiências não se realizam *in anima nobile*. Não estou de corpo presente, e isto abranda o choque da estupidez. Mas como tive coragem pra dizer versos diante duma vaia tão bulhenta que eu não escutava no palco o que Paulo Prado me gritava da primeira fila das poltronas?... Como pude fazer uma conferência sôbre artes plásticas, na escadaria do Teatro, cercado de anônimos que me caçoavam e ofendiam a valer?...". (Mário de Andrade — O MOVIMENTO MODERNISTA).

* * *

"QUEM teve a idéia da Semana de Arte Moderna? Por mim não sei quem foi, nunca soube, só posso garantir que não fui eu. O movimento, se alastrando aos poucos, já se tornara uma espécie de escândalo público permanente. Já tínhamos lidos nossos versos no Rio de Janeiro; e numa leitura principal, em casa de Ronald de Carvalho, onde também estavam Ribeiro Couto e Renato de Almeida, numa atmosfera de simpatia, "Paulicéia Desvairada" obtinha o consentimento de Manuel Bandeira, que em 1919 ensaiara os seus primeiros versos-livres, no "Carnaval". E eis que Graça Aranha, célebre, trazendo da Europa a sua "Estética da Vida", vai a São Paulo, e procura nos conhecer e agrupar em tôrno de sua filosofia. Nós nos ríamos um bocado da "Estética da Vida" que ainda atacava certos modernos europeus da nossa admiração, mas aderimos francamente ao mestre. E alguém lançou a idéia de se fazer uma semana de arte moderna, com exposição de artes plásticas, concertos, leituras de livros e conferências explicativas. Foi o próprio Graça Aranha? Foi Di Cavalcanti?... Porém o que importa era poder realizar essa idéia, além de audaciosa, dispendiossima. E o fator verdadeiro, da Semana de Arte Moderna foi Paulo Prado. (Mário de Andrade — O MOVIMENTO MODERNISTA).

* * *

"O mau poeta habita em parte em um mundo de objetos e em parte em um mundo de palavras, e não consegue harmonizá-los. Apenas um homem de gênio podia morar entre palavras tão exclusiva e consequentemente como Swinburne". (T.S. Eliot).

* * *

O novelista Lúcio Cardoso está em dúvida sôbre se edita ou não um diário que vem escrevendo há vários anos

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

Processo Rápido Para Julgamento Das Vacas Leiteiras

A produção do 4.º mês pode revelar os animais de boa lactação futura

Raul Briquet Junior
Engenheiro-Agrônomo

Todo teste de contrôle leiteiro, para fins de previsão, que requeira menos tempo é sempre preferivel, devido à rapidez das conclusões de interêsse selectivo. No que toca aos centros de testificação de touros, através da análise da produção de filhas, um metodo que permita avaliar mais depressa a capacidade dessas filhas é sempre solicitado.

Recentes trabalhos de Z. Csukas, professor de Zootecnia em Budapest, mostram que a análice da produção das vacas no quarto mês da primeira gestação permite avaliar, com eficiência, o rendimento dos mesmos animais nos três anos seguintes.

Estudou aquele autor a correlação existente entre o rendimento da vaca em três anos (três lactações) e a produção diária média do segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo primeiros meses da primeira lactação. Verificou que a maior correlação se encontrava entre a produção do quarto mês e êsse rendimento em três anos, correlação essa muito alta, o que permite utilizar êsses dados do quarto mês para fins de previsão da eficiência leiteira da vaca nos três anos subsequentes.

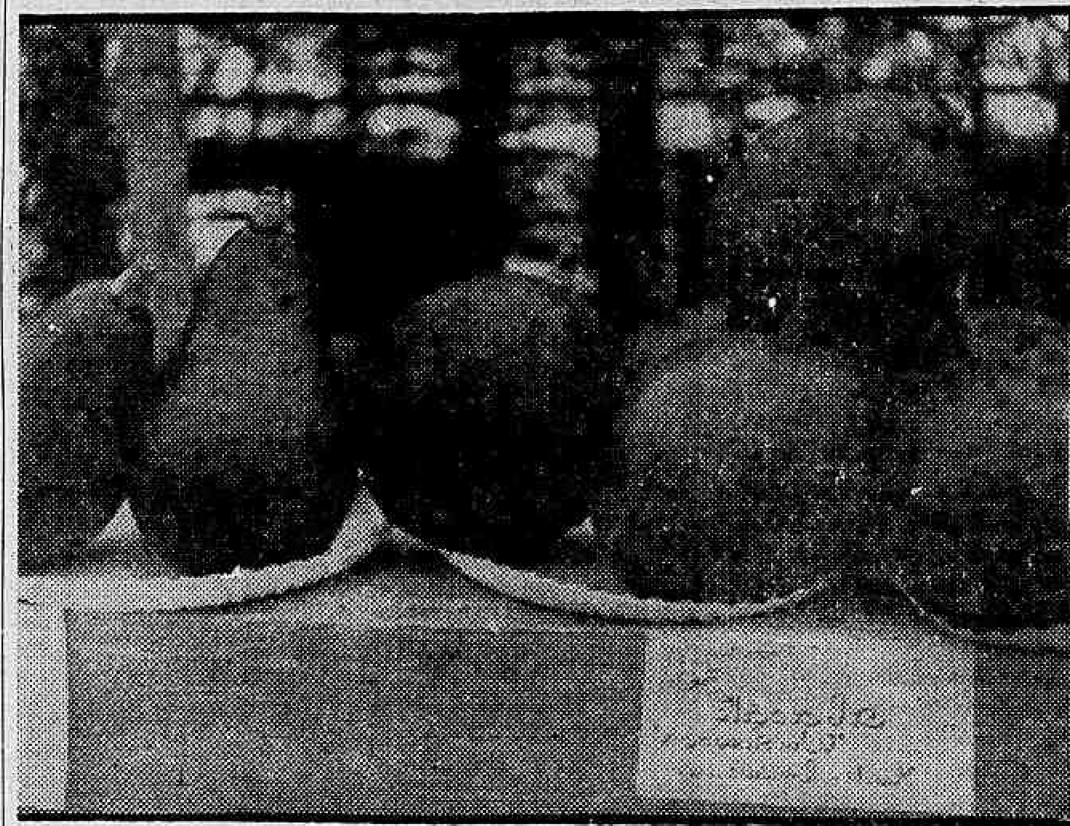
VANTAGENS DO JULGAMENTO PRECOCE

Dêsse modo, torna-se desnecessário observar a produção de 300 dias, ficando a análise abreviada de 6 meses, o que representa considerável tempo para os centros de teste de touros.

Esses trabalhos referem-se a rebanhos muito bem controlados, onde as várias causas ambientes que afetam a produção leiteira estejam subjugadas. Decorre daí que apenas centros muito bem organizados podem adotar o método, o qual, para o pequeno criador, é de mais difícil aplicação.

Não só as condições ambientes devem ser bem controladas, igualadas, como ainda as condições de colheita dos dados, etc., devem ser muito bem padronizadas. Tal trabalho, complexo para o criador médio, é, nos centros oficiais de contrôle leiteiro ou de teste de touros, tarefa relativamente fácil.

Pelo método acima, não só mais cedo podem ser testados os touros leiteiros pela melhor prova (prova de filhas), como ainda pode ser feita seleção dessas mesmas filhas por processo rápido. As vacas que, no quarto mês da primeira lactação, não tenham atingido um certo minimo, variável conforme as condições gerais do rebanho, podem ser afastadas, desde que, é claro, causas particulares não tenham afetado a produção dessas vacas. As condições de meio sendo ótimas e padronizadas e, não ocorrendo nenhum fator particular, como doença, etc., a manifesta produção do quarto mês pode ser utilizada, com eficiência, como processo seletivo precoce.



Exemplares de abacate cultivado nos pequenos sitios do Distrito Federal. Fruta das mais saborosas e nutritivas, o abacate apresenta, tambem, resultados compensadores aos lavradores

A ENGORDA DOS ANIMAIS

Resultados Desfavoráveis Com a Aplicação do Tiuracil

Prof. Raul Briquet Junior
Zootecnista

O tiuracil, como se sabe, é uma droga que inibe em parte, a função de tiróide, pois é um anti-hormônio da tiroxina. Esta, que é o hormônio secretado pela tiróide, regulador do metabolismo básico do animal, fica inibido parcialmente em seus efeitos. Há, como resultado, uma queda no metabolismo do animal e, em consequência, a sua engorda, como se observa nos casos experimentais de extirpação parcial da glândula tiróide.

Até o presente não se pode afirmar que o tiuracil seja de fato uma droga de uso prático na alimentação animal para engorda. Os ganhos obtidos são, ao que parece, de pouca monta.

RESULTADOS EM BOVINOS

Experiências recentes feitas com bovinos de engorda mostram que os efeitos do 4-metil 2-tiuracil não são de valor prático. O emprego de 4-5 gramas dessa droga em um lote de bovinos durante 5 semanas resultou em aumento de peso muito pequeno, comparado com o dos animais não sujeitos à droga, durante aquele mesmo período. A diferença, pequena, foi ainda menor quando os pesos foram comparados uma semana mais tarde, isto é, na sexta semana, durante a qual nenhum dos lotes recebeu a droga.

RESULTADOS EM AVES

Trabalhos recentes mostram que, nas aves, o emprêgo dêsse antihormônio também aumenta pouco o ganho em peso, mas melhora bastante a qualidade da carne. Nesses trabalhos, a droga foi usada na dose de 50 miligramos por 100 gramas de alimento. Parece que os melhores resultados foram obtidos com o emprego combinado de tiuracil e di-etil-estilbestrol.

RESULTADOS EM COELHOS

Em coelhos, o emprego da droga (20 mg. por quilo de peso do animal) não produziu resultados importantes na qualidade da carne e determinou um aumento muito pequeno de peso em relação aos animais que não receberam essa substância na ração.

Como se sabe, o tiuracil existe em várias formas químicas (4 methil — 2 tiuracil, 6 metil — 2 tiuracil, propil-tiuracil, benzil — tiuracil, etc.), com nomes comerciais próprios (orostumil, antibason, etc.). Essas diferentes drogas diferem em potência de efeitos, seja no que toca ao aumento em peso, seja quanto ao melhoramento da qualidade da carne.

Ao Calor do Sol Marroquino

Emmanuel Bouncier

OS MENINOS deram gritos de alegria e bateram palmas diante da grande fruteira cheia de laranjas magnificas que, como todos os anos, meu amigo F. Lacarelle me trouxe de Marrocos.

São frutas precoces, esplêndidas, sem sementes, produtos das suas plantações. São "Washington Navel", creio, sem poder afirmar, ou "Thompson Navel" que emadurecem quinze dias mais cedo.



Não importa! São, em todo caso, verdadeiras maravilhas, com as quais esse principe das árvores, dos arbustos e das flores, o douto jardineiro de Paray le Monial, enriqueceu as terras de Magzen. Desejava falar com êle a respeito de Marrocos e dos últimos incidentes.

— Isto não é de minha alçada! disse êle.

E parece que mergulhou, em pensamento, nos seus estupendos jardins de Alá: via as minguadas laranjeiras indigenas e compara-as com as suas plantações impecavelmente alinhadas, no terreno cuidadosamente limpo de pedras, revirado, expurgado, adubado. As sementeiras do Saône-et-Loire continuam a ser as terras da sua mocidade; mas as de El Hajeb, de Harrakech e de outros lugares são destinadas para os nossos filhos. São, em princípio, laranjais, mas, de fato, êle faz crescer tôdas as frutas que quer.

Eu insisto curioso:

— Se você deseja mesmo saber, responde sorrindo, não poderei ocultar que não desconheço inteiramente que Charles Martel venceu, em Poitiers em 732, os Arabes que vinham de Marrocos e que Rolando, na retaguarda de Carlos Magno, foi morto por eles, em 770, em Roncesvaux. Sei, também, que as grandes mesquitas, a Koutoubia, em Harrakech, e a Giralda de Sevilha, sua irmã, foram construidas por Yakoub el Mansour, que a dinastia Saadiana manteve relações com Richelieu, e que, finalmente, Moulay Ismail, aliado de Luiz XIV, lhe pediu a mão da princesa de Conti, sua filha.

— E que pensa você dos recentes acontecimentos?

— Quais?

— Por exemplo, disse eu, eis o que o general Juin replicou a um orador respondendo a insinuação que este acabava de enunciar na Seção Marroquina do Conselho do Govêrno. Li no "Boletim de Informação de Marrocos", órgão oficial: "o sr. Laghzaoni, relator do orçamento das Obras Públicas, atacava a França. O Residente Geral obrigou-o a abandonar a sala, e declarou pouco mais ou menos isto: o sr. Laghzaoni descuidou-se completamente do aspecto da questão, quando disse "num país como o nosso há, sobretúdo, uma concepção da política que se pretende aplicar, o que quer dizer que a ampla primazia dada ao equipamento econômico terá como consequência pôr à disposição da colônia européia os meios necessários para colocar sob sua dependência, quase total, o conjunto dos nossos recursos tantos naturais quanto humanos". "Isto quer dizer, comentou o general Juin, que as rodovias, as estradas de ferro, os portos que nós temos construido servem apenas aos Europeus. Portanto, só os Europeus andam pelas estradas, os Marroquinos apenas assistem à sua passagem. Além disso, a frase foi mal empregada, pois, o equipamento econômico de que falamos não faz muito tempo, as grandes barragens que estão sendo construidas são realizações para os Marroquinos também. Jamais isto tudo foi concebido para ajudar a colônia européia: é o caso dos perimetros irrigados dos Beni-Moussa e dos Abda-Doukhala.

"Durante a discussão, o sr. Lamy Diretor das Finanças, citou algarismos eloquentes, por exemplo: "o consumo do chá, bebida habitual dos Marroquinos havia passado, de 300 gramas por cabeça e por ano, em 1926, a 1 quilogramo e 700 gramas em 1950; o açucar de 13 ks. em 1920 a 30 ks. em 1950; os tecidos de algodão figuravam em 1926 com 13 metros por ano, e por habitante, sendo de 26 metros hoje. O número das árvores frutíferas pertencentes aos Marroquinos aumentou de 40% em 10 anos; de 20 milhões em 1940, passaram a 28 milhões em 1950. Como tudo mais, 60% do orçamento é destinado aos Marroquinos. As nossas escolas, em 1939, contavam 23.334 alunos marroquinos, em 1950 eles são 119.616, um acréscimo de 22 a 76% do efetivo escolar social.

"Acontece a mesma coisa com as estradas departamentais e vicinais, com as habilitações, etc., etc., tudo demonstrando claramente que o autóctone lucrou com a nossa presença.

— Isto não data de hoje, observou Francisque Lacarelle, que me havia ouvido pacientemente. Vou revelar a você coisa que data da época em que Delcassé dirigia o Ministério dos Negócios Estrangeiros, antes da chegada a Marrocos do Marechal Lyautey. Tendo observado que esse Estado não era tão desprovido de matas como se supunha, pois que contava com mais de 3 milhões de hectares de florestas, deixou que esses bens continuassem em poder das tribos locais, mas criou um serviço florestal especial em Marrocos para instruir o camponês sôbre os cuidados que devem ser dispensados às árvores. No Norte são encontrados o sobreiro, como na Argélia e na Espanha, no Sul, a flora é quase tropical. Entre as duas regiões, o cedro, o zimbro, a "tuya" e o azinheiro crescem abundantemente. Na zona alta das montanhas, há, notadamente, cedros de 50 metros de altura, com 3 metros de diâmetros e de 6 a 7 anos de idade.

"Esses maciços constituem a reserva florestal de Marrocos. Os marroquinos esbanjavam essa propriedade, por ignorância, deixando os animais comerem a casca e as fôlhas dos galhos baixos, fazendo assim desaparecer os talhões novos dos bosques, enquanto eles próprios derrubavam friamente uma árvore frondosa para talhar um simples cabo de pá.

Enquanto o Serviço Florestal inglês das Indias foi formado inteiramente na Escola francesa de Nancy, e de Marrocos foi treinado no local. Os marroquinos tinham deixado subsistir apenas uns 3 milhões de hectares de matas dos 17 milhões legados pelos seus antepassados. O fogo fazia regularmente grandes devastações e a ampliação das pastagens acentuava os estragos. Portanto, para atenuar essas dificuldades, estabeleceu-se em Marrocos o principio da administração pelo Estado de tôdas as zonas florestais, desde 1912, sistema que não excluiu o reconhecimento dos direitos de serventia de que gozava a população. (SFI).

Condições de Êxito na Suinocultura

NORMAS DE HIGIENE E PROFILAXIA NA CRIAÇÃO DE PORCOS

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

Criar, sob o ponto de vista zootécnico, significa, em última analise, permitir crescimento normal, em condições de higiêne, a qualquer ser vivo, visando obter dele produção econômica.

Não se compreende, assim, criação sem higiêne, porquanto esta é que permite o desenvolvimento daquela.

A multiplicação dos animais sem cuidados higiênicos representa apenas uma atividade extrativa de riqueza, que acaba sempre por se extinguir, pelo esgotamento da fonte de produção.

Na criação de suinos, o papel das normas de higiene tem destaque maior. Pelos cuidados de higiene, os suinocultores poderão manter seus porcos livres de doenças e parasitas, que dizimam o comprometem a produção dos animais, como ainda poderão fornecer as condições propicias para o crescimento e multiplicação do rebanho.

As normas de higiene e de profilaxia permitem, com relativa facilidade, manter os suinos livres de doenças cujo tratamento é dificil, quando não impossivel. Daí a oportunidade dos criadores adotarem o critério realmente eficiente de evitar o aparecimento das doenças.

Seja suficiente lembrar os prejuizos dos suinocultores quando os seus rebanhos são atacados pela peste suina e pela brucelose, para compreender o valor da aplicação das normas de profilaxia. Por outro lado, a inutilização de carcaças, por ocasião do exame nos matadouros, em virtude de infestação parasitária, serviria também para revelar a importância da aplicação de normas higiênicas na criação de suinos.

A HIGIENE

Sendo o objetivo das normas de profilaxia manter os animais em ótima saúde para evitar as doenças, a higiene deve ser do meio do animal e da criação.

A higiene do meio significa construções adequadas, local apropriado; a higiene do animal significa fornecer-lhe condições que possibilitem a manutenção do corpo livre de sujidade e parasitos além do exercicio diário; a higiene da criação compreende o fornecimento de alimentos em quantidade e qualidade suficiente, capazes de proporcionar os elementos nutritivos indispensáveis ao crescimento e produção dos animais.

AS NORMAS INDICADAS

Tudo isto pode ser resumido nas seguintes normas: 1) — Evitar os brejos, localizando as pocilgas em terras firmes e de boa inclinação; 2) — as instalações devem ser sóbrias, simples e de fácil desinfecção; 3) — permitir acêsso de agua limpa e abundante; 4) — criar a campo, formando piquetes ou pastos de boa vegetação; 5) — evitar as visitas e presença de animais estranhos, incluindo estes, na porcada, somente após isolamento de vinte dias, no minimo; 6) — fornecer alimentação balanceada; 7) — vacinar o rebanho; tuberculinalizá-lo, pelo menos uma vez por ano, e eliminar todos os reagentes à tuberculina e à sôro-aglutição para diagnóstico da brucelose; 8) — adotar o sistema Mc Lean, visando a profilaxia das verminoses, mediante o tratamento higiênico das porcas, quando forem recolhidas à pocilga-maternidade, e a manutenção dos leitões em piquetes só a eles destinados; 9) — manter constante e cuidadosa vigilância, isolando, tratando ou eliminando todo animal doente; 10) — desinfecção das pocilgas-maternidades, com agua de cal, sempre que as porcas são retiradas e lavagens semanais das instalações com agua e creolina.

Soluções de Xadrez

SOLUÇAO

DIAGRAMA 78

1t6-p4prp-2B3pl-8t5bl-6P1-P2T T2P-6R1.

Partida Scheltina-Rossolimo, torneio em memória ao centenário de Staunton, Londres. As pretas forçaram o ganho de uma peça jogando 1....-T3T!; 2.T4R (forçado)-B6B ganhando a partida.

SOLUÇAO

PROBLEMA 75 (KRAINER)
1.D7T.

SOLUÇAO

ESTUDO 8| (TROITZKY)

1.T5Cch.-C3C!; 2.BxC-T7ch; 3.R4C-TxB; 4.B1Cch.d.-R2B; 5.T1C-R2D; 6.T1R-R3B; 7.T1D-R4C; 8.T1B-R5T 9.T1C e ganham.

II Reunião Latino-Americana de Geneticistas e Fitoparasitologistas

Será Realizada no Brasil e Terá Como Sede as Cidades de São Paulo, Piracicaba, Campinas, Belo Horizonte e Rio de Janeiro

Sob o patrocínio da Fundação Rockefeller, do Ministério da Agricultura, da Reitoria da Universidade de São Paulo e Secretarias da Agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federa, será realizada, de 31 de março a 11 de abril do corrente ano, a II Reunião Latino-Americana de Geneticistas e Fitoparasitologistas, na qual tomarão parte especialistas de diversos pontos do Brasil e de outros países sul-americanos.

A primeira reunião, sómente de geneticistas, realizou-se no México, em setembro de 1949, tendo sido promovida pela Oficina de Estudios Especiales, órgão mantido pelo Govêrno Mexicano e pela Fundação Rockefeller. Ainda sob o mesmo patrocinio realizou-se, naquele país, em outubro de 1950, a I Reunião de Fitoparasitologistas, sendo que uma e outra alcançaram grande sucesso, pelo fato de terem conseguido, entre outras também valiosas, a adesão de destacados especialistas da América do Sul.

Em 1951, quando, em Campinas e Piracicaba, no Estado de São Paulo, foi levada a efeito a I Reunião Brasileira de Milho, os drs. E. J. Wellhausen, do México, e Gustavo Fischer, do Uruguai, propuseram que se realizasse, em principio de 1952, a II Reunião Latino-Americana, concomitantemente, de Geneticistas e Fitoparasitologistas.

Isto posto, através de reuniões preliminares e de consultas por correspondência, foi definitivamente escolhido o período de 31 de março a 11 de abril para realização do certame, e designadas as cidades de São Paulo, Piracicaba, Campinas, Belo Horizonte e Rio de Janeiro para sede das reuniões.

Para organização do programa e demais providências relacionadas com o certame, foi eleita uma "Comissão local", constituida pelos drs. A. A. Bitencourt, F. G. Brieger, A. B. Fagundes, A. Groszmann e C. A. Krug, tendo sido a Secretaria Geral do Certame confiada ao dr. A J. Teixeira Mendes.

Consoante o programa já elaborado, visa o certame reunir especialistas em genética, citologia e melhoramento de plantas, assim como fitopatologistas e entomologistas que trabalham em países da América Latina, para que possam discutir, em conjunto, problemas de interêsse mútuo; apresentar resultados e conclusões das suas pesquisas e, em casos especiais, tentar estabelecer projetos de colaboração internacional.

A instalação dar-se-á em São Paulo, na sede do Instituto Biológico, às 10 horas do dia 31 de março, e o encerramento na sede da Universidade Rural, Km. 47, às 15 horas do dia 11 de abril.

Durante o certame, os congressistas realizarão os seus trabalhos na Capital, em Piracicaba, Campinas, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, porém, como complemento do programa, visitarão os postos federal e estadual de Vigilância Sanitária, em Santos, e o Hôrto Florestal da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, em Rio Claro.

Os congressistas visitarão também a Usina Monte Alegre, em Piracicaba: a Estação Experimental de Cana de Açucar do Instituto Agronômico, sediada na mesma cidade; a Fazenda Experimental "Mato Dentro", do Instituto Biológico: a Fazenda de Produção Hibrido do Instituto Agronômico, em Ipanema; e as fazendas São Bento e São Francisco, em Campinas, a última de propriedade da Cia. Rhódia Brasileira.

No dia 7 de abril deixarão São Paulo, rumo a Minas Gerais, sendo a viagem feita de avião. Dali, dia 10, seguirão para o Rio de Janeiro, onde serão hóspedes da Prefeitura do Distrito Federal, que lhes oferecerá um almoço na Tijuca.

Em todas as cidades-sede do certame, será obedecido um programa especial de visitas para as senhoras que acompanharem os congressistas.

"Mundo Agrícola"

Está circulando o número de estréia de "Mundo Agricola", a nova revista lançada em São Paulo, com páginas ilustradas e variada matéria de interêsse para os lavradores e criadores. Entre os melhores artigos, destacamos: "Mais algodão por alqueire, Cafés sem estragos da broca", Sebastião Gonçalves da Silva; "Picada de cobra venenosa e o emprego acertado do sôro"; "Já se pode acabar com os caracois", G. Duval; "Tipos de porcos nacionais que dão lucros ao criador", Marcelo Barbiellini Amadei; "Melhor utilização do zebu no Nordeste", Prof. Otavio Domingues; "Não se pode mais colher abacaxi sem combater as doenças e pragas", C. A. Campacci; a revista contem, ainda, "Mundo Avicula", completa seção de assuntos avícolas, a cargo do jornalista e agronomo Mario Vilhens; notas, noticias e informações úteis; uma seção para a dona de casa. "Mundo Agricola", tem como diretor o sr. Marcelo Barbiellini Amadei, contando, ainda, com uma selecionada equidade de agronomos e veterinários, chefiada por Mario Vilhens, empenhados todos em fazer uma revista moderna, atraente, focalizando assuntos realmente proveitosos aos produtores rurais de todo o país:

Correspondência

A correspondencia para esta pagina deverá ser dirigida aos redatores Luiz de Arêa Leão e José Irineu Cabral, que junto aos orgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários procurarão obter os necessários elementos para responder às solicitações dos srs. fazendeiros e agricultores.

Os Clubes Agricolas constituem um dos pontos basicos para o desenvolvimento do programa de beneficiamento intensivo das culturas. No clichê, grupo de crianças de uma Escola Publica aprendem com entusiasmo a cuidar das plantações

"C.I.S.A."

TEM À VENDA:

★ TIJUCA:
Apartamentos no Edifício "MADRID", à rua Haddock Lobo, esquina Matoso. Dispomos de poucos apartamentos, em virtude da grande aceitação.

★ JACAREPAGUÁ:
Casas residenciais, para pronta entrega, com acabamento esmerado e materiais de primeira qualidade. Providas de água quente e fria e pequeno jardim. Av. Nélson Cardoso n. 1.247. Pagamentos financiados.

★ CASAS DE MADEIRA:
Construímos chalets, tipo suíço, com madeira de lei imunizada, com pequena entrada e amortização mensal.

"C.I.S.A."
CORRETORA DE IMÓVEIS, SEGUROS E ADMINISTRAÇÕES LTDA
RUA DO CARMO, 71 - 2.º - SALA 201

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

ABAW
SAIS PARA ANIMAIS
Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.
Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada.
PREÇO: Cr$ 9,00 o quilo, pôsto Rio de Janeiro
Caixa de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º AND.
TELEFONES: 42-1587 e 52-9663

DIARIO CARIOCA Imobiliário

PRAIA DE MURIQUI
"A COPACABANA FLUMINENSE"
LOTES E CASAS, na Vila Balneária Muriqui. Escritório em frente à estação com Domingos ou Décio, no Rio: AVENIDA RIO BRANCO, 18 — 6.º ANDAR — SALAS 601/2

ITAGUAÍ — "BAIRRO MONTE SERRAT"
Vendemos desde Cr$ 20 000,00 os melhores lotes para residência de veraneio, nesta próspera Cidade do Ramal de Mangaratiba. Escritório no Bazar do Povo ao lado da bomba de gasolina, com Delfim. No Rio: Avenida Rio Branco, 18 - 6.º andar. Salas 601/2.

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73
TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 - Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis, 73. Apartamento, 503 — Tel.: 32-3413

DR. NEWTON MOTTA
MEDICO
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES e PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua Jose dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309 Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas - RESIDENCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 356 apt. 201 — TEL.: 28-0263

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLOGICA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Traversa Coronel Braga, 130 — TEL: 2721 - Vargem - Teresópolis

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509
Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202
Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS - HERMANO ODILON DOS ANJOS - JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103
TELEFONE: 32 6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação, trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas
TELEFONE: 23-3289

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 — Residência — Telefone: 21 0578
TELEFONE: 23-0032

TURISMO — O CARNAVAL CARIOCA

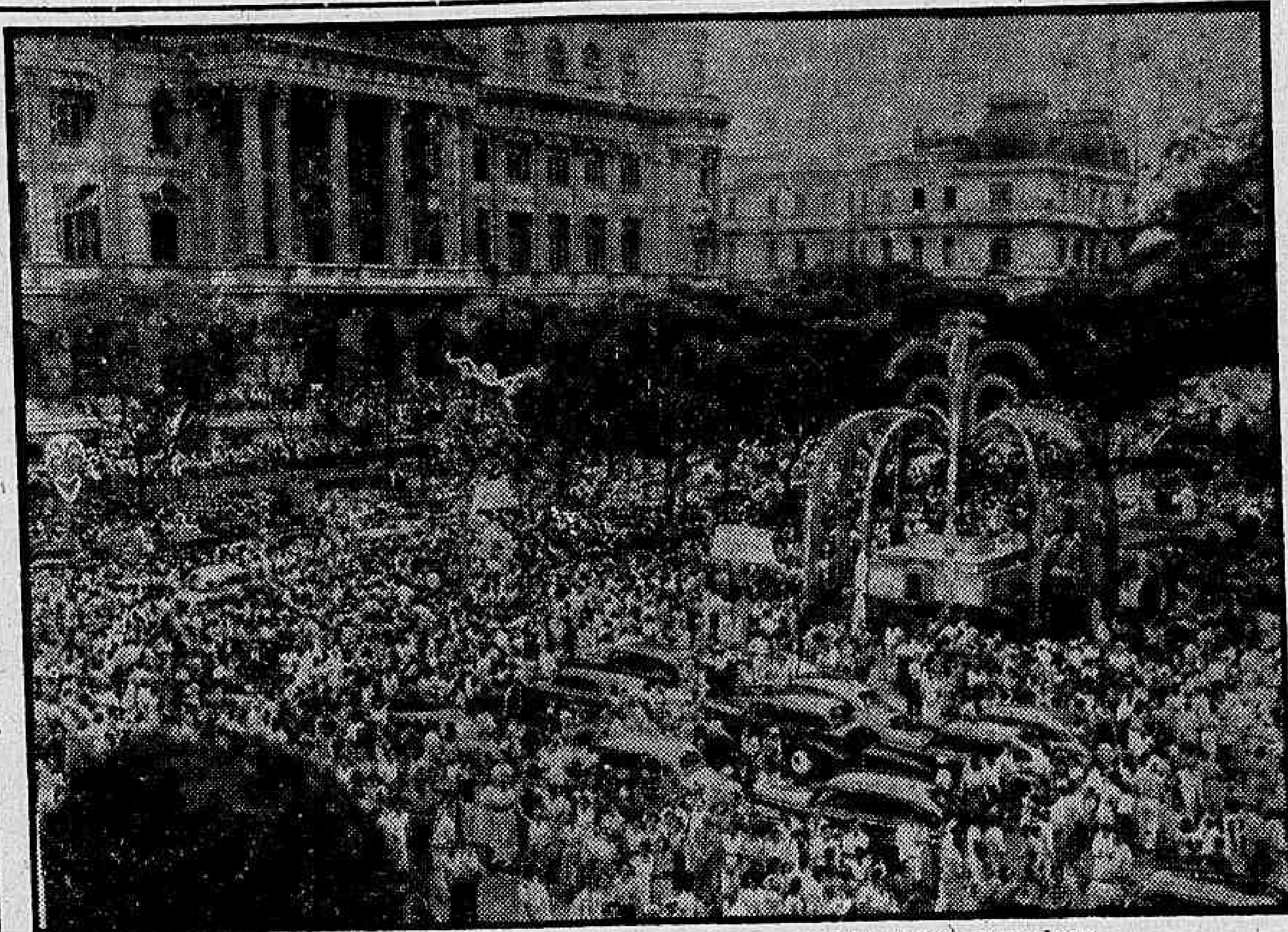
Em homenagem à festa maxima da cidade e cooperação às emprêsas turisticas, que tanto esforço desenvolveram no sentido de torná-la mais grandiosa, dedicamos nossa pagina de hoje ao Carnaval carioca. Presentemente, nas grandes capitais, não há quem não tenha ouvido falar do nosso Carnaval. E, ao aproximar-se a epoca de sua realização, as cidades enchem-se de cartazes sugestivos e de noticias tentadoras da grande festa, através de uma propaganda bem orientada pelo govêrno do Rio de Janeiro e empresas particulares.

Ainda há dias, um piloto da Panair narrava a amigos e conhecidos daqui que, encontrando-se, em Paris, com um oficial maior da Aeronautica de França, dêle ouviu dizer, com entusiasmo, no despedir-se: — "Até o Carnaval, no Rio!" E mostrou um bilhete de ingresso para o baile do Teatro Municipal, acrescentando em português carregado: — "Vou me esbaldar!"

Mas não é só — está esgotada a lotação do nosso principal teatro. As agências turisticas compraram quase tudo para vender em Paris, Nova Iorque e outras cidades norte-americanas, de modo que, a estas horas, a maioria dos turistas que se dirigem para o Rio, a bordo, entre outros, do maior transatlantico do mundo — o "Liberté" — está munida de seus respectivos ingressos (camarotes, frisas e gerais).

Da mesma forma, estão reservadas todas as localidades dos ônibus de passeio e as lotações dos carros do Caminho Aéreo do Pão de Açucar e da Estrada do Corcovado, alem de lanchas e outras embarcações para visitas a Paquetá, Brocoió, Governador, etc., de modo a que nos três dias de Carnaval possam nossos visitantes passear à vontade e conhecer os diferentes aspectos da cidade sob dominio da folia.

A ornamentação do centro urbano anuncia-se como sendo de rara beleza e maior do que todas já realizadas. Abrangerá as avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, até a Praça Onze, onde maior será a concentração. Aí ficará o carro-chefe da Folia, com capacidade para mil foliões, tocando duas orquestras. Um Rei Momo monumental, sôbre um pedestal de dez metros de altura, presidirá os festejos, na confluência daquelas duas avenidas, havendo ainda outras e importantes decorações nas praças Mauá, Floriano e Paris.



Em plena folia — na praça Floriano, à espera da passagem dos préstitos carnavalescos

Rei Momo dominando o Mundo — uma das muitas alegorias dispostas pelos principais pontos da cidade, o ano passado

CHEGAM, HOJE, OS JORNALISTAS CANADENSES

Um grupo de jornalistas canadense está sendo esperado, hoje, nesta capital, iniciando uma visita que tem por objetivo conhecer o Brasil

O grupo é formado dos seguintes jornalistas:



Oakley Dalgleish

("Globe and Mail", de Toronto)

Hoje, dia 17, deverá chegar ao Rio de Janeiro, por via aerea, um grupo de jornalistas canadenses, que vêm conhecer o Brasil. Integram este grupo os seguintes homens de imprensa do Canadá: Oakley Dalgleish,



Forbes Rhude

("Canadian Press", de Toronto)

R. A. McEarchern, Forbes Rhude e Charles Peters. Os três primeiros pertencem, respectivamente, no "Globe and Mail", "Financial Post" e "Canadian Press", de Toronto; o ultimo faz parte do "Montreal Gazette", de Montreal.

Oakley Dalgleish exerce no "Globe and Mail" as funções de redator-chefe, tendo sido comentarista independente e colaborador de numerosos jornais britânicos, como o "Beaverbrook's Daily Express" e o "Morning Post". Trabalhou tambem no Bureau de Informações do Canadá, tendo estado em Washington e em diversas capitais da Europa. O "Globe and Mail" é o principal matutino da provincia de Ontário e um dos jornais de maior circulação no Canadá, atingindo a sua tiragem diaria a 250.000 exemplares.

Ronald Alexander McEarchern, diplomado em Artes pela Universidade de Toronto e graduado como Mestre de Artes e Doutor em Filosofia, já militou em diversos orgãos da imprensa canadense, estando, desde 1937, vinculado ao "Financial Post", onde ocupa as funções de redator-chefe. O "Financial Post", que se edita semanalmente em Toronto, é especializado em assuntos econômicos, sendo considerado o periodico lider deste ramo no Canadá.

Charles Peters, vice-presidente e diretor-redator da "Montreal Gazette", dirige este jornal há 20 anos, sendo tambem diretor da Associação Canadense de Imprensa. A "Montreal Gazette", cuja circulação diaria alcança os 70.000 exemplares, conta 175 anos de existência, sendo o vanguardeiro dos jornais de Quebec.

Forbes Rhude, redator comercial da "Canadian Press", à qual está ligado desde 1921, já trabalhou em quase todas as suas agências situadas naquele país. Alem disso, organizou e dirigiu os "bureaux" de Vancouver, Montreal e Nova York. A "Canadian Press", pertencente aos diarios canadenses, colige e distribui noticiario à imprensa e ao radio, recebendo este noticiario através da Associação de Imprensa da America e da Agência Reuter, da Inglaterra.



Charles Peters

("Montreal Gazette", Montreal)

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146

Telefone: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA

Telefone: 43-4676

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partida do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

do Rio Partidas	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partidas de Cambuquira
6,40	6,40

Livros Infantis

A Editora Pongetti acaba de lançar mais três livros de historias para a infância. São eles: "Carrinho de Bois", de Leonidas Bastos, "Menino e Heroi", de João Guimarães, e "Aventuras do Atomiquino", de Alvaro de Oliveira. Este último livro mostra às crianças o que é energia atômica e leva um grupo de meninos a uma viagem maravilhosa através do mundo, dentro de um avião de velocidade supersonica, avião que não é mais que o proprio atomiquino. Os Laboratórios Eno-Scott distribuirão 2.000 exemplares desses interessantes trabalhos aos meninos de tôdas as escolas do Brasil.



A viagem finda... mas a satisfação perdura!

A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTENCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO SEMPRE UM ALEGRE DESEMBARQUE.



Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas: Telefone 52-3700, ou nas principais Agências de Turismo

A GIRAFA É A MAIOR!...





TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE

A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS

— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NEW YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	7 Mar.	8 Mar.
"RIO DE LA PLATA"	21 Mar.	22 Mar.
"RIO TUNUYAN"	4 Abr.	5 Abr.

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	17 Fev.	18 Fev.
"RIO DE LA PLATA"	2 Mar.	3 Mar.
"RIO TUNUYAN"	16 Mar.	17 Mar.

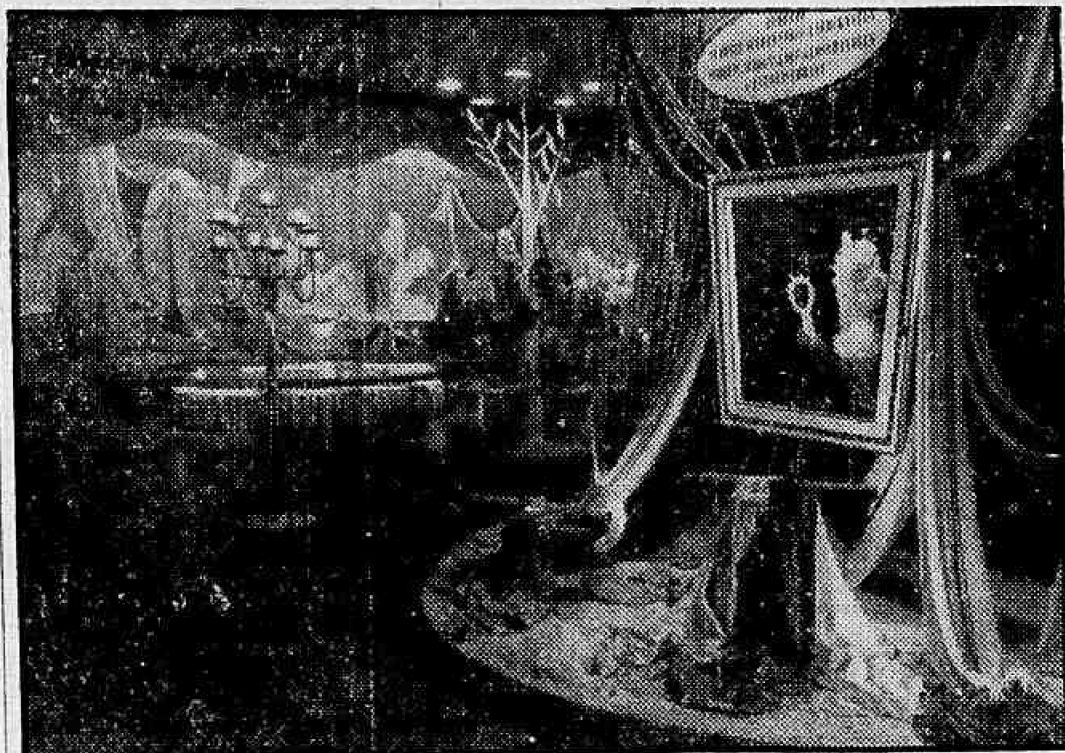
Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR

TEL. 43-4994

Basiléia e Sua Feira de Amostras



Há muito tempo a Suiça deixou de ser um país de pastores, como mostravam as gravuras em bucolicas imagens. Industrializou-se fortemente e, desde então, não cessa de desenvolver-se nesse sentido.

De uma população de quatro milhões e setecentos mil habitantes, ultrapassa de 500 mil o numero daqueles que trabalham nas fabricas, dos quais 150 mil nelas se encontram a menos de dez anos.

Uma prova impressionante da evolução surpreendente da Suiça no campo industrial têmo-la na Feira de Basiléia, organizada pela 36.ª vez para este ano, a inaugurar-se de 19 a 29 de abril proximo.

Conhecida como feira centralizadora da produção suiça, ainda traz, desde sua fundacao, em 1917, o cunho de manifestações artezanal, orientada, sobretudo, para o mercado interior. De vez em quando, no decorrer dos anos, toma aspectos industriais que alcançaram importancia internacional meritoria. Foram, efetivamente, 11.750 os visitantes, entre os quais havia numerosos brasileiros que, no ano passado, por exemplo, compareceram à Feira.

A produção industrial suiça, sobretudo nos dominios da relojoaria, dos texteis, das maquinas em geral, da electrotecnica, etc., conquistou reputação no mercado mundial, conquistando a atenção de milhares de interessados.

O cliché reproduz um aspecto do salão dedicado a modas, na referida Feira.



N.A.B. NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

127ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta rosa, fundo verde e amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 16 DE FEVEREIRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

Premios maiores

Numero	Premio	Local
6584	2.000.000,00 de Cruzeiros	RIO
29990	1.000.000,00 de Cruzeiros	Feira de Santana
8701	400.000,00 Cruzeiros	Niterói
21275	200.000,00 Cruzeiros	S. PAULO
17387	100.000,00 Cruzeiros	B. Horizonte

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS A ADMINISTRAÇAO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇAO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA RECLAMAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇAO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1 SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMACOES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E, O NUMERO .

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

127.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 127.ª Extração

☆

O Mundo Das Palavras

(Conclusão)

les, a riqueza de inspiração, a variedade de ritmos, a técnica prodigiosa, a intenção traduzem um estado de espírito, um momento excepcionalmente rico da sensibilidade poética brasileira. Tôdas as experiências rítmicas, sucessivas ou simultâneas; plebeismos léxicos e sintáticos incorporados por motivos aparentemente extraliterários, a enriquecer uma linguagem tensa de poesia; e uma projeção para fora dos sentimentos que levava o poeta a encontrar seus temas não apenas dentro de si mesmo mas na generosa afinidade com o mundo exterior. Essa, aliás, uma constante modernista, responsável pelas expansões que aliavam à matriz lírica uma linha de inspiração épica. Alvaro Lins, em estudo recente, parece insinuar senão a tendência pelo menos a possibilidade de chegarem os nossos poetas, a partir da situação presente, ao poema de longa extensão, de feitio épico. Quer nos parecer, entretanto, que nunca como agora estiveram eles tão longe da epopéia, que poderia ter encontrado clima propicio na violenta efusão modernista. Não quero lembrar tantas aproximações da epopéia-menor encontradiças na poesia de Mário de Andrade e de outros poetas de 22. Basta ver o *Cobra Norato*, de fôlego épico evidente.

O destino da obra de Mário de Andrade, entretanto, parece ser o de sumir por algum tempo. Hoje, já se ouve, como ouvimos há dias da boca de um poeta autêntico, mas menor de 25 anos, o que ouviamos dos adversários do Modernismo, no momento em que, na adolescência, descobriamos os mestres de 22. Então — como agora — ridicularizando, por exemplo, o *Noturno de Belo Horizonte*, os antimodernistas apontavam como bom, para mostrar isenção, o episódio do Rola-Moça. Pois é esse descante melódico o que volta hoje, sózinho, a sensibilizar.

A poesia torna, de novo, a especializar-se, como tema, como fatura, como gosto. A linguagem exercita-se, afina-se, ganha plasticidade, enquanto se submete a inspiração a uma disciplina que limita sua zona explosiva. Mesmo os poetas mais ricos de substâncias, de mensagem como se dizia outrora, travam sua batalha no campo da palavra, cujos segredos esperam violentar para as bodas com a poesia.

As experiências dessa natureza vão gerando um novo formalismo, que, se não é menos severo do que o parnasiano, dele se afasta por uma consciência mais nítida, mais grave, mais íntima do fenômeno poético. Sinais visíveis da nova escola são os títulos que inscrevem nos seus livros os jovens poetas, em que predomina a preocupação com o elemento formal (*O engenheiro, O Acontecimento do Soneto, A Palavra Escrita, Fábula Serena, Silêncio e Palavra*), ou de sentido até mesmo simplesmente decorativo (*Arquipélago*).

Deve-se frisar que a afirmação dessa nova tendência, dessa atitude diferente, alheia e hostil, no fundo, ao Modernismo, só foi possível, como é óbvio, pela revelação de um grupo de jovens poetas de primeira linha, que vão ocupando com brilho os lugares que se esvaziam. Enquanto a expressão dessas tendências não adquiriu relevo poético suficiente, nos livros de João Cabral de Melo Neto, de Geir Campos, de Paulo Mendes Campos, de José Paulo Moreira da Fonseca, de Tiago de Melo, de Lêdo Ivo (um ecléstico), não passavam de indícios ou sintomas. Hoje, elas existem e se afirmam.

☆

Um Pouco de Camões

(Conclusão)

Cavalos treme a terra, os vales soam;
Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
Quedas co'as duras armas tudo atroam?

NA arrancada do primeiro verso, precípite, aliás, e arremessado contra o segundo, o galope é duramente marcado pela dental "d" cinco vezes, sendo uma em silaba átona e as outras quatro vezes dando em cheio na tônica; mas todo o efeito da mesma consoante sonora se concentra revigorado em "espedaçam-se", porque então o poeta bruscamente abandona a sequência um tanto monótona de pés iâmbicos no começo dos três versos anteriores farpões, debaixo, cavalos — pelo retumbante ímpeto — "espedaçam-se as lanças", e, isolado no verso, o "d" explode com violência. Da

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

mesma forma, no seguinte verso, ainda aqui mantido o mesmo "d" por três vezes — quedas, duras, tudo — a introdução de um troqueu — quedas — carrega todo o pêso da frase sôbre a sílaba inicial e quebrando o anacrusis parece arrastar a atenção do leitor na queda, já acelerada, além disso, pelo próprio jôgo do "enjambement":

Espedaçam-se as lanças, e as frequentes
Quedas co'as duras armas tudo atroam...

O "fortissimo" do verbo final — atroam — fecha triunfalmente êste exemplo de transfiguração poética, em que o fragor da batalha, o tropel e tumulto, na realidade apenas ruídos brutais do entrechoque de corpos, se harmonizam e disciplinam em ritimos, para delícia do leitor consciente, ao mesmo tempo integrado na batalha e a cavaleiro da sua desordem. O último verso começa e acaba com dois possantes acentos ritmicos — quedas e atroam — é um decassilabo repleno, têso, elevado ao máximo efeito da tensão da sua cadência.

De variante poderia servir a estrofe 64 do Canto VI, do episódio dos Doze de Inglaterra. O tema dos liçadores sugere ao poeta outro esquema ritmico, mais pausado, mais concorde à cadência métrica; estou a dizer mais esportivo. A coincidência na descrição do arrancar do galope é quase perfeita nos dois versos iniciais:

Dos cavalos o estrépido parece
Que faz que o chão debaixo todo treme...

NO primeiro verso, a precipitação da carreira é acentuada com o despencar-se do proparoxitono caindo na cesura: "Dos cavalos o estré/pito parece..."; e sem dúvida, "o estrépito parece" reproduz muito bem a rápida batida dos cascos no chão. Na quadra final da oitava, o poeta decompõe o movimento numa especificação metricamente equilibrada:

Qual do cavalo voa, que não desce;
Qual, co'o cavalo em terra dando, geme;
Qual vermelhas as armas faz de brancas;
Qual co'os penachos do elmo açouta as ancas.

Tratando-se de um encontro de liçadores em justa, individualiza assim Camões o combate, e notável me parece o cuidado posto em detalhes ou acidentes, como aquele imprevisto e gracioso ondular de penacho, ao contrário da "mêlée" da outra oitava, batalha em campo aberto.

Bastem os dois exemplos a mostrar, dentro da rígida armadura estrófica e métrica, a riqueza de ritimos, a ductilidade e ao mesmo tempo a adequação temática, quase sempre com um pé na realidade, que palpitam no fundo dessa grande aventura da poesia portuguesa.

Infelizmente, na falta de uma boa iniciação estilística, o que aparece aos olhos da grande maioria dos leitores, quase todos ressabiados desde o ginásio, pela dura prova da sua experiência frustrada, é tão só a monotonia, o tédio antecipado, os cerrados pelotões de versos com sêcas notas de pé de página...

☆

CONTO — A SOPA

(Conclusão)

o velho, primeiro. Estava deitado, de costas.

— Quer a sopa agora?

DORMIA. Resolveu comer. Olhou o prato. Pequenas folhas boiavam na superficie fumegante. Uma corrente colorida ia-se formando assim que a colher batia o fundo. A chepa se transformara. A chepa! Então não valia a pena a gente deixar essa porcaria e ir feito Marina? Não valia a pena? Um fio de lágrimas desceu pelo rosto e mergulhou no prato. Lágrimas sem chôro. Filetes espremidos, rolando pelos canais que iam dos olhos à boca, se bifurcavam, uns umedecendo os lábios, outros escapando pelo queixo, num gotejar demorado. Aumentou a ventania e uma escuridão repentina invadiu a habitação, com clarões alternados, compassados, da janela batendo. O resto da brasa do fogo avivado por instantes pelo vento espalhava cinza e um tom avermelhado no soalho de tabuas apodrecidas, restos de um tempo melhor, luxo perdido. Depois as gotas, a principio lentas acelerando no telhado de zinco, até o bater de chuva constante. A velha não chegou a perceber os gemidos fracos que se fundiam ao chiado da água. Os olhos secos viam a chuva infiltrar-se nas brechas, correr pela janela, e uma goteira num furo da folha de flandres. Uma pancada mais forte escancarou a porta, arremessando água e vento nas costas da velha. Ergueu-se, tremeudo de frio, e só então ouviu o chamado do velho. Fechou a porta a custo, e semi-atordoada arrastou as pernas até o leito. O corpo mirrado tiritava envolto nos trapos. A bôca retorcida, aberta, as gengivas abocanhando o nada. O prato de sopa, nem o via. A velha amparou-o junto ao peito, envolvendo-o com uma das mãos, e com a outra fazia o vaivem da colher. A tremedeira e os braços querendo subir fizeram-na derramar várias vezes um pouco no lençol, até que a boca devolveu a colherada, rejeitando o alimento. O corpo tremeu ainda mais e a velha fechou os olhos ao ver a órbita dilatada e as faces encovadas, encovando mais. As narinas identificaram um cheiro antigo, e a mão que segurava a colher, soltou-a, num reflexo, apanhando o prato da altura da boca do velho para o chão.

— Frio! — Quase um grito — Frio!

Olhou em redor. Tudo que era pano da casa já estava ali. Lembrou-se de uma saia velha. Ao abrir o caixote encontrou também as roupas de Zefa que guardara. Um capote curto, a bolsa, sapatos, um vestido. Um soluço seco partiu-lhe a garganta, quando forrou os pés do velho, já enrolados com o vestido, com o capote de Zefa.

— Frio! — A tremedeira não parava.

A saia velha foi para o peito, mas não esquentava mais nada, e a agitação contagiava. O grito do velho arrancou-a da quase indiferença e transida de medo horrorizou-se em não ter mais nada para enrolá-lo. A cabeça, lenta antes, girava com rapidez enorme, agora, à procura de pano no barraco. Pensou na comadre. Mas Marina estava lá e ela não a queria ver. Por que? "Trouxe cada coisa pra nós!". Marina vivia e Zefa não. Procurá-la agora era trair Zefa, e seu capote estava ali, enrolando os pés do velho, o vestido também, o vestido do corpo de Zefa. Procurar Marina era tirar a filha da memória era traí-la. E só havia aquele jeito para continuar vivendo, sempre? Fazer feito Marina? O corpo do velho sempre tremendo, as pernas repuxadas no monte. Nem o vestido, o último, que lhe fora enrolado em tôrno do peito aquietaram-no. A cabeça e os ombros ergueram-se bruscamente, e depois de espalhar uma vez mais o cheiro de vida no ar, o velho tombou. Cessara a tremedeira. Velha Angélica dobrada em dois sôbre o leito, o corpo magro saindo da combinação (não foi necessário mais este pano), as pernas espalhadas, mãos apoiadas no colchão, ossos em pé, fitava o rosto deformado mas imóvel. Um desviar de olhos e depara com o prato no chão. Sôbre a massa depositada no fundo, boiando, filetes vermelhos... a sopa.

☆

Clássicos Vienenses

(Conclusão)

na estrutura da Sonata, entregou-a definitivamente aos seus destinos, que foram dos mais fecundos que qualquer forma musical jamais teve.

ASSIM como Bach representa o ponto culminante na elaboração das formas polifônicas, sintetizadas na *Fuga*, e anuncia, ao mesmo tempo, o novo sentido das transformações musicais, assim também Beethoven marca o apogeu das formas harmônicas, sintetizadas na *Sonata*, deixando previstas, nas suas últimas obras, as futuras direções da música, como o engrandecimento e enriquecimento da idéia musical: pelo vigor e plasticidade dos temas, pela audácia e variedade das modulações; pela ciência contrapontística, onde se revela um sucessor digno de Bach.

Se Mozart foi além de Haydn na forma dos quartetos de corda, Beethoven fêz modificações ainda maiores. Foi, sem dúvida, o discípulo fiel dos antecessores no manter a regularidade e a proporção em suas criações, embora tivesse modificado formas existentes e criado novas para exprimir suas idéias. Daí sua música, às vezes, aliar o mais alto virtuosismo de técnica à mais profunda substância emotiva. Nos últimos quartetos, que são de origem e estrutura harmônica, a individualização das vozes do acorde; a diversidade e a abundância dos contrapontos; a liberdade de movimentos e o rigoroso imitativismo de certos passos, conferem a essas obras um caráter eminentemente polifônico.

E' interessante se observar que os quartetos desses três gênios soam muito mais modernos e atuais do que seus trabalhos orquestrais. Isso é um reflexo de, naquele tempo, acharem-se os instrumentos de corda totalmente desenvólvidos, ao passo que a orquestra apenas começava a adotar o caráter de música em conjunto que hoje conhecemos.

A musicologia antiga nunca revelou intenção de diminuir os significados históricos de Haydn como criador da música instrumental moderna e de Beethoven como precursor do romantismo, mas no que diz respeito a Mozart criou-lhe uma reputação de leveza e gracilidade.

☆

Refrações de...

(Conclusão)

nada e atônita, a conter as rédeas do cavalo de algum "gentleman" que se apeia diante do teatro.

Messiaen traduz sòzinho, à católica, e o seu messianismo converte o Autor à "Old Faith", principalmente nos prefácios e notas onde reponta um Shakespeare de escapulário, fiel à Igreja de Roma.

Os eruditos das edições Aubier e Belles Lettres aspiram à exatidão minuciosa em seus textos bilingues: versos rimados traduzem-se em versos rimados; versos livres, em versos livres: prosa, em prosa. Mas, é ainda Fluchère a observar, o metro de Shakespeare não se reduz, infelizmente, a um alexadrino francês, e a disciplina imposta desfigura-lhe o ritmo. Os propósitos de fidelidade, embora excelentes, dão origem a volumes corretos, didáticos e graves, onde mal se demora o espírito do poeta.

COMO sentiu tão bem Eugênio Montale, o verso de Shakespeare, denso de monossílabos, estira-se ao infinito, desdobrado em generosos polissílabos italianos. E franceses e portuguêses, poderia ser acrescentado. Mas, eleita únicamente a prosa, muitas sutilezas se esvaecem.

Leia-se, a respeito, a explicação de Harrison:

"Nas peças de Shakespeare como no teatro isabelino, de modo geral, a distinção básica entre o emprêgo da prosa e do verso branco é clara e simples. O diálogo em prosa mantém a cêna ao nivel comum do dia a dia. As personagens dirigem-se umas às outras com naturalidade fácil. O verso branco eleva a atmosfera, emprestando dignidade e emoção aos intérpretes. Certas personagens usam o verso, outras, a prosa. Falstaff, naturalmente, fala em prosa, Hotspur, em verso, ao passo que o Príncipe Hal emprega a prosa em companhia de Falstaff, e dirige-se em verso ao pai".

A preocupação de seguir de perto o texto pode agravar-se com a escolha deliberada de um vocabulário arcaizante: ficam ausentes, então, poeta e público, se acaso a peça é encenada, e Shakespeare põe-se a falar à Montaigne.

Mas, é preciso insisitir, apesar de tudo, mesmo que se consiga fixar apenas o reflexo de um reflexo da beleza original. Os povos têm o direito de conhecer pelo menos o fantasma de Shakespeare, de exigir Shakespeare, ainda que traduzido. Por isso há poetas e "scholars" em transe, por tôdas as terras, procurando agarrar a sombra de Shakespeare. Os que pertencerem à seita do demônio, sem o saber, talvez o consigam.

Thomaz Newlands

☆

Trágico e o Contingente

(Conclusão)

nas proporções intimas que possuem diante de si mesmas. Nas proporções reveladoras em que os heróis épicos, rebaixados à condição humana, parecem-nos menores, mais frágeis, mais temerosos, que os demais, os simples, os não-heróis. Agamemnon é um poderoso fraco de vontade, compelido por todos os lados ao heroismo mau grado seu: pelo temor ao irmão, pelo temor aos deuses, o temor ao oráculo, o temor aos seus próprios comandados, o temor à sua própria ambição e vaidade da fôrça que no íntimo não possui. A Aquiles, o herói de tantas lutas na *Iliada*, falta a coragem de lutar por Efigênia. A coragem verdadeira está é em Clytemnestra, de inicio apenas a matrona a quem sorri a perspectiva de casar a filha com o famoso Aquiles, e, depois, sabidos os verdadeiros designios que à mesma o pai reserva, enfrenta o poderoso Agamemnon com uma fôrça e grandeza de vituperação que ganha ainda mais relevo ante a fragilidade e pequenez do herói. A coragem verdadeira está ainda e sobretudo na jovem Efigênia, confiadamente entregue à excitação da bôda próxima e ao terno amor do pai, que acabam por levá-la ao horror da descoberta do que lhe reserva o fado e por fim à serena aceitação do martirio por uma causa maior, da qual os heróis serão seus carrascos, o amado pai e o noivo prometido.

Tudo, entretanto, sem nada de proposital. Acnas pelo processo criador de colocar a personagem, nem diante da divindade, nem de si mesma, mas diante da situação, da contingência. Da contingência humana, que é a marca da *Efigênia* de Eurípedes e de todo o seu teatro. Contingência humana que é o nível, a estatura a que rebaixa, na tragédia grega, a especulação de Ésquilo e a ênfase de Sófocles, elevando o processo criador de sua arte, em que se fêz, no quinto século antes de Cristo, o primeiro moderno, de que nasceram tantos outros — inclusive esse jovem poeta atual, sr. Emanuel de Morais, cuja Efigênia é afinal o agente provocador desta série de crônicas.

AVIAÇÃO

O AVIÃO ATÔMICO

Luiz F. Perdigão

PODE-SE garantir hoje que o avião atômico será um dia magnífica realidade e, não só revolucionará o transporte aéreo, como tornará possível o advento da astronáutica, vale dizer das viajens interplanetárias. Infelizmente, porém, nos dias conturbados em que vivemos, só se pensa em desenvolvê-lo para militares, com evidente prejuizo dos objetivos pacificos que seu advento nos permite atingir. Não cabe contudo no âmbito deste artigo a apreciação de circunstâncias outras, que não as meramente técnicas, às quais nos ateremos.

O que se sabe sôbre os passos dados até hoje nos Estados Unidos — e nada teve publicidade em outras nações — pode ser cronologicamente anunciado com poucas palavras. Pelos fins de 1949 o govêrno americano firmou contrato com a fábrica Fairchild para primeiros trabalhos no sentido de produzir o motor atômico. Posteriormente correu boato de que o gigantesco hidro-avião construido por Howard Hughes, o qual se achava paralisado desde o primeiro e único vôo de experiência, fora escolhido para adaptação do primeiro motor daquele tipo. Depois, já em meados de 1951, a emprêsa Convair anunciou estar incumbida de desenvolver o protótipo do avião atômico enquanto a General Electric produziria o motor respectivo. Finalmente, há poucas semanas, um matutino carioca publicou, na sua seção especializada, certa notícia de Washington declarando que caberá à Pratt & Whitney o desenvolvimento das partes do motor. E é perfeitamente admissível, quase provável, que nêste meio tempo nos tenham escapado outras notícias de igual quilate.

Qual a conclusão lógica que se pode tirar desta sequência de pequenas notícias e boatos, alguns aparentemente contraditórios? O que nos ocorre de mais plausível é que, tal como no processo de construção da mortífera bomba que arrasou Hiroshima, a Comissão de Energia Atômica tenha fracionado o grande projeto em pequenos empreendimentos distribuidos entre numerosos contratantes, de modo a salvaguardar assim o segredo do conjunto. Mas, por outro lado, não é inadmissível que as várias emprêsas cogitadas venham encontrando dificuldades superiores às próprias forças, que as obriguem a passar adiante a tarefa.

A imensa superioridade potencial do motor atômico se situa, do ponto de vista prático, nas questões atinentes ao ráio de ação. Um reator ou pilha atômica pode produzir constantemente grandes quantidades de energia, mediante diminuto consumo de "combustível", o que significa sem dúvida que o avião propulsionado por tal meio terá ráio de ação indefinido. De início é provável que só se possa aproveitar a energia calorifica gerada, utilizando-a para, através de um superaquecimento do ar admitido pelo nariz do avião, produzir na cauda violento jacto que impulsione o deslocamento. Já as radiações produzidas pelo reator, cujo aproveitamento é admissível em futuro longinquo, constituem hoje grande inconveniente, por serem uma forma de energia bastante nociva aos organismos humanos.

A GRANDE dificuldade na construção do aparelho atômico reside portanto em conseguir neutralizar o efeito das radiações nocivas, coisa que hoje só se pode fazer com grossas couraças de chumbo ou concreto, visivelmente inadaptaveis a um aparelho que pretenda voar. O matutino a que nos referimos acima procura demonstrar, no texto da notícia que transcreveu, já estar o problema resolvido teoricamente: o reator ficaria instalado numa espécie de asa voadora sem tripulação, a qual rebocaria, 100 metros atráz, a cabine alada onde iriam os homens e controles remotos incumbidos de manejar o conjunto. Com isto, pretende o autor da idéia, se eliminaria a couraça em torno do reator, de vez que a distância é forma suficiente de proteção. Parece de fato que êste pode ser um caminho razoável para abordar o problema; mas não hesitamos em afirmar que ainda está bem longe da solução definitiva. Na verdade, as radiações produzidas pela pilha atômica tornam radiativos todos os materiais que entrem em contato com ela; e isto aconteceria, pois, nço só ao jacto de gases indispensável à propulsão, como também a todo volume de ar vizinho da rota percorrida, agindo ambos sôbre a cabine rebocada.

ADEMAIS, não se trata de proteger contra as radiações apenas os tripulantes do avião, mas todos os homens. Não é possivel certamente admitir a generalização de aviões que infestassem constantemente a atmosfera terrestre com nocivas particulas radioativas, nem se pode deixar de lado a segurança dos aerodromos necessários aos mesmos. Na verdade, a solução justa para o problema só pode ser encontrada na neutralização eficiente das radiações, por meios diversos das pesadas couraças hoje indispensáveis. A marcha do progresso exige que se encontre saida para o impasse, e não temos dúvida no afirmar nossa convicção em que o avião atômico voará em futuro relativamente próximo. Mas no presente todos os boatos e notícias não apontaram ainda qualquer avanço definitivo.

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS DE BARRO-MUROS TANQUES-FOSSAS ETC
FÁBRICA E DEPÓSITO.
AV. AUTOMÓVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE CONCRETO VIBRADAS
MARMORITE EM GERAL

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Leite
Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

BOMBAS "BERNET"
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

☆

Indústria Química

(Conclusão)

Frio teria sôbre o projeto de Sergipe e Alagoas a vantagem de menores gastos com o transporte, tanto para as matérias primas como para os produtos acabados, pois a indústria estaria praticamente localizada nos maiores centros consumidores do país.

Por tudo isso deposita-se grande esperança no empreendimento, sobretudo sabendo-se que o govêrno dará concessões à iniciativa particular para o aproveitamento mais amplo do sal-gema naquela região. Calcula-se que os produtos fabricados serão de custo baixo podendo concorrer no mercado de consumo brasileiro com os similares estrangeiros mesmo sem necessidade de discriminações tarifárias de proteção.

☆

Aizicultura Nacional

(Conclusão)

culares, o que, se por um lado é um indice da vitalidade financeira dos plantadores gauchos, por outro mostra quão pouco o sistema bancário e as instituições oficiais têm contribuido para o desenvolvimento da agricultura.

Este fato aliás não é de admirar de vez que é muito mais comodo aplicar capital em negócios gordos e certos como a especulação imobiliária do que na agricultura sujeita a azares meteorológicos, pragas, falta de mercados, de transportes, armazenagem. Na agricultura uma chuvinha extemporânea pode acarretar prejuizos só recuperaveis em anos de trabalho. No negócio imobiliário o unico azar ponderavel é o terremoto e o incendio, sendo este ultimo coberto, quase sempre, por seguro.

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Av. Rio Branco N.º 26-A, — 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do dispositivo para desobstruir as peneiras tubulares dos classificadores de grãos e similares, privilegiado pela Patente de invenção n.º 25.230, da qual é concessionaria B. PENTEADO S.A..

EM SÃO PAULO
ISTRIA - HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garagem anexa
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-7121
End. teleg. "ISTRIA"

MOBILIÁRIA IMBUIA
BOM GOSTO — PARA TODOS OS GOSTOS
Oferece ainda êste mês os seus afamados "MOVEIS" pelos preços antigos
Dorm. Chipendale c/11 peças .... Cr$ 11.000,00
Dorm. Chipendale Entalhado c/11 peças ..... Cr$ 12.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/10 peças .... Cr$ 7.800,00
Sala Mexicana c/ 12 peças .... Cr$ 6.800,00
POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. — SOLUCIONAMOS O "SEU" PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497
200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)
Esq. Correia Dutra

Diagrama 78

Como deveriam as pretas jogar para obter copioso material?

Problema 75

Mate em 4 lances

Estudo 81

As brancas jogam e ganham

(Soluções na 4.ª Página)

ECONOMIA & FINANÇAS

INDÚSTRIA QUÍMICA

A' INDUSTRIA química no Brasil revela um processo de desenvolvimento paradoxal em relação às possibilidades naturais da nossa estrutura econômica. Enquanto se verifica um progresso relativamente expressivo da atividade fabril de produtos acabados, utilizando matéria prima importada, o indústria básica permanece no terreno dos planos e estudos apesar das condições do país serem extremamente favoráveis para permitir um empreendimento de vulto nesse sentido.

A FALTA DE UMA indústria química de base tem causado sérias dificuldades à economia nacional. Em certos períodos, como por exemplo durante a última guerra mundial, tem mesmo constituído um fator de entorpecimento da indústria brasileira de um modo geral. Frequentemente, as matérias primas básicas como o enxôfre e a soda cáustica escassearam no mercado internacional e as indústrias do Brasil, quase que totalmente dependentes das importações desses produtos, se vêem obrigadas a limitar a sua produção. Por outro lado, com o vertiginoso crescimento do consumo nacional, essas importações tornaram-se um ônus excessivamente pesado em nosso balanço de pagamentos.

Todos êsses fatores de há muito que criaram, em nosso país, a preocupação de alcançar a auto-suficiência da indústria química basica, infelizmente sem nenhum intento de ordem prática. O problema já foi estudado em todos os seus detalhes e atualmente existem planos completos a exemplo do petróleo e carvão, à espera apenas de recursos financeiros que dependerão, em parte, de ajuda externa. As matérias primas básicas de maior necessidade para a indústria química brasileira — o enxôfre e os álcalis — oferecem boas condições de exploração no país, sobretudo a última como veremos mais adiante.

No que concerne ao enxofre, é possível a sua exploração de piritas sobretudo as extraídas do carvão, uma vez que no Brasil não existem depósitos naturais conhecidos do mineral, fato aliás que constitui privilégio de apenas tres países — Estados Unidos, Itália e Chile.

Nesta possibilidade se concentra a atenção atual dos planos brasileiros visando o aproveitamento da ganga do carvão de Santa Catarina e da destilação de restos betuminosos. Com tal objetivo o Departamento de Produção Mineral do Ministério da Agricultura, realizou recentemente demorado estudo chegando à conclusão de que seria possível uma produção anual de enxofre, por êste processo, de aproximadamente 50.000 toneladas, quantidade que representa exatamente as necessidades mínimas atuais do consumo brasileiro.

O desenvolvimento dessa indústria básica no Brasil viria permitir a expansão da de ácido sulfúrico, cujo vagaroso progresso é devido em parte às dificuldades periódicas dos suprimentos de enxôfre imoprtado Se bem que os estudos referidos admitam resultados

Insuficiência da Atividade Básica – Planos Futuros

econômicos positivos, não há notícias de planos de inversões particulares destinados à industrialização do enxôfre derivado do carvão, o que possivelmente indica pouca confiança em seu sucesso comercial.

NÃO SUCEDE a mesma coisa no que concerne à produção de álcalis, cuja fabricação vem sendo estudada e despertando o maior interesse não só ao govêrno mas também aos inversionistas particulares. Capitais do Estado começam a pôr em prática um grande plano nesse sentido. A industrialização da soda cáustica foi iniciada pelo capital particular há cerca de cinco anos. Esse empreendimento da Indústria Química Electrocloro, em São Paulo, baseou sua produção no cloro, cujos suprimentos tornaram-se mais fáceis, em vista do desenvolvimento de outras indústrias, particularmente as destinadas à produção de inseticidas. Essa fábrica que produziu perto de 2.000 toneladas em 1950 ampliou suas instalações para alcançar .... 4.000 toneladas em 1952. Há dois anos, também no Estado de São Paulo, teve início a produção de uma fábrica da Empresa Matarazzo, produzindo soda caustica pelo mesmo método denominado electrolítico, com uma capacidade de produção, para o segundo ano de atividade, de 4.000 toneladas.

Entretanto, essas quantidades, que são praticamente o total produzido no Brasil, estão muito longe de satisfazer o mercado interno, cujo consumo cresce com rapidez e está calculado para 1952 em aproximadamente 70.000 toneladas. Por outra parte deve-se salientar que o consumo de carbonato de sódio é inteiramente dependente das importações. A crescente procura desses produtos fez com que inúmeros planos, particulares e governamentais, fossem elaborados para o aproveitamento dos recursos naturais do país. Trata-se da exploração dos depósitos de sal-gema de Alagôas, Sergipe e Estado do Rio de Janeiro. Tanto a iniciativa particular como a oficial pretendem iniciar a produção em grande escala, aplicando o método conhecido pelo nome de "Solvay", utilizado com sucesso em outros países pela companhia do mesmo nome.

A IMPERIAL CHEMICAL Industries levou cinco anos estudando a organização de uma indústria nos Estados de Sergipe e Alagoas, concluindo que as suas possibilidades eram satisfatórias e que as reservas de sal-gema nessa região suportariam uma produção intensiva capaz de alcançar a 200 toneladas diárias durante 50 anos. A maior dificuldade encontrada diz respeito à qualidade inferior do calcáreo de conchas e da temperatura das aguas por demais elevadas, circunstancia essa apontada como fator de encarecimento da produção. Entretanto, contava-se com um aspecto fundamental extremamente favoravel para o sucesso do plano: a mão de obra relativamente barata na região. Infelizmente quando os planos foram terminados e pretendia-se dar início à construção de uma fábrica no valor de 25,0 milhões de dólares para produzir cerca de 90 mil toneladas de carbonato de sódio anuais, deu-se a desvalorização da libra esterlina e, logo em seguida, a queda dos preços internacionais dos álcalis. As empresas Imperial Chemical Industries e Solvay Companhia, diante dessa contingência, desistiram do intento pelo menos temporariamente.

Com o mesmo fim, e também baseado na instalação de uma indústria pelos métodos "Solvay", o governo brasileiro criou a Companhia Nacional de Alcalis para a exploração do sal-gema em Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. Nessa região, além de serem encontrados depósitos de calcáreo de conchas mais abundantes e de melhor qualidade, as aguas são de temperatura mais baixa, produzindo o esfriamento rápido no processo de extração do sal do mar. A empresa governamental terminou nos seus estudos em calculado que a fábrica produzirá, já na primeira etapa, cerca de 100 mil toneladas de carbonato de sódio. Nesses estudos estão previstas as disponibilidades das matérias primas necessárias, como também a construção de um óleoduto ligando o local da indústria com o pôrto. As inversões da Companhia Nacional de Alcalis serão de 10,0 milhões de dólares só para a importação de equipamento, e perto de 150,0 milhões de cruzeiros para outras despesas no país.

Além da maior abundancia, da melhor qualidade do calcáreo e da mais baixa temperatura das aguas a exploração do sal-gema em Cabo

(Conclui na 7.ª página)

RIZICULTURA NACIONAL

E' ainda ponto de debates entre historiadores e naturalistas se o arroz existia ou não na América antes de sua descoberta. Com relação ao Brasil, a referência mais antiga que registramos na literatura sobre êste cereal data de 1745, quando foi tentado o seu cultivo no Maranhão, com resultados considerados, então, excelentes.

O fato, entretanto, é que o arroz é hoje em dia cultivado extensa e intensivamente em nosso país, alcançando a produção níveis suficientemente altos para cobrir as necessidades de alimentação e ficando, ainda, excedentes exportaveis.

O arroz ocupa, entre os principais produtos agricolas brasileiros, o terceiro lugar em área plantada (15%), o quinto em volume de produção e o terceiro em valor. A produção brasileira de arroz representa cerca de 2% da produção mundial em volume físico.

E' cultivado em nosso país em todos os Estados. Na safra 1950-51 a produção foi liderada por São Paulo, com 1.022 mil toneladas, seguindo-se Minas, Rio Grande do Sul e Goiás com, respectivamente, 719, 529 e 314 mil toneladas. Todos os outros Estados produziram, cada um, entre 50 e 120 mil tons. perfazendo um total de 630 mil tons. Em total a safra brasileira 1950-51 foi de 3.214.527 tons.

Quanto à evolução das safras brasileiras deste cereal, nota-se sensivel crescimento na produção, nas areas plantadas, bem como na produtividade das culturas.

Verifica-se que a produtividade do sólo foi sensivelmente maior em 1950 que nos anos anteriores, o que se deve, em grande parte, não só a uma utilização mais intensa de adubos como também a condições meteorológicas favoráveis. No Rio Grande do Sul, em particular, a média da quantidade de adubos aplicados por hectare foi de 264 kgs., sendo o consumo total de fertilizantes, para lavoura gaúcha, da ordem de 24.000 toneladas.

Preços Elevados e Superprodução

E' INTERESSANTE cotejar a produção, areas plantadas e produtividade das lavouras brasileiras de arroz com as dos outros paises produtores.

Como produtor de arroz, o Brasil tem no primeiro lugar na America Latina, seguido pelo Peru e Argentina que, juntos, não chegam a produzir 10% da safra brasileira. Em relação à produção mundial está o Brasil colocado em 9.º lugar, dentre 46 paises produtores.

Em relação às areas plantadas temos o 8.º lugar e em produtividade o 19.º.

Durante a época colonial, e até 1902, o Brasil foi exportador de arroz Em 1902 passamos a importadores, tendo sido despendido com a importação deste cereal no ano citado cerca de 19 mil contos. A partir de 1914 até hoje temos exportado. O máximo das exportações brasileiras foi aitngido em 1947 quando nossas vendas deste cereal para o exterior foi de cerca de 220 mil toneladas, num valor total de 682 milhões de cruzeiros.

Em 1948 a exportação alcançou cerca de 213 mil toneladas, caindo verticalmente em 1949 quando exportamos menos de mil toneladas. Esta queda repentina nas exportações deve-se, provavelmente, ao fato de a produção mundial do referido ano ter ultrapassado todas as previsões, criando uma situação de abundancia nos mercados mundiais o que fez cair o preço no mercado internacional a niveis inferiores ao custo de produção do arroz brasileiro.

Foi um ano trágico para o rizicultura nacional. O arroz apodreceu nas medas à mingua, a um só tempo, de mercado, transporte e armazenagem adequada.

Em 1950 foi o arroz incluido entre os produtos exportaveis pelo regime de operações vinculadas, o que conduziu a uma recuperação, subindo as exportações para 80 mil toneladas, num valor total de 197 milhões de cruzeiros. No ano de 1950, nosso principais fregueses foram os paises europeus que adquiriram 75% das nossas exportações.

Em 1951 os excedentes da produção rizicola nacional atingiram cerca de 3 milhões de sacas. O mercado internacional, entretanto, foi mais favoravel e, até setembro do ano passado, tinham-se escoado para o exterior cerca de 2 milhões de sacas. As exportações para a Indonésia, em operação triangular, contribuiram fortemente para manter o equilibrio da nossa economia arrozeira. Houve, também, um inicio de negociações com o Japão no sentido de fazer-se uma troca de 40 mil toneladas de arroz por 20 navios mercantes. As tramitações do negocio, parece-nos não foram concluidas provavelmente porque os exportadores gauchos se desinteressaram do negócio em vista de compromissos ainda existentes relativos a compensações.

O PROBLEMA DOS excedentes de produção, entretanto, ainda está para ser resolvido. A produção cresce de ano para ano e estes serão, cada vez, maiores. A compra por parte do Governo, através do Banco do Brasil, dos excedentes é apenas um paliativo que protela providencias mais serias no sentido de resolver o problema. E' necessário possibilitar a absorção em maior volume e extensão, pelo mercado interno. Isto só poderá ser conseguido através de uma politica de preços baixos, mediante a mecanização e racionalização das culturas, barateamento dos transportes e facilidades de armazenagem. Isto, entretanto, é uma politica a longo prazo, que deverá atravessar vários governos sem solução de continuidade, o que nem sempre é facil. Com o arroz a quase Cr$ 7.00 o quilo dificilmente as populações brasileiras poderão aumentar o quantum deste cereal no seu cardápio, já tão magro.

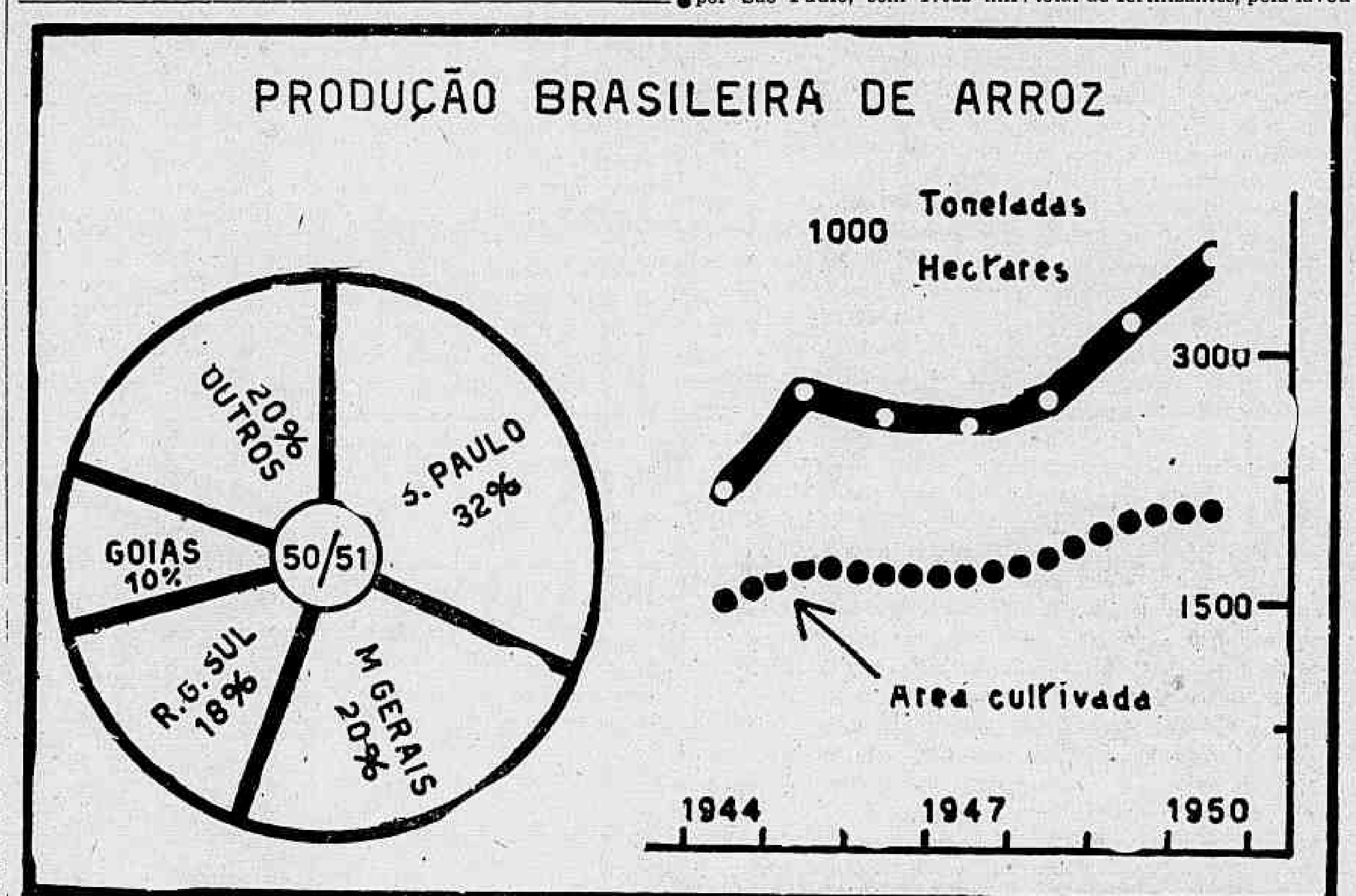
E' util notar ainda que o auxilio do Governo à cultura arrozeira nacional é pequena. Embora tenha crescido nos últimos anos em números absolutos, percentualmente vem mantendo-se estacionaria. Assim, em 1946, para o valor da produção de 3.188 milhões o financiamento do Banco do Brasil foi de 208 milhões, tendo, portanto, representado cerca de 6,5 por cento. Em 1947 cresceu a produção para 3.338 milhões de cruzeiros, o financiamento do Banco do Brasil caiu para 128 milhões, reduzindo-se, pecentualmente, a 3,8 por cento. Em 1948 o valor da produção cresceu para 4.137 milhões e o financiamento da safra foi de 216 milhões. Em 1949 o valor da produção foi de 5.347 milhões e o financiamento 323 milhões. Em 1950 o valor da produção foi de .. 5.969 milhões e o financiamento subiu a 38,8 milhões, o que corresponde novamente a 6,5%.

VERIFICA-SE, portanto, que, em relação ao valor total da produção arrozeira, o financiamento do Banco do Brasil, através a sua Carteira de Crédito Agricolo e Industrial, tem sido irrizório.

Este fato significa que os plantadores foram financiados por outros bancos, pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (no caso dos plantadores gauchos), por particulares, ou, ainda, a lavoura foi financiada pelo próprio plantador. No Rio Grande do Sul o panorama é o seguinte: de 2761 lavouras de arroz, 1.284 foram financiadas pelo proprietário, 659 por particulares, 754 pelo Banco do Brasil, 1 por outros bancos e 61 pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz.

Mais de cinquenta por cento das lavouras gauchas, portanto, foram financiadas por parti-

(Conclui na 7.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Investimentos Estrangeiros no Brasil

O RELATORIO do Banco do Brasil, referente a 1950, publica o montante dos capitais estrangeiros invertidos no Brasil, em firmas comerciais, companhias e sociedades, registrados até 31 de dezembro daquêle ano.

Apesar da sua importancia indiscutivel, é difícil encontrar-se, nas estatísticas nacionais, dados sôbre o assunto e os poucos encontrados ressentem-se de falhas. Segundo aquêle relatório, a America do Norte concorre com 17 bilhões de cruzeiros (71%) num total de 25 bilhões.

Segundo o "Brazilian Bulletin", publicação do Escritório Comercial do Brasil em Nova York, 600 milhões de dolares, ou seja, quase 12 bilhões, caberiam aos Estados Unidos, cabendo, portanto, um total de 5 bilhões ao Canadá. A Inglaterra, em segundo lugar, concorre com 4,4 bilhões.

Em 1942, segundo o Departamento de Estado, os investimentos norte-americanos no Brasil montavam a pouco mais de 6,7 bilhões de cruzeiros e, em 1947, já alcançavam os 8,8 bilhões.

A Grã-Bretanha, ao contrário, em situação difícil foi obrigada a renunciar às rendas dos seus investimentos, reduzindo-os e liquidando várias das suas empresas em todo o mundo. Em princípios de 1950, após um ano decepcionante no que se refere a recebimento de rendas, voltou novamente seus olhos para o Brasil, cujo campo de ação, vasto, apresentava perspectivas mais animadores.

Nos dias que passam, os Estados Unidos têm a maior capacidade para realizar investimentos no estrangeiro. De maneira geral, são os únicos que dispõem de capitais para colocar em outras fronteiras, figurando o Brasil entre os que têm merecido seu especial interêsse. Mesmo a forte celeuma levantada por ocasião da regulamentação do retorno de capitais — D.L. n.º 30.363, de 3-1-52 — não diminuiu êsse interêsse, como se pode verificar pelas notícias chegadas de Massachussets, onde um grande grupo de industriais estaria propenso a fazer fortes investimentos no setor alimentício brasileiro.



Resgate Dívida Interna

E' INTERESSANTE observar-se o comportamento incoerente dos responsáveis pela atual política financeira do govêrno. Se por um lado deixam de divulgar projetos que por sua natureza e vulto exigem ampla publicidade, como é o caso do Plano de Investimentos a ser financiado pelo denominado Plano Lafer; por outro dão a mais ampla divulgação a programas que deveriam ser realizados sigilosamente e dentro das atribuições normais dos diversos orgãos da administração pública.

Nêste último caso enquadra-se o programa de regularização e normalização dos títulos públicos federais, submetido à apreciação do presidente da República nos primeiros dias da semana passada. Entretanto foi dada grande divulgação à Exposição de Motivos que acompanhou tal programa.

Trata-se, como é fácil de concluir-se, de um plano de administração interna do Ministério da Fazenda. Não depende de aprovação do Congresso Nacional e está perfeitamente enquadrado nas atribuições normais daquêle Ministério. Para executá-lo bastaria que na próxima proposta orçamentária o Executivo incluisse as verbas necessárias e o ministro da Fazenda desse as ordens precisas.

A divulgação de tal programa, como é óbvio, certamente provocará reações especulativas no mercado de títulos públicos e que poderá contribuir ainda mais para a desmoralização desses títulos.

Uma politica de saneamento da moeda, evitando a inflação, e a execução, sem qualquer publicidade, da legislação reguladora dos títulos em circulação, seria certamente muito mais construtiva. Não só dificultaria qualquer movimento especulativo de consequências funestas como também iria, gradativamente, fortalecendo a posição dos titulos no mercado financeiro.

A coincidência das datas de apresentação da Exposição de Motivos relativa à divida pública interna e de última parte do Plano Lafer dá a entender, porém, que existem outros objetivos que não o saneamento do mercado de títulos públicos. São dois planos aparentemente antagônicos mas que na realidade se completam. Num o Executivo promete sanear o mercado de titulos, restabelecendo a regularidade no resgate dos 10.439 milhões de cruzeiros que se acham em circulação; no outro regula o lançamento de um empréstimo interno em Obrigações da divida pública, de subscrição compulsoria, no montante de 10.000 milhões de cruzeiros.

O plano de regularização das amortizações possivelmente provocará uma alta temporária no mercado de títulos o que, certamente, facilitará a aprovação do segundo plano. Passaremos dessa forma a ter uma divida interna dobrada, com um serviço de juros ascendendo a quase 10 por cento das receitas públicas.

PLANO LAFER

Só os Recursos Estão Previstos

A NAÇÃO CONTINUA a desconhecer quais os setores que serão incrementados com as importancias que desde o primeiro dia util do ano em curso vêm sendo recolhidas aos cofres públicos por força dos adicionais ao imposto de renda criados pela lei n.º 1.474, de 26 de novembro de 1951.

No decorrer da última semana o Poder Executivo encaminhou ao Congresso Nacional novo anteprojeto de lei contendo a terceira parte do chamado Plano Lafer, que constituirá as bases financeiras para a execução dos planos que vêm sendo objeto de meticuloso estudo pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Conforme esclarece a Mensagem presidencial que o acompanhou, êsse projeto completa as medidas legais necessárias à execução de um "plano geral de investimentos" que será realizado pelo Executivo no próximo quinquênio.

Quanto ao custo total dêsse plano a própria Exposição de Motivos do ministro Lafer que acompanha o projeto em foco esclarece que "os primeiros estudos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos indicaram que o programa de vossa excelencia (refere-se ao presidente da Republica) deveria alcançar, no mínimo, a ordem de 20 bilhões de cruzeiros, estimando-se que 50 por cento dessa cifra, equivalente a cêrca de 500 milhões de dolares, seriam reclamados pela compra dos equipamentos importados, pagamentos de serviços estrangeiros indispensáveis, enquanto os 50 por cento restantes teriam que ser obtidos em moeda brasileira para o fim de pagar as aquisições de produtos nacionais e a mão de obra e serviços nativos".

Ninguem, entretanto, conhece como se chegou a êsse calculo e a Exposição, como vimos, também não esclarece. Refere-se a um plano do chefe da Nação e afirma dogmaticamente que o custo dêste seria, no mínimo, de 20 bilhões de cruzeiros. Não se conhece, porém, tal plano. Nem mesmo os senhores membros do Congresso Nacional que já aprovaram as leis ns. 1.474 e 1.518, autorizando a cobrança de novos tributos e a realização de emprestimos externos para custear a sua execução.

ECONOMIA & FINANÇAS do D.C. em trabalho publicado anteriormente já havia ressaltado êsse ponto, afirmando que o plano Lafer esclarecia detalhadamente quanto o povo teria que pagar mas, em absoluto, explicava onde seriam aplicados o produto do tributo a ser cobrado e do empréstimo externo a ser contraído. Aquela época, porém, como ainda não se conhecia oficialmente a terceira parte do citado plano, esta página manifestou suas esperanças de que o Executivo ainda viria a submeter à apreciação da Nação o seu plano de aplicação desses recursos. Mas tal não ocorreu e, como já salientamos no início, a Mensagem agora enviada esclarece que "com o presente projeto, se completam as medidas legais, etc. etc.", não havendo, portanto mais esperanças de que os planos elaborados na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos venham a ser submetidos aos Representantes do Povo.

Assim, esses investimentos poderão ser realizados sem que a opinião pública deles tenha conhecimento. O Congresso Nacional ao votar essa última parte do Plano Lafer, estará dando ao Executivo autorização para gastar uma quantia quase igual a do atual orçamento geral da União, sem qualquer possibilidade de exame da aplicação dessa quantia. A única limitação existente é a constante da lei 1.474, quando estabelece que as importancias arrecadadas só podem ser aplicadas na execução de um programa de reaparelhamento de portos e ferrovias, aumento da capacidade de armazenamento, frigorificos e matadouros, elevação do potencial de energia elétrica e desenvolvimento de indústrias básicas e de agricultura.

Naturalmente que não vamos entrar aqui em cogitações sôbre o que se deve entender por "indústrias básicas e de agricultura", mas..., o que não há dúvida é que a expressão permite a inclusão de quase todos os setores de atividade econômica.

Não se pode igualmente, entender que êsse pequeno parágrafo constitua em linhas gerais o plano do govêrno. E muito menos se pode aceitar que sirva de único limite para a gestão de 20 bilhões de cruzeiros a serem pagos pelos contribuintes brasileiros.

E' de esperar-se que o Congresso Nacional introduza no projeto agora submetido à sua consideração os dispositivos necessários a fim de garantir uma fiscalização eficiente e construtiva da aplicação dos dinheiros públicos.

OS FERTILIZANTES

Custo Elevado e Uso Pouco Generalizado

CONSTITUI ASSUNTO de comparecimento diário, quase obrigatório, na imprensa a elevação dos preços dos produtos alimentícios agricolas e pecuários. A CCP, agora transformada em COFAP, todas as semanas anuncia novos aumentos e novas liberações. Os mais recentes e que mais profundamente atingiram a economia das populações citadinas foram a libexação do preço da carne o aumento do açucar refinado e do leite.

As vezes alguem se lembra de fazer uma análise dêsse estado de coisa. E começam a surgir as deficiencias e contradições da nossa estrutura econômica: — os transportes são insuficientes e caros, mercê da intiguidade e pouca conservação dos veículos, os capitais concentram-se na especulação imobiliária, à falta de uma orientação governamental segura do funcionamento da rêde bancária. Ficando ém plano inferior os investimentos na agricultura, a produção agricola é insuficiente para cobrir os reclamos de milhões de bocas, cujo número cresce cada vez mais, conforme demonstram os censos demográficos e mais uma vintena de fatos que, integrados, conduzem à conjuntura social e econômica que acima esboçamos levemente.

NA SEÇÃO INAUGURAL da Conferência Latino-Americana sôbre a Proteção, Distribuição de Utilização de Fertilizantes, o Ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, pronunciou discurso no qual mostrou saber colocar o problema nos seus devidos termos e assinalou fatos interessantes relacionados com a prática da fertilização do solo agrícola no Brasil.

Declara, muito sensatamente, — em contradição flagrante com a imprensa oficiosa — que se pretende atribuir levianamente as dificuldades alimentares do presente a um ente obstrato denominado "explorador do povo", que o problema da fome, isto é, da insuficiencia dos gêneros produzidos em face da necessidade alimentar do povo, encontra-se no "princípio de todas as convulsões que nos ameaçam, no fundo de todas as explorações que assistimos, na origem de todas as dificuldades que tentamos resolver".

Tal situação é atribuida, pelo ilustre Ministro, à deficiencia da produção agrícola nacional em face do crescimento da população e do empobrecimento paulatino e fatal, das terras cultivadas, em substancias indispensáveis ao crescimento vegetal.

Estas dificuldades, acentua, não poderão ser resolvidas simplesmente pela transferência das culturas para outras regiões, porquanto apesar de dispormos de extensas e ricas áreas por desbravar e cultivar, não dispomos de sistemas de transportes que liguem aconomicamente os centros demográficos a essas regiões.

A solução, portanto, é aumentar a produção nas áreas já desbravadas mediante a aplicação de métodos racionais de cultura, seleção de especies mais produtivas, combate às pragas e, principalmente, através da melhoria das condições de fertilidade das terras pela aplicação inteligente de fertilizantes e de elementos que ajustem as propriedades dos terrenos de cultura às necessidades específicas de cada espécie vegetal.

A PRATICA de tratar, convenientemente, o sólo pelos fertilisantes e corretores, entretanto, não é ainda praticada no Brasil com intensidade e extensão que seria necessário.

Dando um exemplo de capacidade de critica o sr. Ministro da Agricultura alinha as causas básicas da pequena divulgação entre nós das salutares práticas da conservação e enriquecimento do solo:

a) dificiência de dados experimentais sôbre condição de fertilidade em varias regiões do país;

b) falta de divulgação efetiva dos resultados existentes;

c) ausencia de métodos precisos e rápidos para a indicação das carências dos solos de modo a dar orientação segura na prática da adubação;

d) preços demasiado elevados dos adubos, de modo que a sua aplicação contribui, em muitos casos, para elevar o custo da produção agrícola.

Os adubos que sobem a serra do Mar para serem entregues ao agricultor do planalto, sofrem aumentos de preços que oscilam entre 30% e 52% dando lucros que oscilam entre 15 e 30%. Ora, é evidente que os fertilizante, pelo volume dos negócios e a segurança de mercado que têm, podem ser vendidos com margens de lucro muito menores.

A produção nacional de superfosfatos baseada nos minérios de Jacupiranga sofre fortemente no seu custo a incidencia dos transportes do minério do local de extração para o centro transformador. Falta enxofre, material básico para a produção de ácido sulfurico, o qual, por sua vez, é indispensável na fabricação de superfosfatos.

Portanto, é de se esperar que o sr. Ministro da Agricultura que tão sensata e profundamente discursou sôbre os problemas brasileiros de fertilização e condicionamento do solo trabalhe no sentido de corrigir as anomalias e as falhas que frisou.

Por outro lado deveremos esperar que a recém-criada COFAP, ao invés de tabelar a esmo e perseguir varejistas, estude com interêsse, entre outros, o problema dos fertilizantes e ponha em vigor medidas que venham a facilitar a obtenção, a preço justo, por parte dos agricultores, dos fertilizantes que necessitam para aumentar a produtividade de suas terras e reduzir o custo de produção.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1952



A Minha Odisséia de Mulher

Por Doris Sulky



Tenho lido inumeros artigos do mais saboroso estilo e maior senso feminino, sobre a maneira de cuidar da casa metodicamente, e mando ao diabo tais artigos por colidirem diametralmente com a minha invencivel rebeldia a todo sistema. E se me fosse possivel daria o mesmo destino às obrigações domésticas, por inteiro.

Mas como sou virtualmente pobre e tenho um marido "do tempo antigo" que se apraz em ver-me no manejo de uma vassoura e do pano molhado, não me resta outro remedio senão desdobrar-me na ansia de inventar um meio qualquer pessoal no desempenho das minhas tarefas caseiras. Sim, porque se não posso seguir o sistema de outrem, forçoso me é agir à minha maneira própria.

Em primeiro lugar, não consigo suportar, em absoluto, a idéia de levantar-me cêdo para a ciranda diária das camas por fazer, pratos sujos e a poeira dos móveis. Alguns amigos menos caridosos têm o máu vêso de telefonar-me, ali pelas 11 horas da manhã, com a estupida informação de já ser tempo de deixar os lençóis. Quando o aparelho tilinta, salto do leito, com alacridade (devo ter sido cavalo de regimento, em outra incarnação) e invisto-me, por instinto convencional para o banheiro, onde derramo agua fria sobre o rosto e pela garganta abaixo. Isso habitualmente me faz conscia das minhas obrigações domésticas.

Ora! Essa penosa consciencia da realidade é, sem contestação, um triste meio de começar-se o dia. Tanto vale dizer que me levanto invariavelmente com o pé esquerdo. Afinal, corro, por assim dizer, a atender o telefone, que ficou chamando, sem parar, todo o tempo do meu ritual de beleza, frente à penteadeira. Eis-me, pois, respondendo ao matinal importuno.

Se estou com boa sorte, trata-se de alguem conhecedor de todos os meus defeitos, poupando-me assim o trabalho de fingir virtudes que não possuo. Mas, por desgraça, o mais das vezes, a voz, na outra ponta do fio, pertence a um estranho que se desmancha em desculpas: — "Espero, pelo menos, não ter-lhe interrompido o sono", o que me obriga a murmurar um "Oh! não! Absolutamente!", arrancado do mais fundo da minha garganta ainda pêrra de sono.

As vezes, o meu interlocutor se dá ares de detective e modula alegremente: "Aposto que ainda se achava na cama".

Contudo, admiro, de modo integral, a aureola excelsa que envolve a dona de casa metódica e ordenada, ao considerar a hora espantosamente matinal em que a mesma pula da cama e põe-se a turbinar pela casa toda, empunhando a vassoura, qual camundongo bailarino.

Arrancando-me, a duras penas, do travesseiro fôfo e morno, arrasto-me para a cozinha, onde acendo os bicos do fogão e, a trancos e barrancos, acabo de preparar o café. Então, exausta pelo esforço ingente, volto para o leito, sobre o qual me deixo cair, examine, a olhar para o teto, o tempo necessário para que as vitaminas da refeição matinal me transmitam um pouco de energia ao pobre corpo moido.

A essa altura do dia, acho-me plenamente capacitada de que:

1 — Não viverei muito.

2 — Vou ter um esgotâmento nervoso.

3 — Estou engordando demais.

4 — Ninguem mais assobiará fiu-fiu, para mim.

5 — O meu marido não me ama...

6 — ...e anda já com alguma infame intriga amorosa, por ai.

7 — A Bolsa de Titulos está em crise com a baixa das minhas duas ações de Volta Redonda.

8 — Não tenho um só vestido apresentavel.

9 — A casa nunca mais ficará novamente limpa.

Pondo-me todavia em jovial disposição de espirito, recito, bem alto:

"Então, de pé! Avante na labuta,
dispostos ao destino que nos for
talhado! E, sem desanimar na luta,
aguardar enfim o fruto do labor!".

Encorajada pela filosofia de Longfellow, empino a cabeça e marcho, de volta, à cozinha, em passos decididos. Afinal de contas, descendo dos pioneiros intemeratos, os legendários bandeirantes, e não deixarei, de forma alguma, que alguns infimos pratinhos de louça ordinária me vençam na faina que o destino me outorgou!

Antigamente eu costumava pôr de lado, as vasilhas do almoço, para lavá-las de uma só vez, em conjunto com as utilizadas no jantar. Agora porem vejo o tremendo esforço que me custava essa indulgência ilusória para com a minha indole preguiçosa. Passei então a executar a referida faxina após cada refeição, com o que, até o momento, tenho-me dado muito bem.

Após o estafante castigo de enxaguar, secar e arrumar, nas prateleiras, nove pratos diversos, ainda me sobram forças bastantes para fazer a cama conjugal. Depois disso, a coisa vai de vento em popa. Talvez me escapem uns poucos resmungos, irrepetiveis a sangue frio, de raiva contra os torchões, e mesmo algumas caretas de maldição ao assoalho do banheiro, além de alguns raros pontapés exasperados na lata do lixo. Mais cedo ou mais tarde, contudo, atinjo o fim da azáfama. Embora ninguém me possa acusar de perfeita dona de casa, a uma coisa, pelo menos, na rotina doméstica, me afeiçoo deliciadamente. (A frase é minha).

Depois de cumprido o lado sórdido do meu dever, vejo-me livre de mergulhar-me em um banho caricioso de tepidez perfumada, antes de sair, no prosseguimento de importantes atividades, para o mundo exterior, como tomar chá com as amigas ou escolher um chapéu novo.

Há contudo dias maus, em que nem gosto de pensar, quando o saco da roupa suja se avoluma, com uma censura muda ao meu desleixo inato. De uma hora para outra, no entanto, terei de enfrentar impreterivelmente essa menos radiosa faceta do matrimônio para a qual Mamãe não me preparou: lavar a roupa intima do meu marido. Enfim, mergulho tudo em água sanitária e sabão e deixo de môlho até o alvejamento perfeito. As vezes, as peças, que tinham a obrigação de permanecerem azuis, tornam-se intempestivamente de brancura alvinitente, fenômeno que sempre me intrigou assaz.

Por felicidade, o meu marido, sabendo de que sou uma criatura de venetas e amuos, possui copiosa quantidade de roupa branca. Quase sempre porem, na iminência dele vestir a derradeira camisa limpa, é que me vem a disposição de passar a ferro as demais já lavadas.

Se tal providência não me ocorre naturalmente, pode tòdavia ser provocada. E disso o meu esposo se encarrega. Primeiro, prepara-me dois bons coqueteis. Depois, arma a tabua de engomar, colocando junto o competente tamborete alto pintado de vermelho, e põe-se, por fim, a solfejar ternas canções de amor aos meus ouvidos. Sob semelhante influência hipnótica, sou finalmente persuadida a subir para o esguio assento e alisar a ferro tôdas aqueles estupidos trajes masculinos. De vez em quando, esse manejo dá-me até a impressão de realmente divertido.

Conquanto a referida incumbência seja uma provação, que não aprendi ainda, devido às tonturas, a suportar resignada, não consigo entretanto afazer-me ao enceramento do assoalho, sem o sacrificio de minha saúde. Certa mulher confessou, uma vez, que se embebedava até gritar para fazer êste serviço. Tentei o seu processo, mas, em vez de gritar, fiquei logo simplesmente tão tonta que tive de deitar-me, largando a tarefa por realizar.

Atualmente, por natureza e entreinamento, trago a casa arrumada e limpa, de modo razoável. Mas continuo sempre vaga e sem método. Espano bem todos os objetos acessiveis como tampos de mesas e peitoris de janelas, com a diligência das melhores donas de casa. Mas esses odiosos recantos escondidos põem-me louca de exasperação.

Tome-se, por exemplo, a lâmpada do teto, provida de intrincada base de ferro batido. Quando, sôbre esta, deparo com o fino ornamento, em interessante arabesco, da poeira, cobrindo-lhe os multiplos detalhes, sinto um arrepio de horror. Já removi essa lâmpada, umas setecenta e trinta vezes, no minimo, para limpeza, no decurso de dois anos. Ao comprá-lo, nem de leve, me passou pela cabeça que seria preciso tirar-lhe sempre o pó!

Frequentei a escola, como todo mundo, e aprendi muita coisa utilissima. Por exemplo, sei traduzir os disticos latinos sôbre o frontão dos edificios públicos. Conheço a diferença entre uma cadeira de "tek" e outra "chippendale". Visitei todos os paises da América do Sul, em cujas danças me exercitei.

Estudei a historia de tôdas as figuras proeminentes do passado. Posso responder a maioria das questões sôbre a literatura, as artes e a ciência modernas. Oh, pois não! Sou verdadeiramente educada, mas ninguem me ensinou a distinguir a cabeça de uma vaca da respectiva cauda. Quero dizer: sou bastante inteligente para reconhecer as ditas partes na vaca viva, mas a minha dificuldade resume-se na especificação da carne que o açougueiro me envia.

De boa mente, eu me tornaria vegetariana, não fôra o meu formidável apetite, e, alem do mais, o meu marido parece só revelar o lado carinhoso da sua natureza em presença de suculento bife ou de um assado de boa cara.

Capacitei-me todavia de que, conquanto se possa, com exito, fingir conhecimento de muitas outras coisas, não existe, em definitivo, meio algum de iludir-se o açougueiro. Jamais consegui fazê-lo crer nos meus ares de entendida nos assuntos da sua profissão. Nota-me a

(Conclui na 14ª. página)

Popularidade do Avental

A vida moderna destacou as vantagens dessa peça simples da indumentária da mulher no lar — Quando se trabalha fora e se tem os encargos das tarefas domésticas

LOUISE LU
(exclusividade da IPA em todo o Estado)

PARIS (Via "Air France") — Mais do que nunca, a vida moderna impõe à mulher uma série de obrigações que cada vez mais a briga a aproveitar o mais a obriga a aproveitar o mais possível o tempo.

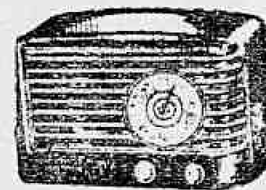
Assim, a mulher que trabalha fora e que não tem possibilidades de manter uma empregada, vê-se forçada a preparar ela própria as refeições — e isto no horário normalmente estabelecido para tal — como também cuidar da arrumação e da higiene da casa. E quantas vezes



as louças devem ser providenciadas logo de manhã — antes de sair para o trabalho — e no horário limitado de almoço ao se chegar, na hora do jantar. Estes problemas tornaram o avental hoje em dia tão popular quanto as meias de "nylon". E são inegáveis as vantagens que eles oferecem em economia de tempo. Com o uso de um avental a mulher que trabalha fora pode ultimar qualquer tarefa doméstica nas horas que estiver em casa, sem ter necessidade de tirar e pôr o vestido que estiver usando.

POPULAR NA FRANCA

Na França, especialmente, a popularidade do avental é tamanha que há criadores de modas que se preocupam em melhorar suas vantagens práticas, ao mesmo tempo que procuram torná-lo mais elegante e feminino. (IPA).



RÁDIOS-ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de costura — Bicicletas, etc.

R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)

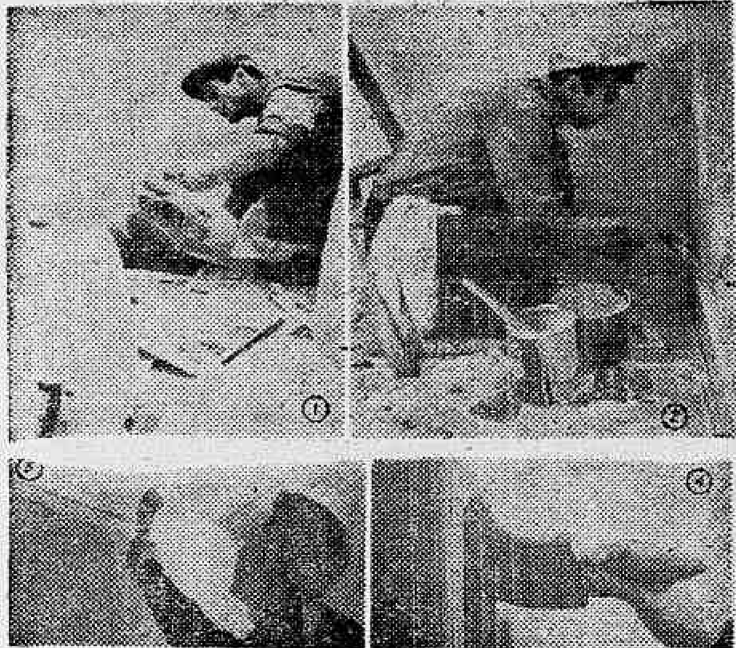
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. GOULART SOARES

UM TRABALHO PARA O HOMEM DA CASA (Continuação)

A pintura do této e das paredes



A pintura dos roda-pés e esquadrias pode ser protegida da tinta das paredes por meio de um papelão que apara os pingos.

Junto às esquadrias e roda-pés, acompanhe os seus madeiramentos com um dos lados mais finos da trincha, que, assim, não sujará tanto a pintura a óleo.

A principal diferença entre a pintura do této e das paredes é que na última o cabo do pincel ou trincha deve ser mantido um pouco mais alto do que as suas cerdas.

Uma vez terminados os serviços de pintura, limpe o mais rapidamente possivel o assoalho, janelas, esquadrias, etc., porque quando ainda úmida a tinta, é bem mais facil de ser limpa. Os pinceis, trinchas e demais ferramentas, também devem ser limpos imediatamente após o término dos serviços e guardados cuidadosamente para que possam ser novamente usados em boas condições.

As fotografias mostram diferentes aspectos dos trabalhos de pintura de um cômodo: A primeira, a proteção do assoalho por meio de jornais velhos; a segunda, o inicio da pintura do této, partindo do ângulo esquerdo e junto à parede de menor tamanho; a terceira, o modo de proteger a pintura nova do roda-pé, com um papelão; e a última, a maneira correta de se aplicar a tinta junto às esquadrias.

Prosseguindo na descrição da pintura de um cômodo, já com todos os serviços preliminares prontos e as esquadrias e rodapés pintados, conforme indicamos no capítulo anterior, podemos iniciar a pintura do této, que é o passo que deve ser dado em seguida ao serviço já executado.

Apesar de ser aconselhavel, para um serviço mais perfeito, a aplicação de duas demãos de tinta, conforme se encontre a atual pintura, uma só demão poderá ser o suficiente.

Se por acaso houver mudança de côr no této ou paredes, de uma tonalidade escura para uma clara, uma só demão não será bastante para cobrir inteiramente a pintura anterior. Nesse caso, a segunda demão só deverá ser aplicada após a primeira ter secado pelo menos doze horas.

Comece a pintura do této pelo canto da esquerda e vá cobrindo a superficie numa faixa acompanhando a parede menor. Aplique a tinta no této com pinceladas largas. Trabalhe rapidamente sem dar tempo das margens secarem.. Este ponto é de grande importancia porque, do contrário, formar-se-ão manchas que poderão por a perder todo o trabalho. Essa é, também, a razão pela qual não se deve parar a pintura de um této ou parede até atingir-se um canto.

Nos cômodos grandes, de formas aproximadamente quadradas, pode tornar-se necessário o auxilio de mais uma pessoa para ativar o trabalho e evitar as manchas decorrentes da secagem rápida das margens das faixas pitadas.

Os pingos de tinta são os principais inimigos dos pintores amadores. São quatro as causas mais prováveis das manchas provenientes dos pingos:

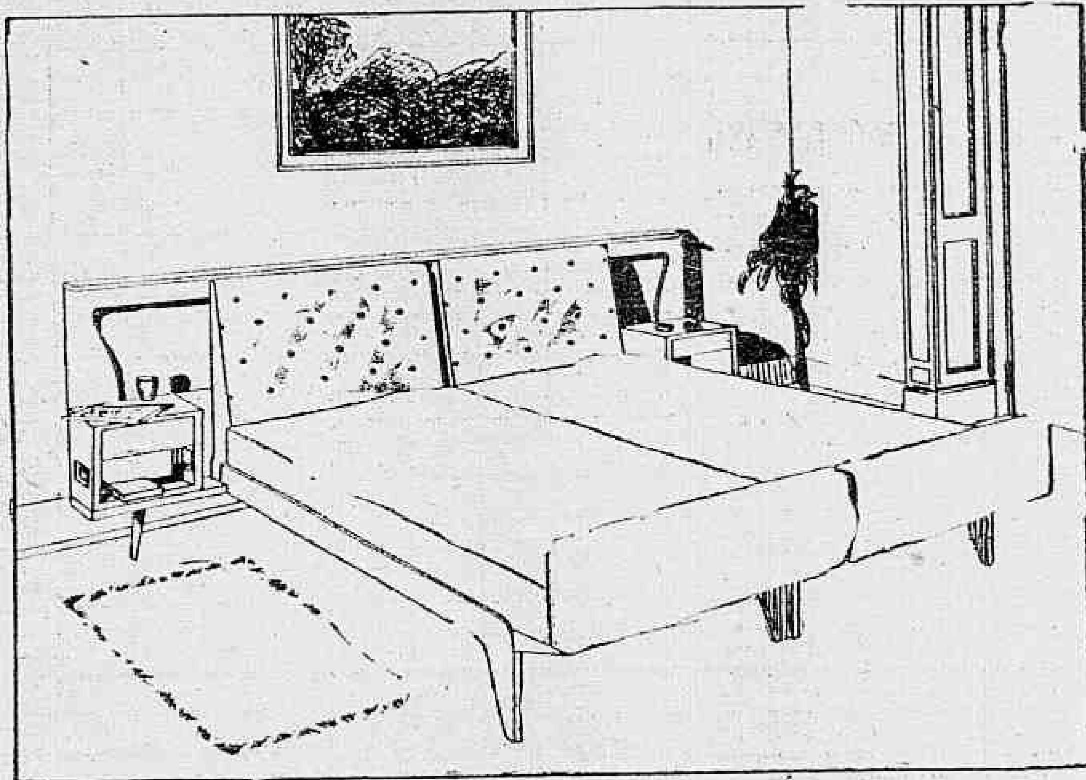
1) — Trincha de má qualidade;
2) — Tinta muito diluída;
3) — Trincha com muita tinta; e
4) — A trincha é aplicada contra a parede com muita pressão.

A PINTURA DAS PAREDES

Em geral as mesmas instruções para a pintura do této podem ser empregadas para a pintura das paredes.

Uma vez seca a pintura do této, retiradas as placas das tomadas, interruptores e prontos todos os demais trabalhos de preparação, inicie a pintura das paredes pelo ângulo esquerdo superior de uma delas. Procedendo da mesma forma que no caso do této, cubra a superficie das paredes com a nova camada de tinta.

Com pinceladas largas e homogeneas espalhe a tinta por toda a superficie, sem calcar nem esfregar a trincha contra a parede.

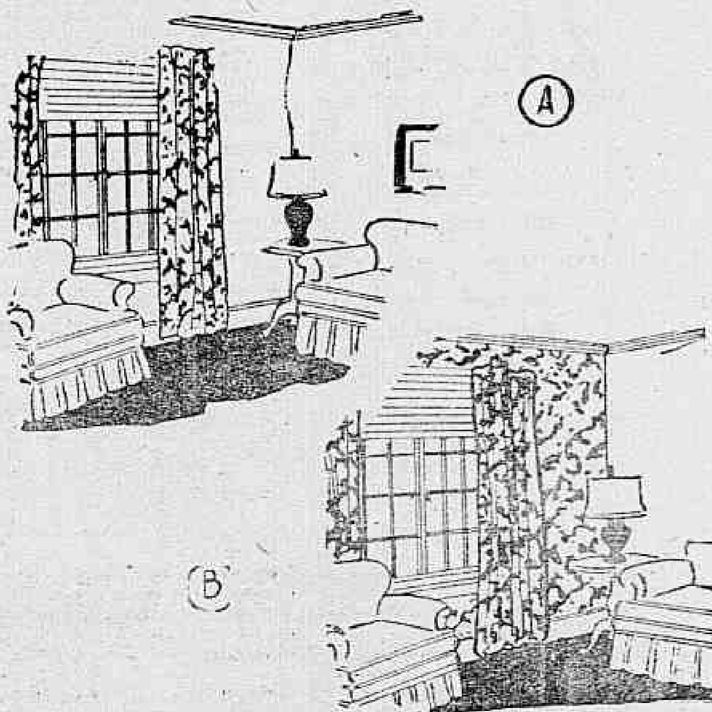


UM MOVEL POR SEMANA

Os moveis modernos, funcionais por execelência, sempre que possivel devem possibilitar a sua adaptação às condições da vida moderna, tornando-os mais práticos.

Esta cama, por exemplo, tanto pode ser usada conforme se vê na gravura, como também em forma de camas separadas. Independente da preferência particular, êsse detalhe vem também facilitar o arranjo do quarto de dormir, pela sua facilidade de junção ou separação, segundo as condições do cômodo.

O movel desta semana, de linhas modernas e atraentes, encerra, numa só unidade, a cama e a mesa de cabeceira.



CERTO OU ERRADO?

Já estando provado que, uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercicios em forma de questionarios, com respostas certas e erradas, sempre que possivel incluiremos nesta página um desses problemas.

Pela observação das gravuras dos problemas apresentados, a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os menores detalhes, dando-lhes a importancia que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proporçao e equilibrio.

A leitora, com os elementos já adquiridos na série de publicações feitas nesta página, julgará as duas soluções apresentadas, indicando qual delas é a certa. A confirmação das respostas certas será publicada no número seguinte dêste Suplemento.

Assim temos o nosso problema de hoje.

Q.— Quando utilizamos uma cortina estampada, a parede deverá ser lisa ou estampada, com padronagem semelhante à da cortina?

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.
REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior.
Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edificios
FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e Ictericia
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Emagreça Comendo

DO LIVRO "EMAGREÇA COMENDO" — EDITORA O GLOBO — DE YARA STAPLER

UM GRÁFICO PARA ELEVAR O SEU MORAL E BAIXAR O SEU PÊSO!

Na certa você ficará desapontada ao se pesar todos os dias para ver quantas gramas a sua dieta eliminou. E' melhor pesar-se uma vez por semana, e compreender que os resultados às vezes não aparecem senão no fim da segunda semana, quando a retenção da agua nos tecidos começa a regularizar-se.

Esta pequena e simples tabela dar-lhe-á uma visão do seu progresso de adelgaçamento. Pese-se no começo da dieta e coloque um sinal no ponto em que a linha vertical, na Primeira Semana, coincida com o seu pêso. Após uma semana, pese-se novamente (à mesma hora e sob as mesmas condições de vestimenta, etc. — será preferivel logo ao levantar-se, pois é quando o pêso é menor) e ponha um segundo sinal onde a linha de "pêso" coincida com a Segunda Semana. Faça isto semana após semana, ligando os sinais com uma linha reta, e você terá um gráfico que se parece com um mapa de trabalho para o ano de 1932 — i. é., um que aumenta para baixo. Não se desaponte se o nivel do gráfico se mantiver num só plano por uma ou duas semanas. Isto é perfeitamente normal e quase certo de se esperar, pois que o corpo se acomoda aos seus novos hábitos de alimentação.

A tabela está no verso desta página.

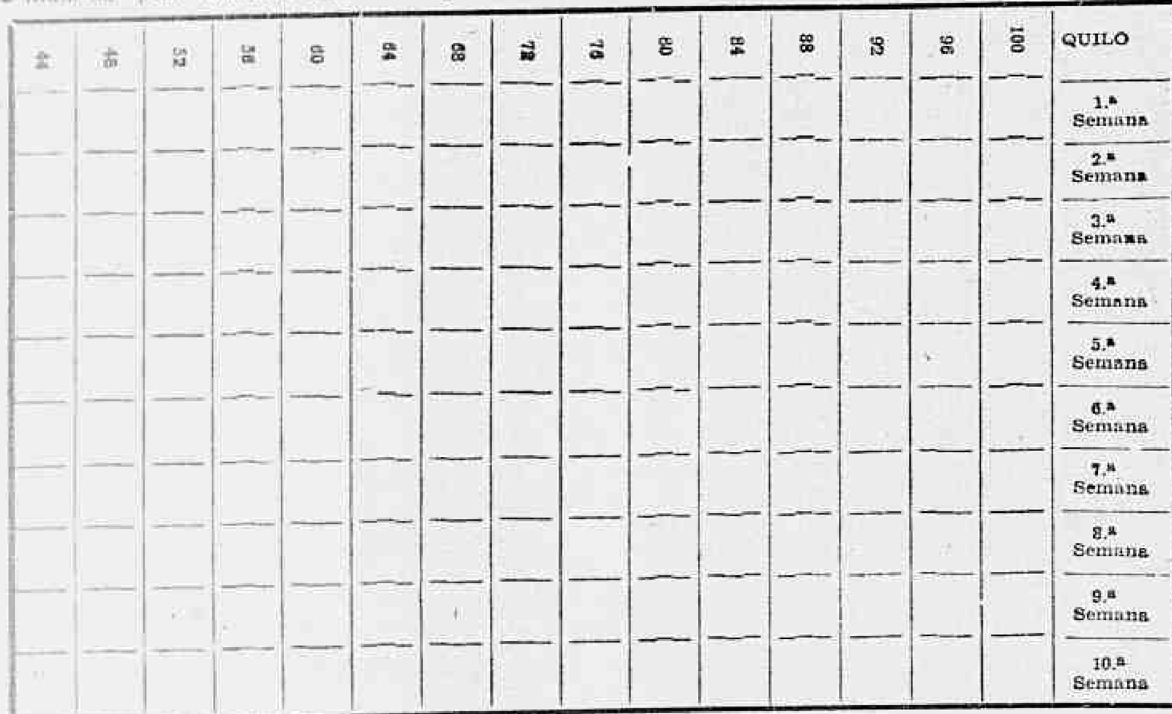


Tabela Para o Cálculo Rápido de Calorias

As calorias para os alimentos relacionados neste quadro referem-se a porções regulares — aproximadamente o que lhe seria servido em casa ou num restaurante a preços módicos. Assim você não precisa se preocupar com gramas, ou outras medidas quaisquer. Escolha o alimento que desejar; o número sob a palavra "Total", na última coluna à direita, dá-lhe o valor completo em calorias. O valor relativo para proteínas, gorduras e calorias de carboidratos, encontra-se sob os respectivos títulos. Os alimentos grifados têm um valor especial nas dietas de redução.

Seja Liberal Com a Vitalidade

Alimentos Ricos em Proteínas de Origem Animal — Leite, Carne, Ovos, Queijo

Os porquês: Os alimentos protéicos satisfazem logo o seu apetite, contentando-o com menos calorias. As calorias de proteínas elevam o seu metabolismo e tendem a consumir maior energia e por isso são mais eficientes na redução de peso do que as calorias de gordura ou de carboidratos. As proteínas auxiliam a eliminar o excesso dágua dos tecidos (70 por cento do seu peso é água). As proteínas dos alimentos de origem animal são necessárias para suprir as proteínas incompletas dos alimentos vegetais; as gorduras animais são fontes notáveis de vitaminas A, de que muitas dietas são deficientes. As vitaminas encontradas nas fôlhas verdes e amarelas e nas hortaliças se apresentam numa forma (caroteno) nem sempre bem utilizada, especialmente se o "môlho para salada" fôr de oleo sintético, ou óleo mineral. Inclua um minimo de 325 calorias de proteínas na sua dieta; 400, ou mais, ainda é melhor.

LEITE

	Calorias de Carboidrato	de Proteinas	de Gordura	Calorias Totais
1 copo de sôro	43	31	9	83
Leite integral, 1 copo	48	31	87	166
Leite sem nata, 1 copo	45	34	15	94
Leite em pó, uma medida pequena	62	45	110	217

CARNES

Em geral as rações de carne são de 100 a 120 gramas, os números seguintes referem-se às carnes cuja gordura tenha sido removida ou deixada no prato. A carne preparada com manteiga ou gordura, tem um valor calórico muito maior.

		Carb.	Proteina	Gordura	Total
Carne cozida	porção regular	2	160	77	239
Bacon	2 pedacinhos		15	41	56
Carne enlatada	porção regular		102	108	210
Salsicha de vitela	(100 gramas)		126	57	183
Bife de caçarola	tamanho reg.		124	72	196
Rosbife	porção reg.		123	49	172
Filé de chapa	tamanho reg.		94	106	200
Filé "mignon", de chapa	tamanho reg.		131	94	225
Ensopado de carne com legumes	½ chicara	45	20	55	120
Linguiça	6 rodelas	1	56	119	176
Frango grelhado	(uma porção de carne desfiada)		95	33	128



— Que freios!

		Carb.	Proteina	Gordura	Total
Frango assado	1/2 peito		141	20	161
Frango assado	1 coxinha		110	75	185
Pato assado, um pedaço magro	tamanho regular		126	43	169
Presunto cru	porção regular		112	34	146
Costeletas de ovelha, carne magra	2 pequenas		125	67	192
Perna de ovelha, assada	porção reg.		141	61	202
Figado, de vaca ou de vitela, frito	porção reg.		110	88	198
Figado grelhado na panela (figado de rês é tão nutritivo como o de vitela, e mais barato)	porção reg.		86	45	131
Costeleta de porco, grelhada, só a carne magra	porção reg.		76	43	119
		3	30	90	123
Linguiça de porco	6 centimetro		40	60	100
Polpa de carne	porção reg.				
Peru, carne branca ou escura	porção reg.		152	40	192
Costeleta grelhada, de vitela	1		90	24	114
Perna assada de vitela, magra	porção reg.		134	7	141
ALIMENTOS DO MAR					
			32	9	41
Mariscos	6 médios				
Bacalhau com môlho branco	1/2 chicara	22	32	46	100
Peixe, assado ou cozido	porção reg.		78	32	110
Uma posta de salmão grelhada	porção reg.		63	41	104
Lagosta	1 tamanho médio	2	69	17	88
"Cavala", grelhada	porção reg.	17	79	66	162
Ostras	6, tamanho médio	16	27	11	54
Salmão enlatado	1/2 chicara		85	109	194
Sardinhas enlatadas (com azeite)	5	2	52	49	103
Mariscos aferventados	15				
Caramão	4	10	90	2	102
Atum enlatado (com azeite)	1/2 chicara	2	25	1	28
			91	158	249
QUEIJO E OVOS					
Queijo Cheddar	1 1/2 in. cube				
Queijo Camembert	1 talhada		30	85	115
Queijo Roquefort	1 triângulo		38	88	126
Queijo Suiço	1 fatia para sanduiche	1	14	39	54
Queijo branco (ricota)	1/4 chicara	2	27	74	103
Ovo cozido, quente	1	10	46	6	62
Clara de ôvo	1		27	47	74
Gema de ôvo	1		13	1	14
Omelete	2 ovos, 1 pitada de manteiga		12	48	60
			48	185	233

VAMOS ADIANTE COM VERDURAS

Os "porquês": Elas satisfazem pelo volume, porque você pode comer grandes quantidades, sem ingerir muitas calorias (exceto os legumes e abacates que são ricos em gorduras). As verduras são valiosos condutores de vitaminas e minerais, e fornecem matéria para a descarga intestinal. Escolha uma quantidade substancial de calorias de carboidratos entre os vegetais, em vez de escolher doces e açucarados, cujos valores minerais e vitamínicos são baixos. Falando em tese, as proteínas das verduras são inferiores, excetuando-se os legumes, mas aumentam de valor quando completadas com proteínas de origem animal. As verduras podem ser cozidas, fervidas, ou comidas cruas, já que o valor calórico é extraordinàriamente aumentado, quando fritas com gordura.

		Carb.	Proteina	Gordura	Total
Espargos cozidos ou enlatados	6 talos médios				
Abacate	a metade de 1 pequeno	6	7	3	16
Feijões	1 chicara	21	7	96	124
		171	10	96	126
Vagens verdes ou amarelas, cozidas ou enlatadas	1/2 chicara	14	5	1	20
Feijão mulatinho, enlatado	1/2 chicara	82	15	3	120
Vagens cozidas com muita água	2/3 chicara	10	4	1	15
Feijão cozido	1/2 chicara	18	10	46	97
Beterraba cozida, sem manteiga	1/2 chicara	26	9	1	36
Fôlhas de beterrabas fervidas	1/2 chicara	17	12		29
Brócolo cozido	1/2 chicara	16	12	1	29
Repôlho de Bruxelas, cozido	2/3 chicara	14	8	1	23
Couve cozida	3/4 chicara	13	5	1	19
Couve fresca, crua, cortadinha	1/2 chicara	10	3	1	14
Cenouras cruas	1 grande	38	5	4	43
Cenouras cozidas	1/2 chicara	20	3	2	25
Couve-flor cozida	2/3 chicara	6	6	4	16
Aipo crú	2 talos	7	2		9
Milho enlatado	1/2 chicara	76	12	9	97
Pepino	1/2 (pequeno)	5	2	2	9
Dente-de-leão	1/2 chicara	22	5	5	32
Chicória crua	2 fôlhas gr.	8	3	1	12
Couve lombarda, cozida	1/2 chicara	18	7	3	28
Alface crua	2 fôlhas gr.	2	2	2	6
Cogumelos aferventados	1/2 chicara	0	6	2	8
Cebolas cozidas	5 pequenas	14	3	11	28
Salsa crua, picada	1 colherinha				1
Ervilha verde, aferventada	1/2 chicara	14	19	34	86
Ervilhas enlatadas sem água	1/2 chicara	46	18	3	67
Batata cozida no fôrno	1 tamanho médio	162	18	1	171
Batata doce assada no fôrno	1 pequena	129	8	7	144
Rábanos	6 tam. médio	6	3	1	10
Chucrute	1/2 chicara	11	3	1	15
	1/2 chicara	3	8	2	13
Abóbora	porção reg.	80	14	11	105
Tomate fresco	1 pequeno	16	4	4	24
Tomates enlatados	1/2 chicara	18	6	3	27
Nabos cozidos	1/2 chicara	22	4	1	27

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

R. do Rosario, 98 de 1 às 6 hs.

Últimas de HOLLYWOOD

Especial para DIARIO CARIOCA

Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — (INS) — Gene Tierney estava extremamente elegante e chic num vestido de duas peças marron e um chapéu de veludo preto quando veio me ver. Acabara de chegar à cidade naquele mesmo dia e a fim de prosseguir com o seu trabalho em "Way of a Gaucho", cujas principais cenas tinham sido filmadas na América do Sul.

Esteve em Buenos Aires durante 3 meses e perguntei-lhe se avistara com Evita e Peron, os famosos governantes argentinos.

"Fomos convidados para uma visita na mansão presidencial, pelo casal Peron" — disse-me Gene e, naturalmente, isto representou um comando. Fomos todos mas Madame Peron não se sentia bastante bem para nos receber. Foi quando ela esteve doente".

"Quero afastar-me de política", — continuou Gene, "é um pouco perigoso discutir-se política argentina. Só quero dizer que nunca vi em toda a minha vida fãs tão ardentes como os argentinos..."

Confessou que não gostaria de voltar lá outra vez.

"E era um pouco difícil para mim pois não falam inglês e tinha que ter interpretes em todas as ocasiões".

Lembro-me muito bem a primeira vez que Gene veio para a minha casa para uma entrevista. Acabara de ser "importada" de Nova York com muita publicidade e mesmo naquela ocasião, do mesmo modo como agora, não encontrei nenhuma afetação no seu modo de falar ou de agir. Luta por seus direitos com tudo ao seu alcance e apenas isso.

Contou-me a respeito do maravilhoso Natal que ela e sua filhinha, Tina, tiveram com o casal Henry Albertis, em Buenos Aires. Confessou-me, ainda, que na capital argentina existem lindas mansões.

"Para os argentinos é o verão e assim a missa da meia noite pôde ser realizada quase que em pleno ar livre. Nunca vi algo tão impressionante e encantador".

Gene está de partida para Paris onde ficará até a 20th Century Fox a escolher para outro filme.

Ao falar em filmes, ela riu muito e se recordou de uma suspensão que tivera há alguns anos. Esse tal filme que ela não quis fazer e que lhe valeu a suspensão, nunca foi feito.

"Acho que é da maior importancia ter o patrão como amigo e por isso procuro agradá-lo o mais possivel. Tenho tido sorte com Darryl Zanuck que é o chefe dos meus estudios".

Continua casada com Oleg Cassini que tem tido um grande sucesso como desenhista de modas em Hollywood. Quanto às complicações que tem tido com Oleg, negou-se a discutir salientando que tem estado muitos meses afastada de Hollywood para poder falar com segurança sobre o assunto. Primeiro, esteve na Europa, depois na America do Sul e assim acredita — apenas que nenhum casamento pode dar resultado quado um dos conjuges se afasta demasiadamente do outro.



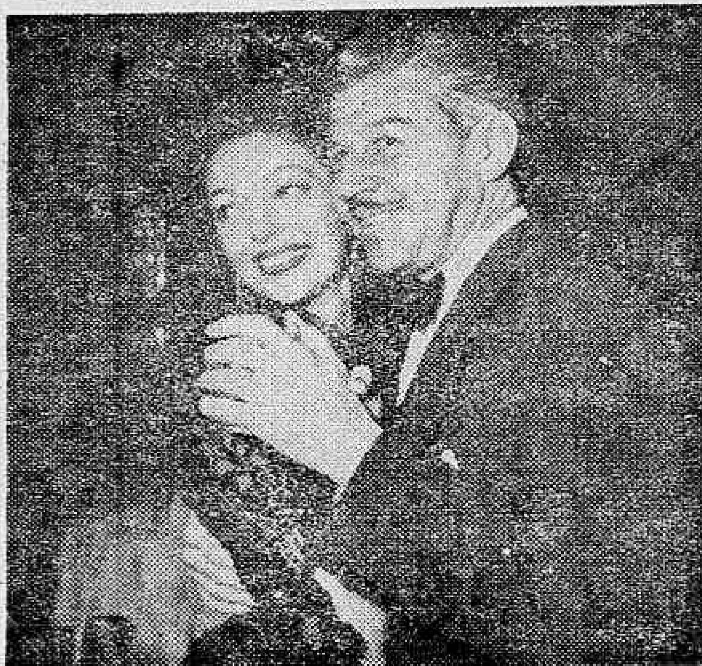
John Payne e a atriz-cantora Linda Romay formam um novo par de Hollywood... durante uma reunião social. O ar feliz de ambos traduz a ótima fase que atravessam; ela ampliando a sua popularidade em "shows" e na tela, onde impressiona com sua voz **caliente;** êle, tornando-se mais célebre, como astro que trocou o gênero leve pelos papéis de maior responsabilidade.



A atriz Angela Lansbury janta no Romanoff's com seu marido, o agente literário Peter Shaw. Angela, que se celebrizou em papéis dramáticos, começa a ganhar expressão em outros gêneros graças ao seu talento artistico. No momento, a atriz inglêsa está afastada da tela, na expectativa da visita da **cegonha** que breve presenteará o casal com um herdeiro.



Uma estréia, em Hollywood, é sempre motivo para desfile de celebridades. Aqui, entre outras personalidades, destaca-se Léo Durocher ao lado da espôsa, Laraine Day. Léo pertence ao Nova York Giants clube de basebol. Além da sua condição de "manager", um gênio explosivo dentro do campo, contribui para a imensa popularidade que desfruta. Fora da "cancha", porém, é um gentleman.



Loretta Young e seu marido Tom Lewis, "rosto colado", dançam no "Mocambo". Antecipando-se, o casal comemora os 12 anos de vida conjugal que se completarão em julho próximo. Seus amigos mais íntimos e também a crônica especializada afirmam e reafirmam que Loretta Young e Tom Lewis constituem um dos pares mais felizes de Hollywood. E a foto não desmente. Pelo contrário...



Dois nomes consagrados do cinema inglês, James Mason e sua esposa, Pamela Kellino, vivem momentos de distração, num cinema de Hollywood, por ocasião de uma "premiere". Embora radicado, há anos, na Meca do Cinema, Mason divide suas apresentações entre Hollywood e Londres, mantendo, assim, firme, nos dois grandes centros, o prestigio de grande "astro" da tragédia.



A interdependência que se assinala entre os homens, coisas e fatos de Hollywood, leva a "terra do cinema" a se preocupar demais com a vida de cada um. A felicidade do "couple" John Carrol-Lucille Ryman, por exemplo, tem sido muito discutida em Beverly Hills. E' verdade que depois dessa noite alegre do casal, Hollywood ficou mais tranquila e menos contraditória...



O frio não impede que o jovem casal de artistas John Derek-Patti Behrs compareça ao lançamento de um novo filme, num cinema de Hollywood. Derek é um rapaz de 25 anos, cujo talento artistico já lhe valeu em recente inquérito de opinião, lugar de destaque entre os mais populares astros da atualidade. Derek caminha seguramente para ainda maior celebridade.



O BANHO DIÁRIO É UMA OBRIGAÇÃO

Obrigação do dia: uma ducha — O papel da Escova — Uma Vez por semana: banho de imersão

MARIA JANI (exclusividade da IPA em todo Brasil)

Os cuidados de beleza, tão necessários, não só para a aparencia externa da mulher, mas, e muito principalmente, para a sua higiene mental, no sentido de lhe inspirarem confiança em si mesma, esses cuidados devem ser levados a efeito, segundo um plano cuidadosamente estabelecido. Como um general que prepara a sua batalha não pode entregar a sorte de seus exercitos ao acaso, assim a mulher também deverá estabelecer uma linha de conduta em relação aos cuidados com o seu físico, que são a arma de que dispõe na luta pela felicidade. Deve-se encarecer, antes de mais nada, que uma vez estabelecido, esse plano deverá ser rigorosamente seguido, sem desfalecimentos ou impaciencias, muito comuns nas mulheres.

A DUCHA DIARIA

Antes de mais nada, desse plano deve constar, em primeiro lugar e como primeira obrigação do dia, logo depois de se levantar da cama, uma ducha, com a competente escova. A ducha, que serve para limpeza do corpo e para dispô-lo aos trabalhos do dia, é poderosamente auxiliada pela escova, cujo papel é de operar verdadeira massagem em toda a extensão da pele. A agua da ducha não deve ser fria, mas temperada, de 35 graus a 40; essa temperatura poderá ser ligeiramente aumentada, conforme as circunstancias.

Após a ducha, enxugue o corpo e em seguida use a escova, que deve ser molhada, para esfregar o corpo. Essa escova deevrá ter um cabo comprido, que se encontra comumente nas casas de objetos de "toilette". De acordo com a constituição da pele, os pelos da escova serão mais ou menos duros. Para esfregar o corpo, comece pelos pés, suba para as pernas, as coxas, as mãos, os braços, o ventre, as costas, e o peito. Os movimentos serão feitos em circulo, principalmente no peito e no rosto. Acabada essa operação, tome outra ducha.

UM BANHO DE IMERSÃO POR SEMANA

Pelo menos uma vez por semana tome um banho de imersão para limpeza geral da pele. O tempo desse banho deve ser de 10 ou 15 minutos, podendo-se aumentar, gradualmente, a temperatura da agua. O banho pode ser usado também como calmante; nesse caso, em agua morna, deitem-se algumas folhas de tilia.

Antes do banho de imersão, deve-se untar o rosto com oleo vitaminado, que pode ser retirado, depois do banho, com algodão.

Aproveite esse banho de imersão para cuidar dos pés.

(IPA)

BOINAS E BOLSAS FEITAS A TRICOT

Um conjunto harmonioso que está sendo bastante divulgado em Nova York — Qualquer ponto e em qualquer côr — Mostre que você é habilidosa

Por VALENTINE, da IPA

NOVA YORK (Por via aérea) — Voltamos hoje a falar de tricot, que é, atualmente, conforme tivemos ocasião de esclarecer em crônica anterior, a "coqueluche" das "garotas soquetes" naviorquinas. Todavia, não trataremos desta vez dos tão preferidos gorros de tricot, que foi o assunto de nossa crônica anterior, mas de algo no gênero porém, distinto. E nem é desta vez, de introdução das "garotas soquetes", que são aqui as meninas de escola, em sua grande parte agrupadas por meio de clubes estudantis, as quais durante as reuniões que realizam discutem sôbre tudo — notadamente modas, cinema e gravações musicais — somente não discutem sôbre as matérias que estudam.

BOINA E BOLSA

A boina e a bolsa de tricot, formando um conjunto harmonioso e que está sendo bastante divulgado, assunto desta crônica, é lançamento de conhecida criadora de modas para esporte, cuja fama já ultrapassou as fronteiras. Com a intenção de proporcionar à moça esportiva um conjunto prático e ao mesmo tempo elegante, que harmonizasse com as atuais tendências da moda, que é conseguir o cômodo e o agradável, sem sair do caminho da elegância e do bom gosto, a especialista em modas para esporte, a que nos referimos, lançou este original conjunto, podendo-se facilmente avaliar a preferência que o mesmo conquistou entre as "sport-woman" americanas, que nunca ocultaram a sua predileção pelo que é util, prático e moderno.

QUALQUER PONTO E EM QUALQUER COR

A boina e a bolsa de tricot,



são em moda, atualmente, em Nova York, podem ser confeccionadas no ponto que se desejar e nas mais variadas combinações de cores, sendo que as mais comuns são em três tonalidades, isto é, em vermelho, azul e branco, que é a combinação de cores preferida pelas americanas em geral.

Você, que aproveita sempre tôdas as oportunidades, no sentido de provar que é habilidosa, experimente fazer um conjunto destes. Você poderá ser, quem sabe, introdutora de uma moda, que, sem dúvida alguma pegará...

CANTO DE PÁGINA

De R. SOUZA DANTAS

UM BILHETE

A crônica de hoje tem o caráter de um bilhete ao jornalista Augusto de Almeida Filho. O colega há bastante tempo mantem em matutino desta Capital uma seção sob o mesmo título que esta minha. Penitencio-me aqui de nunca tê-la visto, não por desinterêsse relativamente ao que escreve o sr. Augusto de Almeida Filho, mas pelo costume, que vem de anos, de comprar e ler um único matutino, que aliás é aquele em que trabalho:" o próprio "DIARIO CARIOCA". Agora, no entanto, passarei a comprar o matutino em que escreve o colega e a ler a sua inteligente seção. Peço-lhe desculpas por estar usando o seu título e aqui o devolvo. Da próxima semana em diante estarei neste mesmo canto de página, com a seguinte epigrafe: **Pé de Página.** Terá ela o mesmo espirito. Que me desculpe o colunista. Confesso que o incidente pelo menos serviu para algo: descobrir a sua seção e fazer-me um seu admirador.

* * *

Fique certo o sr. Augusto de Almeida Filho que não foi falta de imaginação o ter escolhido o título que vinha usando. Amigos meus mostraram-me o seu P. S., advertindo-me do uso ilegal, e ao mesmo tempo indagando se foi distração ou falta de imaginação. Chamou-me de brilhante, é bem verdade. Adoçou a pílula, como se diz na giria. Espero que fique satisfeito com a explicação que dei acima. Aliás aqui a repito, pois já foram dadas verbalmente num encontro numa das casas legislativas em que funcionamos como jornalistas.

* * *

Penso que tudo está esclarecido. Aceitei o seu protesto, pois na verdade foi justo. Encerrado o incidente, encerro também esta crônica, e até domingo próximo.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Téls.: 32-9184 — Res.: 26-3335

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Mme. DALVA
MODISTA
Executa pelos mais recentes figurinos, vestidos esportes, passeio, noite etc. — Tratar à Rua Carvalho de Mendonça, 29 - apt. 303 — Telefone: 37-9072. Galeria Duvivier

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sabados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 horas
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS · SUORES FÉTIDOS

CABELEIRAS, COQUES
Apliques, cachos, etc. para uso natural e festas. Executamos qualquer encomenda com perfeição. Compram-se cabelos cortados de qualquer côr. Atelier de Cabelos Posticos "Fischpan". Rua 7 de Setembro, 217 — Telefone: 43-1016

Um pouco de psicologia feminina

A CHAVE DA ALMA FEMININA

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

E' inútil negá-lo: a mulher não é igual ao homem! Buscai qualquer testemunho antigo ou moderno — uma novela, um poema, um mito — e procurai masculinizar as suas heroinas. Suponde por um instante as mulheres do Velho e Novo Testamento (Rebeca, Neomi, Ruth, Madalena) convertidas em homens. Inclui nesta imaginária metamorfose Helena, Hécuba, Electra ou simplesmente Eugênia de Balzac, Rebeca de Walter Scott, Dorrit de Dickens e dizei depois, com sinceridade, se as figuras que de tal operação resultarem não seriam ridículas e monstruosas?...

Além das diferenças psiquicas e funcionais dos sexos, por todos conhecidas, existe uma *diferença moral* que *domina claramente* as outras e da qual derivam as demais.

E é que a mulher é *altruista* ou, mais exatamente, *"alterocentrista"*, isto é, no sentido de que situa o centro de seu prazer e de sua ambição não em si própria, mas na pessoa a quem ama e por quem deseja ser amada: esposo, filho, pai, noivo, amigo... Sua *sensibilidade* para com as dôres e prazeres dos que vivem a seu lado a impedem gozar, criar ou destruir prescindindo dêles, isto é, de sua aprovação, de seu descontentamento e de seu afeto.

Sua *insensibilidade* para com os prazeres egoistas dos sentidos e do intelecto fá-la de criar, de agir ou de gozar se não tiverem alguém a quem brindar com sua obra, com seu ato ou seu gozo.

A mulher ansiosa de viver para os outros, pronta ao sacrificio, cheia de gratidão para com as atenções dos outros, sofre terrivelmente quando estes são ingratos, quando ninguém delas se ocupa, quando não existe alguém que esteja também disposto a sacrificar-se por ela. Sua felicidade depende precisamente disto. Esta doação que a mulher traz consigo não tarda a apagar-se se não houver quem lhe ajude a mantê-la viva.

O HOMEM NÃO E' ASSIM...

Como qualquer outro organismo que a maternidade não condicionou, o homem é egoista, ou melhor, "egocentrista", pois que tende a fazer de si mesmo, de seu interêsse, de seus gozos e afazeres, o centro de seu mundo. Sua capacidade de viver e de gozar sozinho, o torna indiferente à existência de quantos vivem ao redor dêle. Alheio aos prazeres e às dôres dos outros, o homem não sente a menor inclinação natural para ocupar-se dêles, nem mesmo a proporcionar-lhes alegrias ou pesares, nem tampouco se ressente se os outros não se ocupam dêle ou se subestimam alguma gratidão que lhe é devida. O homem não é sensivel como a mulher...

Desejoso de bastar-se a si mesmo, o homem trata de evitar tôda emoção, e para conseguir tal coisa é capaz de viver sem amor e sem ódio, sem alegria e sem sofrimento; é capaz de governar-se, prescindindo da aprovação ou da censura alheia: é indiferente! Sua sensibilidade aos prazeres sensoriais e sua inclinação aos gozos da riqueza, do poder e das abstrações intelectuais, lhe permitem fazer de si mesmo o núcleo de sua existência, mantendo sem auxílio dos outros a chama vital que recebeu ao nascer.

Observai as crianças que vivem num mesmo lar, atendidas igualmente, isentas de qualquer contato estranho ou influências que modifiquem seus instintos naturais. A menina quer uma boneca, uma "irmãzinha" a quem consagrar-se, a quem acariciar, lavar e vestir; o garoto deseja uma bola, um "revólver", um par de patins para ensaiar sua destreza, habilidade e fôrça... A menina procura fazer às vezes de mamãe, do médico, da enfermeira; quer atender e cuidar de todos os outros pequenos, reuni-los, acariciá-los, repreendê-los, receber os seus beijos e carícias. Seus trabalhos e estudos infantis são regularizados e dependentes do contentamento que com eles pode proporcionar ou à sua mamãe ou à sua professora, cujos elogios são sempre o seu melhor estítulo. O garoto, de sua parte, quer frequentar os outros maiores do que ele; quer comparar-se com eles, tornar-se o chefe, imaginar-se "general", "bandido ou mocinho", quer mandar e ser obedecido. Em troca dos pequenos auxílios que pode prestar à sua mamãe e em paga de sua aplicação ao estudo reclama presentes, jogos ou guloseimas, ou então obedece mediante ameaças...

Tais como são as criaturas nesta primeira etapa da vida, continuarão quando maiores. O homem, não se interessando mais do que por seus próprios designios; a mulher, perpetuamente ocupada e preocupada não só pelos outros, mas ainda por seus gostos e opiniões, atenta a eles e esperando dos outros igual atenção.

As mulheres perversas e egoistas (e são raras), que não buscam senão o seu próprio bem, buscam-no através dos outros, situando o centro dêste mesmo bem nos outros. Não se contentam com obter o gozo e a diversão por sua própria conta (como faria o homem em tal caso), mas aspiram elas a que os outros lhe ofereçam diversões e prazeres, e não gozam senão quando conseguem absorver os outros, obrigando-os a pensar exclusivamente nelas; de maneira que, no fim de contas, resultam as mulheres, mesmo egoistas, "alterocentristas".

Aqui, precisamente, reside a chave da alma feminina!

JUNKER & RUH
FOGÕES
A GÁS, ELETRICOS
E A OLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONCERTO EM GERAL
R. Santa Luzia, 799 - B - Tel.: 22-4261



A IMPORTÂNCIA DO NARIZ NA BELEZA DAS MULHERES

Não é de hoje que a cirurgia plastica procura corrigir suas imperfeições — O cirurgião deve ter conhecimento perfeito da anatomia do rosto — Além de médico deve ser artista

Por CLAUDETTE — (Técnica em cosméticos de Paris)

Uma grande verdade se encerra na célebre frase tão conhecida: "Se o nariz de Cleopatra tivesse alguns milimetros a mais, teria mudado completamente a face do mundo".

Realmente, esse apêndice do rosto humano tem uma grande influência em quase todos os fatos da nossa vida. O nariz é sempre a caracteristica de uma fisionomia.

Não é de hoje que a cirurgia plástica procura corrigir as imperfeições do nariz: ja no seculo passado operações desses gênero foram realizadas pelos cirurgiões alemães Lexer e Joseph. Atualmente, os americanos são os "ases" desse gênero de cirurgia, realizando intervenções realmente assombrosas.

A cirurgia plástica do nariz exige do cirurgião conhecimento perfeito da anatomia do rosto, das orelhas e do pescoço, pois que, durante a intervenção as vias respiratórias continuam a funcionar. Em média não dura mais que uma hora uma operação dêsse gênero e o paciente estará pronto para reassumir suas obrigações de trabalho entre sete e dez dias. Qualquer nariz pode tornar-se bonito. Os pugilista. são grandes clientes de cirurgia plástica do nariz, em virtude mesmo da frequência com que são atingidos por golpes nesse órgão. Na plástica dêsses narizes, a fim de corrigir os defeitos, usam marfim e ultimamente nos Estados Unidos vêm sendo empregados tampões de lã.

ALEM DE MEDICO... ARTISTA

Não basta ao cirurgião plástico o conhecimento perfeito da anatomia da região que vai operar: êle deve ter, também, sentido artistico, revelando-se um escultor, a fim de adaptar o nariz que opera às linhas gerais do rosto. Os efeitos da operação plástica do nariz não se limitam à estética: vão até às condições de saúde do paciente, corrigindo sua respiração e eliminando o antipoético ronco.

IDADE PARA A OPERAÇÃO

A idade do paciente de operação plástica do nariz é ainda uma questão controvertida entre os técnicos. A escola européia admite essas intervenções apenas entre adultos, enquanto os americanos julgam que podem realizar-se em qualquer idade. O dr. J. Pick, de Nova York, famoso cirurgião plástico, fez declarações sensacionais a propósito da influência das feições no espirito humano. Afirmou ele que se deviam fazer operações plásticas em todos os criminosos, pois modificando-se as feições, o individuo será levado a modificar tambem seu modo de pensar.

Convem não esquecer a importância do nariz na beleza das mulheres. Observe e verá que tôdas as mulheres consideradas bonitas, são donas de um nariz perfeito. E está a seu alcance corrigir as imperfeições do seu nariz...

ATRIBUTO PRINCIPAL DO ENCANTO DE UMA MULHER

As modas passam, variam, voltam, desaparecem. O tipo fisico da mulher acompanha essas flutuações da moda. Mas, há uma parte do corpo feminino sôbre cuja importância nunca e demais insistir: o busto. Atributo principal do encanto de uma mulher, o busto requer cuidados especiais e esclarecidos para conservar intata a elegância feminina.

Há um periodo na vida da mulher em que esses cuidados devem recrudescer. E' quando a jovem mamãe perde o leite e não pode continuar a amamentar seu filhinho. E' uma situação muito delicada. Antes de mais nada é necessário fazer um enfaixamento apertado, mas racional e bem estudado para não prejudicar os seios e os seus ligamentos. Vem depois o tratamento que dá resultado perfeito quando é aplicado num instituto de beleza, mas que tambem se pode revelar eficiente se feito em casa, atendendo-se aos cuidados necessários. Trata-se de aplicações de serum "breast-up" série post-mater, que assegura um levantamento rápido dos seios e que tem uma receptividade acentuada pelo organismo da mulher; daí os resultados rápidos obtidos. A ação dêsse serum ganha em valor se fôr aplicado em combinação com massagens elétricas, feitas naturalmente por especialistas.

O tratamento dá em resultado fortalecer e remodelar o busto, que retoma o seu aspecto normal, retificando-o mesmo em muitos casos.

FOLIAS BANGU, 1952

DIARIO CARIOCA apresenta às suas leitoras a BAIANINHA BANGU, toda confeccionada em duas côres. Saia em "Organdi Permanente" vermelha sô- bre quatro babados e corpete do mesmo tecido, em branco. Estola em "Organdi Crepado" de bolas ver- melhas e fundo branco. Fica assim provado que o tecido ideal para a sua fantasia é sem dúvida aquele que a FABRICA BANGU lhe oferece.

*Comentavam, e **foi alí na fila do cinema** Metro, duas mocinhas **queimadas** os seus programas de férias. **Falavam da praia** e do sol, do calor que faz às tardes, dos namorados que tinham e dos tecidos de algodão.*

Ai então percebí que estava sendo indiscreta ouvindo daquela maneira a conversa das meninas. Tentei pensar em outra coisa mas elas não ajudavam, insistiam em trocar idéias sôbre a moda elegante, sôbre as padronagens bonitas, sôbre o desfile da Bangu. Eram cinco, seis fazendas que estavam nas costureiras fora aquelas saias e blusas já prontinhas nos armários esperando como naquela noite serem requisitadas para o cinema do bairro. Fizeram contas mostrando quão mais baratas sairam as roupas dêste verão. "Ainda bem — replicavam, — pois só assim conseguimos ter muitos e muitos vestidos com alguma economia".

Nesta altura, o batuque, de uma escola de samba chamou a nossa atenção. Passado o ritmo gostoso, já proximas às bilheterias, só pude ouvir das duas esta última frase: "Será que a Bangu não vai para êste Carnaval dar-nos suas sugestões?"

Aqui a Bangu responde com estas fantasias àquelas duas mocinhas que falavam do calor e dos namorados que tinham.











1 — CAMPONESA — Escolha dentre as variadissimos padronagens em escocês dos "Tecidos Não Enruga Bangu", uma. para confecção desta Fantasia. A blusa deverá ser feita em fustão de dois tons. O avental e as anáguas em "Organdi Permanente" branco, debruados em côres vivas.

2 — BRUXA — Para morenas exóticas, sugerimos êste modêlo "Fustão Bangu" côr de abóbora, com remendos da mesma fazenda em tons diversos.

3 — ARLEQUIM — Apresentamos para o baile de Gala do Municipal êste modelo de luxo em "Organdi Permanente" amarelo e branco com gola e saiote em organdi preto.

4 — MAROTA — Eis aqui uma elegante e prática criação para o Carnaval de 52. Ela é feita em "Organdi Permanente" branco com bolas vermelhas e fustão da mesma côr. Gracioso chapéu "à malandro" bem como luvas e um lenço no pescoço detalham melhor esta Fantasia.



"DUELO AO SOL" apresenta um dos maiores elencos da h istória do cinema. Jennifer Jones está linda em tecnicolor

"DUELO AO SOL"

IMPRESSIONANTE IMPACTO EM TECNICOLOR!

Longamente esperado pelos "fans" de cinema como o mais importante acontecimento cinematográfico da última década, "Duelo ao Sol", a discutida produção de David O'Selznick, é um impressionante impacto na alma e nos sentimentos dos espectadores!

Saga dramatica em Tecnicolor do "Texas Panhandle" em 1880, "Duelo ao Sol" é um filme tremendamente excitante, que imediatamente leva os pulsos e corações a baterem desordenadamente, e seu escopo e poder levam o espectador a prender a respiração até o fim.



A saga dramática do Texas de 1880 é a que se apresenta em "Duelo ao Sol".

Selznick pessoalmente escreveu o "screenplay" de "Duelo ao Sol", de uma adaptação por Oliver H. P. Garrett, consoante sugestão de uma novela por Niven Busch, e conquanto seja histórica em seu desenrolar, Selznick desenhou seus caracteres de maneira profunda e clara, e cada qual fica tão violentamente gravado na memória que seguramente serão relembrados durante os anos vindouros como Rhett Butler e Scarlett O' Hara, em "... e o Vento Levou".

Dirigido por King Vidor com imaginação e evidente entusiasmo, e revestido de ousado e colorido "showmanship", desde o prólogo até a cena final, "Duelo ao Sol" apresenta um dos maiores elencos da história do cinema.

Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Herbert Marshall, Lilian Gish (a suave "Irmã Branca" do cinema silencioso), Walter Huston, Charles Bickford, Harry Carey, Otto Kruger, Joan Tetzel, Scott Mckay, Sidney Blackmer, Tilly



Jennifer Jones e Charles Bickford numa sequência de "Duelo ao Sol", a grande produção de Selznick



A história de um profundo e tremendo conflito humano, brilhando a sobriedade de Gregory Peck



Minutos dramáticos são vividos pelo grande elenco da produção da United Artists



Todo o odio, o amor, o receio e a ousadia dos pioneiros que criaram o velho oeste norte-americano

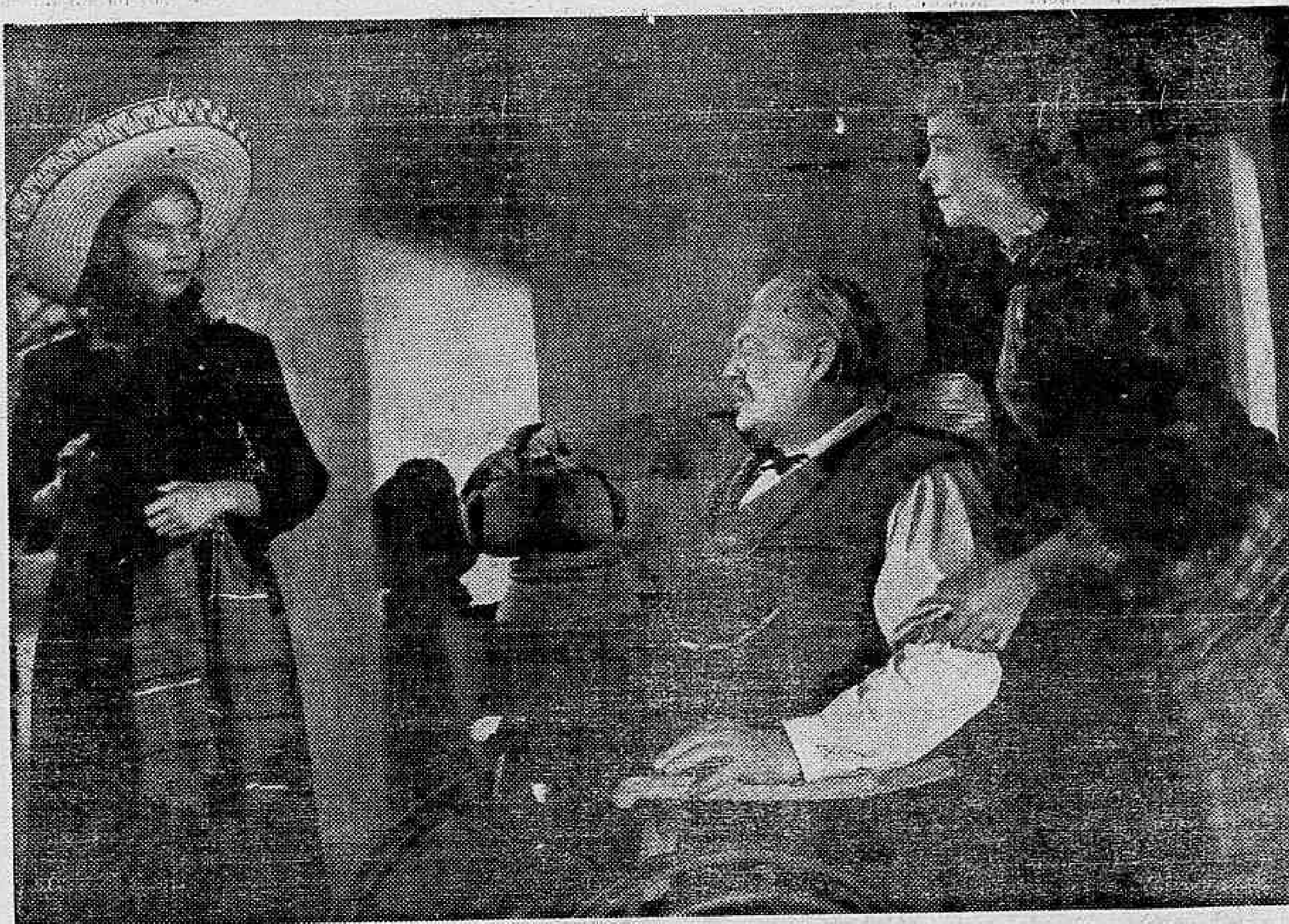
Losch, Butterfly McQueen e mais de 6.000 extras.

Os papeis desempenhados por Jennifer Jones e Gregory Peck representam uma excepcional oportunidade para os dois queridos artistas. Distinguida pelo prêmio da "Academia por seu trabalho em "Canção de Bernadette", Jennifer Jones, que se tem demonstrado uma das mais versáteis e sensiveis atrizes do cinema, dá novamente uma brilhante e memoravel "performance" como a meio-selvagem Pearl Chavez. Gregory Peck, o missionário de "Keys of the Kingdom", é o seu incansável e feroz perseguidor, enquanto que Joseph Cotten, no terceiro papel principal como irmão de Peck, fornece-nos uma atraente e poderosa interpretação.

"Duelo ao Sol" é espetacular sob todas as maneiras. E' a história de um profundo e tremendo conflito humano. E' a história emocionante de um tirânico senhor de terras, sua devotada porem infeliz esposa, seus dois filhos, um de carater fraco, outro de vontade poderosa e visando um determinado fim — e finalmente a história daquela pequena meio selvagem que foi viver com todos êles: Jennifer Jones.

Todo o ódio, o amor, o receio e a ousadia dos pioneiros que criaram o "Old West" são mostrados nesta saga cinematográfica que se ergue a alturas estupendamente dramáticas. Todos os intérpretes de "Duelo ao Sol" dão extraordinarias representações dramaticas, e a brilhante "performance" de Jennifer Jones deve ser particularmente recomendada. Lillian Gish e Lionel Barrymore são dois grandes artistas coadjuvantes, Walter Huston está brilhante, Herbert Marshall é o pai de Pearl, e Tilly Losch é uma notável dançarina. O restante do elenco está notavel.

O "score" musical por Dimitri Tiomkin é um valioso complemento à superior importancia de "Duelo ao Sol". Sua música é melodiosa, e acentua mesmo os dramáticos efeitos de importantes cenas. A fotografia em Technicolor é das mais brilhantes jamais vistas até agora.



Jennifer Jones, Lionel Barrymore e Lilian Gish contracenando em "Duelo ao Sol"

APRENDA A TIRAR VANTAGEM DOS TRATAMENTOS DE BELEZA

Os seis mandamentos da maquilagem — Maquilar-se com metodo para que os resultados sejam eficazes — Onde a ordem dos fatores altera o produto

MARIA JANI – (Exclusividade da IPA em todo Brasil)

Artista de solida repetação no cinema, Virginia Field, é a mais conceituada especialista de beleza entre suas colegas. E as más línguas acrescentam que, como especialista de beleza, ela é uma grande atriz. E', realmente, uma bela mulher, que começou sua carreira artistica nos institutos de beleza. Virginia Field afirma que é indispensável para uma artista de cinema conhecer a fundo a arte da maquilagem. Seus conselhos são seguidos, religiosamente, por suas colegas, e pode-se dizer que ela exerce certa influencia nesse setor: não recebe dinheiro por seus conselhos, apenas contenta-se com a fama que daí lhe advém e as amizades que forma.

SOMBREADO DE BATON NOS OLHOS

Virginia Field lançou um metodo curioso de maquilagem para a noite: usa uma leve camada do mesmo baton de labios, côr ciclame, para as palpebras superiores, substituindo a classica vaselina. Em seus conselhos, chama a atenção das mulheres para a necessidades de fazer a aplicação de baton com movimentos muito suaves e leves das pontas dos dedos.

"Fazer sua própria maquilagem é uma arte muito importante" — afirma a querida "estrela" — "Nunca se deve ter pressa, ao contrário, deve-se ser paciente e saber que o tempo gasto com a maquilagem nunca é perdido. Tenho o b s e rvado, frequentemente, que as mulheres cometem o erro de tratar a maquilagem como se fosse um serviço de cozinha. Os cremes não podem ser aplicados com aquela energia com que se amassam batatas; ao contrário, devem ser postos com as pontas dos dedos, espalha-los cuidadosamente, em quantidades iguais, por toda a superficie do rosto. A preparação da pele que deve receber o pó de arroz, ou a aplicação do pó, são operações que requerem precisão de movimentos. Para a maquilagem deve-se empregar boavontade e paciencia, como para qualquer outro trabalho de arte. Erros frequentes se cometem, como por exemplo, usando pó de côr que não se adapta ao tom da cutis. O melhor conselheiro da mulher deve ser o seu espelho. Nunca se esqueça de pôr em ordem, suavemente, os cilios e as sobrancelhas. Se você fôr moça, não abuse de rouge, pois você tem o rouge natural da sua mocidade..."

REPOUSO PARA OS OLHOS

As "estrelas" de cinema, especialmente, comumente expostas a luzes e trabalho seguido diante das cameras, dispensam aos olhos os mais rigorosos cuidados. Repouso sistematico, permanecendo meia hora, diariamente, com os olhos fechados, procurando não criar imagens de qualquer natureza, mas procurando dar a impressão de estar adormecida, é um repouso reconfortante e eficaz. Da preferencia, deve-se cobrir os olhos, depois de fecha-los, com uma compressa de agua de rosas, fria, descansando em ambiente escuro.

Com muito acerto alguém já disse que não custa nada ser bela. Basta consagrar alguns minutos do dia a nós próprias, o que não custa nada e com muito somos recompensadas.

(IPA).

SURDEZ?

TELÈX

FAÇA A SUA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO

Centro Auditivo TELEX s.a.

AV. RIO BRANCO, 138 - 13º AND. - TEL. 22-6662 - RIO

QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"

NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

ATENDEMOS A DOMICILIO

TEVÊ

A Criança, ÊSSE DESCONHECIDO

Dr. MILTON LEVINE — Assistente de Pediatria da Universidade de Cornell (New York Hospital)

Publicaremos aqui algumas respostas às perguntas que nos enviam sôbre os cuidados para com as crianças.

Pergunta: Estamos agora morando com minha madrasta e ela ouve frequentemente meu filho, de dois anos e meio, rangendo os dentes enquanto dorme. Imediatamente, ela chegou à conclusão de que êle tem vermes. Como eu tambem costumo ranger os dentes no sono, fui posta na mesma condição. Naturalmente, essa afirmação me pôs assustada. Escrevo-lhe justamente para saber onde essa teoria de que os que rangem os dentes ao dormir sofrem de vermes.

Resposta: O fato de ranger os dentes enquânto dorme, a maioria dos casos, é apenas um indicio de inquietação, que pode resultar de um número variado de motivos e causas. Ocasionalmente, a criança que sofre de vermes pode dormir inquietamente e ranger os dentes. No entretanto, a maioria dos que têm esse hábito não sofrem perturbações vermifugas. Portanto, essa teoria de que necessàriamente todos os que rangem os dentes no sono têm vermes não tem fundamento algum.

Pergunta: Minha filhinha, de cinco meses, tem tido cólicas e excesso de gases desde que nasceu. Todos os médicos a quem consultei dizem-me que isso sanar-se-á com o tempo. Sua digestão é normal e costumo dar-lhe algumas pilulas laxativas suaves após as refeições, mas ela chora durante horas, todos os dias, usualmente desde as sete horas da manhã até às duas horas da tarde. Tenho medo de acostumá-la mal, pois geralmente tenho que pegá-la ao colo para fazer cessar o chôro. Há outra previdência que se possa tomar para aliviar-lhe o sofrimento?

Resposta: Por motivos para os quais ainda não se encontrou explicação, as crianças costumam chorar durante periodos determinados, mais comumente entre as seis e dez horas da manhã. Por qualquer motivo, a criança sente-se infeliz, ou porque sente cólicas ou por outra razão qualquer.

Se já lhe foi ministrado um laxativo, eu aconselharia darlhe um sedativo. Em muitos casos isso dar-lhe-á um alivio imediato. No entanto, não tema em segurá-la, se esse for o único meio de aliviá-la; apenas evite fazer disso um hábito. Posso assegurar-lhe que o fato de embalar ao colo uma criança dessa idade, quando ela está infeliz, não fará com que ela cresça com maus hábitos.

Pergunta: Minha filha já completou vinte e dois meses, porém ainda não começou a falar fàcilmente. Apenas profere algumas palavras, como "papai", "mamãe" e "dá", mas êsse é o limite de seu vocabulário. Será isso um retardamento anormal, ou ela irá aprender mais ràpidamente de agora em diante? Ela entende tudo o que se lhe diz, mas não faz esforços para articular. No mais, é perfeitamente normal.

Resposta: O número de palavras faladas pelas crianças varia tremendamente, quando na idade de vinte e dois meses. Algumas crianças têm apenas um vocabulário de duas ou três palavras. Se sua filha é normal em outros ângulos do crescimento e progresso mental e se fala claramente as palavras que já profere, ela falará, quase com certeza, nos próximos seis meses. O contato com outras crianças de sua idade é uma ótima providência, assim como fazer com que ela peça o que quer pelos nomes, o que fará

(Conclui na 13.ª página

Atenção: Enceradeiras Desde 1.000,00 Tel. 22-7428

(VISITAS A DOMICILIO, SEM COMPROMISSO)

Rádios, Radiolas, Bicicletas, Máquinas de Costura e Enceradeiras, Das Melhores Marcas, Sem Entrada e Sem Fiador.

Trocam-se Rádios e Enceradeiras Usadas, Por Novas, Pagando-se o Justo Valor. Atende-se Aos Domingos e Feriados. Av. Mem de Sá, 67 Sobrado

Tecidos Listrados no Verão

Tudo indica que a predileção das parisienses vai pender para as listras — Linho e algodão, particularmente — A preocupação dos industriais texteis nesse propósito

Simone LANGE
(Exclusividade da IPA em todo o Estado)



PARIS (Via "[illegible]") — Não só na França, como em grande parte da Europa, foi marcante a popularidade alcançada pelo linho.

Atualmente, produzido nos mais diversos tipos e nas côres mais variadas, lisos ou "imprimées", o linho é hoje utilizado em tôdas as horas, excetuando-se apenas recepções e bailes, apesar das inumeras tentativas no sentido de ser êle usado em tais ocasiões, na França, especialmente, movimentos dêste gênero fracassaram sempre, dada a indiferença das elegantes por tudo o que se apresente extravagante, sem contar a sua predileção pelos tecidos finos, que mais se adaptam às "toilettes" cerimoniosas.

LISTRAS NO PROXIMO VERÃO

Para o próximo verão, tudo indica que a predileção das elegantes parisienses vai pender para os listrados, a julgar pelo que já se pode observar. Os produtores de tecidos — cuja participação é real nos rumos da moda — estão incrementando a produção de fazendas listradas, particularmente em linho e algodão.

Dada a importância das listras, segundo a compleição física de cada mulher, a preocupação dos industriais texteis é produzir tecidos nos mais diversos tipos de listrado.

Esperemos, pois, a chegada do verão. Até lá, um numero sem fim de novidades vamos ter ainda. (IPA).

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42-5530
Diàriamente: 4 às 6 horas



ELA — Onde está seu pensamento
ELE — Em Jane Russell...

A criança, essè desconhecido

(Conclusão da 12.ª página)

com que seu vocabulário se desenvolva normalmente.

Pergunta: Como poderei eu ensinar a meu filho de três anos a brincar normalmente? Ele acostumou-se a não sair de minha roda e quando resolve brincar com os outros meninos fá-lo de modo desajeitado, machucando-os e derrubando-os no chão.

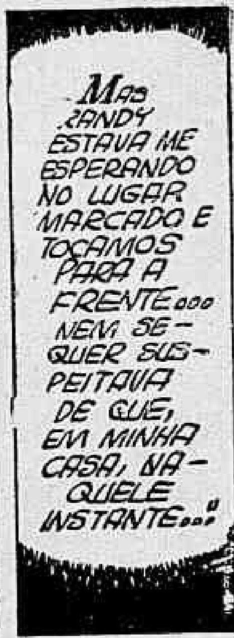
Resposta: Você não pode forçar um garoto de três anos a brincar com os outros meninos, pois geralmente as crianças aprendem a brincar, fazendo-o sozinhos, porém na companhia de outros. Depois, ela eventualmente aprende uma ou outra brincadeira e passa a repeti-la em conexão com os companheiros. Faça de maneira que seu filho brinque na companhia de outros, mas cuide para que ele não machuque os outros com seus atos agressivos.

Muitas crianças com três ou quatro anos de idade não compreendem que um brinquedo pertence ao outro, e destroem os brinquedos alheios, ferindo o verdadeiro dono. Com o tempo, porém, seu filho acostumar-se-á a respeitar os companheiros, evitando de disputar com eles seus brinquedos.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

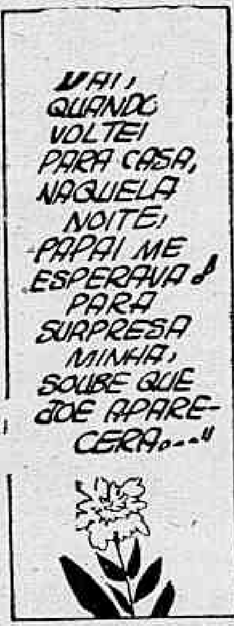
AMOR SECRETO! — CAPÍTULO 10



















A MINHA ODISSÉIA DE..

(Conclusão da 2.ª página)

impostura desde o momento em que abro a boca. Procurei dar a maior firmeza e naturalidade às minhas encomendas de carne, como quem fala de matéria absolutamente familiar, mas ele sempre manobrou, de modo a forçar-me à desistência das minhas pretensões sabichonas. E então sente-se livre para impingir-se os pedaços mais duros pelos mais altos preços.

Mamãe vive a dizer-me que o encanto pessoal leva longe uma moça, mas a sensibilidade dos magarefes deve revestir-se de uma carapaça inexpugnável de rocha bruta. Experimentei representar o tipo meigo e ingênuo que se entrega à mercê do cavalheirismo masculino. Também assumi atitudes de dama atilada e digna da mais alta sociedade. Tremeliquei os olhos da maneira mais acanhada que pude (e note-se que sou inexcedível em afetar a clássica timidez das donzelas inexperientes!)

Pois nada lhes provocou a minha compaixão ou sequer os instintos masculinos de galanteria. No entanto, os homens de qualquer outra classe simpatizam-se comigo, à primeira vista. Os açougueiros contudo tripudiaram revoltantemente sôbre as minhas graças de Filha de Eva.

Quando chega eventualmente a hora de cozinhar, acho-me ainda desnorteada. As demais mulheres mostram-se hábeis em atirar pequena dose de condimentos amassados em uma caçarola e combinar propriamente os ingredientes, depois do que levam tudo ao forno e, ao cabo da operação, confeccionam uma obra-prima de culinária apetitosa. O mais engraçado é que tais mulheres se fazem sempre tão modestas, quando se lhes elogia a perícia! Ouço constantemente: "Oh! Uma coisa tão àtôa... que tirei da propria cachola!" Esforço-me de rir!

Sempre que experimento semelhante proeza culinária, os louros da minha proficiência na arte são colhidos... pelo lixeiro. Do meu valor no manejo das panelas, adquirimos, eu e o meu marido, gostos verdadeiramente estranhos. Ambos apreciamos o bife muitíssimo bem passado, tanto que só podemos comê-lo depois de raspar, de sôbre o mesmo, espessa camada de carvão.

Adoto, na preparação dos pratos, o princípio de ser o sal eminentemente nocivo ao organismo. Em consequência, os meus vegetais vão para a mesa, de todo, ensôssos, o que lhes deixa, aliás, o seu puro e saudável sabor natural. Também me considero famosa na feitura dos empadões, a que denominei de colher por ficarem com o recheio tão liquido que exige ser tomado como papas. Sôbre a crosta dêsse manjar, pinto motivos ornamentais, bem como, sôbre o cimo, planto-lhes flores variegadas, transformando-os assim em artísticos potes jardineiros, sui generis.

Muito recentemente, li um dêsses artigos que explicam porque os maridos de algumas mulherzinhas apresentam, certos dias, modos românticos de jovens enamorados, enquanto que, em outras ocasiões, encarnam quase autênticos tipos de Jack, o Estripador. Parece ser obra das glândulas e do ciclo mensal. O mesmo artigo afirma que tôda mulher sofre períodos de chocagem, quando o amago misterioso do seu imo a impele a limpar e arrumar a casa, assim como as aves preparam os ninhos, em intervalos regulares.

Embora eu me atentasse cuidadosamente, a respeito, êsse impulso recondito, dentro de mim, se manifesta, de tal modo vago, em muitos meses, que, com franqueza, não chego a percebê-lo, em absoluto.

De qualquer modo, acho vantajoso confiar na proverbial bondade da Mãe Natureza. E o mais leve impulso feminino sempre é melhor do que nenhum característico do nosso sexo encantador.

E' ou não é?

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
Comêço da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

Mme. LELITA
MODISTA
Trabalho garantido, moderno e rapido. -- Rua Ibituruna n. 10 -- Telefone: 28-6841

PENSAMENTOS

Uma casa sem mulher e sem lareira é como um corpo sem alma.

Benjamin Franklin

A vaidade e a dignidade são incompativ ; é quase certo que as mulheres vaidosas são vulneráveis.

Alfred de Musset

As rugas desfig menos uma mulher do que o máu-gênio

Dupuy

O que nos atrai nu mulher, raramente nos prende a ela.

Collins

Os elementos esse felicidade são: algo que fazer, algo para amar e algo a esperar.

Chalmers

O coração da mãe é a sala de aula d filho.

Henry Ward Beecher

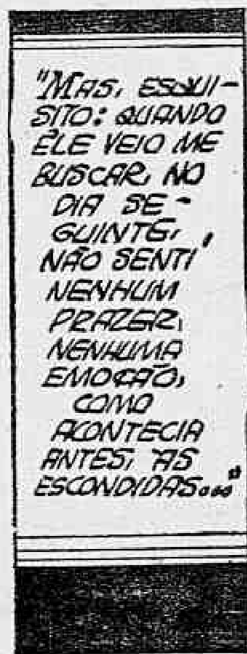
Você não fará com que um homem a ame por aquilo que você lhe der; mas por aquilo que permitir que ele lhe dê.

Bebette N

MADAMES E SENHORITAS
Querem andar bem vestida? Procurem uma boa oficina de costura, pois a elegancia é tudo, tanto no feitio como na segurança.
(somente feitios e costuras)
PREÇOS MODICOS. —
Telefone: 52-1630 —
Mme. LAURA

AMOR SECRETO! — CAPÍTULO 11

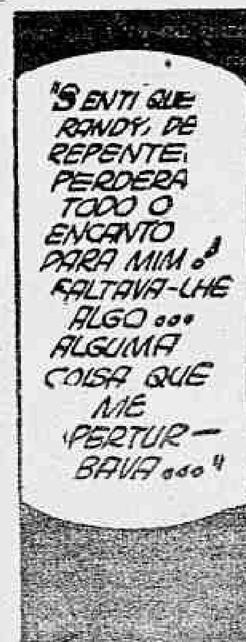




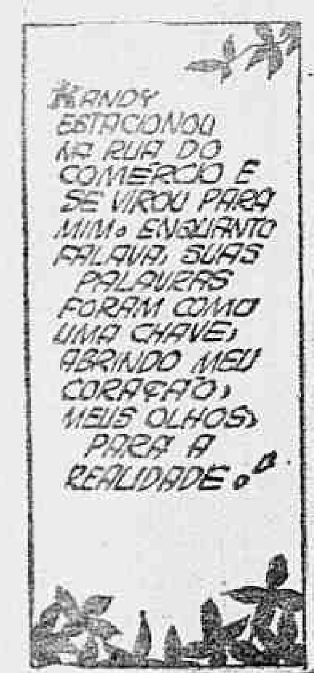
















A BELEZA FEMININA...

Pelo dr. Alberto Lehman

Outro dia, às 6 horas da tarde, entramos na fila do onibus Lapa-Cascadura, de regresso à casa. A fila, como costuma acontecer, era grande e assim ficamos olhando os nossos vizinhos, o movimento dos que passavam, com a imaginação solta, enquanto não chegavam os onibus... Atrás de nós se achava uma senhora, bem trajada, fisionomia um tanto dura, lendo o seu jornal. Todavia o que nos despertou a atenção e constitui agora assunto desta crônica foi a apresentação desta senhora. Analisamos seu vestuário, seus cuidados no penteado, maquilage, olhando-a, como se diz vulgarmente, da cabeça aos pés... E verificamos estar ali uma mulher (sem haver isto qualquer sentido pejorativo) bem vestida, com os cabelos penteados, o rosto maquilado, a pele lisa e convenientemente pintada, enfim o seu porte era imponente, sua apresentação impecável... Mostrava pertencer, com certeza, à classe mais dotada, um pouco acima da classe média e embora se destinasse a algum subúrbio (não reparamos depois onde saltou), revelava, pela sua apresentação, ter certo conforto e possuir um padrão de vida elevado. Esta figura de mulher fez-nos meditar, enquanto continuavamos de pé na fila, nesta questão de beleza feminina... Evidentemente, há uma obrigação séria por parte das mulheres de serem bonitas, sadias, atraentes e nisto reside até sua defesa em arranjar um marido...

A beleza feminina constitui dever imperioso que todas as jovens e também as "balzaqueanas" precisam possuir e respeitar de modo decisivo... Há, conforme pensamos, um ideal a ser atingido, desde que neste sentido muita coisa ainda resta fazer. De fato, se existem muitas mulheres bonitas, exemplares magnificos de beleza feminina, moças e senhoras que se cuidam, se vestem com esmero, se cintam, enfim capricham em sua apresentação, se existem jovens fortes e mulheres robustas, susceptiveis de terem filhos igualmente sadios, vamos encontrar, infelizmente, no outro lado, criaturas em deporável estado orgânico, sofrendo privações, sem saude, sem conforto. Todos nós estamos habituados a ver, nas ruas, nos suburbios, nas camadas mais baixas da sociedade, estes tipos tristes de mulheres... E' um espetaculos doloroso sem dúvida Se a mulher foi criada para suavizar a vida do homem, cabendo-lhe o papel indeclinável de ser sadia, bela, ao lado da formosura espiritual, como é confrangedora a existência de tantas mulheres em misero estado somato-psiquico!

Ao vêr aquela senhora que estava na fila do onibus, encarando-a diversas vezes, não podemos deixar de meditar, justamente, neste assunto: a beleza feminina. E pensamos então que deveria haver êste ideal: a existência apenas de criaturas fortes, bonitas, maximé se tratando de mulheres... Será utopia — perguntamos a nós mesmos — alcançar, algum dia, a humanidade êste supremo objetivo? Não poderiamos lutar pela elevação do padrão de vida de milhares de seres, extinguindo lenta mas definitivamente a pobreza, a miseria, a existência de homens e mulhes que se acham colocados nos degraus inferiores da sociedade atual? Tôdas as pessoas, de ambos os sexos, deveriam possuir um mínimo de confôrto, de cuidados pessoais, ganhando o suficiente para gozar uma vida simples e feliz, podendo as mulheres terem sua apresentação social adequada, embora com diferenças inevitáveis e inerentes aos seus recursos financeiros. Pensamos ser indiscutivel e não poder ser escondido o fato de que um padrão alto de vida constitui a aspiração de todos aqueles que ainda não o alcançaram. E' êste padrão mais elevado que permite a melhor apresentação, proporcionando certo conforto desconhecido da maioria. E' êle que permite haver mais saúde, vida mais longa, maior trato pessoal, enfim que eleva os individuos a uma posição mais alta. Por isso êste padrão deverá ser estendido aos outros, aos milhares de criaturas que ainda se acham na classe média ou aquem desta! Quantas mulheres não estão sofrendo pela alimentação deficiente, falta de confôrto, de saúde, de instrução e muitas ainda por cima sobrecarregadas com uma prole numerosa, tambem doentia ou faminta?!

Ao contemplar aquele tipo de beleza feminina pensamos nas centenas de mulheres que estão interradas em hospitais ou colonias de doentes mentais por exemplo... Meditamos naquele espetáculo doloroso que presenciamos diàriamente e há muitos anos, em que tantas mulheres exibem sua miseria social e tambem somato-psiquica, em que pobres anciãs, algumas cegas, outras aleijadas, como se fôssem restos ou trapos humanos aguardam com paciência o seu descanso final... Há, ainda, as adolescentes, as epilepticas, oligofrenicas etc. que ali estão sem grande futuro e talvez permaneçam o resto de sua vida naquele embiente... Tantas mulheres se acham ali, depositadas, segregadas, verdadeira escoria da sociedade que até hoje ainda não procurou evitar estes casos! O contraste é realmente profundo e quiçá incrediável se não houvesse o flagrante verídico, o espetáculo que existe sem nenhuma fantasia ou exagêro de descrição!

Beleza feminina... Supremo ideal que as mulheres devem aspirar, embora poucas o consigam obter. Cultivar a saúde, a beleza fisica, ao lado das qualidades intelectuais e morais, eis um grande e nobre objetivo que as gerações presentes precisariam possuir em prol do aperfeiçoamento das futuras. Objetivo que tem sido relegado a um segundo plano, por vezes até combatido sob falsas alegações e preconceitos diversos...

Foram estas as rápidas reflexões que nos ocorreram naquela tarde em que entramos na fila do ônibus e encontramos, bem perto de nós, aquele raro tipo de beleza feminina...

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

Telefone: 22-5330

AMOR SECRETO! — CAPITULO 12



"ENTÃO PENSEI EM JOE, E MEU CORAÇÃO ME DISSE QUE NUNCA DEIXARA DE AMÁ-LO. EU ERA APENAS UMA MOÇA TOLA, QUE SE DEIXARA LEVAR PELA IDÉIA DE QUE NAMORICOS DAQUELA ESPÉCIE, ENTRE MIM E RANDY, ERAM ROMÂNTICOS... AGORA, PORÉM..."





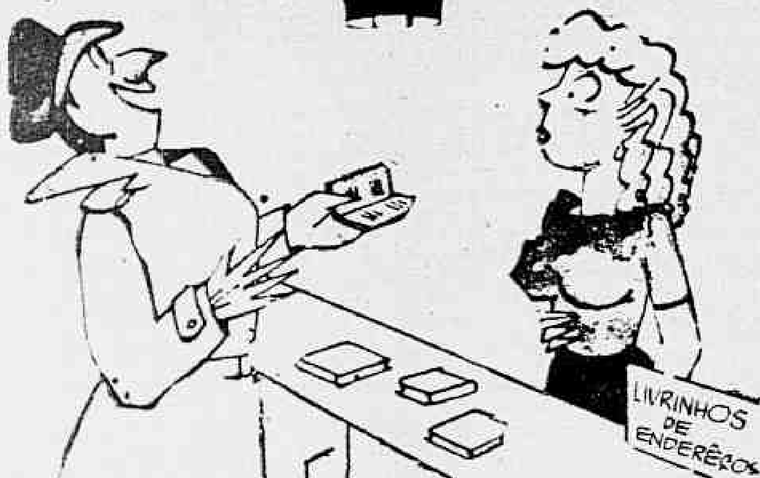


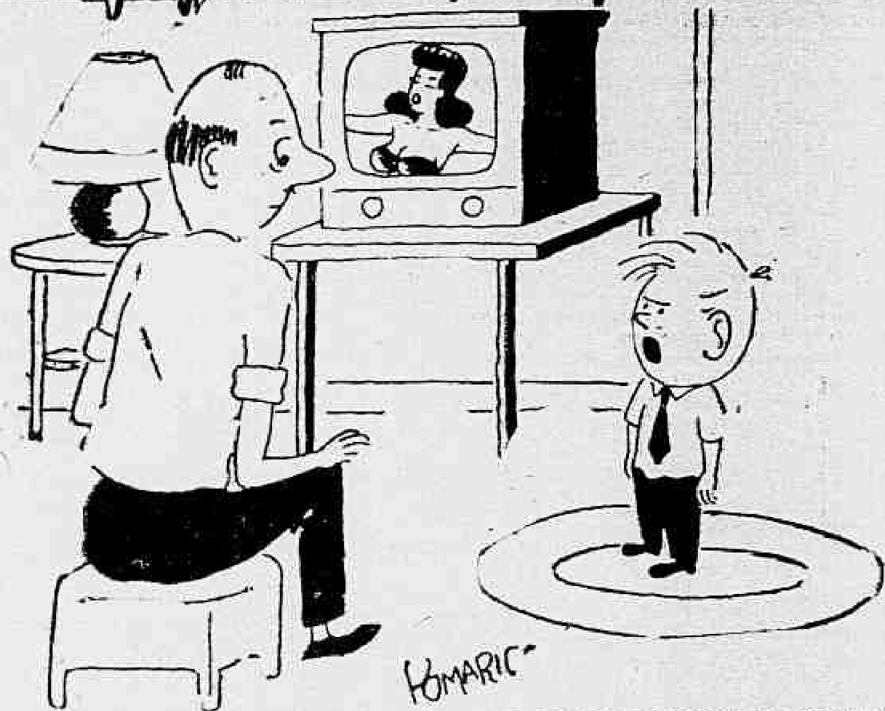


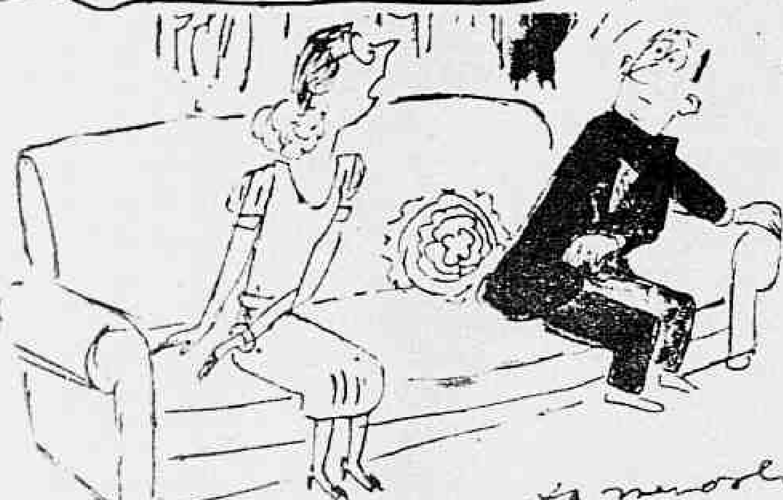




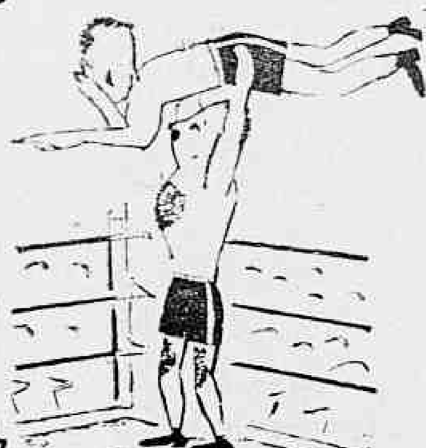
Caricaturas Estrangeiras

















O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

17-2-1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"OS BONS SAMARITANOS



Copr. 1952, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

BROTINHO e BROTOEJO

por

Paul Robinson

















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

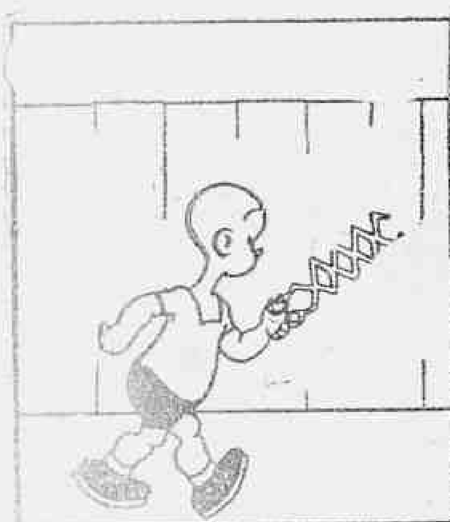
Piadas do PINDUCA

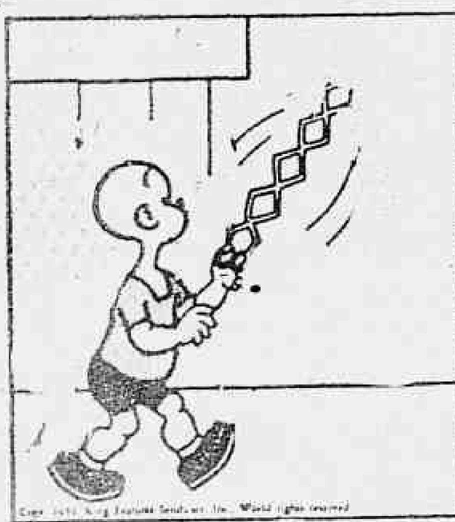






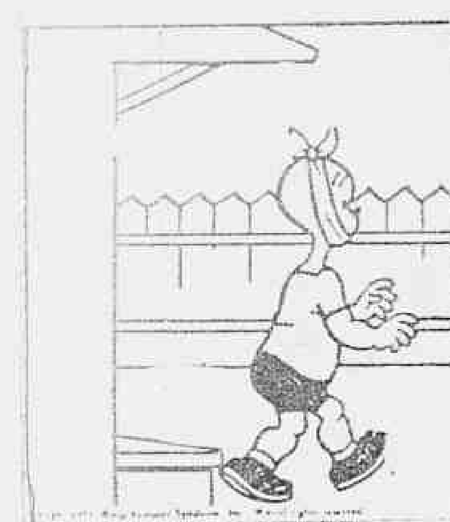


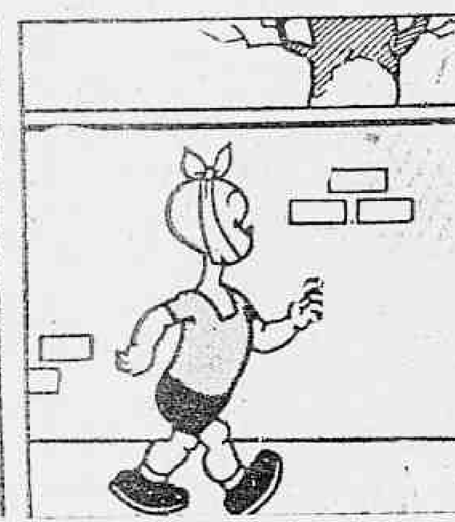










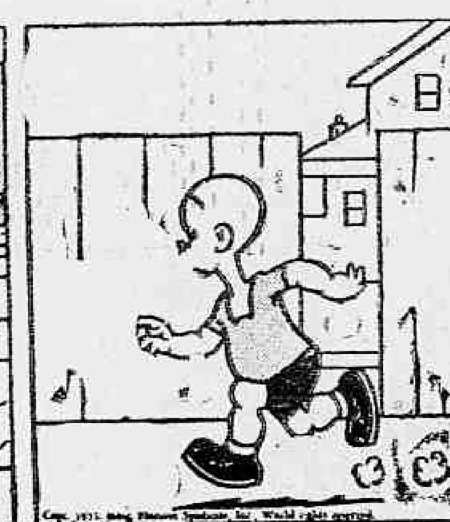














os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

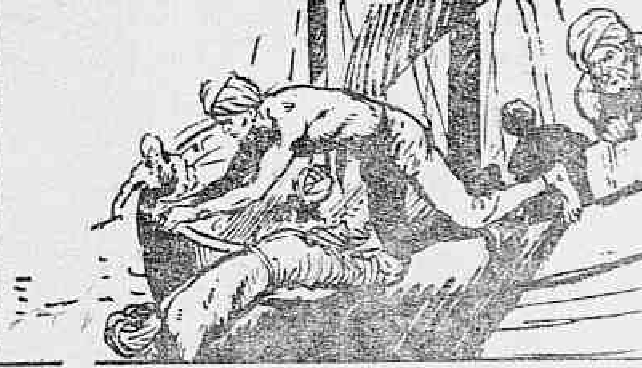
CAPÍTULO 28





























A SELVA ardente

Por Emilio Salgari





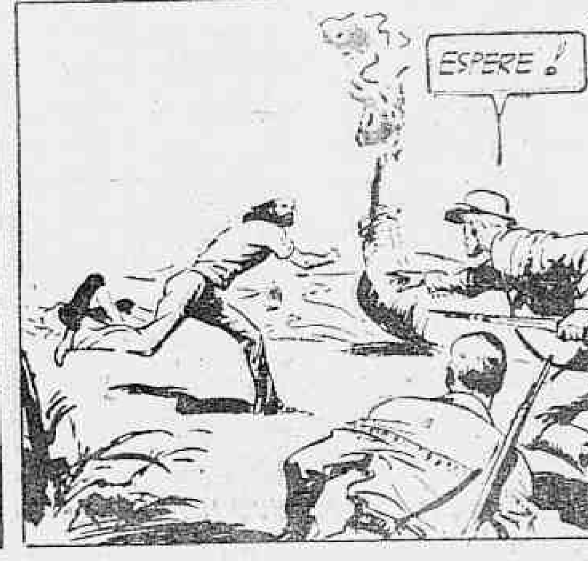
















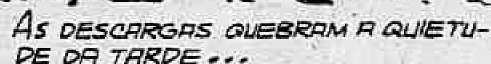




O MISTÉRIO DA corrente do golfo

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

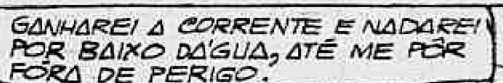
CAPÍTULO 20

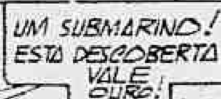




TIVE SORTE. NEM SIQUER ME FERIRAM!







POUCO DEPOIS...



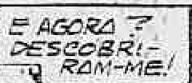
DEVE SER UM ESPIÃO!

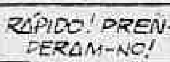






RAT-TAT





PATNER TEVE A INFELIZ IDEIA DE SEGUIR GILBERT...





20

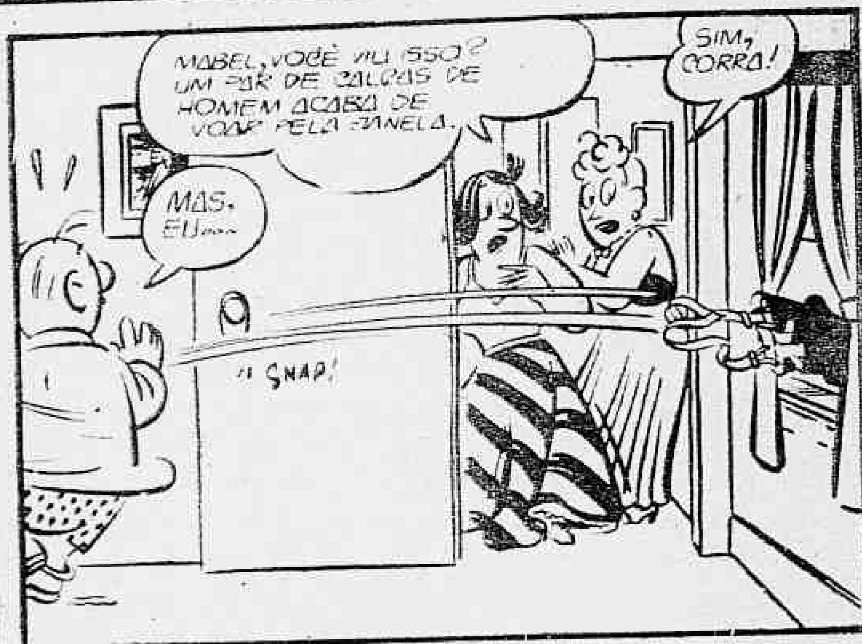
Fontes. PRESENTES


Petrônio
Por DICK WINGERT
PERMITA-ME. CAIU SEU LEQUE
RRIP!


DEVE HAVER UMA AGULHA COM LINHA AQUI. VOU TENTAR LÁ EM CIMA


FIZ UMA COSTURA MUITO BEM FEITA. DE QUALQUER MODO, DURARÁ A NOITE TÔDA.


UUUUUPA!
SENHORAS


MABEL, VOCÊ VIU ISSO? UM PAR DE CALÇAS DE HOMEM ACABA DE VOAR PELA JANELA.
MAS, EU...
SIM, CORRA!
SNAP!


A CALÇA VOOU PELA JANELA E FOI CAIR NO BRAÇO DA ESTÁTUA!
TOMARA QUE O GALHO AGUENTE!


ILUMINE O TERRAÇO, JASON! QUERO LIGAR A NOVA FONTE. ATENÇÃO, TODOS!
SIM, SENHOR!

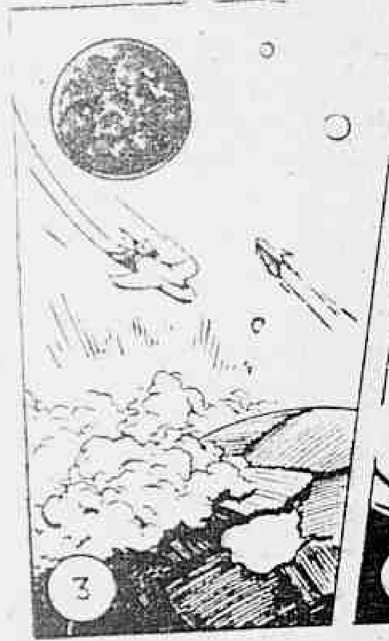



SANTO DEUS! NUNCA FIQUEI TÃO VEXADA EM MINHA VIDA!
VEXADA? E EU? ACHA QUE FIQUEI ALEGRE?
King Features Syndicate
11-12


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


BRICK CONTA À RAINHA DE FERTILA TODOS OS DETALHES DE SUA VIAGEM DESDE A TERRA ATÉ O ESPAÇO DE ULTRA, À PROCURA DO CRISTAL 'Q' E DE NOVOS MUNDOS...
E AGORA, MAGESTADE, GOSTARÍAMOS DE OUVIR DETALHES A RESPEITO DE SEU PLANETA E DÊSSE PRÍNCIPE NEGRO, O QUAL PARECE ASSUSTÁ-LA TANTO!
1


ESTANDO CONVENCIDA, AMIGOS, DE QUE VOCÊS SÃO DE OUTRO MUNDO, E NÃO AGENTES DO PRÍNCIPE NEGRO, OUVIRÃO ESTA HISTÓRIA.
2


"Há seis ciclos passados, vivíamos no planeta Fertila em paz, e em amizade com o nosso vizinho, o planeta Stygia ou planeta Negro."
3


"Sob o governo de seu velho e bondoso monarca, o rei Orca, existia a amizade e a paz entre nós, cada um dependendo do outro com suas matérias primas: tínhamos um sistema de comércio inter-planetário."
4


"Nosso planeta FERTILA é agrícola e nossas terras e lagos nos dão alimentos para as nossas necessidades além do que precisamos. Mas infelizmente, não temos minerais ou combustíveis..."
5


"O planeta Stygia possui ricos minerais, ferro e petróleo. Mas o seu solo não é agrícola. Assim, prosperávamos até...
6


TRISTE DESTINO CAIU SÔBRE O REI ORCA. FICOU ATACADO DE UM MAL MISTERIOSO QUE O DEIXOU FRACO E ENFERMO.
7


"O trono passou para o filho mais velho SHADA, o Príncipe Negro. a alma danada do país!"
8
10-8
CONTINÚA